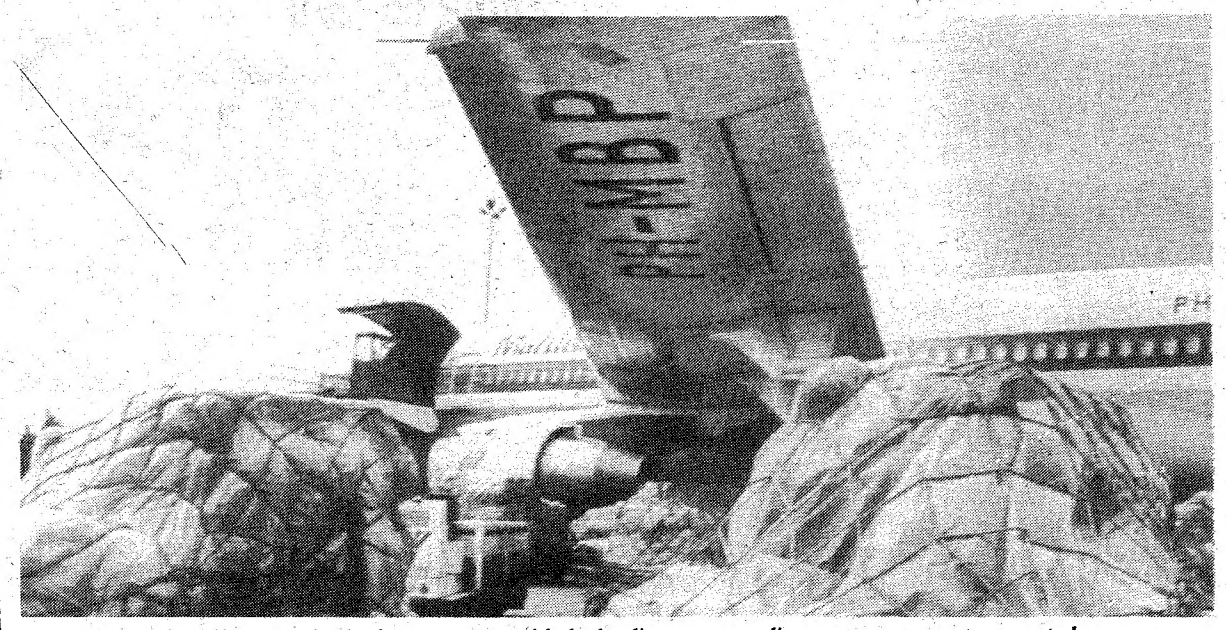


Um avião de carga rodeado de enorme quantidade de alimentos e medicamentos a serem transportados para o Bangladesh. Este país sofreu recentemente enormes inundações, que atingem um quinto do território e que provocaram mais de mil mortos, parte dos quais devido a epidemias e problemas relacionados com a poluição das águas.

Oitenta mortos e milhares de hectares de terra alagados é o balanço das recentes inundações que afectaram vastas zonas do centro e sul da China, informou o jornal "China Daily". Os arredores do lago Dongting, na província de Hunan, no sudeste chinês, foram os mais fustigados pelas chuvas torrenciais dos últimos dias, que causaram as maiores cheias desde 1949, segundo Pequim. No Verão passado, mais de mil pessoas morreram em consequência dos temporais que caíram na parte central e meridional da China, enquanto no norte se registou uma forte seca, amenizada pelas chuvas caídas recentemente. A mesma fonte diz que se perderam dois milhões de toneladas de cereais e 33.000 toneladas de algodão, em consequência das cheias.

Iniciaram-se hoje em Nicósia as negociações sobre a reunific pacto de os seus pormenores serem mantidos em segredo, segu Nações Unidas à reunião, Óscar Camillon. O líder cipriota-tu foto) cumprimenta o Presidente cipriota, George Vassiliou, à Nicósia, ca capital. Ambos enfrentam dificuldades de vulto par de se chegar a uma solução administrativa a 1 de Junho do pró

A primeira visita a um país africano de expressão portuguesa

Papa chega hoje a Maputo

Quando João Paulo II beijar esta tarde o chão do Aeoporto de Maputo não estará apenas a cumprir um ritual: o gesto, já clássico, assinalará também a primeira visita de um Papa a um país africano de língua oficial portuguesa. Nas montras das lojas da capital moçambicana, desde ha´ alguns dias que o retrato de João Paulo II figura ao lado dos símbolos da Frelimo, enquanto o Estádio da Machava se adaptou para as cerimónias litúrgicas a que o Papa alí deverá presidir, amanhã de manhã. Moçambique, onde o Papa é esperado às 19 horas locais, constitui a última etapa de uma viagem a cinco países da África Austral, e que o levou sucessivamente ao Zimbabwe, Botswana, Lesotho e Swazilândia. A África do Sul não constava do programa de João Paulo II, mas o mau tempo obrigou na quarta-feira o Papa a fazer uma inesperada e curta escala em Joanesburgo. Embora Moçambique não tenha relações diplomáticas com o Vaticano, o Governo de Maputo tem procurado nos últimos tempos uma aproximação às diversas religiões, e começou inclusivamente a devolver à Igreja Católica algumas propriedades nacionalizadas após a independência, em 1975. À semelhança do que aconteceu nos quatro outros países da África Austral, também em Moçambique o Papa deverá condenar a violência e apelar à paz e à concórdia entre os homens. Os rebeldes da Resistência Nacional Moçambicana (Renamo) anunciaram entretanto um «cessar-fogo unilateral» até quarta-feira, dois dias depois de João Paulo II regressar a Roma. Segundo uma gravação a que a Lusa diz ter tido acesso, o Papa dirigiu mensagens especiais a Angola, São Tomé e Príncipe, África do Sul e Namíbia, países não-integrados na sua actual viagem à África Austral. João Paulo II proferiu em português as mensagens a Angola e São Tomé e Príncipe, no encerramento, no sábado, da reunião dos bispos da África Austral (Imbisa) em Harare, capital do Zimbabwe, primeira etapa da sua quarta visita a África. Dirigindo-se ao cardeal Alexandre do Nascimento, bispo de Luanda, e aos «veneráveis irmãos bispos de Angola», o Papa pediu-lhes que fossem «portadores da expressão do meu apreço e da minha gratidão a todos os religiosos e religiosas de Angola como aos de outras nações que se dedicam sem reservas ao serviço da comunidade e da sociedade» e cuja «coragem perante tantas atrocidades» louvou. «Estou muito desejoso de poder falar-lhes directamente num próximo futuro».

Homilia contra a violência

O Papa João Paulo II disse na capital do Lesotho que a violência nunca é justificável, manifestando o seu pesar pelo sangrento sequestro de um autocarro cheio de peregrinos, que ensombrou esta sua viagem por cinco países da África Austral. O Papa visitou no Hospital de Mesaru as 20 pessoas feridas durante o tiroteio. Três dos quatro sequestradores e uma rapariga morreram, quando comandos sul-africanos ajudaram as forças de segurança do Lesotho a libertar o autocarro, quarta-feira à noite, pouco depois da chegada do Papa. Ontem, durante a cerimónia de beatificação de um missionário francês, João Paulo II disse ter vindo à África Austral como «um peregrino da paz». «Entristece-me saber que outros que vinham juntar-se a esta peregrinação, tenham sido vítimas de um tal derramamento de sangue» — disse o Papa, referindo-se ao sequestro. Na mesma homilia, o Papa afirmou: «Acredito sempre no poder do amor (...) rejeito a violência como solução para qualquer situação, por mais injusta que esta possa ser». Entretanto, o número de mortos do sequestro do autocarro durante a visita papal subiu para seis, com a morte do último dos quatro guerrilheiros sequestradores e de outro refém.

Primeiro-Ministro jamaicano compara "Gilbert" à bomba de Hiroshima

FURACÃO JÁ MATOU 86 NAS CARAÍBAS E AVANÇA PARA A COSTA DOS EUA

O furacão "Gilbert", considerado o mais devastador que açoitou as Caraíbas já provocou mais 50 mortos (elevando até agora o total para 86), centenas de feridos, milhares de pessoas sem lar e avultadas perdas materiais. O gigantesco furacão, com um diâmetro entre os 400 e os 800 quilómetros, move-se pelo golfo do México a 20 quilómetros/hora, com ventos de até 280 quilómetros/hora e rajadas ciclónicas que atingem os 315 quilómetros por hora.

Após fustigar a península mexicana de Yucatan, o furacão avança para a costa sul dos Estados Unidos, onde se prevê que chegue ainda hoje, ou amanhã.

Na Jamaica, cujo Primeiro-Ministro, Edward Seaga, comparou ontem os efeitos da sua passagem com a bomba atómica que destruiu Hiroshima, o furacão provocou, segundo números oficiais, mais de 200 mortos, 200 feridos e prejuízos da ordem dos 8.00 milhões de dólares, de acordo com cálculos preliminares.

Estima-se que meio milhão de pessoas ficaram sem lar na Jamaica, onde um quinto das casas da ilha ficaram destruídas, além de numerosas estradas se encontrarem bloqueadas pelas inundações e vastas zinas carecerem de abastecimento de energia eléctrica e água.

Na República Dominicana, por cujo litoral sul passou no domingo, o "Gilbert" causou seis mortos, mais de 3.500 desalojados e prejuízos de monta, principalmente nas plantações de banana, café e arroz.

O Governo haitiano declarou, por sua vez, o estado de emergência devido à destruição provocada pelo furacão neste país, tendo fontes não oficiais informado da morte, por afogamento, de mais de uma dezena de pessoas.

Nas Ilhas Virgens, Santa Luzia e Caiman, também causou fortes inundações e danos na agricultura, embora não haja notícias de vítimas, nem de avultados prejuízos.

Na América Central, as passagens do "Gilbert" frente às costas das caraíbas, cujas sequelas prosseguiram ontem, o furacão provocou pelo menos 15 mortos, dezenas de milhar de habitações danificadas e danos materiais avultados.

Teguciculpa, capital das Honduras, ficou ontem incomunicável com a cidade de Camayaguela, devido ao transbordo do rio Chaluteca, que separa os dois centros urbanos, em consequência das chuvas torrenciais que atingem a zona.

Nas Honduras não foram anunciadas mortes, mas as autoridades tiveram de intervir para salvar 700 pessoas que habitavam junto daquele rio e transferí-las para lugar seguro.

Na Guatemala, 12 pessoas morreram e 350 famílias de zonas periféricas da capital tiveram de ser levadas para outros locais, em consequência do furacão, 25 casas ficaram inundadas e quatro

veícu
força
tem i
manit
Na
fortes
pesso
orden
dem
res na
A p
tou ta
sudes
200.0
tadas
pas d
De
que p
xico,
feira
penas
ttrado
res,
Yuca

Regime de Khomeiny retira autonomia aos guardas revolucionários iranianos

Os líderes iranianos instaram ontem os guardas da revolução islâmica a aceitarem a disciplina do exército regular. «Até agora não tiveram a oportunidade de aprender a actividade e disciplina militares. A partir de agora devem respeitar a hierarquia e as ordens superiores, que sem dúvida os ajudarão a tornar-se mais fortes e estáveis», afirmou o chefe das Forças Armadas iranianas Hashemi Rafsanjani, que é simultaneamente presidente do Parlamento, fez a declaração numa reunião que reuniu militares de todo o país.

A declaração de Rafsanjani vem na sequência do descontentamento gerado em torno daquele corpo militar, devido às últimas derrotas registadas na guerra contra o Iraque. Rafsanjani afirmou, todavia, que «os guardas revolucionários devem continuar a ser tratados com amabilidade e respeito como anteriormente».

Na mesma ocasião, o presidente iraniano, Ali Kahmenei, afirmou que os guardas deverão manter-se afastados da actividade política, abstendo-se de apoiar qualquer pessoa ou grupo em eleições presidenciais ou parlamentares.

Na segunda-feira, o ministro responsável pelos guardas da revolução, Mohsen Rafiqdoust, viu-lhe negado um voto de confiança do Parlamento, pelo que foi destituído do seu cargo.

Entretanto, o ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros regressou a Teerão, proveniente de Genebra, tendo afirmado que o processo lento das negociações de paz com o Iraque não é surpreendente, considerando que os dois países estiveram em guerra oito anos.

A agência iraniana Irna, captada em Nicósia, afirmou que Ali Akbar Velayati acusou o Iraque de obstruir as conversações de Genebra ao colocar condições prévias. Ambas as partes aceitaram prosseguir brevemente as negociações em Nova Iorque.

O 1.º país de Leste a re

Israel vai reatar relações diplomáticas com a Hungr

O primeiro-ministro israelita Yitzhak
visita oficial à Hungria reiterando a cer
ximo dos laços diplomáticos entre os d
de a guerra israelo-árabe de 1967.

Esta foi a primeira visita que um pri
fez desde então. «Ainda que não tenha
estamos convencidos de que estará pró
no termo de dois dias de conversações
to importantes e cordiais».

Depois de se ter encontrado na quart
garo Karoly Grosz, Shamir visitou ont
peste reunindo-se com representantes
«Shamir criticou entretanto o president
terrand, por ter consentido a reunião
Negócios Estrangeiros, Roland Duma
Yasser Arafat. «Isto não é algo que co
contrário, afasta a paz», sublinhou Sha

1988 Ano da Revisão Constitucional

Almeida Santos pagou muito caro e exige reflexão

Um aviso do deputado Almeida Santos, o socialista vice-presidente da Comissão Eventual de Revisão Constitucional, quando da primeira leitura das propostas do Partido Comunista para a responsabilização dos titulares de cargos políticos (artigos 20º-A e 22º):

«Tenho a convicção de que é veleidade nossa querermos tomar uma posição em debate oral, sem uma profunda reflexão no silêncio do gabinete de cada um de nós, sem nenhuma mosca a zumbir à nossa volta, na medida em que se trata de uma matéria terrivelmente difícil. Soube sempre que o era, mas apercebi-me, fundamentalmente, disso quando andei à volta do projecto relativo aos crimes de responsabilidade dos titulares dos cargos políticos que, como sabem, é exclusivamente da minha autoria. Tive esse atrevimento e paguei-o caro.

«Assim sendo, percebo bem que o PCP tenha sentido alguma necessidade de contribuir para endireitar esta vara torta. Não creio, porém, que o tenha feito de uma forma muito feliz».

Tal como a responsabilização dos políticos

A COMPLICADA QUESTÃO DA DEFESA DOS DIREITOS, LIBERDADES E GARANTIAS

Daniel Reis

«Creio que nos devemos preocupar que certas situações devam ser tuteladas por meios particularmente expeditos e céleres. Penso, por exemplo, em coisas como a liberdade de reunião, a liberdade de manifestação, a liberdade de associação partidária, a liberdade de realização de actividades partidárias. Desde logo, no elenco das liberdades políticas e em certas outras liberdades pessoais de exercício individual ou colectivo, deveríamos definir aquelas que devam merecer um ênfase especial».

Este o ponto de partida do Partido Comunista Português, veiculado pelo seu representante na Comissão de Revisão Constitucional, para a apresentação de propostas atinentes ao mais eficaz exercício de certos direitos, nomeadamente os de índole política e carácter individual, e principalmente, às garantias de que possam ser exercidos em tempo útil.

Trata-se de um conjunto de três propostas que, sem violentação do seu espírito, podem ser associadas e que, a serem consagradas na Lei Fundamental, revolucionariam os actuais artigos 20º e 22º.

José Magalhães, secretário da Comissão e representante mais constante do Partido Comunista nos debates ali travados, introduziu a primeira leitura do articulado dizendo que *«o problema fundamental que enfrentamos em relação aos direitos é o da sua tutela».*

«Isto é: somos riquíssimos de direitos--afirmou o deputado do PCP--*mas somos bastante pobres ou, pelo menos, não suficientemente tutelados em relação à efectivação dos mesmos. E um dos aspectos em que isso se evidencia de forma particularmente chocante é, precisamente, a lentidão e, mais do que isso, a dificultosa tramitação de tudo aquilo que diga respeito à efectivação judicial de direitos, liberdades e garantias. Nas acções e recursos, por vezes incidindo sobre direitos, liberdades e garantias, cada minuto perdido afecta a própria existência do direito ou põe em perigo a sua própria subsistência. Este é um aspecto em que clamorosamente claudica o sistema e o funcionamento dos tribunais».*

Magalhães considerou estas suas preocupações partilháveis pelos outros grupos parlamentares, admitindo em consequência que outros partidos as pudessem subscrever. Mas não foi o caso, com particular realce para a proposta de responsabilização do Estado por actos ou omissões praticados no exercício, nomeadamente, das funções legislativa e jurisdicional e que mereceu uma franca e liminar oposição do PSD.

A Maioria suspeita, não obstante o porta-voz da proposta do PCP ter sossegado o deputado José Luis Ramos, também componente da Comissão de Revisão, que por detrás do texto do PCP está a pretensão de sentar a bancada do PSD no banco dos réus...

O Partido Comunista já avisara, nos encontros políticos que precederam a entrega da sua proposta de revisão na Assembleia da República, que pretende aperfeiçoar o regime de responsabilidade das entidades públicas que violem direitos fundamentais.

O princípio já vem, desenhado nas suas linhas gerais, da anterior revisão; mas agora o PCP quer aprofundá-lo e recheá-lo substancialmente, sendo tal preocupação visivelmente determinante na exposição de motivos que acompanhou as propostas comunistas de novas garantias processuais para assegurar a prioridade e celeridade de acções e recursos sobre direitos, liberdades e garantias e instituir a acção constitucional de defesa contra violações ou omissões desses direitos.

A acção constitucional de defesa

A inovação constitucional contida na proposta de art. 20º-A do Partido Comunista corporiza a chamada "acção constitucional de defesa" que noutras Constituições, nomeadamente sul-americanas, se designa como "recurso de amparo".

Traduz-se, na prática, por uma acção de recurso junto do Tribunal Constitucional, contra as acções e omissões que lesem, com gravidade e directamente, direitos, liberdades e garantias não susceptíveis de impugnação junto dos demais tribunais.

É uma cláusula de último recurso e na maior parte das Constituições que a admitem é dirigida aos tribunais ordinários. Mas, por exemplo, em Espanha, o recurso do amparo é exercido junto do Tribunal Constitucional, que ainda não se "afogou" em processos, ao contrário dos receios manifestados pelos contraditores desta proposta.

A possibilidade de os particulares passarem a ter acesso ao Tribunal Constitucional, recorrendo contra acções ou omissões dos poderes públicos ou até dos tribunais (embora em casos restritos e bem definidos) generalizou o fogo da crítica dos restantes membros da Comissão de Revisão sobre a proposta do Partido Comunista.

Significaria isso «afogarmos o Tribunal Constitucional», disse Rui Machete, que também se rebelou contra a admissibilidade da acção constitucional posta perante o Tribunal Constitucional contra actos legislativos, por exemplo do Governo.

Também iriam parar ao TC recursos por actos de natureza processual praticados pelos tribunais, o que hoje só é admitido junto do Supremo Tribunal de Justiça.

Um debate aprofundado e alargado acolheu esta iniciativa do PCP na Comissão de Revisão Constitucional. E se não é lícito admitir que ela possa vir a ser acolhida no essencial dos seus objectivos, muito menos quanto à forma, já pode acontecer que o seu espírito e alguns resquícios importantes da sua novidade venham a ser consagrados em texto de eventual convergência das outras propostas sobre a matéria.

Textos actuais

Art. 20º/Acesso aos tribunais

1. Todos têm direito à informação e à protecção jurídica, nos termos da lei.

2. A todos é assegurado o acesso aos tribunais para defesa dos seus direitos, não podendo a justiça ser denegada por insuficiência de meios económicos.

Art. 21º/Direito de resistência

Todos têm o direito de resistir a qualquer ordem que ofenda os seus direitos, liberdades e garantias e de repelir pela força qualquer agressão, quando não seja possível recorrer à autoridade pública.

Art. 22º/Responsabilidade das entidades públicas

O Estado e as demais entidades públicas são civilmente responsáveis, em forma solidária com os titulares dos seus órgãos, funcionários ou agentes, por acções ou omissões praticadas no exercício das suas funções e por causa desse exercício, de que resulte violação dos direitos, liberdades e garantias ou prejuízo para outrém.

Propostas de alterações

PCP

Art. 20º

3. As acções e recurso que tenham por objecto a defesa dos direitos, liberdades e garantias seguem processo especial, caracterizado pela prioridade e celeridade.

Art. 20º-A

1. Haverá acção constitucional de defesa junto do Tribunal Constitucional contra quaisquer actos ou omissões dos poderes públicos que lesem directamente direitos, liberdades ou garantias, quando elas não sejam susceptíveis de impugnação junto dos demais tribunais.

2. Haverá também recurso constitucional de defesa para o Tribunal Constitucional dos actos ou omissões dos tribunais, de natureza processual que, de forma autónoma, violem direitos, liberdades e garantias, desde que tenham sido esgotados os recursos ordinários competentes.

Art. 22º

2. A responsabilidade do Estado abrange as acções ou omissões praticadas no exercício das funções legislativa e jurisdicional, quando desse exercício resultar violação particularmente grave dos direitos, liberdades e garantias.

3. O Estado responde solidariamente com os titulares de cargos políticos pelos crimes de responsabilidade e cometidos no exercício das suas funções de que resulte violação dos direitos, liberdades e garantias ou de interesses legalmente protegidos dos cidadãos.

PS

Art. 20º

1. A todos é assegurado o acesso ao direito e aos tribunais para defesa dos seus direitos, não podendo a justiça ser denegada por insuficiência de meios económicos.

2. Todos têm direito, nos termos da lei, à informação e consulta jurídica e ao patrocínio judiciário, devendo o Estado suportar o respectivo custo, em caso de insuficiência de meios económicos dos titulares do direito.

3. Todos têm direito a que uma causa em que tenham interesse directo e legítimo seja objecto de julgamento imparcial e decisão dentro de prazo razoável.

Helena Roseta

Art. 20º

3. A todos é assegurado o direito a justa indemnização em caso de prejuízo causado por deficiente funcionamento dos tribunais.

PRD

Art. 20º

2. A todos é assegurado o acesso aos tribunais para defesa dos seus direitos, não podendo a justiça ser denegada, designadamente por insuficiência de meios económicos, e o direito a obter decião em prazo razoável.

Gorada nova tentativa de PS e PCP

Assembleia não ata nem desata sobre o incêndio no Chiado

A posição da Assembleia da República face ao incêndio do Chiado mantém-se inalterável, dado não ter sido, ontem, encontrado consenso suficiente para a criação de uma Comissão Eventual que estude a questão em profundidade.

A criação desta Comissão Eventual--nomeadamente para preparar nova legislação susceptível de prevenir e defender os centros históricos, nos principais aglomerados urbanos, contra sinistros semelhantes--tinha sido rejeitada por alturas da sessão extraordinária do passado dia 8. As propostas da sua criação são do Partido Socialista e do Partido Comunista, que ontem voltaram à carga, quer na conferência de líderes parlamentares, realizada de manhã, quer na reunião da Comissão Permanente da Assembleia, na parte da tarde.

«As propostas só serão votadas na próxima reunião da Comissão Permanente, marcada para o dia 22--informou o Presidente Vitor Crespo--por não ter sido encontrado consenso sobre a matéria».

Dados estes factos, a única posição pública conhecida do Parlamento sobre o incêndio é uma genérica declaração de pesar e solidariedade para com as vítimas, aprovada na sessão extraordinária.

A proposta do PCP, visando a criação da Comissão Eventual «para que se dêm os passos necessários para a resolução dos problemas pendentes» não foi aceite pelo PSD. O Partido Socialista lembrou já ter apresentado uma deliberação semelhante, sem que «ninguém tenha defendido o seu agendamento imediato».

Finge que anda mas não anda

O PS tentou, inclusive, marcar uma sessão extraordinária para tratar imediatamente da questão do incêndio do Chiado, mas o Presidente da Assembleia não deu andamento, marcando em contrapartida uma rotineira conferência de líderes para a próxima quinta-feira. A Maioria da Assembleia tem conseguido, assim, protelar a intervenção em profundidade do Parlamento sobre as consequências do incêndio.

«A Assembleia não pode continuar a fingir que quer andar e não o fazer» comentou o líder socialista em exercício, Lopes Cardoso. Correia Afonso, presidente do grupo parlamentar do PSD, disse que a sua bancada partilha das preocupações dos socialistas mas «não é partidária de que estes problemas possam ser resolvidos a correr».

Rejeitado convite ao ministro Cadilhe

A reunião de ontem da Comissão Permanente da Assembleia da República foi, entretanto, dominada pela política económica do Governo e, nomeadamente, as últimas decisões anunciadas pelo ministro das Finanças, entre as quais avulta a liberalização da taxas de juros.

Ilda Figueiredo, em nome do Partido Comunista, defendeu a formulação de um convite ao ministro Miguel Cadilhe para comparecer perante a Comissão Permanente e ali responder a perguntas dos deputados. O PCP considera urgente a presença do ministro das Finanças para ser ouvido sobre política de rendimentos e preços, os níveis da inflação e a preparação do Orçamento para 89.

Mas a pretensão comunista foi rejeitada, tendo o social-democrata Mendes Bota acusado o Partido Comunista de estar a tentar utilizar «uma forma ínvia de interpelação ao Governo».

Uma interpelação ao Governo, não assim, em Comissão, mas para se efectuar logo na abertura da sessão legislativa (a partir de 17 de Outubro), foi entretanto anunciada pelo Partido Socialista e exactamente sobre política económica.

Apoio e apreço aos euro-deputados

Aprovada foi, por unanimidade e aclamação, uma declaração conjunta da Comissão Permanente da Assembleia da República que expressa o apreço pelo comportamento dos eurodeputados portugueses no Parlamento Europeu, quando ali foi debatida a questão de Timor-Leste.

O texto da declaração repudia os insultos dirigidos por um parlamentar britânico aos deputados portugueses e manifesta «total apoio e solidariedade» aos representantes portugueses pelo seu «comportamento exemplar».

A partir da próxima sexta-feira

Governo tem novos membros

O elenco governativo de Cavaco Silva passará a contar, a partir da próxima sexta-feira, com novos membros que irão ocupar os recém criados cargos de secretário de Estado adjunto do ministro do Emprego e de subsecretário de Estado da Modernização Administrativa, posto que fica na directa dependência do Primeiro Ministro.

O nome dos novos governantes - respectivamente Jorge Almeida Seabra e Isabel Corte Real - foi anunciado ontem pelo chefe do Executivo à saída da sua audiência semanal com Mário Soares, e constitui a segunda remodelação operada por Cavaco Silva desde a sua tomada de posse como Primeiro Ministro do XI Governo Constitucional.

Ao justificar a criação do cargo de secretário de Estado adjunto do Emprego, Cavaco Silva afirmou que o Ministério do Emprego tem agora tarefas acrescidas, nomeadamente as referentes à gestão dos fundos europeus e as resultantes dos indícios de fraude na utilização desses fundos.

Por outro lado, segundo disse, o sector da segurança social, com um orçamento bastante volumoso, absorve também o respectivo secretário de Estado, cabendo ainda no âmbito deste ministério as questões relacionadas com as convenções colectivas de trabalho.

Jorge Hernani de Almeida Seabra, de 55 anos, e que irá ocupar o referido cargo, formou-se na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, onde exerceu também funções de docência. A sua experiência na área laboral advém-lhe do facto de ter desempenhado o cargo de director dos Serviços de Colocação do Centro Coordenador do Trabalho Portuário, além de ter sido chefe de Gabinete do ministro do Trabalho, entre 1980 e 1981.

Modernizar a função pública

Relativamente à modernização administrativa, Cavaco Silva recordou que o governo anterior pediu a uma comissão independente presidida por Sousa Franco, que elaborasse um «livro branco» sobre as remunerações na função pública, pois o sistema de letras foi concebido há mais de 40 anos «numa altura em que os funcionários públicos não deviam ultrapassar os 35 mil».

O Primeiro Ministro explicou ainda que a modernização administrativa da função pública implica não só um trabalho de produção legislativa, como também a negociação com corpos profissionais específicos, como os professores, militares ou forças de segurança.

Após ter analisado um relatório pedido a três ministros sobre a sequência a dar ao documento de Sousa Franco, Cavaco Silva concluiu ser necessário criar um novo cargo no Governo «com força política para desenvolver as acções necessárias a fim de que em 1989 esteja já em vigor o novo sistema retributivo da função pública».

A escolha para o cargo de subsecretária de Estado da Modernização Administrativa recaiu sobre Isabel Maria Freire dos Santos Corte Real, licenciada em Ciências Sociais e Políticas, e que desde 1986 desempenha a função de directora do Secretariado para a Modernização Administrativa, tendo estado ligada à generalidade dos projectos desta natureza.

Ontem no Parlamento Europeu

Aprovação de relatório sobre Timor foi vitória para povo maubere

«Uma vitória para o povo de Timor-Leste» foi como um eurodeputado português classificou a aprovação, ontem pelo Parlamento Europeu, do relatório que condena a ocupação daquele território pelas forças indonésias.

O relatório, apresentado pela deputada holandesa Van Den Heuvel, foi aprovado com 164 votos a favor, 12 contra e 15 abstenções, tendo ainda sido recusadas as duas emendas mais controversas apresentadas pelo deputado holandês Penders, do Partido Popular Europeu.

Considerada pelos parlamentares portugueses como «uma tentativa de reduzir a questão de Timor-Leste a um problema bilateral entre Portugal e a Indonésia», a primeira emenda recusada defendia o estabelecimento de relações diplomáticas entre estes dois países. A outra visava incumbir a um comité de sábios a decisão sobre a solução para aquele território, em alternativa à realização de um referendo ao povo timorense.

As restantes emendas aprovadas foram consideradas por Luís Paulo, da Comissão para os Direitos do Povo Maubere, como enriquecedoras do relatório que já de si era extremamente favorável à causa timorense.

Recorde-se que a discussão do relatório, realizada na quarta-feira, ficou marcada por um incidente provocado pelo deputado conservador britânico Cassidy. O parlamentar começou por tentar boicotar a intervenção de Pedro Santana Lopes, quando este se pronunciava contra a proposta de adiamento do debate, pedindo posteriormente a palavra para afirmar que foi a «mafia portuguesa» a causadora da situação em Timor-Leste.

Reagindo prontamente às declarações do parlamentar britânico, os eurodeputados portugueses exigiram de imediato que ele apresentasse desculpas, tendo Cassidy vindo a ser posteriormente afastado dos trabalhos pelo seu próprio grupo (Democracias Europeias/Conservadores).

Cavaco criticou atitude do deputado de PE

O Primeiro Ministro, Cavaco Silva, criticou ontem, à saída da sua audiência semanal com o presidente da República, as acusações feitas no Parlamento Europeu pelo deputado conservador britânico Cassidy, relativamente à posição portuguesa quanto à situação de Timor-Leste. Segundo as palavras do chefe do Executivo, «o Governo português condena veementemente a linguagem utilizada por aquele deputado, sendo inaceitável que um deputado inglês se tenha dirigido daquela forma ao nosso país».

A este propósito, Cavaco Silva referiu ainda que a luta que Portugal tem vindo a desenvolver com vista à auto-determinação do povo timorense «não é uma tarefa fácil», e que, aparentemente, «a Europa democrática esquece com uma certa facilidade as atrocidades cometidas pelas tropas indonésias contra a população daquele território, não respeitando os mais elementares direitos do homem».

De acordo com o Primeiro Ministro, «o Governo português não pode deixar de manifestar uma grande surpresa e até alguma revolta face à atitude do deputado britânico». Cavaco Silva congratulou-se ainda com a reacção «positivamente violenta» dos eurodeputados portugueses.

No final do encontro de Belém, o responsável do Executivo anunciou que propusera ao Presidente da República a criação de dois novos cargos no Governo: secretário de Estado adjunto do ministro do Emprego, e subsecretário de Estado da Modernização Administrativa.

Interrogado sobre o aumento da inflacção, o Primeiro Ministro apontou como duas das grandes causas, as grandes chuvadas dos meses de Maio e Junho - responsáveis pela subida dos preços dos alimentos - e a seca verificada nos Estados Unidos, que levou ao maior encarecimento dos cereais.

Relativamente a este assunto, Cavaco Silva afirmou que o Governo poderia ter mantido os níveis da taxa de inflacção, mas as medidas necessárias a esse controle iriam prejudicar as melhorias verificadas no emprego e no ritmo de crescimento económico. «Os portugueses não vão ter necessidade de apertar o cinto, nem vem aí nenhum periodo de austeridade», acrescentou.

O Primeiro Ministro comentou ainda as medidas anunciadas ontem pelo responsável da pasta das Finanças, e que considerou como constituindo «a resposta adequada para que o crescimento continue a ser sólido e sustentado».

Finalmente, o chefe do Executivo confirmou ter proposto a Mário Soares a nomeação do general Conceição Silva para o cargo de chefe de Estado Maior da Força Aérea: «O Governo recebeu do Conselho de Chefes de Estado Maior propostas de três nomes, todos dignos de ocuparem o cargo, mas escolheu Conceição Silva por ser aquele que reune melhores condições para neste momento chefiar a nossa força aérea», concluiu.

Gonzalez visita Portugal dias 2 e 3 de Novembro

Terá carácter oficial a visita que o chefe do Governo espanhol, Felipe Gonzalez, efectuará a Portugal nos dias 2 e 3 de Novembro. Curiosamente, será a primeira visita deste género de um Primeiro-Ministro de Esopanha, já que as anteriormente realizadas por Calvo Sotelo tiveram carácter privado ou de trabalho.

Esta deslocação foi ultimada esta semana em Lisboa pelo ministro dos Negócios Estrangeiros do país vizinho, Fernandez Ordoñez, nomeadamente o facto dela ser aproveitada para a realização de uma nova cimeira Cavaco-Gonzalez.

Ontem, no regresso a Madrid, Ordoñez afirmou que já não existe qualquer contencioso entre os dois países e que, por isso, a cimeira terá um tom iminentemente político, deixando alguns temas bilaterias pendentes para serem negociados por ministros espanhóis que acompanharão o chefe do Governo. Entre estes avultam o desenvolvimento inter-regional e as comunicações.

Empréstimo para compra de equipamento militar

Portugal vai contrair junto dos Estados Unidos um empréstimo no valor de 2.5 milhões de dólares destonado à aquisição de equipamento militar de defesa. A autorização do empréstimo foi já publicada em «Diário da República» sem, no entanto, especificar qual o material a adquirir. O empréstimo será pago em 12 anos.

Benim quer que estudantes aprendam português

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Benim, actualmente em visita a Portugal, manifestou ontem, em Coimbra, o interesse do seu país em que estudantes venham para Portugal aprender a língua e a cultura portuguesas. A afirmação foi feita durante uma deslocação à Universidade de Coimbra.

O ministro inteirou-se naquela Universidade das condições de cooperação com Portugal naqueles domínios.

«Guerra» das entrevistas continua na Madeira

A Comissão Política do PSD/Madeira rejeitou a hipótese de um frente a frente televisivo entre João Jardim e o líder do PS local, Jardim Fernandes. Esta questão tem alimentado nos últimos dias a campanha eleitoral naquela região autónoma, depois da proposta dos socialistas. João Jardim chegou a colocar a hipótese de se confrontar com o PS, mas só através do seu líder nacional, Víctor Constâncio. Agora, o PSD da Madeira diz que se Jardim Fernandes insistir no debate televisivo, este terá de ser com a segunda figura dos sociais-democratas locais.

Álvaro Cunhal em comício no Escoural

A primeira intervenção pública do secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, depois do violento ataque à oposição interna no seu partido desferido no encerramento da Festa do «Avante» terá lugar no Escoural, no próximo dia 25. Cunhal falará num comício assinalando o 9º aniversário da morte dos trabalhadores agrícolas Caravela e Casquinha, num confronto com a GNR.

TINTALUSA
«A TINTA QUE O BOM PINTOR USA»
MELHOR QUALIDADE • MAIS BAIXO PREÇO
20 L. TINTA AREADA ..... 3300$00
20 L. TINTA PLÁSTICA LISA ..... 3500$00
MELHOR TINTA PROFISSIONAL DO MERCADO
(Aceitamos Agentes e Comissionistas)
Pedidos a:
MERCAMAQUI – MERCADO DE MÁQUINAS, LDA.
Rua Artur Lamas, 2 – 1300 LISBOA • Telefone 64 70 23

Conceição Silva é o novo CEMFA

O GENERAL QUE REUNIA AS MELHORES CONDIÇÕES

— *disse Cavaco Silva à saída de belém*

«Era o candidato que neste momento reunia as melhores condições de chefiar a nossa Força Aérea, disse Cavaco Silva, ontem à tarde, à saída de Belém, ácerca de Conceição e Silva, o nome que o Conselho de Ministros havia aprovado, no plenário da manhã, para a vaga de Brochado Miranda.

Com 57 anos, vegetariano (todos os que acompanham as viagens do Presidente da República sabem que o novo «patrão» da Força Aérea Portuguesa não come carne), Tomás George Conceição e Silva era, entre os cinco potenciais candidatos ao lugar, o que mais condições reunia. Afastado há cerca de dez anos de tarefas operacionais, goza, apesar disso, de grande prestígio no seio da FAP. Era, por outro lado, o mais antigo dos generais no activo.

O «Diário de Lisboa» avançou com o seu nome na edição de ontem, baseando-se, para o efeito, não apenas no apreço em que o novo CEMFA é tido no ramo, mas, sobretudo, em informações recolhidas em diversos e bem colocados meios militares. No entanto, entre a primeira reunião para a escolha do sucessor de Brochado Miranda (do Conselho Superior de Aeronáutica) e a sua apresentação ao Conselho,de Ministros de ontem de manhã, poucos sabiam (exceptuando Cavaco e Eurico de Melo) que o nome do Governo era o de Conceição e Silva.

Em circunstâncias como esta, o processo de eleição começa no conselho do ramo (no caso, o Conselho Superior de Aeronáutica), passa (para confirmação) pelo Conselho Superior Militar (Conselho de Chefes das Forças Armadas) e chega ao ministro de Defesa.

Os trâmites já não saiem do âmbito do Governo antes de chegar a Belém. Isto é: o Conselho Superior de Defesa Nacional, ao contrário do que tantas vezes tem sido referido - como se verificou nos últimos dias -, não é chamado a pronunciar-se em todo este processo.

Primeira tarefa: escolher o «vice»

Uma das tarefas imediatas do general Conceição e Silva é a de escolher o nº2 da Força Aérea, funções que se encontram por preencher desde Junho último, quando o general Costa Gomes passou à reserva.

Outros problemas esperam o novo chefe da Força Aérea, designadamente de ordem orçamental, tendo em conta que este ramo das Forças Armadas tem sido desfavorecido - queixam-se alguns dos seus operacionais - em comparação com a Marinha e o Exército. A história da atribuição das patrulhas para as fragatas «Meko-200» é assunto também em carteira e sobre o qual Conceição e Silva já terá ideias.

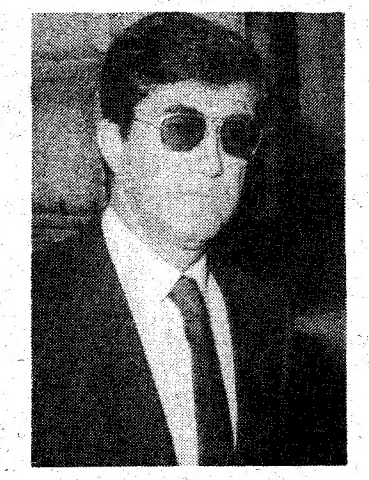
O seu currículo é vasto e apreciável, quer na sua componente política, quer político-militar e militar. Sendo um operacional da FAP, foi chamado, na sequência do 25 de Abril, a desempenhar funções de ordem política (Ministro da República para os Açores) e político-militar (chefe da Casa Militar da Presideência da República). É, de resto, destas funções que transita para a chefia da Força Aérea Portuguesa.

A notícia da sua nomeção por parte da Presidência da República não o terá colhido de surpresa, uma vez que era, dos três nomes proposto pelo Conselho de Chefes de Estado - Maior (órgão composto pelo CEMGFA, general Lemos Ferreira, e os chefes dos três ramos das FA's, a saber: Firmino Miguel, Andrade e Silva e Baptista Pereira, este interinamente), o que mais condições reunia - como o Primeiro-Ministro ontem afirmou à saida da habitual reunião, à quinta-feira, com o PR.

Os outros

Os dois outros nomes propostos foram Paulino Correia, chefe da missão militar portuguesa na NATO, em Bruxelas, e Mendes Dias, actual chefe do depertamento de finanças e logística da FAP.

Várias razões foram, apontadas, na «corrida» entre os três,



para que os dois últimos não dispusessem das mesmas possibilidades que Conceição e Silva. Paulino Correia, dado escassear-lhe tempo para se ocupar com funções tão absorventes, devido a doença de familiar que lhe é muito próximo; Mendes Dias, visto ser dos generais mais jovens no activo, nada tendo a ver - nesta candidatura - o facto de haver sido CEMFA após o 25 de Abril.

Outros que ficaram naturalmente pelo caminho foram Baptista Pereira - que volta à direcção do Instituto de Altos Estudos da Força Aérea - Jesus Vasquez, que a seu cargo tem o comando operacional da FAP, isto é, as suas doze Bases Aéreas, e Lino Miguel, este preterido em condições que não agradaram a alguns círculos da FAP.

Com efeito, para não tomar parte da reunião do Conselho Superior de Aeronáutica (em que tomaram assento os treze generais que votaram os nomes de Conceição e Silva, Paulino Correia e Mendes Dias, foi evocada a sua situação (política) de ministro da república para a Madeira - cargo que desempenha há cerca de dez anos.

Mais três novos brigadeiros

O Conselho Superior de Defesa Nacional deu ontem o seu aval à promoção a oficiais generais de três coroneis da Força Aérea.

O general Conceição e Silva especificou que os coroneis piloto-aviador Geraldo Leal Estevens, engenheiro electrónico, Adriano Almeida Portela e de intendencia e contabilidade, Duarte Ferreira, foram promovidos ao posto imediato: brigadeiro.

O Conselho Superior de Defesa Nacional foi presidido pelo Presidente da República, Mário Soares.

Fernando Nogueira na Madeira

"Portugal não perdeu tempo em matéria de Revisão Contitucional"

O ministro da Justiça, Fernando Nogueira, contestou ontem no Funchal as críticas feitas por alguns sectores da vida política, segundo as quais «Portugal perdeu um ano em matéria de revisão constitucional».Este membro do Executivo, que se deslocou à Madeira para uma visita oficial de quatro dias, afirmou que «a revisão iniciou-se no momento próprio e, como é sabido, estes processos são morosos».

A este propósito, Fernando Nogueira disse ainda que «é preferível conseguir uma boa revisão, mesmo que demore algum tempo, do que fazer algo precipitado que não resolve nenhum problema do país».

No que se refere aos pontos da proposta de revisão apresentada pelo PSD relativos às regiões autónomas, o responsável da Justiça declarou que este «contém normas que significam uma melhoria e desenvolvimento da autonomia regional». Neste sentido, o ministro destacou a possibilidade de os parlamentos insulares poderem apresentar pedidos de autorização legislativa em matérias de interesse específico de cada região.

O principal objectivo da visita de Fernando Nogueira foi, contudo, o contacto com a realidade da justiça no arquipélago madeirense. Na opinião daquele responsável, «na Madeira havia uma evidente degradação das instalações utilizadas pelos servidores da justiça, pelo que houve necessidade de recuperar o atraso através de uma grande aposta o do Governo no sector».

Entre os melhoramentos planeados, conta-se a recente aquisição, no Funchal, do Edifício 2000, onde serão instalados os serviços do Tribunal de Trabalho e de registo e notariado. O ministro da Justiça destacou ainda a abertura dos concursos públicos para a construção dos tribunais da Ponta do Sol e Porto Santo, bem como do novo Estabelecimento Prisional do Funchal.

PS VAI INTERPELAR O GOVERNO SOBRE A POLÍTICA ECONÓMICA

— afirmou Vitor Constâncio após reunião do Secretariado do partido

«O Partido Socialista irá interpelar o Governo sobre a inflacção, a política de rendimentos e a política financeira, assim que reabrir a Assembleia da República», afirmou Vítor Constâncio, secretário-geral do PS. Este responsável considerou que o Governo deve uma explicação ao País por ter falhado os suas promessas e por ter apresentado uma «política incoerente».

Vítor Constâncio, que falava numa conferência de imprensa após a reunião do Secretariado do partido, criticou severamente a subida da inflacção. «Tudo indica que ela será superior a nove por cento este ano, o que significa que se situará acima dos objectivos do Governo e três vezes acima do valor registado nos outros países da CEE», disse o líder socialista, acrescentando: «Mais grave ainda é que isto implica que a generalidade dos portugueses, e em particular as classes médias, vão perder o poder de compra tanto em 1988 como em 1989».

Para o secretário-geral do PS, «isto é inaceitável, uma vez que existem condições para que os portugueses possam viver melhor: a conjuntura mundial é de crescimento económico e de decréscimo da inflacção em todos os países».

Apelidando a política do Executivo de «incoerente», Vítor Constâncio disse que «o Governo falhou e não tem rumo», comentando a liberalização das taxas de juro e as divergências entre recentes declarações de Cavaco Silva e Miguel Cadilhe sobre política económica.

«O Primeiro-Ministro deve uma explicação aos portugueses e cabe ao Governo reabrir a Concertação Social, iniciar o diálogo com os parceiros sociais, e fazer funcionar a claúsula de salvaguarda», de forma a repor o poder de compra a quem teve os salários negociados com base numa taxa de inflacção que não foi cumprida.

«Esta medida terá que ser tomada antes da discussão do Orçamento» disse Vítor Constâncio, anunciando que o seu partido também «lutará no Parlamento» contra a tributação dupla do imposto sobre os rendimentos no próximo ano.

«A revisão não está atrasada»

«Ao contrário do que se tem dito, a revisão constitucional não está atrasada», esclareceu o líder socialista, explicando que do ponto de vista institucional só quando reabrir a Assembleia, a 15 de Outubro, é que a Comissão Parlamentar poderá dar prosseguimento aos trabalhos. «O que é desejável é que os partidos que devem contribuir para formar a maioria da revisão cheguem a uma acordo até aquela data», acrescentou.

Vítor Constâncio disse estar optimista neste sentido, embora tenha frisado que o PSD ainda não aceitou a proposta de revisão apresentada pelo PS. O secretário-geral dos socialistas esclareceu o mistério que tem vindo a rodear a entrega da proposta de revisão do seu partido aos social-democratas. Segundo ele, em Julho, foi entregue o único documento escrito aos PSD e, em 2 de Setembro, durante a reunião António Vitorino com o ministro Fernando Nogueira apenas foram feitas retificações verbais. Daí que, os social-democratas tenham razão ao afirmarem que não tinham recebido qualquer proposta escrita do PS em Setembro.

Referindo-se às declarações do secretário-geral do Partido Comunista, Álvaro Cunhal, durante a festa do Avante e segundo as quais o PC estaria disposto a fazer um acordo sobre a revisão constitucional com o PS, Vítor Constâncio considerou-as inaceitáveis.

«De todos os partidos com assento parlamentar com quem mantivemos contactos, o PC foi aquele que se mostrou mais divergênte da posição do PS, o que desde logo era revelador, para eles e para nós, que qualquer acordo nesta matéria é impossível entre os dois partidos», explicou .

Questionado sobre as afirmações ontem publicadas no semanário «Tempo» de que teria ameaçado telefonicamente demitir António Barreto da Comissão Nacional, Vítor Constâncio afirmou serem totalmente destituidas de sentido. «A situação é perfeitamente normal, como aliás atesta a presença de António Barreto nesta reunião do Secretariado Nacional», frisou.

"Doía-me tanto a garganta.
A mamã disse logo:
Temos de a levar
ao Médico de Família!"

O seu médico
faz parte da família.

Há um Centro de Saúde na área da sua residência.
E aí encontra o seu MÉDICO DE FAMÍLIA. Não espere pela doença: mesmo que você e os seus familiares estejam de boa saúde é altura de se inscrever. Para defender a saúde. E para que possa ser acompanhada sempre pelo mesmo médico, numa assistência directa, contínua, compreensiva e global.
O MÉDICO DE FAMÍLIA conhece o estado de saúde de toda a família. Por isso, ele sabe melhor que ninguém o que fazer em cada caso, desde a assistência imediata até ao encaminhamento para os Serviços Especializados.
Nos Centros de Saúde, no seu domicílio, ou no SAP, o MÉDICO DE FAMÍLIA garante uma assistência adequada.

... porque não há nada
mais importante que a saúde

SAÚDE PARA TODOS NO ANO 2000
MINISTÉRIO DA SAÚDE

MÉDICO DE FAMÍLIA

AAP PROPÕE CONCURSO DE IDEIAS PARA RECONSTRUÇÃO DO CHIADO

O presidente da Associação Portuguesa de Arquitectos afirmou que «o Concurso de Ideias para a reconstrução do Chiado, cujas bases foram agora lançadas, não irá chocar com a actuação de Siza Vieira, antes pelo contrário, será uma forma de completar o seu plano».

Caracterizando o concurso como «uma iniciativa especial e não convencional» e semelhante ao que já foi promovido para a a zona ribeirinha de Lisboa, Teotónio Pereira disse que o objectivo principal «é a formalização da base fundamental de um amplo debate público sobre a cidade e as soluções para a zona sinistrada»

Os arquitectos apresentaram esta posição ontem em conferência de imprensa e frisaram que esperam que a metodologia do concurso venha a ser aprovada pela Câmara Municipal de Lisboa até ao próximo dia 20.

«Vamos ainda assinar um protocolo com a edilidade lisboeta e, eventualmente, outro com o IPPC, de forma a constituir um conjunto de instrumentos para que o processo se desenvolva sem sobressaltos daqui para a frente», afirmou o presidente do IPPC.

Teotónio Pereira referia-se assim à atitude do presidente da Câmara de Lisboa, Kruz Abecassis, ao nomear unilateralmente o arquitecto Siza Vieira para formular o plano de reconstrução daquela parcela da Baixa. «Discordando da posição assumida pelo presidente da Câmara, mantemos, no entanto, um relacionamento estreito com Siza Vieira e existe grande consenso quanto à sua competência para executar este trabalho», acrescentou aquele responsável.

Coube a Pedro Brandão, membro do Conselho Directivo da AA, especificar as três vertentes do concurso: reabilitação da Baixa Pombalina, elaboração do plano parcial da área sinistrada e formulação dos projectos dos edifícios a reconstruír, reestruturar ou mesmo construir.

Segundo Pedro Brandão, «os arquitectos terão liberdade de criação e não vão estar ficar excluídos por critérios meramente curriculares, como Nuno Abecassis tinha proposto». Aquele responsável acrecentou que «todos os arquitectos habilitados a exercer a profissão no nosso país, integrando nas suas equipas os técnicos das várias especialidades julgadas necessárias ao desenvolvimento dos estudos, podem concorrer a esta iniciativa da AAP».

A Associação espera agora a aceitação das bases do concurso pela Câmara e pelo Instituto Português do Património Cultural de modo a elaborar o programa e o regulamento até ao próximo dia 30, a fim de anunciar a abertura do mesmo no dia 15 de Outubro.

«Se tudo correr dentro dos prazos previstos - segundo as palavras de Teotónio Pereira - a entrega das propostas a concurso deverá ser efectuada até 23 de Dezembro, a deliberação do júri a 6 de Janeiro e a exposição e debate público até 30 de mesmo mês». Caso esta metodologia seja seguida, a elaboração e aprovação dos projectos dos edifícios deverão ter lugar até 30 de Junho do próximo ano.

«A par das intenções dos proprietários e arrendatários e das orientações da CML e do IPPC, o concurso de Ideias - frisaram os responsáveis pela AAP - permitirá pensar uma nova forma de gestão da cidade». Para Pedro Brandão,o sinistro do Chiado deve ser um exemplo a ter em conta nas outras zonas maltratadas de Lisboa. Entre estas o arquitecto destacou a Avenida da Liberdade e mais precisamente o novo pavilhão que alí está ser construído em frente do cinema S. Jorge. «É mais um atentado ao espaço público, à avenida e à livre fruição dos utentes da cidade, para o qual já chamamos à atenção da Câmara sem obter qualquer resposta».

Chiado recebe mais apoios

O Conselho de Municípios e Regiões da Europa (CMRE), reunido em Madrid, decidiu ontem promover todos os esforços junto dos organismos competentes da CEE e do Conselho da Europa (que já se mostraram dispostos a colaborar) para que seja prestado o auxílio monetário e técnico necessário à recuperação do Chiado.

Esta decisão resulta de uma proposta apresentada pela Associação Nacional de Municípios Portugueses. Foi ainda decidida organização em Lisboa, nos dias 22 e 23 de Fevereiro do próximo ano, de um seminário, em que participam as cidades europeias com zonas ou centros históricos, para debnater as medidas a aplicar nesses locais de forma a reduzir os perigos que normalmente lhe são inerentes, como o vivido na capital portuguesa.

«A reconstrução rápida do Chiado, com elevados padrões de qualidade» também foi ontem defendida no Parlamento Europeu pelos deputados Coimbra Martins, Lucas Pires, Aboim Inglez e Carlos Pimenta, que apresentaram uma proposta conjunta neste sentido. Proposta que viria a ser aprovada por unanimidade na Assembleia.

Aboim Inglez lembrou que os prejuízos directos resultantes do incêndio variam entre os 230 a 460 milhões de ecus. Na sequência desta análise, Carlos Pimenta frisou que a CEE dispõe de instrumentos, nomeadamente, os fundos estruturais, o Banco Europeu de Investimentos e a linha orçamental respeitante a catástrofes, que permitem responder com rapidez às necessidades do momento.

«O que está em causa não é a concessão de qualquer dádiva a Portugal - segundo palavras de Carlos Pimenta - mas sim a concretização de práticas políticas comunitárias, que devem., designadamente, promover a diversidade das culturas na Europa, valorizando e recuperando o património das cidades, regiões e nações europeias».

SEMANÁRIO VIDEO
A LEITURA DOS QUE SABEM VER
TODAS AS SEXTAS-FEIRAS

Admitindo a necessidade de uma manifestação pública de repúdio

Patriarcado de Lisboa condena "Última Tentação de Cristo"

O Patriarcado de Lisboa acaba de condenar o filme de Martin Scorsese "A Última Tentação de Cristo", admitindo mesmo a "necessidade" de uma manifestação pública de repúdio. Em comunicado emitido ontem pela sua secretaria geral, aquela entidade católica exorta os seus fieis a que se abstenham de assistir à exibição da película, com estreia em Portugal já anunciada para este mês.

Esta é a segunda condenação do filme de Scorsese pela hierarquia católica portuguesa, depois da posição pública do arcebispo de Braga, veiculada por um jornal do Porto há cerca de duas semanas.

No comunicado da diocese de Lisboa, pede-se aos cristãos que "se abstenham de assistir à exibição do filme e que o deixem "tanto quanto possível cair no esquecimento, a não ser que, dada a publicidade que se tem procurado criar em redor dele, se torne necessário manifestar também publicamente o seu repúdio, pelos meios legitimamente garantidos a todos os cidadãos".

O comunicado cita a crítica estrangeira, para considerar que "A Última Tentação de Cristo" é um filme em vários passos blasfemo" e "chocante para a fé e sensibilidade de milhões de crentes".

Aparentemente, os hierarcas católicos portúgueses não fizeram um visionamento do filme, mas responsáveis do Secretariado do Cinema e da Rádio - que ainda não se pronunciou - deslocaram-se ao Festival de Cinema de Veneza, onde a película de Scorsese foi exibida em antestreia europeia.

Francisco Perestrelo, do referido Secretariado (entidade da Igreja Portuguesa que dá orientações estéticas e éticas sobre filmes exibidos no circuito comercial), afirmou recentemente que só se pronunciará após ter visto o filme. Por outro lado, Botelho de Sousa, responsável pela distribuidora "Lusomundo" - que vai estrear "A Última tentação de Cristo" dentro de dias em Lisboa, Porto e Coimbra - disse que o Patriarcado de Lisboa "não poderia ter feito ainda um visionamento do filme, porquanto isso não lhe foi solicitado.

Outras críticas, outras posições

A tomada de posição dos bispos portugueses segue-se a idênticas atitudes de hierarquias católicas no estrangeiro, designadamente da conferência episcopal italiana, que classificou o filme de "moralmente ofensivo", aconselhando também os católicos a evitá-lo. Bispos dos Estados Unidos e Brasil criticaram igualmente a obra de Scorsese e a madre Teresa de Calcutá acusou-o de "sacrílego e blasfemo".

Todavia, o júri britânico de classificação de espectáculos aprovou a sua exibição sem cortes, considerando que "não foi realizado com espírito de malícia".

Enquanto isso - recorde-se - a ministra grega da Cultura e antiga actriz Melina Mercurî, criticou também qualquer hipótese de acto censório contra o filme.

Martin Scorsese, por seu turno, que se afirma católico não praticante, tem defendido o seu filme como um trabalho que não pretende ser fiel à imagem de Cristo criada pelos evangelhos, antes focar o lado humano do iniciador de uma nova religião que posteriormente se apelou de crstianismo.

"A última tentação de Cristo foi a de se abster da sua divindade e tornar-se meramente humano", disse o realizador numa entrevista a um jornal britânico. "A tentação de Cristo não é fazer sexo, mas casar, fazer amor com a mulher e ter filhos como um homem vulgar".

"Sinto-me - disse Scorsese durante a polémica apresentação do seu filme em Veneza - na mesma situação de quando era estudante e via filmes condenados pela Igreja: receava estar em pecado e dizia-o ao confessor, que me respondia que, como eu estudava Cinema, os podia ver, mas que as outras pessoas não. É a mesma situação e não é justo que algumas pessoas decidam por todas".

Conselho de Ministros aprovou revisão das remunerações da Função Pública

O Conselho de Ministros aprovou ontem uma deliberação relativa à revisão do sistema remuneratório da Função Pública, sector da responsabilidade da subsecretária de Estado da Modernização Administrativa, Isabel Corte Real, um dos novos membros do Governo, ontem indigitados.

«O actual sistema remuneratório da Função Pública encontra-se totalmente desajustado da realidade funcional e profissional da administração pública e do mercado em geral», diz a deliberação aprovada.

«Com efeito, aquele sistema, concebido há mais de 50 anos para cerca de 25 mil funcionários e agentes, manifesta-se incapaz de dar resposta às exigências de um universo que aumentou para cerca de meio milhão», prossegue o documento, a que a agência Lusa teve acesso.

Este desajustamento contribuiu também para «o fraco grau de competitividade em relação ao sector privado, mesmo nos sectores da administração pública melhor remunerados».

Trata-se de uma situação que o Governo entende que deve ser invertida, «face ao elevado grau de conhecimentos técnicos que hoje em dia são exigidos ao funcionário público, especialmente em resultado da adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia».

Remunerações acessórias: a única resposta

Até ao momento, a única resposta para esta realidade traduziu-se na criação de uma vasta teia de remunerações acessórias, «o que, sem soluções estruturais, veio originar uma ainda maior complexidade e desconexão no sistema remuneratório existente».

Verifica-se que «98 por cento dos funcionários e agentes do Estado são remunerados pela tabela salarial geral e, de entre estes, 20 por cento auferem remunerações acessórias que variam entre 10 e 20 por cento do montante da respectiva letra do vencimento», diz o texto agora aprovado.

«Consciente deste problema e da urgência em encontrar uma solução inserida numa política de modernização da administração pública», o Governo criou em Novembro de 1986 a Comissão para o Estudo do Sistema Remuneratório da Função Pública.

A esta Comissão, presidida por Sousa Franco, incumbia a elaboração de um «livro branco» sobre o problema e ainda um estudo integrando propostas, recomendações e critérios sobre o sistema salarial da Função Pública.

Depois de elaborados estes documentos, o Conselho de Ministros procedeu à sua apreciação, tendo decidido ontem promover a realização das acções necessárias à execução das propostas constantes do relatório Sousa Franco, diz ainda a deliberação aprovada.

Resolveu também o Conselho de Ministros «aprovar a metodologia de aplicação do novo modelo para o sistema retributivo da Função Pública, o qual passará a assentar numa estrutura indiciária e estabelecer o plano temporal referente à sua execução».

Decidiu ainda promover a diálogo e a concertação com os parceiros sociais, «visando a sua participação nesta importante reforma da administração pública» e elaborar as normas necessárias à definição dos princípios fundamentais do novo sistema retributivo e à modernização das formas de gestão de pessoal», acrescenta.

GOVERNO ESPECIFICA VALORES DA LINHA DE CRÉDITO PARA A AGRICULTURA

Trigo, cevada, triticale, batata, melão, tabaco, vinha, pêssegos, cereja, lúpulo e tomate são as culturas que justificaram a criação de uma linha de crédito especial, por parte do Conselho de Ministros de ontem, para o relançamento das empresas agrícolas e pecuárias prejudicadas pelas condições atmosféricas anormais de Maio, Junho e Julho deste ano.

Esta linha de crédito visa facultar recursos para o financiamento do capital fixo e circulante das unidades produtivas do sector agro-pecuário afectadas por condições atmosféricas negativas durante aqueles três meses.

Terão acesso a esta linha de crédito os proprietários de empresas agro-pecuárias situadas no continente, relativamente às produções constantes de uma lista que o diploma publica.

«O acesso à linha de crédito é limitado, porém, a um máximo de duas, três ou quatro das actividades referidas no primeiro parágrofo consoante se trate de explorações situadas nas regiões do Algarve, Entre Douro e Minho, Beira Litoral, Alentejo, Algarve e Oeste, Beira Interior e Trás-os-Montes, respectivamente» — frisa o diploma.

Para efeitos deste decreto, a produção de cereais de diversas espécies e a pecuária são consideradas cada uma como uma única actividade, independentemente do número de espécies ou de animais a que respeitem — acrescenta.

O apoio previsto no diploma será concedido pelas instituições de crédito, sob a forma de empréstimo reembolsável, não podendo exceder, por cada actividade, o produto das áreas respectivas ou do número de animais pelos valores da lista anexa ao decreto - refere ainda.

Os empréstimos — segundo o comunicado da reunião do Conselho de e Ministros de ontem — serão concedidos pelo prazo máximo de seis anos e amortizáveis anualmente, em prestações de igual montante, até ao máximo de seis anuidades, vencendo-se a primeira amortização um ano após a data do contrato.

A utilização dos empréstimos é realizada no prazo máximo de seis meses após a data do contrato, podendo efectuar-se até três utilizações por operação — diz ainda o decreto-lei ontem aprovado.

Especifica que estes empréstimos vencem juros, contados dia a dia sobre o capital efectivamente utilizado, à taxa de juro correspondente à taxa anual nominal máxima para operações activas do mesmo prazo em vigor na data do contrato.

Os juros são liquidados e pagos anualmente, sendo a taxa de juro alterada em função das variações que sofrer a taxa nominal, a partir do início do período de contagem de juros subsequente àquela variação — acrescenta.

O diploma explica ainda que os juros serão pagos pelos mutuários às taxas líquidas constantes de um outro anexo ao decreto, sendo as taxas de bonificação equivalentes às dos projectos tipo II/AP, do SIFAP (circulares 6 e 7/84 do IFADAP).

Os candidatos deverão apresentar as suas propostas até 31 de Janeiro de 1989, devendo a decisão de crédito ser tomada até 31 de Março seguinte, e comunicada ao IFAPAP até 30 de Abril do mesmo ano.

Produtos e subsídios

A cultura do trigo nas regiões do Ribatejo e Oeste, da Beira Interior, Trás-os-Montes e Alentejo, é contemplada com o montante máximo de 90 contos por hectare.

Nesta mesma lista, a cevada do Ribatejo e Oeste e do Alentejo é contemplada com 80 contos por hectare, enquanto que a aveia das mesmas duas regiões agrícolas terá um limite máximo de crédito de 50 contos por hectare.

Este limite máximo é, para as culturas do triticale nas duas regiões referidas, de 80 contos por hectare, enquanto que no caso do centeio da Beira Interior, Trás-os-Montes e Beira Litoral é apenas de 50 contos também por hectare.

Quanto à batata, o limite do crédito é de 220 contos/hectare no Ribatejo e Oeste, Beira Litoral, Trás-os-Montes, Beira Interior e Entre-Douro-e-Minho.

Relativamente ao melão, o limite estabelecido foi de 300 contos/hectare no Ribatejo e Oeste, Alentejo e Algarve. No que toca ao tabaco, o limite fixado foi de 450 contos por hectare para as suas culturas situadas na Beira Interior. O mesmo limite foi de 75 contos/hectare ou 0,75 contos/árvore, para os olivais situados no Ribatejo e Oeste, Beira Interior, Trás-os-Montes e Alentejo.

Quanto à vinha do Ribatejo e Oeste, Beira Interior, Trás-os-Montes e Alentejo, o limite aprovado foi de 100 contos por hectare ou 15 contos por pipa em Entre-Douro-e-Minho, ou ainda 0,030 cada cepa.

A cultura da cereja na Beira Interior foi contemplada por seu turno com um limite de crédito de 300 contos/hectare ou 1 conto por árvore. Quanto aos pêssegos do Ribatejo e Oeste e da Beira Interior, o limite é de 300 contos/hectare, enquanto que no caso do lúpulo de Trás-os-Montes e Entre-Douro-e-Minho é de 480 contos/hectare.

Tomate: as suas culturas praticadas ao ar livre foram contempladas no Ribatejo e Oeste, Beira Interior, Alentejo e Algarve, com um limite máximo de 350 contos/hectare.

Finalmente, no que toca à pecuária do Ribatejo e Oeste, Beira Interior, Trás-os-Montes e Alentejo, o limite de crédito é de 40 contos por cada animal adulto no caso dos bovinos de produção de carne; 4 contos também por animal adulto no caso dos ovinos nas mesmas condições; e o mesmo para os caprinos.

Oferta de escola ao Estado dá direito à posteridade

Qualquer pessoa vai poder dar o seu nome, a uma escola oficial, desde que ofereça ao Estado o respectivo edifício, de acordo com um decreto-lei ontem de manhã aprovado pelo Conselho de Ministros.

De facto, o Conselho de Ministros aprovou um diploma conferindo incentivos vários às pessoas — singulares ou colectivas públicas ou privadas — que ofereçam ao Estado, terrenos, edifícios ou legados para a criação ou manutenção de estabelecimentos de ensino.

«Escolher a denominação das instalações ou dos edifícios oferecidos para o exercício de actividades escolares ou de quaisquer outras a elas relacionadas» é um dos incentivos aprovados.

Preencher uma vaga do respectivo quadro docente mediante a indicação de um indivíduo devidamente habilitado e vinculado ou não à administração pública, quando seja pedido edifício ou terreno com a construção a cargo do doador, é outra das vantagens oferecidas pelo diploma.

Os restantes incentivos, criados prevêem a possibilidade de colocação de um busto representativo do benemérito e que este possa publicitar a doação através de uma placa com inscrição afixada no local.

«As instalações ou edifícios oferecidos serão aceites desde que adaptáveis aos fins, a que se destinam segundo parecer fundamentado dos órgãos competentes do Ministério da Educação», prevê ainda o Decreto-Lei.

Entretanto, compete ao Ministério da Educação ou ao município da área no caso de estabelecimentos de educação pré-escolar ou do Primeiro Ciclo do Ensino Básico realizar as obras de adaptação que se mostrem necessárias — acrescenta.

As liberalidades referidas para os estabelecimentos de educação pré-escolar e do primeiro ciclo «consideram-se feitas ao respectivo município das referidas áreas», diz ainda o diploma.

«Sendo certo que a renovação do sistema educativo constitui tarefa prioritária do Governo, entende-se, no entanto, que está a comunidade investida de especial responsabilidade na participação do processo de modernização global da educação nacional» — diz o preâmbulo do diploma.

ARMAZÉNS DO MINHO

1954 De: J. A. Veloso, Lda. 1988

SEDE:

ALVALADE – R. José Duro, 25-A ..... ☎ * 89 34 76 - 89 35 64

FILIAIS:

B.º NOVO CHELAS – R. Actriz Palmira Bastos, Lt. 37/38/40-Lj. ..... ☎ 859 06 79

PÓVOA ST.º ADRIÃO – Av. Gago Coutinho, 22 ..... ☎ 987 20 12

CAMPO DE OURIQUE – R. Saraiva de Carvalho, 205 a 207 ..... ☎ 66 07 40

I

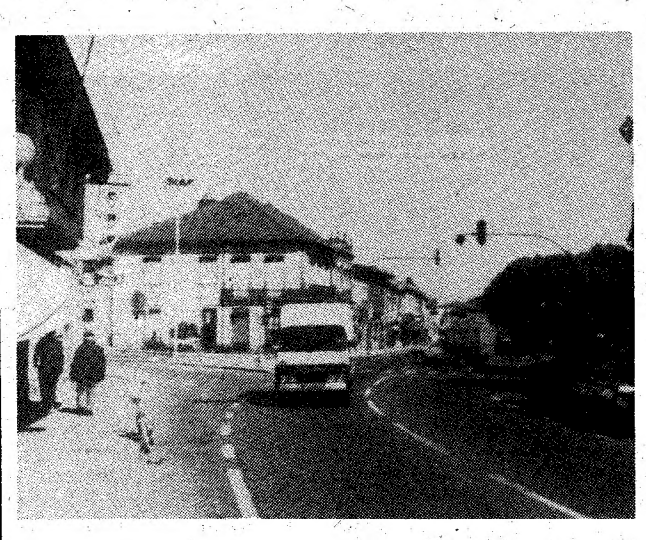
Caminhe devagarinho,
Não seja conflituoso.
Vá já aos Armazéns do Minho,
Q'é do J. A. Veloso.

II

Compre tapetes, carpetes,
Coisas lindas de encantar.
Também há todas as vestes,
E há de tudo pró lar.

Rana

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Câmara de Valongo e JAE debatem "muro da vergonha"

Uma reunião efectuada na sede da Comissão de Coordenação da Região Norte (CCRN) no Porto, e na qual participaram representantes da Câmara Municipal de Valongo, da Junta Autónoma das Estradas (JAE) e da Brisa, parece ter resolvido os principais problemas que estão a travar o andamento das obras de construção da auto-estrada que vai ligar o Porto a Amarante.

Para resolver o problema do chamado «muro da vergonha», já responsável por várias manifestações da população de Valongo, foram apresentadas duas propostas, uma das quais aponta para a abertura de duas passagens inferiores, na zona do Outeiro do Linho, no troço Águas Santas/Campo. Neste projecto, em vez das duas passagens previstas, com 10,6 metros de perfil, serão construídas uma com a mesma dimensão e uma outra com 20 metros de perfil, que ficará muito próxima da PI-14, a poente, em local que está a ser estudado pelos Serviços Urbanísticos da edilidade de Valongo.

Sobre a localização mais adequada para a construção das duas passagens, Valongo deverá pronunciar-se já na próxima segunda-feira.

Entretanto, várias das estradas nacionais que atravessam o concelho de Vila do Conde apresentam-se em estado caótico, sendo de referir o que se passa na Estrada Nacional n.º 309, que liga Soutelo a Arcos, passando por Vilarinho e Junqueira, e na Estrada Nacional que parte de Vilarinho até ao Canidelo e Maia.

Dois atropelamentos mortais no distrito de Setúbal

Na via rápida da Costa de Caparica, uma rapariga de 16 anos foi anteontem à tarde atropelada mortalmente por um automóvel. Trata-se de Cláudia Regina Magalhães Martinho que na altura estava junto à berma da estrada.

Ainda no distrito de Setúbal, uma viatura da marca «Fiat Regata» que circulava no sentido Casal do Marco/Coina, vitimou um indivíduo ainda não identificado, no troço conhecido por Quinta da Galega na Estrada Nacional n.º 10, no Seixal.

O falecido, que aparenta entre 50 e 60 anos, envergava camisa azul — claro e calça e casaco cinzentos, tendo sofrido a amputação de um dos membros inferiores.

Próximo de Leiria, na Estrada Nacional n.º 109, em Monte Redondo, uma furgoneta despistou-se tendo sucumbido o seu condutor, Álvaro Santos de Oliveira Bastos.

Nas últimas 24 horas, a GNR e a PSP registaram 239 acidentes de que resultaram nove mortos e 46 feridos, 33 dos quais em estado grave. Por outro lado, desde o princípio do mês já ocorreram nas estradas portuguesas 3284 acidentes com 66 mortos e 2020 feridos.

GALP DINAMIC Gasóleo

Admite o general Hugo dos Santos

CAPITÃO BEJA SIMÕES DEIXA COMANDO DA G.F. DE AVEIRO

Um dos nove elementos da Guarda Fiscal indiciados por eventual envolvimento no caso do contrabando de Aveiro, capitão Beja Simões, que na qualidade de «arrependido» tem colaborado nas investigações e se mantém no comando da companhia local, vai em breve deixar aquele posto, informou o general Hugo dos Santos, comandante-geral da Guarda Fiscal.

Segundo Hugo dos Santos, aquele oficial está prestes a cumprir a missão que foi incumbido, pelo que será substituído, considerando positiva a sua acção, embora reconheça que em tempos terá estado do lado dos adversários.

O comandante-geral da GF recebeu ontem os jornalistas a pretexto do próximo aniversário daquela instituição militar que completa 103 anos de existência, no dia 21 e com quem manteve um diálogo bastante informal. Como é natural o tema principal foi a corrupção ligada à rede de contrabando de Aveiro, cujo processo, investigado pela Polícia Judiciária, já foi enviado a tribunal com 53 arguidos, na sua maioria detidos, entre os quais sete elementos da GF.

Aquele oficial general lembraria uma sua afirmação feita quando assumiu o comando da GF: «com processos límpidos e limpidez de processos» que define e definirá a sua conduta à frente daquele corpo militar com «serenidade, isenção e determinação», palavras também pronunciadas na mesma cerimónia.

Adiantaria que está determinado a expurgar da instituição todos os que não merecem usar uma farda, acrescentando que: «Disso não abdica e não vai ceder a qualquer tipo de pressão.»

Sair com serenidade

«Quando me não quiserem, sairei pela mesma porta e com a mesma serenidade...», acrescentou.

Referiu-se à futura estruturação da Guarda Fiscal, uma exigência imposta, entre outros factores, pela entrada de Portugal na CEE, devendo montar-se um sistema de informação comum e formas de actuar em conjunto. Contudo parece improvável atingir esse fim com todos os países da Comunidade. Há porém já preciosos entendimentos com a Espanha, Inglaterra, França e Itália. Embora as fronteiras percam grande parte da importância a fiscalização e controlo das mesmas mantém-se com modificações adaptáveis aos problemas nacionais conjugados aos da Comunidade.

A formação do pessoal tem de ser diferente, na óptica de Hugo dos Santos: preferir a qualidade à quantidade sem aumentar os efectivos. Vai pugnar pela melhoria dos vencimentos, que considera baixos e permissivos à corrupção.

Para obviar à vulnerabilidade à corrupção, vão ser eliminados os postos fixos de número reduzido de homens e concentrá-los em companhias com cerca de 150 elementos. Quando das intervenções em serviço, o pessoal sairá sem conhecer a missão. Com esta e outras medidas se evitará por certo muitos problemas que se vinham verificando.

A instituição será também apetrechada de equipamento que permita fiscalizar a orla marítima de 12 milhas, com meios navais e aéreos de vigilância. No entanto não pretendem aviões pois utilizarão os da Força Aérea, equipados com aparelhagem própria para apoio à GF.

Recuperados os 1 200 contos do assalto a banco de Fátima

Um espanhol e a sua companheira de nacionalidade portuguesa foram ontem detidos pela GNR, tal como noticiámos, sob a acusação de terem assaltado a agência do União de Bancos Portugueses (UBP), em Fátima, de onde levaram 1200 contos em dinheiro português e estrangeiro.

A captura foi efectuada nas imediações de Tomar, tendo o dinheiro sido recuperado na totalidade, bem como o automóvel roubado em que se deslocavam.

O cidadão espanhol e a portuguesa, que usavam documentação falsa, têm respectivamente 30 e 20 anos de idade.

Incêndio sem vítimas numa residência do Porto

Um incêndio que se manifestou cerca das seis horas desta manhã destruiu parcialmente uma casa de habitação na Travessa Fernão de Magalhães, no Porto, não tendo felizmente causado vítimas. Seis viaturas e 45 homens do Batalhão de Sapadores Bombeiros e das duas corporações de voluntários daquela cidade, BV do Porto e BV portuenses, estiveram envolvidas no combate às chamas.

A acção dos «soldados da paz» prolongou-se por duas horas e o pessoal das corporações de voluntários regressou aos quartéis, mantendo-se no local os Sapatadores para procederem às operações de rescaldo.

Um informador dos bombeiros disse que se desconhecem por enquanto as causas do sinistro, bem como o valor dos prejuízos materiais.

Três portugueses dos GAL negam a sua identificação de dois polícias espanhóis

Os três membros portugueses detidos por acusação de serem mebros dos GAL afirmam agora serem falsas as identificações que fizeram dos polícias espanhóis Amedo Fouce e Michel Dominguez, como mentores daquela organização — revela o jornal espanhol «ABC» na sua edição de ontem.

Em cartas enviadas ao Ministério da Justiça espanhol, os portugueses Rogério Fernando Carvalho da Silva, Mário Correia da Cunha e António Jorge Ferreira Cisneros, afirmam ter identificado Amedo Fouce e Michel Dominguez «sob pressão e promessa de breve libertação» — acrescenta o jornal espanhol «ABC», que publica fotocópias de extractos das cartas.

As cartas apresentam o selo da cadeia portuguesa onde se encontram detidos aqueles três membros dos «GAL» e foram escritas à mão, na presença do director da cadeia, que reconhece o acto — afirma o «ABC».

O jornal acrescenta que as cartas foram enviadas dia 10 de Setembro ao Ministério da Justiça espanhol, aos dois polícias e ao «ABC».

Aqueles três portugueses acusam uma quarta pessoa, António José Viriato Wolfgan Pereira de Macedo, também preso, de ser o indutor dos reconhecimentos falsos dos polícias espanhóis, com «promessas de apoio e possível liberdade condicional».

Os actuais testemunhos dos três portugueses constituem um dado novo no processo, nas vésperas de ser tomada uma decisão pelo Tribunal Central de Madrid sobre se processa ou não o subcomissário da Polícia espanhola, Amedo Fouce e o inspector Michel Dominguez.

Os dois polícias espanhóis estão presos desde princípios de Julho, sob a acusação de serem os organizadores dos «GAL», que entre 1983 e 1986 cometeram vários atentados contra membros da ETA Militar no Sul de França, matando 23 pessoas.

A principal base da acusação do juiz de Instrução, Baltazar Garzon, que propôs uma acção contra os dois polícias, é uma viagem a Lisboa em que Amedo Fouce e Michel Dominguez teriam contratado os portugueses para participarem em atentados no Sul de França.

No processo de instrução, os portugueses acusados identificaram por fotografia Amedo Fouce e Michel Dominguez como as pessoas que os contrataram e conduziram até à fronteira francesa, onde depois participaram nos atentados.

Estes testemunhos são incluídos, tanto pelo juiz de Instrução como pelo representante do Ministério Público, como provas de acusação.

Os membros portugueses dos «GAL» que em declarações à justiça portuguesa afirmaram que reconheciam pelas fotografias que lhes foram mostradas as pessoas que os tinham contactado para realizar determinadas operações, como sendo os polícias espanhóis, afirmaram agora nas cartas que não puderam identificá-los e que nas declarações o fizeram «sob pressão».

PJ deteve 60 pessoas em quatro semanas

Sessenta pessoas foram detidas pela Polícia Judiciária nas últimas quatro semanas, entre as quais duas mulheres com largo cadastro policial e criminal, sobre as quais pendem diversos processos por burla e cheques sem cobertura. Segundo a PJ, que efectuou operações em todo o País, os detidos eram há muito procurados por diversas entidades, nomeadamente tribunais.

No mesmo período, foram também apreendidos vários objectos, nomeadamnete grande quantidade de munições, para além de bisnagas de gás e «boxers» metálicos e ainda uma arma de fogo.

Entretanto, as Brigadas Externas da PJ efectuaram nas últimas semanas várias rusgas em diferentes locais da capital e arredores, identificando cerca de 500 pessoas, das quais cerca de 40 eram procuradas.

Estudante desaparecida vista em "pub" em Lisboa

Uma estudante de 16 anos, Maria Fernanda Oliveira Magalhães, que desapareceu em Maio deste ano, da casa dos seus pais, na Rua das Antas, no Porto, está a ser procurada pelas autoridades policiais.

A jovem, que chegou a ser vista a trabalhar num «pub», em Lisboa, tem 1,65 metros de altura, olhos castanhos e cabelo da mesma cor, forte e liso.

Poeta abriu o livro no Campo Pequeno

PEPE VULTUS COMEÇOU ONTEM "A OUTRA FAENA"

Julio Rodrigues

O novo livro de Pepe Vultus, poeta e escritor, com nome feito depois do 25 de Abril como José Vultos Sequeira, começou ontem à noite, a ser concebido no Campo Pequeno, depois das peripécias que já são conhecidas e que o levaram a instalar-se de armas e bagagens, às portas do maior tauródromo português, reclamando uma oportunidade. Ela foi-lhe dada e o poeta aproveitou para abrir o livro que é como quem diz: para mostrar o que vale.

Vale bastante, pelo que se viu. Não tanto pelos autógrafos que, no final do espectáculo, depois de passeado em ombros por amigos e admiradores, deu à saída da porta das quadrilhas. Mas, fundamentalmente, pelo brio, a dignidade, o empenho e o donaire que patenteou. Foi o único, de resto, que lidou dois novilhos dos seis do ganadeiro Pontes Dias. Todos os outros se ocuparam apenas de um: Luís Nortada e Tito Semedo (filho do presidente da Câmara Municipal de Ourique); e Nuno Trindade e David Antunes (sobrinho do grande matador que José Júlio foi).

Acho que justifiquei as horas que estive a estas portas exigindo uma oportunidade. Tenho alto apreço pela Festa, sempre vivi nela e com ela, quando a deixar será apenas para escrever, escrever», disse-nos Pepe Vultus, positivamente massacrado por conterrâneos (de Mora), curiosos e amigos.

Ele parecia já uma figura. Como (em Espanha) Ojeda, «Espartacos», Curro Romero e «El Soro» dos tempos de hoje. Ou Manolete» e Belmonte de tempos antigos. Ou, agora, em relação a Portugal, aquele Manuel dos Santos que não se apagará tão cedo da memória de quem com ele privou de perto, conviveu.

«As pessoas foram simpáticas, tolerantes e vibrantes. Estiveram comigo. Gostaram de mim como eu gosto delas, de todos quantas vivem a Festa e os seus encantos. Para além disso, há que dizer que tive sorte com os dois novilhos que me saíram», reconheceu Pepe Vultus, 43 anos, um inconformado que quer ser matador. Quando lhe contrapusemos a hipótese de se tornar bandarilheiro-peão de brega, replicou logo: «Isso nunca, só matador».

Acredita que se fosse em Espanha ainda podia chegar lá. Aqui, tem dúvidas, e já pensa na «Outra Faena», o livro que pensa publicar em breve, no qual dará conta da fase que antecedeu a sua «guerra» para tourear no Campo Pequeno, o espectáculo de ontem, os meandros que ele conhece. Por certo falará, nesse livro, do seu amigo Mário Coelho, um matador que muito o tem ajudado. E também de João Lobato, o industrial de carnes de Vila Franca de Xira que lhe ofereceu o «traje de luces» com que ontem saiu na Praça de Lisboa: azul-prata.

A «montera» (grosso modo, o boné dos toureiros) era de João José, um moço que anda na Festa há muitos anos e tem sido peão de brega de muitos toureiros. «Oh Pepe, olha-me lá essa montera», disse ele, enquanto o novilheiro, asfixiado por amigos e conterrâneos (o Delfim, o Zé da Fernanda, Eduardo Gonçalves, Maurício, António Banha, o Jordão), não parava de dar autógrafos.

— Ó, Pepe, hoje deste mais autógrafos que na apresentação dos teus livros? — questionámo-lo.

— Não, cada coisa no seu lugar. Dei os que as pessoas me pediram, os amigos, aqueles que me querem bem e eu também quero.

Os amigos não faltaram à chamada, no Campo Pequeno. A praça não foi além de um quarto (pouco mais de 2500 pessoas), mas a culpa não foi dele. À mesma hora, para azar de todos, Espanha e Portugal disputavam o último desafio do «Mundial» de Hóquei em Patins...

Na arena, Pepe Vultos esteve asseado, limpo, artista, valente. E artisticamente variado. Não foi «agarrado» por nenhum dos novilhos, perdeu algumas vezes a capa e o capote, mas ligou os passes, teve adornos. Ouviu aplausos (muitos e muitas vezes) e assobios (poucos). Um meu vizinho do Sector-7 dizia: «Ele é polémico, pelo menos».

Pepe Vultus esteve toureiro, ontem à noite, no Campo Pequeno. Verónicas (com o capote) no primeiro novilho, em que não esteve tão bem, tão seguro, como no segundo. Mas não desmereceu e, com a muleta, foi vê-lo em «derechazes» e «naturais» de artista, passes de peito, adornos e desplantes. Até «molinetes». Subiu de tom no segundo, já mais à vontade, agradando à providencial plateia. Ouviu música, o que nestas coisas é (ou devia ser) sinal de valor na entrega e na arte. Soube mandar e templar.

O poeta abriu o livro e, sem dar cátedra, agradou. Trouxe Mora em peso a Lisboa, agradeceu à gerência do Campo Pequeno a oportunidade que lhe deu e confiança que nele teve, e pensa sair mais vezes.

Sobre os seus alternantes, vaticinou grandes hipóteses a David Antunes, que «é capaz de vir a ser figura do toureio. Gostei de tourear com aqueles miúdos», disse Pepe Vultos ao «DL».

Hoje, em Lisboa, aqueles que não foram (aficionados, claro) ao campo Pequeno, perguntavam: «que tal o Pepe Vultos?». A Rui Godinho, vereador da CML, respondi eu, esta manhã: «Bem, bastante bem».

Mais duas coisas: com passagem por várias profissões, Pepe Vultos é autor de «A Lição das Coisas» (conto e poesia) e «A Oficina» (ambos para crianças) e «Rosto Operário», para citar três dos nove livros de sua autoria.

Bombeiros esperam descansar no fim-de-semana

O último grande fogo foi esta tarde apagado

O último grande fogo de quantos lavraram, nos últimos dias, nas matas portuguesas, nos arredores de Sabugal, estava esta manhã controlado, prevendo os bombeiros que fosse dado por extinto à tarde. O incêndio atingiu grandes proporções, a ponto de mobilizar cerca de uma centena de homens, de dez corporações, no seu combate. «Esperamos descansar este fim-de-semana, disse ao «DL» um dos bombeiros de Sabugal.

Mais de três centenas de hectares de pinhal, floresta e culturas foram devastados pelo fogo, na zona entre Vale de Espinho, Irão da Rua e Fóios. As dificuldades de acesso ao local, densamente florestado, mais o vento que ontem soprou, complicaram o ataque às chamas.

A área afectada fica perto da serra da Malcata, onde, recorda-se, no último fim-de-semana foram destruídos cerca de 150 hectares de floresta por um incêndio que durou dois dias.

Os BV de Sabugal, que estiveram, naturalmente, no combate às chamas nos arredores da vila, foram ontem chamados para mais sete incêndios em área de pinhal, entre eles um que deflagrou entre Penalobo e Pousafoles. No fogo de Fóios-Vale de Espinho participaram também os bombeiros de Penamacor, Soito e Manteigas.

A Beira Baixa votou voltou ontem a ser assolada por vários incêndios, estando alguns deles, para além deste, de menores dimensões a serem combatidos.

Os que já foram extintos manifestaram-se em Cambões, a 30 quilómetros do Fundão, em Ferinho, a 18 quilómetros de Idanha-a-Nova, em Meimão, a 20 quilómetros de Penamacor, em Louriçal do Campo, na Quinta da Lageosa, perto de Belmonte, na Quinta da Caneca, a 19 quilómetros da cidade do Fundão em Vale Formoso, a cerca de 20 quilómetros da Covilhã.

Toda a actividade de combate está a ser prejudicada devido ao vento forte que sopra e, ainda, ao facto de os meios aéreos, que são sempre mais eficazes, não poderem actuar rapidamente por se terem de deslocar para outros incêndios.

INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CRIAÇÃO de EMPREGOS

em profissões ligadas à CONSERVAÇAO do PATRIMÓNIO

- Se já tem 25 anos
- Se está desempregado há mais de 1 ano
- Se quer colaborar na Conservação do nosso Património Cultural

TEMOS UM PROGRAMA PARA SI

- Pode fazer um curso, subsidiado, junto de artífices qualificados
- Pode ter apoio técnico e financeiro para criar o seu próprio emprego

De 15 a 30 de SETEMBRO informe-se e inscreva-se no Centro de Emprego da área onde reside

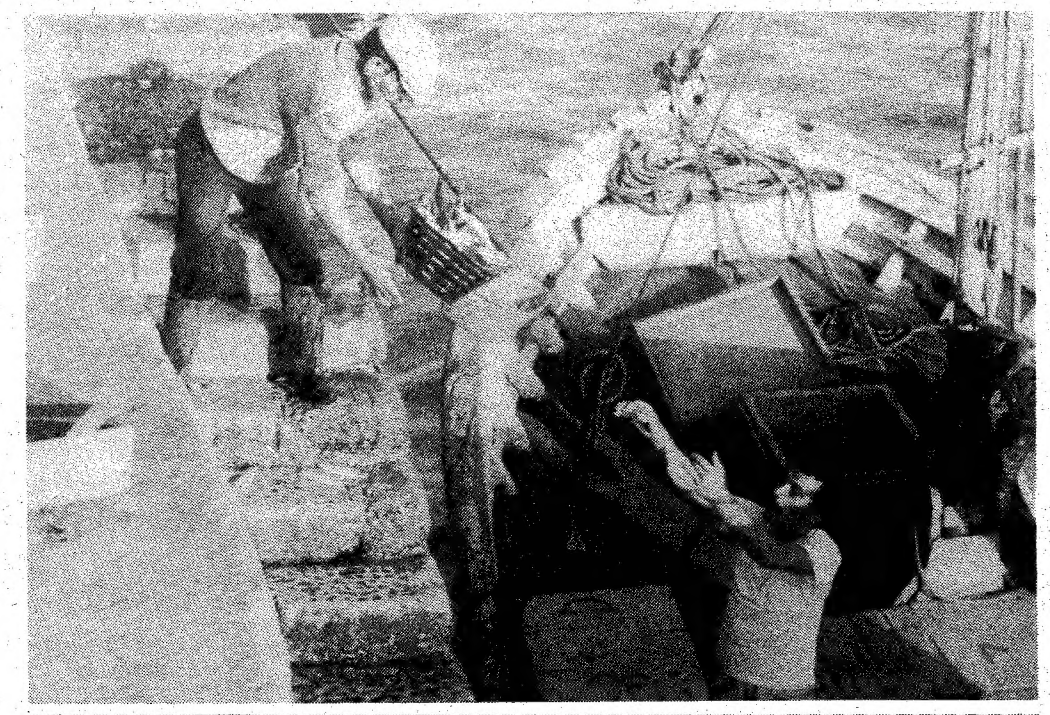
CONSERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

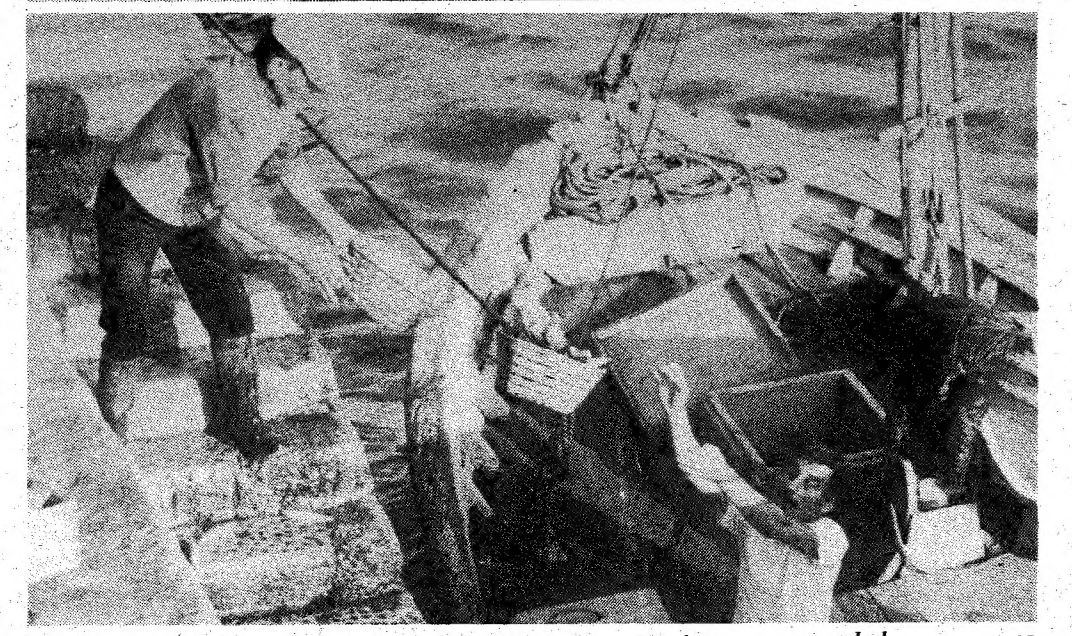
(C P C)

DESCARREGADORES DE PEIXE DE SETÚBAL: A PROMOÇÃO QUE VEIO DE PARIS

Manuela Alves

Portugal é o último país da Europa onde pessoas exercem uma actividade profissional carregando pêsos de dezenas de quilos à cabeça. Uma vintena de homens, os descarregadores (ou carregadores, consoante o momento) de peixe de Setúbal, com os seus pitorescos chapéus de abas largas, são os derradeiros exemplares dessa forma de «transporte» artesanal. «Os descarregadores de peixe de Setúbal» serão tema das Jornadas que no próximo fim de semana decorrem na Associação dos ex-Alunos do Orfanato Municipal de Setúbal, por iniciativa do «Institut Supérieur d'Aplomb de Paris» e da Câmara Municipal setubalense.





Outra profissão perdida: «apanhadores» que passam o peixe, em cestos, do barco para os «enchedores» que enchem as caixas. Como se jogassem à bola, os apanhadores lançam os cestos, que se cruzam no ar, não havendo conhecimento de que algum cesto tenha caído à água

«Estes peixes têm a coluna vertebral verde», diz Noelle Perez- Christiaens, apontando a enguia frita semi-encaracolada sobre o prato.

O comentário não significa que a enguia esteja em más condições. O almoço, que decorre numa taberna junto aos Quatro Caminhos, bairro antigo e tradicional onde ainda habitam alguns descarregadores de peixe, compõe-se de peixe fresquíssimo, recém-trazido da lota de Setúbal ,assado na brasa (com excepção das enguias que foram fritas), batatas cozidas e salada de tomate e pimentos.

O comentário traduz o que faz correr Noelle: a coluna vertebral de perfeita saúde -- logicamente -- dos vertebrados, especialmente dos humanos, esse conjunto de pequenos ossos que na mulher e no homem se dispõem verticalmente e que se deformam, causam dores e problemas a grande parte da humanidade.

Essa «paixão» pela coluna vertebral fê-la descobrir os descarregadores de peixe de Setúbal que, à força de durante muitos anos transportarem à cabeça caixas e cestos de peixe que chegam a pesar 35 quilos, adoptam em todos os momentos da sua vida quotidiana uma posição «correctíssima», dir-se-ia mesmo ideal, vertebralmente falando.

Carregar à cabeça faz bem?

Ao contrário dos médicos, que combatem a sobrecarga de pêsos na cabeça devido às deformações que podem provocar, Noelle Perez, uma francesa que como o nome faz adivinhar, é neta de espanhóis, defende que a fim de a coluna cervical não ficar esmagada, toda a estrutura vertebral se endireita e «puxa» para cima ,oferecendo resistência ao pêso que se abate sobre a cabeça. E, portanto, na sua opinião, carregar pêsos à cabeça,é, contra tudo e contra todos, salutar.

«Estes descarregadores, afirma, são na realidade fisicamente educados. À custa da sua profissão eles colocam o corpo sempre na posição correcta, nunca sofrerão deformações, ao contrário do resto da humanidade.»

De um modo geral , os descarregadores de peixe herdaram a profissão de familiares próximos, pai ou tio, e começaram a exercê-la, pelo menos, depois de cumprir o serviço militar. Além dos ensinamentos recebidos dos pais, são obrigados pelo exercício diário da actividade, sem o saberem, a educar-se fisicamente. Caso contrário, bem cedo começariam a ter «problemas de coluna»

«O corpo é o seu instrumento fundamental de trabalho, diz Noelle Perez, por isso eles são obrigados a aprender a preservá-lo em boas condições.»

Portugal: um reservatório de técnicas antigas

Noelle Perez- Christiaens conta como descobriu, de investigação em investigação, este reservatório de técnicas antigas.

Estudou etnologia e ioga, trabalhou com médicos. Na década de 50 fundou em Paris o Institut Supérieur de l'Aplomb (que em português se pode traduzir literalmente por Instituto Superior de Aprumo ou Instituto Superior de Equilíbrio), do qual é directora e no qual diplomou até agora pouca gente porque «sou muito exigente. E as pessoas não querem dedicar-se ao estudo em profundidade. Querem aprender uns truques e ganhar dinheiro. A essas não dou diplomas».

Um dia, ao dar um curso a médicos, colocou-lhes uma pergunta chave: «Sabem dizer-me como deveria ser uma coluna vertebral em bom estado?» Responderam-lhe, conta ela, «Não sabemos. Na Faculdade ensinam-nos a patologia e como tratá-la.»

Então Noelle, que já defendia a ideia de que carregar à cabeça é que é bom, partiu para o terceiro mundo em busca de carregadores à cabeça. Esteve na Índia, em África, fez fotografias, recolheu elementos para ilustrar a sua tese e voltou a Paris. Os médicos disseram-lhe:«Está tudo muito bem , mas para nós não serve de muito, os nossos doentes são de raça branca.»

Presistente, Noelle Perez percorreu a Europa não industrializada e só em Portugal encontrou carregadores à cabeça: em Aveiro, os carregadores de sal (as mulheres chegam a transportar caixas de 40 quilos e os homens de 60)e os carregadores de peixe de Setúbal.

Achou que em Aveiro fazia muito frio e preferiu ficar pela aprazível cidade sadina.

Uma profissão perdida

Passou madrugadas e manhãs na lota, onde encontrou, por volta de 82/83, ainda grande movimento de carga e descarga de peixe.

Observou os homens que de lenço atado sobre a nuca, usam sobre o lenço a «barretina»(um vulgar chapéu de feltro) e sobre esta o chapéu de grandes abas reviradas dentro das quais cai a água das caixas de peixe que carregam à cabeça. Em tempos, este chapéu era feito pelos próprios descarregadores com borracha de mangueira de bombeiro, material muito resistente onde caía a água e algum peixe das caixas. Hoje, os chapéus são feitos de fibra por uma fábrica de Setúbal.

São homens iletrados, pobres que, embora filiados no Sindicato Nacional dos Apanhadores, Enchedores e Carregadores de Peixe e Sal do Distrito de Setúbal, não têm salário mensal nem garantia de trabalho todos os dias. Trabalham consoante o que aparece na lota e ganham por cada caixa que carregam ou descarregam cerca de 15 escudos. O dinheiro é depositado nuna caixa e, ao fim da jornada de trabalho, dividido igualmente por todos.

Como ao porto de Setúbal chegam barcos de outros portos do país, eles são «carregadores» quando carregam o peixe dos barcos para as carrinhas que vão «lá dentro», um pátio circundado pelos edifícios da lota e «lá dentro» eles são «descarregadores» do peixe que sai das carrinhas para outros veículos que o distribuem e vendem em vários pontos do país.

Ganham também gorjetas pelo carregamento de caixas de peixe para o pequeno mercado que existe junto à lota. Comerciante que não pague gorjeta nunca mais poderá contar com o serviço destes homens.

Ganham ainda o peixe que «cai», não se sabe como,dentro das abas do chapéu.

Vivem em casas pequenas (algumas térreas),construidas de madeira ou tijolo, num bairro chamado dos Quatro Caminhos,em cujas imediações começaram a ser construidas grandes torres de apartamentos, junto à praça de touros de Setúbal. Como passatempos gostam de se reunir nas tabernas onde bebem e jogam às cartas, gostam de largadas de touros e de fado.

Com a morte e a reforma de alguns desses homens, o desaparecimento de muitas fábricas de conservas de Setúbal e a progressiva mecanização da lota, existem hoje 19 descarregadores da lota e seis que trabalham para as fábricas que ainda sobrevivem. Os jovens que agora entram na profissão cedo debandam para a indústria,onde encontram melhores condições de trabalho.

«É uma profissão perdida», diz com grande desgosto Noelle.

O coração tem razões que a razão desconhece

Noelle observou , conversou com os decarregadores, investigou e aos poucos um sólido afecto foi nascendo entre ela e o mais esbelto de entre eles, José Manuel da Fonseca que, como ela era solteiro,mas iletrado , rude e vivia numa casinha minúscula nos Quatro Caminhos, como a maioria dos seus companheiros de profissão. De entre todos os seus encantos, ele tinha uma coluna vertebral perfeita.

E, passeando pela doca um sábado de manhãzinha, ao som dos gritos das gaivotas, ou mais tarde, visitando a casa de Miguel e Noelle nos Quatro Caminhos, não soubemos donde nos vinha a maior parte da surpresa: se da descoberta deste verdadeiro museu do trabalho vivo ou se da união desta mulher que se confessa burguesa,

Por isso a cabeça tem de estar bem protegida: sobre o lenço atado na nuca, a «barretina» (vulgar chapéu de feltro) e sobre esta o chapéu de descarregador, feito de fibra actualmente

exerce uma profissão paramédica, tem vivido a maior parte da sua vida em Paris e correu o mundo, e de um homem iletrado, modesto, que além de Setúbal conheceu recentemente Paris.

«Eu sou muito feliz, diz Noelle, «porque quando não me sinto bem, vou-me embora.»

E ela volta sempre nas férias lectivas do instituto de Paris, à casinha minúscula dos Quatro Caminhos, onde tem, além de Miguel, um quarto onde só cabe a cama, uma outra divisão com dois guarda-fatos sem portas, uma cozinha com uma mesa e um fogão, um «quarto de hóspedes» onde só cabe um divã, um «escritório» que é um corredor com uma mesa, telefone, prateleiras onde guarda ,envolta num cobertor vermelho, uma coluna vertebral autêntica, que veio de Paris para as jornadas.

Tem também um corredor em L, onde criou um Núcleo Museológico do Descarregador com chapéus antigos e, sobretudo, muitas fotografias.

Um modelo vivo

Num inverno, estação em que há pouco que fazer na lota, Miguel foi a Paris.

Noelle reuniu no Instituto alunos e professores vindos dos quatro cantos da França e com o auxílio de Miguel demonstrou o seu conceito de coluna vertebral sã , não deformada.

Chegam a transportar 35 quilos sobre a cabeça

«Tinhamos um modelo vivo, diz Noelle, «que com infinita paciência se prontificou a fazer todos os exercícios que lhe pediamos e a mostrar a postura correcta do corpo na vida quotidiana. Sem o saber, Miguel deu o seu primeiro seminário.»

Depois Miguel voltou a Paris e a vários pontos de França, sempre como professor, para participar em seminários, ensinando o que a profissão lhe ensinou. O programa organizado por Noelle para 88/89 inclui seminários em França, Itália, Israel, Irlanda e talvez a Bélgica.

«Em 1990 iremos seguramente fazer seminários na América», anuncia Noelle.

Relativamente a Setúbal, gostaria de sensibilizar as autoridades para a preservação da parte artesanal da lota, com vista à criação de um ecomuseu e para a preservação de certas referências da vida dos descarregadores de peixe, como sejam as casas, ameaçadas por planos de urbanização, mas que ainda subsistem nos Quatro Caminhos.

Para isso espera que as Jornadas Internacionais sobre os Descarregadores de Peixe de Setúbal que decorrem de àmanhã a segunda-feira, na Associação dos ex-Alunos do Orfanato Municipal de Setúbal, constituam um primeiro passo.

Sessões de vídeo, visitas à lota, comunicações e debates,constituem o programa que incluem também a realização de um seminário sobre o tema «A coluna vertebral e o carregar à cabeça»

Igualmente planeada foi uma recepção hoje, às 18 horas, oferecida pela Região de Turismo de Setúbal, em que será lançado o livro «Aldeia perdida, aldeia reencontrada,uma jóia no coração de Setúbal», da autoria de Noelle Pérez-Christiaens e José Miguel da Fonseca.

Novo regime de acesso ao superior "ressuscita" exames de admissão

O novo regime de acesso ao ensino superior, que entrará em vigor em 1989,permitirá às instituições daquele nivel de ensino uma intervenção directa na escolha dos seus estudantes.

De acordo com as informações divulgadas na conferência de imprensa que esta manhã decorreu no Ministério da Educação, os candidatos ao ensino superior, depois de obterem aprovação no décimo segundo ano, serão submetidos a uma prova escrita global destinada a avaliar o grau do seu desenvolvimento intelectual, do domínio da língua portuguesa ao nivel da compreensão e da expressão e da maturidade cultural. A prova não éeliminatoria, destinando-se a sua classificação a ser considerada pelos estabelecimentos de ensino superior como um dos elementos para a ordenação dos candidatos aos seus cursos.

O estudante deverá depois submeter-se a provas específicas a elaborar pelo estabelecimento de ensino superior a que se candidata, que poderão ser escritas ou orais consoante a decisão dda instituição em causa que deverá também fixar o conteúdo das provas.

O número de vagas a abrir em cada curso de cada estabelecimento é fixado anualmente e dado a conhecer aos candidatos com antecedência. No caso das universidades será o reitor a fixar o número de vagas, no casos dos outros estabelecimentos de ensino superior será o ministro da Educação sob proposta dos respectivos orgãos de gestão.

Cada estudante poderá concorrer a um máximo de seis pares curso/estabelecimento a indicar por ordem de preferência.

O ME recomenda aos estabelecimentos de ensino superior que realizam provas específicas para os mesmos cursos que se coordenem de forma a ,em benefício do candidato ,realizarem uma prova única,comum a todos os estabelecimentos, ou a aceitarem as provas realizadas nos outros estabelecimentos.

Ao abrir a conferência de imprensa, o ministro da Educação afirmou que a abertura do ano lectivo , no próximo dia 19, se fará sob o signo da tranquilidade, mas também da inovação e da esperança. Num quadro apresentado na conferência, indica-se o número de 1896 alunos que a nivel nacional não estarão enquadrados em actividades lectivas até ao próximo dia 30. Espera-se que em Outubro essas situações se resolvam.

Especialmente vocacionada para o Ensino à Distância

Conselho de Ministros aprovou criação de Universidade Aberta

A Universidade Aberta, cuja criação foi decidida pelo Conselho de Ministros, vai ser uma escola superior especialmente vocacionada para o ensino à distância e dotada de autonomia científica, pedagógica, administrativa e financeira.

O ensino à distância envolve o conjunto dos meios utilizados para ministrar ensino a populações adultas, em regime de auto-aprendizagem não presencial, mediante a utilização de materiais didácticos escritos e mediatizados.

A nova instituição universitária — prevista na Lei de Bases do Sistema Educativo — destina-se a dar resposta aos inúmeros casos de portugueses que desejariam completar ou até iniciar estudos de grau superior, mas que disso se encontram impedidos por estarem longe de centros universitários ou que têm profissões que lhes dificultam a frequência de aulas.

«A Universidade Aberta destina-se a ministrar o ensino através dos meios de comunicação de massas, dispondo embora de uma rede de centros regionais para apoio individual aos estudantes» — explica o diploma.

No sentido de rentabilizar os investimentos necessários à criação de materiais didácticos em áudio, vídeo ou escritos, constituirá também função da Universidade Aberta a produção deste tipo de materiais para apoio a todo o sistema educativo, escolar e extra-escolar — acrescenta.

«Do mesmo modo, é também sua atribuição a produção de materiais ou de cursos destinados à formação ou actualização profissional especializada, sobretudo nos domínios com particular importância para a aceleração do desenvolvimento do País.»

Por razões de racionalização de recursos humanos e materiais, «entendeu-se necessário concentrar na Universidade Aberta os meios anteriormente afectos às actividades do Instituto Português e do Instituto de Tecnologia Educativa.

«A nova instituição beneficiará da experiência detida pelo pessoal existente, aumentando, por outro lado, a capacidade de produção de materiais educacionais» — prossegue.

A Universidade Aberta vai poder conferir, consoante a natureza dos cursos, certificados de frequência, diplomas profissionais, bacharelatos, diplomas de estudos superiores especializados, licenciaturas, mestrado, doutoramente e o título de agregado.

Compreenderá os seguintes órgãos: reitor (nomeado por despacho conjunto do Primeiro-Ministro e do ministro da Educação) e conselhos científico, de orientação pedagógica e administrativo.

Esta universidade vai dispor ainda de uma comissão consultiva integrando representantes dos interesses empresarial, educativo, cultural e social, sendo a sua composição e modo de funcionamento regulamentados por portaria do ministro da Educação.

Os candidatos à matrícula na Universidade Aberta devem satisfazer as condições de acesso ao ensino superior em geral e não se encontrarem matriculados noutro estabelecimento deste tipo de ensino.

Esta limitação, contudo, não se aplica à inscrição nos cursos que não conferem graus académicos, nomeadamente os de formação profissional e os de índole cultural, sendo as respectivas condições fixadas casuisticamente por despacho do ministro da Educação sob proposta do reitor.

Entretanto, os cursos administrados pela Universidade Aberta estão sujeitos ao calendário escolar genericamente fixado para os estabelecimentos de ensino superior.

A duração e o regime de frequência dos cursos ministrados pela Universidade Aberta terão em consideração as condicionantes específicas dos seus estudantes e permitirão ritmos diferenciados de progressão.

Os cursos a ministrar pela Universidade Aberta serão extintos sempre que se verifique quebra significativa na procura, perda de actualidade ou de utilidade ou descompensação notória entre a rendibilidade e os correspondentes encargos de funcionamento — diz ainda o diploma.

Entretanto, «serão devidas propinas de matrícula, de inscrição e de avaliação final, nos casos em que esta última deva ocorrer, para os cursos ministrados pela Universidade Aberta».

A avaliação de frequência é baseada no conjunto de elementos enviados pelo estudante à Universidade Aberta, enquanto que a avaliação final terá um carácter individual e presencial.

Divergências agudizam-se na central sindical

SITRA PEDE QUE A UGT SE EXPLIQUE SOBRE CONCERTAÇÃO SOCIAL

Delegados e dirigentes sindicais do SITRA na Carris estiveram ontem reunidos para discutir a nova proposta de Acordo de Empresa, que no próximo mês será entregue ao Conselho de Gerência. Uma coisa garantem: a nova negociação será em tudo diferente da anterior, que se saldou em várias dezenas de horas de greve sem resultados práticos para os trabalhadores. O Secretariado Nacional da estrutura acusa a UGT pela situação, e afirma: «Não há nenhum sindicato que possa dizer que tirou benefícios do Acordo assinado no âmbito da Concertação Social. Se a UGT teve contrapartidas que nos diga, para que os sindicatos possam perceber o que se passa». Para que tudo fique claro, há dois meses o SITRA pediu à central sindical a convocação de um Conselho Geral mas, até agora, a UGT não respondeu.

O Acordo de Empresa da Carris é o primeiro, no sector dos transportes, a ser negociado, com data marcada para Novembro. No entanto, os sindicatos têm que entregar as propostas com dois meses de antecedência, pelo que até ao princípio do próximo mês o SITRA apresentará ao Conselho de Gerência as suas reivindicações.

A situação nas várias empresas do sector salda-se por contratos que não foram assinados e aumentos salariais aplicados por actos de gestão. Depois de ter sido um dos sectores mais reivindicativos este ano, com 200 horas de greve efectuadas, os trabalhadores dos transportes estão «desmotivados, desindicalizam-se e os sindicatos encontram-se numa situação de difícil sobrevivência», afirmou ao «DL» José Brandão, sindicalista do SITRA.

Segundo aquele dirigente sindical, o descontentamento dos trabalhadores daquele sector é enorme, e culpam a concertação social pelos seus problemas. A UGT, central que assinou o acordo, aparece como a principal responsável.

«A Concertação Social não concertou, desconsertou os 400 acordos que os sindicatos tinham nas mãos. Fomos para a mesa de negociações sem metas definidas pela UGT e acabámos por não conseguir ir ao encontro nem das nossas propostas, nem das da central. Além da tabela salarial, nem as cláusulas contratuais conseguimos negociar, devido à maneira como tudo se processou no Conselho Permanente», explica o sindicalista do SITRA.

«A situação para os trabalhadores é muito mais do que uma guerra entre Miguel Cadilhe e Torres Couto», acrescenta.

UGT: que contrapartidas da concertação social?

O que se passou na Concertação Social é o que o SITRA pretende saber com clareza. Por esse motivo, há cerca de dois meses que o seu Secretariado Nacional pediu à central sindical a convocação de um Conselho Geral, pedido que até ao momento não teve qualquer resposta.

«Todos os sindicatos sairam gravemente lesados da Concertação Social. Se a UGT teve contrapartidas que nos diga, em Conselho Geral, porque da compreensaão do que se passa depende a nossa actuação», afirmou José Brandão.

Para o SITRA, a central sindical em que está filiado tem o dever de explicar, com toda a clareza, por que razão os sindicatos estão numa situação como nunca estiveram.

«Antes da Concertação Social nunca houve necessidade de fazer tanta greve, e também nunca se ficou com tantos contratos para assinar», consideram.

O sindicato recorda que os trabalhadores dos transportes foram os mais prejudicados: duzentas horas de greve no sector, «algumas das quais em prol da UGT».

A situação é tanto mais grave, que o sindicato afirma que se nenhuma resposta vier por parte da central, «será difícil para nós controlar a revolta dos trabalhadores. E se os trabalhadores tiverem que mostrar o seu descontentamento perante a actuação da UGT, nós acompanhamo-los. Não tivemos problemas em protestar contra o Governo, pelo que também não teremos contra a UGT», acrescentou.

Negociações ainda mais difíceis

Concretamente, o SITRA pretende que a UGT faça uso do artigo 11 da Concertação Social, segundo o qual se podem realizar reuniões especializadas. Assim, reivindica que a UGT exija uma para tratar do problema do sector dos transportes, com a presença dos sindicatos.

«A UGT não o faz para 200 mil trabalhadores do sector dos transportes, mas pediu uma reunião nesse âmbito para discutir o problema dos cerca de 1200 trabalhadores afectados pelo incêndio do Chiado. Apesar do muito respeito e solidariedade que esses trabalhadores nos merecem, não percebemos o que impede a UGT de pedir uma reunião para tratar especificamente o problema do nosso sector, e onde os sindicatos estivessem presentes», disse José Brandão.

Segundo o SITRA, as negociações do Acordo de Empresa que proximamente se iniciam serão ainda mais difíceis do que as do ano passado, que mesmo assim se saldaram num enorme fracasso.

«O Governo sabe que pode resolver as negociações por actos de gestão, com requisições civis pelo meio, que tudo passa sem grandes problemas. Este ano vai agravar as coisas, porque tem a experiência do ano passado, e sabe que os protestos da UGT se ficam pelas declarações de Torres Couto na televisão», consideram os dirigentes sindicais.

«Nós sabemos da desonestidade política de Cadilhe na Concertação Social, mas os sindicatos não têm lá assento, ao contrário da UGT, que nos deve representar», acrescentam.

Negociações depois da posição da UGT

As negociações na Carris começarão em Novembro, mas antes o SITRA espera que a UGT tenha o «bom senso» de esclarecer qual a sua posição.

«Queremos começar as negociações de uma maneira certa, com uma garantia da UGT. Não vamos entrar no esquema do ano passado, que resultou num descrédito total», resolveram ontem os delegados e dirigentes sindicais na reunião.

«De modo nenhum poderíamos levar as pessoas, como aconteceu o ano passado, a perder 200 horas de greve para não obterem resultados. Quando começam as negociações a hipótese de greve nunca pode ser posta de parte. Mas estamos a diligenciar junto da Federação Internacional dos Transportes (ITF), onde estamos filiados, para contarmos com a solidariedade internacional, se for caso disso».

Os dirigentes sindicais recordam ainda que, se a UGT não se mostrar receptiva às lutas que forem necessárias, o sindicato «tem os seus próprios meios internacionais, sem passar pela central».

Para o novo acordo o SITRA retoma, na generalidade, a sua porposta do ano passado, crescentando-lhe, no que respeita à tabela salarial, mais 3 por cento relativos à perda de poder de compra deste ano. Tudo sumado, reivindica 15 por cento de aumento salarial.

Se a UGT não mudar de actuação, «a situação encaminha-se para que daqui por uns anos haja UGT em Portugal, mas não haja sindicatos, pois assiste-se a uma grande desmobilização, descrédito e desindicalização dos trabalhadores. E a UGT é quem mais é acusada, porque assinou o Acordo sobre Política de Rendimentos, e agora não faz nada».

«Não vamos repetir os erros passados. Nestas negociações tudo vai ser diferente, e as lutas que se travarem terão um impacto muito maior», afirma o sindicato.

Reunião do Comité europeu hoje em Lisboa

Trabalhadores portugueses do comércio têm o menor rendimento líquido da Europa

— *revelou a FIET*

Os trabalhadores portugueses do comércio têm contratualmente o menor rendimento líquido anual da Europa, em ambos os sexos, recebendo o equivalente a 8.189 marcos (cerca de 670 contos), revelou a Federação Internacional dos Empregados e Técnicos do sector (FIET), cujo comité europeu se encontra reunido em Lisboa.

O comité europeu, que se encontra reunido em Lisboa a convite do SITESE, sindicato português do Comércio Escritórios, Serviços e Novas Tecnologias (filiado na UGT), elegeu ontem Dieter Steinborn para a vice-presidência e apreciou o relatório de actividades.

O inquérito de 1988 sobre a evolução das condições de vida no ramo revela que o maior rendimento líquido é atingido na Dinamarca, Suécia e Alemanha Federal, com 24.869 marcos, 22.195 e 20.480 marcos, respectivamente. O segundo menor surge na Grécia, com 8.549 marcos.

Corrigindo o rendimento anual em relação ao custo de vida para obter valores mais correctamente comparáveis, a Grécia apresenta o mais baixo poder de compra, imediatamente seguida de Portugal, enquanto os mais elevados poderes de compra no sector do comércio surgem, pela ordem indicada, na Itália, Alemanha Federal e Holanda.

Segundo o estudo da FIET, o emprego no comércio representa em média 11 por cento do total na Europa e dois terços dos assalariados do comércio de retalho são mulheres, ainda que em Portugal sejam apenas 38 por cento e na Holanda 57.

A FIET revela que, em contrapartida, no comércio por grosso só 30 a 35 por cento dos empregados são mulheres, se exceptuarmos a Holanda, com 8 por cento, e a Áustria, com 48 por cento.

Portugal: mais horas de trabalho

A FIET afirma que a Suiça e Islândia são os únicos países europeus ocidentais com taxas de desemprego no comércio insignificantes e que os países escandinavos têm aumentado os postos de trabalho todos os anos, ao contrário da Irlanda (19 por cento de desemprego), Holanda (15 por cento), Grã-Bretanha (14 por cento) e Alemanha Federal (10 por cento).

Estes países não conseguem deter o desemprego no sector, afirma a Federação sindical.

A FIET acrescenta que Portugal, com uma taxa de desemprego no comércio de 9,3 por cento em 1987, é o país onde há maior diferença (5,8 por cento) entre o desemprego feminino e masculino.

A Federação afirma que Portugal, onde se trabalha 42,5 a 44 horas semanais no comércio grossista, é a excepção numa Europa onde os horários praticados estão entre 37 e 40 horas, laborando-se em horários abaixo das 40 horas na Grã-Bretanha, Bélgica, Dinamarca, Finlândia, França, Irlanda, Holanda e Alemanha Federal.

Segundo a estrutura sindical, só em Portugal, Espanha e Itália não se pratica a semana de cinco dias de trabalho naquele sector.

Aumentos salariais acima da inflação

O relatório da FIET, apresentado ontem durante a reunião, revela ainda que a campanha dos sindicatos europeus do comércio pela redução da jornada de trabalho decorre com sucesso, e na maioria dos países houve aumentos salariais no sector acima da média da inflação.

O comité europeu da FIET apreciou o relatório de actividades, que aponta para a necessidade de um controlo sindical eficaz das inovações estruturais e tecnológicas no comércio.

Quanto ao mercado Interno, previsto para 1992, o relatório assinala que a FIET, em carta enviada ao presidente da Comissão Europeia, defendeu a manutenção das liberdades sindicais e direitos sociais adquiridos e o alargamento da democracia económica para assegurar a participação dos trabalhadores nas empresas.

Na carta a Jacques Delors, a FIET preconiza a correcção dos desiquilíbrios regionais provocados por uma livre circulação de bens, capitais, serviços e pessoas se não regulamentada, a promoção de políticas económicas visando eliminar o desemprego, a melhoria da educação e formação profissional e a melhoria do nível de vida e qualidade de emprego.

TAXA DE JURO LIVRE: SOBE OU DESCE?

Eduardo Pereira

A taxa de juro sobre o crédito bancário foi ontem liberalizada. É mais um passo no sentido da substituição do método directo de controlo da liquidez da economia por métodos indirectos. O passo seguinte terá de ser o fim dos limites quantitativos impostos ao crédito bancário, o qual já há bastante tempo fora anunciado que ocorreria até final deste ano. Entretanto, põe-se a questão: uma vez libertas, como irão evoluir as taxas de juro?

O fim dos limites impostos ao crédito — ao contrário da liberalização ontem operada pelo Governo nas taxas de juro sobre o financiamento bancário — terá de ser da responsabilidade do Banco de Portugal. No entanto, a liberalização ontem operada era vista como condição prévia indispensável ao abandono dos limites de crédito. Espera-se pois, que até final do ano o Banco de Portugal — na sua qualidade de executor da política monetária — se decida a reciclar os seus métodos de controlo da massa monetária, abandonando as simples imposições quantitativas em favor de intervenções num mercado interbancário de activos.

Após o abandono da última taxa de juro administrativa que vigorava em Portugal para os empréstimos bancários (com excepção do crédito à habitação concedido no âmbito das contas poupança-habitação, que continua sujeito à taxa de 17%) a questão maior que se põe é a de saber o que vai acontecer às taxas de juro determinadas pelo mercado. Irão subir? Descer? Ou manter-se-ão estáveis?

Ao anunciar ontem aos jornalistas a liberalização das taxas de juro, Miguel Cadilhe afirmou que «não se prevêem grandes alterações no nível médio das taxas de juro». É aparentemente estranha, esta afirmação do ministro, sabendo-se como se sabe que, com os actuais limites quantitativos impostos ao crédito, o mercado se encontra «espartilhado» entre um sector bancário em crescimento e caracterizado por uma concorrência cada vez mais forte e um grande número de empresas ávidas de crédito — sobretudo as pequenas e médias unidades, que não se têm poupado em críticas à actual política monetária e em apelos, por vezes desesperados, à liberação do crédito.

Uma conclusão parece ser possível de tirar: a concorrência entre os bancos vai aumentar — e o mesmo acontecerá à concorrência entre os pretendentes a um financiamento bancário, pelo menos enquanto se mantiver o actual regime de «plafonds».

Para clientes de elevado risco, os bancos têm agora a possibilidade de exigir maiores taxas de juro, tornando o sistema mais flexível. Mas a concorrência entre eles deverá actuar no sentido contrário, isto é: pressionando para baixo a taxa de juro.

Do lado das empresas, a concorrência provocada pela escassez de crédito (enquanto durarem os «plafonds») também irá facilitar algum aumento dos juros. Não ignoramos, porém, que mesmo agora já vários bancos vêm praticando taxas inferiores ao máximo legal permitido, nomeadamente em relação aos clientes de menor risco, que são sobretudo grandes empresas.

Perante este panorama, parece líquido que o leque de taxas de juro praticadas se irá alargar. E, eventualmente, terá razão o ministro das Finanças, ao dizer que «não se prevêem grandes alterações no nível médio das taxas de juro». Mas para isso, o Banco de Portugal terá de suspender os «plafonds» de crédito até final deste ano. Deverá fazê-lo, até porque parece difícil admitir que o Banco de Portugal, agindo conforme as indicações do Governo, se disponha a aceitar uma subida significativa do nível médio das taxas de juro, porquanto isso iria prejudicar seriamente o objectivo inflação. E embora Miguel Cadilhe tenha anunciado que o Governo coloca esse objectivo em segundo lugar, atrás do emprego, anunciou também que «continua a considerar-se essencial o cumprimento estrito dos objectivos constantes do Programa Monetário do Banco de Portugal para 1988». Nem é de estranhar que assim seja, pois de outro modo a inflação (tal como o défice comercial) poderia «disparar». Pelo contrário, uma descida no nível médio das taxas de juro favoreceria a política governamental de aposta no investimento.

INFLAÇÃO NÃO MELHORA

A taxa de inflação manteve-se em Agosto em 9 por cento, de acordo com dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística.

Os 9 por cento reflectem o crescimento atingido pelo índice de preços no consumidor — total, sem habitação, nos últimos 12 meses quando comparado com o valor assinalado em igual período imediatamente anterior.

O INE indica também que em termos de variação anual, a generalidade das classes componentes do IPC evidencia uma evolução similar à observada em Julho, impedindo, deste modo, um abrandamento regular da taxa de inflação em 1988.

A nível mensal, o acréscimo registado pelo IPC em Agosto face a Julho foi de 1,4 por cento.

A classe de «alimentação e bebidas», ao apresentar o ritmo de crescimento mais intenso (+2,3 por cento) de entre as que compõem o índice, veio a ser a principal responsável pela evolução observada.

As restantes classes registaram acréscimos de pequena amplitude com excepção da «ensino, cultura e distracção» (+1,1 por cento) e «outros bens e serviços» (+1,2 por cento) que apresentaram um movimento próximo do registado para o conjunto do índice.

A variação registada em Agosto deste ano face a idêntico mês do ano transacto situou-se em 10 por cento.

Evolução das taxas de juro para depósitos a prazo

Períodos	Até 90 dias	Mais de 90 até 180 dias	Mais de 180 até 1 ano	Mais de 1 até 2 anos	Mais de 2 até 5 anos	Mais de 5 anos
18.12.72 a 20.12.73	5,75	5,75	6,5	7,25	—	8
Desde 29.8.77	14,75	15,25	16,5	17,00	17,25	18,75
Desde 8.5.78	18,25	18,75	20,00	20,50	21,25	22,25
Desde 17.7.81	21,00	21,5	22,00	22,5	23,00	24,00
Desde 20.4.82	23,00	23,5	24,00	24,50	26,00	26,00
Desde 23.3.83	27,00	27,5	28,00	28,50	29,00	30,00
Desde 10.8.83	29,5	30,00	30,5	31,00	31,5	32,5
Desde 25.6.84	28,5	29,00	29,5	31,00	31,5	32,5
Desde 3.8.85	Livre até 30	26,5	Livre até 30	Livre até 30	29,00	26,00
Desde 27.11.85	Livre até 26	22,5	Livre até 26	Livre até 26	25,00	24,50
Desde 10.4.86	Livre até 24,5	21,00	Livre até 24,5	Livre até 24,5	23,5	21,5
Desde 1.7.86	Livre até 21,5	18,00	Livre até 21,5	Livre até 21,5	20,5	20,00
Desde 6.1.87	Livre até 17,5	17,5	Livre até 20,0	Livre até 20,0	20,0	—
Desde 21.3.87	Livre	Livre	Livre até 19,5	Livre até 19,5	Livre até 19,5	Livre até 19,5
Desde 16.10.87	Livre	Livre	Livre até 18,5	Livre até 18,5	Livre até 18,5	Livre até 18,5
Desde 8.2.88	Livre	Livre	Livre	Livre	Livre	Livre até 18,00
Desde 5.5.88	Livre	Livre	Livre	Livre	Livre	Livre até 17,0
Desde 15.9.88	Livre	Livre	Livre	Livre	Livre	Livre

Evolução das taxas de juro para crédito

Períodos	De 180 dias até 1 ano	Mais de 1 ano
18.12.72 a 20.12.73	—	—
Desde 29.8.77	15	16
Desde 8.5.78	19	20
Desde 17.7.81	19,5	21
Desde 20.4.82	21,5	23
Desde 23.3.83	26	28
Desde 10.8.83	28	30
Desde 25.6.84	28	Livre
Desde 3.8.85	24	Livre
Desde 27.11.85	20	Livre
Desde 10.4.86	18,5	Livre
Desde 1.7.86	15,5	Livre
Desde 6.1.87	15	Livre
Desde 21.3.87	14,5	Livre
Desde 16.10.87	14,0	Livre
Desde 8.2.88	13,5	Livre
Desde 5.5.88	13,0	Livre
Desde 15.9.88	13,0	Livre

EMPRESAS

Amadeu Gaudêncio lucrou 60 mil

A sociedade Amadeu Gaudêncio, SA obteve no primeiro semestre deste ano resultados líquidos de 60.545 contos, o que representa um aumento de 29% face ao verificado em igual período de 1987.

No mesmo período, a facturação desta empresa de construções registou um acréscimo de 152%, totalizando 2,9 milhões de contos no primeiro semestre deste ano. Com um capital social de um milhão de contos, a empresa gerou nos seis meses iniciais de 1988 um «cash–flow» de 132.209 contos — mais 62% que em período homólogo de 1987.

A carteira de encomendas da Amadeu Gaudêncio ascendia em 30 de Junho último a cerca de 6 milhões de contos.

Lusoleasing: lucros crescem 6,6%

A Lusoleasing, SA registou durante o primeiro semestre do ano um lucro líquido provisório de 197,6 mil contos — mais 6,6% que os 185,3 mil contos obtidos no período homólogo de 1987.

O valor dos contratos de «leasing» obtidos pela empresa nos seis meses iniciais de 1988 foi de 6,1 milhões de contos, enquanto no primeiro semestre de 1987 fora de 1,74 milhões de contos.Os proveitos da empresa, resultantes essencialmente de rendas de locação financeira, atingiram 3,2 milhões de contos, o que ronda o dobro do alcançado no semestre inicial de 1987. A Lusoleasing prevê concretizar na segunda metade de 1988 um volume de novos contratos de locação financeira no valor de 7 milhões de contos.

Ao longo do primeiro semestre do ano a Lusoleasing contraiu novos empréstimos bancários no valor de 4,5 milhões de contos. O capital social da empresa é de 400 mil contos, estando prevista para breve a realização conjunta de um aumento de capital para um milhão de contos e de uma emissão ao par de 1,5 milhões de obrigações com valor nominal de mil escudos cada.

A. C. Santos ganha sete vezes mais

Os Supermercados A. C. Santos, SA tiveram no primeiro semestre do ano resultados líquidos no valor de 11.132 contos, o que equivale a mais de sete vezes o registado no semestre homólogo do ano passado.

O volume de negócios da A. C. Santos atingiu na primeira metade do ano 1,18 milhões de contos, quando em igual período de 1987 a facturação da empresa se ficara pelos 808 mil contos.

Com um capital social de 400 mil contos, a A. C. Santos dispõe de 13 supermercados instalados em Lisboa e arredores.

BOLSA: O PIOR MOMENTO DO ANO

Um dia depois do índice oficial de cotações da Bolsa de Valores de Lisboa (o do Banco Totta e Açores) ter registado o seu mais baixo valor de 1988, o segmento oficial de acções do mercado lisboeta voltou hoje a conhecer uma sessão profundamente negativa.

Duas em cada cinco espécies accionistas admitidas à cotação oficial (40% do segmento) ficaram hoje sem motivar qualquer transacção. A estagnação, que no início da semana se apresentava em recuo, voltou a assumir dimensões incomportáveis. Além disso, 31% do mercado ficou esta manhã a repetir a cotação mais recente, sem a alterar, pelo que apenas 29% registaram variações: 10% em alta (17 subidas) e 19% em queda (31 descidas). Estão suspensas da cotação até dia 21 as acções da Vidago e da Lusoleasing, para efeitos de aumento de capital.

O índice do Banco Totta e Açores desceu ontem para 2.417,7 pontos, o que passa a ser a mais baixa marca de 1988. Bem se pode dizer que a Bolsa de Lisboa se encontra no seu pior momento desde o início do ano, e não custa adivinahr que após a sessão de hoje o índice tenha sofrido novo recuo. O valor mais baixo asumido pelo índice este ano era de 2.420,5 pontos, datando de 13 de Maio. O valor mais alto do ano continua a ser os 3.528,6 pontos alcançados a 12 de Janeiro.

Subidas

ALCO - 475$ (transaccionadas 100 acções; cotação anterior: 465$); TORRES NOVAS - 2.020$ (243; 2.000$); CORTICEIRA AMORIM - 4.100$ (570; 4.000$); SONAE - 11.700$ (1.770; 11.650$); ISAR RAKOLL - 2.860$ (50; 2.800$); PROADEC - 1.900$ (50; 1.800$); VISTA ALEGRE - 5.100$ (100; 5.000$); Cª P. COBRE - 2.100$ (800; 2.080$); LISNAVE - 2.100$ (100; 2.040$); CEL–CAT - 2.960$ (540; 2.860$); MOTA E Cª - 5.300$ (5.310; 5.200$); TERNOR - 1.200$ (260; 1.100$); LOCAPOR - 5.650$ (100; 5.600$); SOFINLOC - 12.300$ (410; 12.200$); B. C. I. (nom.) - 5.800$ (100; 5.700$); ESTORIL SOL (port.) - 2.400$ (928; 2.380$); I. T. I. (port.) - 1.780$ (20; 1.770$).

Descidas

G. A. P. - 1.200$ (transaccionadas 20 acções; cotação anterior: 1.300$); SICEL - 2.760$ (20; 2.780$); A. H. SERRANO - 1.200$ (50; 1.250$); SOJA - 5.200$ (80; 5.350$); EMASA - 1.000$ (100; 1.050$); PRAZOL - 2.100$ (150; 2.200$); AMORIM E IRMÃOS - 3.500$ (40; 3.720$); COPIDATA - 2.100$ (1.110; 2.140$); MABOR - 3.040$ (280; 3.080$); FISIPE - 3.160$ (110; 3.220$); POLIMAIA - 2.200$ (64; 2.240$); F. RAMADA - 1.600$ (100; 1.730$); MAGUE - 2.580$ (360; 2.860$); A. GAUDÊNCIO - 1.530$ (700; 1.550$); EMPOR - 1.300$ (20; 1.350$); SABEL - 2.300$ (220; 2.400$); A. C. SANTOS - 1.900$ (40; 1.960$); HOTELAGOS - 1.400$ (370; 1.440$); SOPONATA (port.) - 2.100$ (200; 2.140$); OREY ANTUNES - 1.250$ (204; 1.260$); TERTIR - 2.780$ (950; 2.800$); MARCONI (port.) - 12.850$ (2.257; 12.900$); CISF - 27.000$ (48; 27.500$); HELLER - 5.450$ (30; 5.500$); EUROLEASING - 6.900$ (71; 10.600$); GARANTIA - 6.550$ (20; 6.800$); O TRABALHO - 12.200$ (39; 12.650$); S. P. SEGUROS - 3.900$ (60; 12.400$); INAPA - 17.500$ (760; 17.600$); FIGUEIRA PRAIA - 2.960$ (300; 3.000$); TELECINE MORO - 3.200$ (252; 3.300$).

Cotações repetidas

FINAGRA - 1.600$ (transaccionadas 870 acções); TRIUNFO - 1.260$ (611); PROALIMNENTAR - 2.220$ (20); MACEDO COELHO - 1.680$ (178); SOPRAGOL - 2.600$ (50); VASCO GAMA - 5.000$ (255); SUMOLIS - 6.000$ (240); VILA FRANCA - 1.100$ (10); GREGÓRIO - 1.700$ (200); ARBORFIL - 3.100$ (70); LAMEIRINHO - 4.500$ (190); CAIMA - 12.000$ (316); NOVEMBAL - 2.840$ (20); LITHO FORMAS - 2.800$ (140); PORTO CAVALEIROS - 2.560$ (320); IBERFAR - 3.700$ (250); CIRES - 7.500$ (200); CIPAN - 3.300$ (400); CINCA - 5.400$ (20); CRISAL - 3.060$ (500); OLIVA - 1.700$ (50); FERREIRINHAS - 1.060$ (20); EFACEC - 5.500$ (230); S. CAETANO - 6.100$ (90); ARISTON - 3.400$ (70); SOARES COSTA - 1.980$ (100); PAPELARIA FERNANDES - 2.000$ (75); J. S. CORREIA - 3.900$ (50); MUNDINTER - 4.000$ (50); INÔ - 2.500$ (103); ORBITUR - 1.920$ (60); TRANSBEL - 1.400$ (30); S. P. CONTENTORES - 1.700$ (30); MARCONI (nom.) - 9.550$ (70); IMOLEASING - 5.000$ (240); B. P. I. (port.) - 7.200$ (60); B. P. I. (nom.) - 6.000$ (390); MANUFACTURERS HANOVER (port.) - 6.200$ (445); B. C. I. (port.) - 7.100$ (150); B. C. P. (port.) - 9.800$ (580); B. C. P. (nom.) - 7.600$ (4.490); B. C. P. (port. em. 88) - 9.800$ (330); B. C. P. (nom. em. 88) - 7.500$ (1.050); CITIBANK (port.) - 4.000$ (140); LEASINVEST - 14.800$ (15); ESSI - 5.000$ (890); SONAGI - 2.660$ (100); GRÃO PARÁ - 2.200$ (217); MUNDICENTER - 8.000$ (40); SOPETE (port.) - 4.000$ (80); LUSOMUNDO - 5.750$ (120).

Perante a quase total ausência de variações de cotação de vulto, destacam–se hoje algumas empresas pelos altos montantes transaccionados. São os casos do Banco Comercial Português — cujas acções nominativas movimentaram hoje 34.124 contos (4.490 acções por 7.600$ cada) — da Mota e Cª (5.310 acções por 5.300$ cada, no montante global de 28.143 contos), da Sonae (20.709 contos para 1.770 acções a 11.700$ cada) e da Marconi (29.002,45 contos para a mudança de maõs de 2.257 acções por 12.850$ cada).

Aliás já ontem as acções ao portador da Marconi tinham estado em evidência, ao fazerem movimentar quase 143 mil contos com a transacção de 11.078 títulos por 12.900$ cada. Outra transacção notável de ontem foi a que envolveu 20.850 acções da Tertir a 2.800$ cada, num montante global superior a 58 mil contos. Devido sobretudo a estas transacções, o volume de negócios do segmento oficial accionista elevou–se ontem acima dos 395 mil contos, o que corresponde a mais de três quartos dos cerca de 503 mil contos que constituiram o total bolsista de ontem. Ainda na sessão de ontem, foram admitidas à cotação oficial as acções da CIN (com a emissão de 1988 a merecer admissão à parte). Ambos os títulos continuam sem conhecer a sua primeira cotação.

Não transaccionadas

CURIA, REFRIGE, F. N. MARGARINAS, COFACO, MADEIRENSE TABACOS, RAÇÕES VALOURO, CARNES NOBRE, PERSUÍNOS, RAÇÕES PROGADO, AVEIRENSE MOAGENS, COPAM, AMIEIROS VERDES, FEPSA, VELDEC, MOURA MATOS, BORDALIMA, ESTAMPARIA IMPÉRIO, FIACO, FITOR, LUÍS CORREIA, NOVOPAN, SIAF, CHAMPCORK, IPOCORK, Cª P. HIGIENE, FOSFOREIRA, CIN, CIN (em. 88), INDASA, LUZOSTELA, CEREXPORT, FERREIRINHAS (em. 88), P. M. ALFA, CABELTE, SOLIDAL, S. T. E., SOPOL, ERG, SOMEC, TÂMEGA, ENGIL, SOMAGUE, S. G. O., INFORGAL, TRANSMOTOR, PENINA, D. PEDRO, JÚPITER, TUROPA, SOPONATA (nom.), TRANSINSULAR (port.), TRANSINSULAR (nom.), MANUFACTURERS HANOVER (nom.), CITIBANK (nom.), COTAPO, FENALU, HIDROPROJECTO, TIME SHARING, BEIRA VOUGA, COMPTA, LUSOTUR, REDITUS, SOPETE (nom.), ESTORIL SOL (nom.), I. T. I. (nom.), SOLVERDE.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$65	55$65
ALEMANHA FED. (marco)	81$30	82$50
ÁUSTRIA (xelim)	11$55	11$75
BÉLGICA (franco)	3$682	3$932
BRASIL (cruzado)	$259	$459
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	124$95	127$45
(notas de 5 a 1000)	125$45	127$95
DINAMARCA (coroa)	21$20	21$60
ESPANHA (peseta)	1$186	1$306
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	152$80	156$30
(notas de 5 a 1000)	153$30	156$80
FINLÂNDIA (marka)	34$35	34$95
FRANÇA (franco)	23$90	24$60
HOLANDA (florim)	72$05	73$15
IRLANDA (libra)	219$35	223$35
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	1$100	1$155
NORUEGA (coroa)	22$00	22$50
REINO UNIDO (libra)	257$25	261$75
SUÉCIA (coroa)	23$55	24$05
SUÍÇA (franco)	96$40	98$90
VENEZUELA (bolívar)	3$740	4$540

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

100 milhões de contos não cumprem regras do Orçamento de Estado

Verbas estimadas em cem milhões de contos estão a ser geridas à margem do Tesouro Público, com manifesto desrespeito pelas regras de elaboração do Orçamento de Estado, refere um despacho do ministro das Finanças a que a agência Lusa teve ontem acesso.

Segundo o despacho 203/88-XI de Miguel Cadilhe, «independentemente de medidas estruturais cujo estudo está em curso, urge pôr cobro a esta situação».

O despacho do titular da pasta das Finanças refere que «na elaboração do Orçamento de Estado para 1989, os serviços da administração central sem excepção, mesmo os que se designem por instituto, cofre, gabinete ou comissão, deverão inscrever no Orçamento todas as receitas». «Nos orçamentos deverão ficar previstas todas as despesas que tenham de efectuar, designadamente as que até esse momento tenham sido suportadas por cofres privativos», afima também o despacho.

A decisão do ministro das Finanças surge na sequência de uma resolução do Conselho de Ministros de 10 de Novembro de 1987, em consequência da qual a Inspecção–Geral de Finanças procedeu ao levantamento de situações de existência de cofres privativos de serviços da administração central. Esta acção deu como provadas interpretações abusivas dos quadros legais e indefinições destes, além de utilizações dolosas de algumas rubricas orçamentais para colocar os fundos fora de controlo.

No último ponto do seu despacho, datado de 22 de Agosto, o ministro das Finanças remete para o secretário de Estado do Orçamento a colocação em prática da sua decisão.

O despertar das consciências começou nos mosteiros budistas

REBELIÃO CONTRA AUTOCRACIA NA BIRMÂNIA VISA INSTAURAÇÃO DE REGIME DEMOCRÁTICO

Jorge Ferreira

Desde o início deste mês que a Birmânia está a ser sacudida por uma sublevação popular, que lançou o país no caos e que o executivo do Presidente Maung Maung já não consegue controlar. O que está em causa nestes protestos não é tão somente uma equipa governamental, mas o regime na sua globalidade. Nas ruas de Rangum e de outras cidades, os manifestantes, cada vez em maior número, exigem um regime pluripartidário e que respeite "os ensinamentos de Buda".

Na quarta-feira, a oposição birmanesa rejeitou a proposta governamental de realização de eleições supervisionadas pelo actual regime, segundo a rádio de Rangun. Os principais líderes oposicionistas, os generais Aung Gyi e Tin U, e Aung San Su Kyi, filha do herói birmanês Aung San, rejeitaram a proposta, apresentando como alternativa o "plano" de um governo interino, a constituir num prazo de "quarenta e oito horas", ao mesmo tempo que estava em preparação uma greve geral - a anterior realizou-se no passado dia 8.

Pela primeira vez, os representantes dos monjes e os dos estudantes reuniram-se na quarta-feira com aquelas destacadas personalidades oposicionistas, com quem discutiram a formação de uma "frente unida" e de um governo populart.

A proposta governamental rejeitada visava a realização de eleições gerais num prazo entre seis semanas e três meses.

Enconmtros que entretanto se efectivaram entre uma comissão governamental e os representantes da oposição, confirmaram o desacordo total entre as partes envolvidas no processo birmanês.

Enquanto o Governo insiste em ser ele mesmo a organizar o escrutínio, a oposição defende inamovelmente a dupla exigência da formação de um governo provisório, constituído por pessoas de "boa vontade" e a dissolução do Partido governamental, o BSPP, para abrir caminho à realização de eleições livres.

Os estudantes, que têm desempenhado um papel de relevo no levantamento popular, mostram-se entretanto inquietos e dispostos a radicalizar a luta, por não verem efeitos concretos das manifestações não violentas das últimas semanas.

Por enquanto, o exército e a força aérea têm mantido uma posição de neutralidade face à situação, mas a oposição tenta agora ganhar aquelas forças para a sua causa.

Crê-se que a situação na Birmânia, dadas as proporções que já atingiu, não permite ao Presidente Maung Maung (colocado no poder a 19 de Agosto último) continuar por muito mais tempo a utilizar a sua táctica de sucessivos recuos politicos.

Até agora, todas as concessões do regime, nascidas de pressão popular, receberam um "não" rotundo.

Vinte e seis anos após a sua instauração, a "via birmanesa para o socialismo" (uma autocracia que de socialismo só tem a fachada), fracassou redondamente.

Para além da degradação económica, a falta de liberdade e os abusos contra os mais elementares direitos humanos são determinantes na rejeição generalizada do regime.

No domingo passado, o ministro da Defesa, general Saw Maung, próximo do resignatário ditador We Min, leu uma nota que foi radiofundida, deixando entender, em jeito de advertência, que o exército estava prestes a intervir contra os que classificou de "propagandistas de falsas notícias". Mas esta comunicação, arredada de um mínimo de verdade, pretendia apenas fomentar a divisão entre os militares.

Contudo parece não ter atingido os objectivos visados e a tensão continua a crescer, num país praticamente paralisado e onde a falta dos produtos mais essenciais se faz sentir cruelmente.

A "gota d'água"

O ressentimento contra os dirigentes birmaneses, contrariamente ao que seria de supor, começou a esboçar-se no interior dos inúmeros templos budistas existentes no país. E conheceu o seu ponto de ruptura em Julho último quando, face à renúncia do ditador We Min, foi promovido a presidente do Partido Birmanês do programa Socialista (BSPP), o comandante da Polícia antimotins, Sein Lwin, odiado pelas sua orientação repressiva.

O ditador We Min, à semelhança do que anteriormente faziam os reis da Birmânia, durante anos apareceu aos olhos do povo como um devoto budista e fez grandes donativos aos templos, com a "esperança de renascer num plano de vida superior". We Min fomentou activamente no país a prática budista de donativos aos templos, denominada "obtenção de méritos".

Contudo, para se compreender melhor esta posição, é preciso ter-se presente que a "via birmanesa para o socialismo" era um projecto (fracassado) que pretendia fundir o budismo com o marxismo e preferia alentar o proletariado com a esperança da conquista de um mérito espiritual e com o valor do trabalho duro.

Mas o que é curioso é que, agora, nas paredes de Rangun e de outras cidades, o ditador e alguns dos seus apaniguados, são retratados em grafitos que representam a figura de um cão, que no budismo representa a etapa mais primitiva do ciclo das reencarnações.

De 1962 para cá, a prática do regime birmanês veio desmentindo cada vez mais o que em teoria defendia.

A repressão das populações (numerosas cenas sangrentas são relatadas), tornou-se cada vez mais feroz, as condições de vida agravaram-se assustadoramente e "os valores morais e culturais" (importantíssimos para um povo eminentemente religioso) deixaram de ter "o mínimo respeito" por parte do Governo.

Segundo os ensinamentos de Buda (Gautama Sidharta), os dirigentes de um país, para além da tolerância, devem assegurar a satisfação das quatro necessidades consideradas fundamentais: vestuário, medicamentos, alimentos e habitação.

A convicção generalizada é que, em 26 anos, o regime instalado na Birmânia, não cumpriu minimamente essas obrigações.

Contrariamente ao que seria de esperar, foi nos templos budistas que a rejeição do regime birmanês começou a tomar forma. A degradação social atingiu proporções tais que os monjes, tradicionalmente dóceis e tolerantes, se viram coagidos a tomar posição relativamente ao poder temporal.

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 767 Sexta-feira, 16 de Setembro de 1988 Preço 50$00

Ensino Superior REGRESSAM OS EXAMES DE ADMISSÃO

Roberto Carneiro anunciou-o, esta manhã, na já habitual conferência de Imprensa sobre a abertura de novo ano lectivo: o acesso à Universidade passa a ser condicionado por exames de admissão.

Pág. 11

CONCEIÇÃO SILVA
Aviões, agora, é com ele

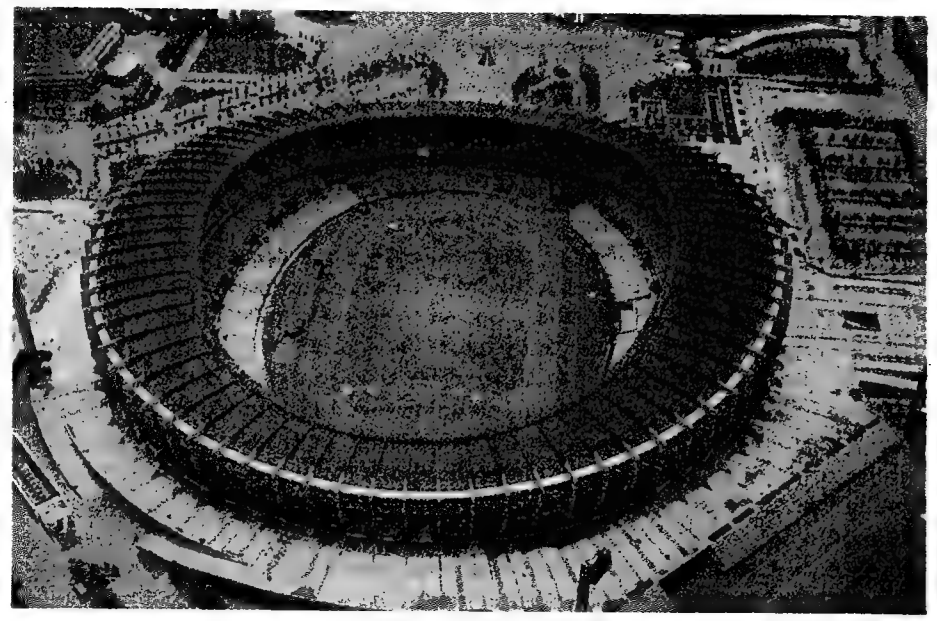
A previsão do «DL» estava certa: Conceição Silva, 57 anos, general, vai transitar da chefia da Casa Militar da Presidência da República para a chefia do Estado Maior da Força Aérea. A indigitação está feita, falta apenas ouvir o CEMGFA.

Pág. 4

Entrevista
FRANÇOIS JACOB: OS CIENTISTAS TAMBÉM SE APAIXONAM

Médico, biólogo, geneticista, o professor François Jacob conversou com um jornalista do «DL» horas antes de deixar Lisboa. Admitiu que a paixão é uma droga, mas confessou que os cientistas também a ingerem...

Pág. 26



Jogos Olímpicos de Seul começam hoje

A CHAMA OUTRA VEZ

A grande festa do desporto, que se repete de quatro em quatro anos, aí está: ao princípio da tarde de amanhã, na Coreia do Sul, na madrugada, em Lisboa, mais precisamente a 1.30, será ateada a pira olímpica em Seul. No desfile que se seguirá, Portugal estará em 151º lugar, tendo João Rebelo como porta-estandarte. Até 2 de Outubro, data do encerramento dos Jogos, a festa vai continuar, com os melhores atletas do mundo procurando o ouro das medalhas.

Suplemento de 24 páginas nesta edição

Os atletas portugueses posam no estádio olímpico, juntamente com elementos da organização. Em cima: uma vista do estádio olímpico de Seul onde hoje decorrem as cerimónias de abertura dos Jogos.

GORBACHEV PROPÕE TROCA DE BASE NO VIETNAME POR AMERICANAS NAS FILIPINAS

Uma proposta–surpresa chegou esta manhã da Sibéria: o líder soviético, Mikahil Gorbachev, pretende trocar a base soviética de Cam Tanh, no Vietname, pelas bases norte–americanas de Clark e Subic Bay, nas Filipinas. A primeira, serve de ponto de reabastecimento à frota militar soviética no Pacífico; as segundas, são vitais para o trâfego naval na região, sobretudo para o abastecimento do Japão. Gorbachev propõe ainda uma moratória nuclear para o Pacífico e transformar o controverso complexo de radares de Krasnoyarsk num centro internacional para uso pacífico do espaço, se os EUA desmantelarem os radares da Gronelândia e de Fylingdales (Inglaterra), vitais para o desenvolvimento da «guerra das estrelas».

«Gilbert» está às portas do Texas: 86 mortos no México e Caraíbas

A foto é eloquente: o maior furacão deste século prossegue o seu caminho devastador (na imagem: equipas de socorro na estância turística de Yucatan, México). Depois de ter provocado quase uma centena de mortos na passagem pelas Caraíbas e México, prepara-se agora para entrar nos Estados Unidos, pela costa do Texas.

Págs. 16 e 17

re a reunificação de Chipre, sob um egredo, segundo o representante das r cipriota-turco Rauf Denktach (na Vassiliou, à chegada do primeiro a de vulto para atingirem o propósito unho do próximo ano.

veículos foram arrastados pela força do vento, informaram ontem instituições de carácter humanitário.

Na Costa Rica, o balanço das fortes chuvas é de cerca de 1.500 pessoas sem lar e prejuízos da ordem dos vários milhares da ordem dos vários milhões de dólares na agricultura.

A passagem do "Gilbert" afectou também cinco províncias do sudeste de Cuba, onde mais de 200.000 pessoas foram transportadas para lugar seguro por equipas de socorro.

Dezessete pesqueiros cubanos, que pescavam no golfo do México, foram arrastados na quarta-feira pela corrente e até ontem apenas oito deles foram encontrados encalhados na ilha Mujeres, na península mexicana de Yucatan.

ste a receber Shamir

elações

a Hungria

elita Yitzhak Shamir terminou a sua erando a certeza do reatamento prós entre os dois países, cortados des- e 1967.

que um primeiro-ministro israelita e não tenhamos marcado uma data, e estará próxima», afirmou Shamir nversações que classificou de «mui-

do na quarta-feira com o líder húnvisitou ontem a Sinagoga de Budaresentantes da comunidade judaica. o presidente francês, François Mia reunião entre o seu ministro dos land Dumas, e o líder palestiniano algo que contribua para a paz. Pelo iblinhou Shamir.

Conversações alargadas na Polónia

Governo e Walesa concordam iniciar diálogo "o mais depressa possível"

O líder da central sindical polaca ilegalizada «Solidariedade», Lech Walesa, e o ministro polaco do Interior, Czeslaw Kiszczak, concordaram ontem em que as conversações alargadas, entre o governo e a oposição, sobre o futuro da Polónia devem iniciar-se «o mais cedo possível».

Walesa e Kiszczak decidiram ainda encontrar-se novamente hoje com outras figuras políticas do país para definir os temas, os participantes e o calendário das negociações, anunciou a agênca oficial PAP.

A decisão foi tomada três horas e meia após o início do encontro, mas os dois permaneceram juntos um pouco mais, para conversarem informalmente, disse um porta-voz do Ministério do Interior.

A discussão foi longa. Mantemos a nossa posição de que não há liberdade sem o «Solidariedade», afirmou Walesa, sorridente, no regresso à sede do Episcopado onde está alojado.

O activista sindical pretende que o governo legalize novamente a central e que lhe permita operar como um grande movimento sindical como em 1980 e 1981, antes de ser proibido ao abrigo da lei marcial.

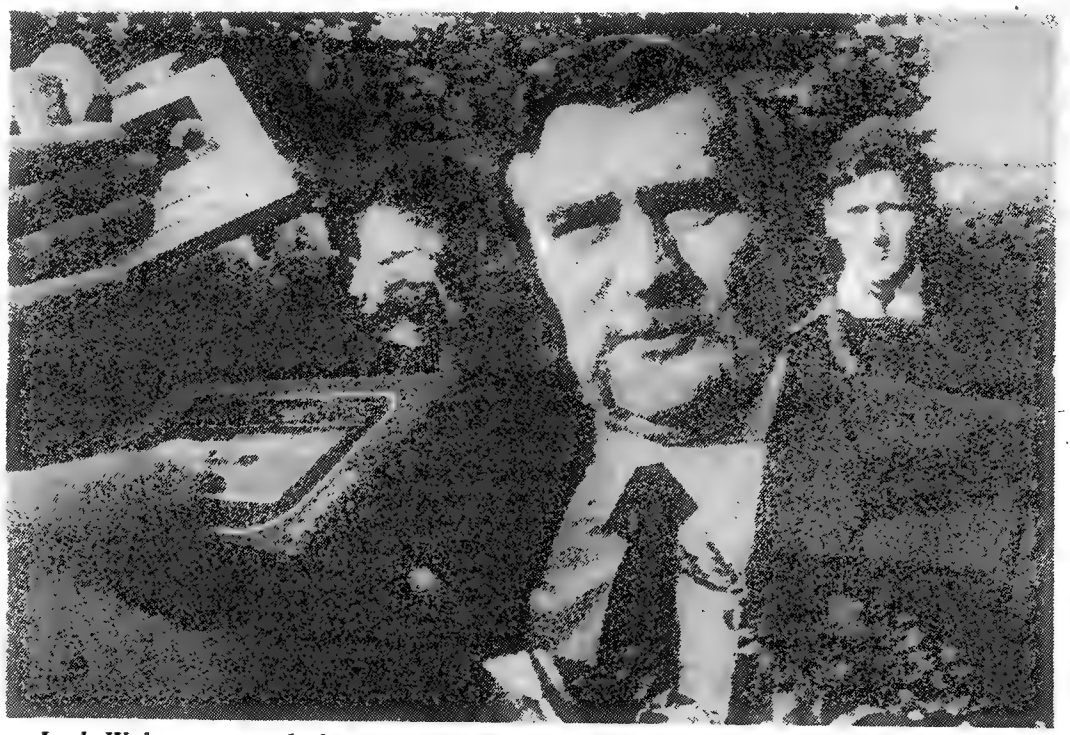
Prevê-se que a questão constitua o principal tópico das negociações alargadas com a oposição. As autoridades rejeitam a legalização sem contrapartidas, argumentando que o «Solidariedade» pode vir a criar mais agitação e boicotar o actual programa de reformas económicas.

Walesa informou os jornalistas que o encontro de hoje vai contar com a presença de um conselheiro seu, o jornalista Tadeusz Mazowiecki, e quatro representantes dos comités de greve, que desencadearam uma onda de paralisações em Agosto.

Os activistas, que aumentaram rapidamente a sua influência no interior da central em prejuízo dos seus fundadores, representam operários dos estaleiros, das minas de carvão e da siderurgia, sectores importantes da indústria do país.

Um outro conselheiro do «Solidariedade», Andrzej Stelmachowski, um membro da Igreja, Alohzy Orszulik, e um alto funcionário do Partido Comunista, Stanislaw Ciosek, participaram na reunião de ontem, realizada numa vivenda do governo.

Walesa e Kiszczak exploraram as possibilidades de diálogo entre o Executivo e a oposição, num primeiro encontro que decorreu em 31 de Agosto, precisamente no oitavo aniversário dos acordos que culminaram com a criação da primeira central sindical livre do bloco de Leste.



Lech Walesa presta declarações à Imprensa após o seu encontro de ontem com o ministro do Interior polaco.

Segundo Luanda

"Enterro da UNITA é uma questão de tempo"

Com ou sem apoio da Casa Branca, a UNITA está condenada a desaparecer, afirma a agência noticiosa angolana, ANGOP, reagindo a um editorial do jornal norte-americnao «Wall Street Journal».

Em comentário epigrafado «Uma questão de tempo» a ANGOP salienta que o «Wall Street Journal», ao insurgir-se contra as negociações quadripartidas para a paz no Sudoeste de África, demonstra ignorância sobre a realidade da situação na África Austral, mormente em Angola.

Na sua edição de segunda-feira, o jornal escreveu que o secretário de Estado norte-americano adjunto para os Assuntos Africanos, Chester Crocker, estava a cavar a sepultura aos seus amigos ao servir de medianeiro nas conversações entre Angola, Cuba e África do Sul.

Acrescentava que a retirada das tropas sul-africanas de Angola e a permanência das forças cubanas neste país colocavam a UNITA em posição de desvantagem, pelo que seria necessário aumentar o apoio dos EUA à UNITA.

Na sua resposta, a ANGOP afirma que o processo de negociações iniciado em Maio, em Londres, não é fruto do acaso, e resultou da pesada derrota infligida pelas tropas angolano-cubanas ao Exército sul-africano no Cuito Cuanavale, obrigando Pretória a sentar-se à mesa das conversações.

O comentarista diz que a UNITA, pelas suas acções contra alvos civis, é um grupo terrorista, responsável pelo abate de um avião americano, ao serviço da então Diamang, e pela consequente morte da sua tripulação, também americana, e pelo rapto de cidadãos americanos ou de outras nacionalidades que trabalhavam em Angola.

E salienta que o candidato democrático à presidência dos Estados Unidos, Michael Dukakis, demonstra perceber melhor o que os círculos conservadores americanos fingem não entender quando diz que o apoio dos EUA ao líder da UNITA, Jonas Savimbi, é absolutamente grotesto e só serve para agudizar o conflito na África Austral.

É também por constituir um elemento de desestabilização em Angola, cujo governo tem diversas vezes manifestado a intenção de manter um relacionamento normal com os Estados Unidos, que a UNITA deve ser aniquilada, sublinha o comentário, que acrescenta: «A sua sepultura há muito está preparada. O enterro é apenas uma questão de tempo.»

URSS: um relato credível

Afastamento de Krushchev teve ajuda do KGB

Um relato sobre o afastamento do líder soviético Nikita Krushchev em 1964, ontem publicado por um semanário moscovita, diz que ele foi resultado de uma conspiração e teve ajuda do chefe do KGB.

Uma personagem influente do Kremlin contou que o afastamento de Krushcev da liderança soviética foi preparado por um pequeno grupo liderado por um antigo chefe da Polícia secreta KGB e com ajuda do então chefe desta organização.

Fyodor Burlatsky, na altura membro do secretariado central do PCUS, disse que o principal conspirador foi Alexander Shelepin, que tentou impor uma nova política estalinista no Kremlin depois da queda do líder.

O relato foi publicado pelo semanário «Literaturnaya Gazetta» e diz que o grupo de conspiradores «costumava reunir-se nos sítios mais improváveis, mais frequentemente em estádios durante jogos de futebol, e era ali que conspiravam».

«Um papel especial foi atribuído a (Vladimir) Semichastny o chefe do KGB que Shelepin tinha recomendado para o cargo. A sua tarefa era assegurar a mudança da guarda pessoal de Krushchev», contou Burlatsky.

O seu relato franco do caso, que acabou com a eleição de Leonid Brejnev para a liderança do PCUS e o anúncio oficial de que Krushchev se demitira por razões de saúde, foi o primeiro publicado a esse respeito na União Soviética.

O relato tem autenticidade acrescida pelo facto de o autor, um cientista político, fazer parte de um grupo de intelectuais liberais do círculo que rodeia o actual líder soviético, Mikhail Gorbachev, e ser apaixonado simpatizante das suas reformas.

Não ficou claro se a publicaqção do artigo contém alguma mensagem para Gorbachev, que de modo mais cauteloso e consistente tem retomado políticas promoviidas por Krushchev, incluindo o combate aos privilégios pessoais e a abertura ao Ocidente.

Segundo Burlatsky Shelepin — chefe do KGB de 1958 a 1961 — apresentou a Brejnev um plano depois do seu golpe, propondo o retorno à «disciplina dura», reposição do «bom nome» de José Estaline e o termo da coexistência pacífica.

Segundo intelectuais soviéticos, apelos desse teor são feitos actualmente em privado por muitos funcionários que se opõem às políticas de Gorbachev. Em público, algumas figuras, incluindo o actual chefe da KGB, Viktor Chebrikov, têm feito avisos contra a «subversão» ocidental.

A maioria dos russos, e muitos sovietólogos ocidentais, crêem que o afastamento de Krushchev foi preparado em grande medida pelo ideólogo do Kremlin, Mikhail Suslov, com conivência de Brejnev.

Segundo Burlatsky, contudo, a ideia partiu de Shelepin, que foi de 1952 a 1958 chefe da organização comunista juvenil Komsomol e deveu a sua rápida promoção a Brejnev.

«Ainda não é claro quando é que Shelepin se meteu nesta aventura arriscada com Suslov e Brejnev. Mas sabe-se que essa foi exactamente a sequência de acontecimentos — primeiro ele, depois eles», comenta.

A ideia foi provocada por um discurso em Berlim do genro de Krushchev, Alexei Adzhubei, então director do jornal governamental «Izvestia», sugerindo que as Alemanhas, Federal e Democrática, poderiam eventualmente ser reunificadas.

A liderança alemã-democrática manifestou a sua irritação e «isso serviu de centelha que alimentou o fogo», segundo Burlatsky. Burlatsky disse que Shelepin não escondia muito o facto de que considerava Brejnev um chefe interino e que se achava o candidato ideal para a eventual liderança do Kremlin.

Shelepin foi afastado sem cerimónia do Politburo em Abril de 1975. Foi inicialmente nomeado vice-chefe da comissão governamental sobre treino profissional, mas, segundo fontes soviéticas, nunca assumiu o cargo e desapareceu entretanto de circulação.

Lenine: precursor da "perestroika"

Gorbachev, no seu quarto dia de visita à Sibéria, afirmou ontem que a sua «perestroika» respeita, e vem na sequência, dos princípios do socialismo defendido por Lenine.

«Posso afirmar com orgulho que os seus planos e o carácter científico da sua obra se encarnam nos nossos dias. A obra iniciada por Lenine continua viva, a nossa «perestroika» é a sua continuação», escreveu Gorbatchev no livro de visitas do Museu Lenine, na localidade de Chuchenskoe.

O fundador do Partido Comunista Soviético viveu nesta aldeia da região de Krassnoiarsk entre 1897 e 1900, aí tendo escrito importante parte da sua obra.

Depois de depor um ramo de flores num monumento a Lenine, Gorbachev referiu-se aos problemas que hoje ameaçam a humanidade, relacionando-os com «o primado universal dos valores humanos defendido por Lenine.»

Gorbachev acrescentou que a revolução pacífica da sociedade soviética trará reformas mais profundas durante os próximos anos.

Entretanto, em Moscovo, a equipa de Gorbachev está a tomar medidas com vista a rever uma série de normas impopulares, incluindo os limites de tiragem aos jornais de maior leitura, e as medidas respeitantes à campanha antialcoólica, que se encontra no seu terceiro ano.

O primeiro-ministro, Nikolai Ryzhkov, anunciou que o Governo decidiu reduzir as restrições à venda de cerveja, vinho e aguardente nos supermercados, e deu instruções para ser aumentado o escoamento de bebidas alcoólicas.

MODALIDADES

Golfe: Portugal é 32.º no «mundial»

Portugal encontra-se na 32.ª posição, entre 39 países, no campeonato do mundo de golfe, por equipas, a decorrer em Estocolmo (Suécia), após a disputa da primeira jornada, que terminou com a Suécia no comando da prova.

Num campo de par 72, Portugal somou 243 pontos, através de Carlos Santos (80 pancadas), Daniel da Silva (80), Faisal Qureshi (88) e Ian Hindhuagh (87).

A formação sueca, com 214 pancadas no total, obteve dois abaixo do par, com Frederik Lindgren a conseguir 69 pancadas, Anders Haglund 72, John Lindberg 73 e Christian Hardin, 75.

A Suécia conseguiu assim menos cinco pancadas que os Estados Unidos, que ficaram na 2.ª posição, com 219, seguida da Grã-Bretanha, com 220 e da França com 225.

Japão (225 pancadas) e Espanha (226) estão no 5.º e 6.º lugares da prova, respectivamente.

Atrás de Portugal (243) figuram as equipas de Singapura (244 pancadas), Islândia (244), Costa Rica (251), Costa do Marfim (253), Checoslováquia (254), Zimbabwe (254) e El Salvador (281).

•

O espanhol José Rozadilla lidera o primeiro torneio do Circuito Profissional de Golfe 1988, de Espanha, concluída a segunda volta na Quinta da Marinha, em Cascais.

Rozadilla lidera com 138 pancadas este torneio que pela primeira vez se realiza em Portugal e que tem dois milhões de pesetas em prémios.

Na ronda de ontem, o primeiro foi o norte-americano Ernest Kocs, com o mesmo número de pancadas, 71, do que outros dois concorrentes, os espanhóis Pablo Navarro e José Rozadilla, seguidos pelo português Sebastião Gil, da Quinta do Lago, com 72.

Na classificação geral, Rozadilla é primeiro com 138 pancadas, seguido por Pablo Navarro, 142, Ernest Kocs, 143, e pelo britânico John Woof, 145.

O melhor português é **Sebastião Gil,** (13.º) com 149 pancadas.

Futebol

CONSELHO DE DISCIPLINA TEM MÃO PESADA

Desde irradiações a suspensões, passando por multas e processos instaurados, indemnizações a árbitros e impedimentos, é bastante extenso o comunicado emitido no passado dia 13 pelo Conselho de Disciplina da FPF. Vejamos os casos mais significativos:

Punições

Fernando Carreira Soares e Carlos Alberto Ferreira da Silva, delegados do Grupo Desportivo Guiense ao jogo Guiense - Usseira, com as penas de irradiação.

O Clube de Futebol União de Coimbra no pagamento ao árbitro do jogo «União Coimbra/C. Académico Futebol», da indemnização de esc: 73 008$00, importância esta acrescida de 7400$00.

Ricardo Soares Peixinho, presidente da direcção do Futebol Clube da Maia, com três meses de suspensão.

Sport Lisboa e Olivais com derrota por 0-3 (zero/três) no jogo «SL Olivais/SC Praiense) e multa de 5000$00 e o seu atleta Rui Carlos Pepolino Lopes com 30 dias de suspensão.

O futebolista Phillip Leonardus Walker com a pena de suspensão por três meses.

O atleta Joaquim Artur Patação Pernas, com 120 dias de suspensão.

Processos instaurados

Ricardo Soares Peixinho e António José Sousa Lima Pereira, presidente e vice-presidente da direcção do Futebol Clube da Maia, respectivamente, por declarações à Imprensa.

Ao dr. Laurentino Castro Dias, vice-presidente da direcção da Associação Desportiva de Fafe, por declarações à Imprensa.

Outros castigos

Associação Desportiva de Poiares no pagamento ao árbitro do jogo «Poiares/Gouveia» da indemnização de esc: 34 236$00.

Murça Sport Clube com derrota de 0-3 (zero/três) nos jogos «Murça/Delães» e «Oliveirense/Murça» e na multa global de 10 000$00.

Pedro Manuel Lage Vilela e Paulo Jorge da Silva Teixeira, com trinta dias de suspensão e o atleta Belmiro Manuel Lage Vilela, com vinte dias de suspensão.

O atleta Rui Jorge da Silva Almeida, com 120 dias de suspensão.

Impedimento

Impedir o dirigente do Grupo Desportivo de Ribeirão, Silvino Manuel Lima Novo, para o desempenho de quaisquer actividades desportivas oficiais em virtude da falta de pagamento das custas a que foi condenado, no valor de 5900$00, nos termos do Art.º 23.º, a) do Regimento do Conselho de Disciplina.

Impedir o dirigente do Atlético Clube Marinhense, Alexandrino Pereira de Carvalho, para o desempenho de quaisquer actividades desportivas oficiais em virtude da falta de pagamento das custas em que foi condenado, no valor de 10 930$00, nos termos do Art.º 23.º, a) do Regimento do Conselho de Disciplina.

Académica, 1-FC Porto, 1

Académica de Coimbra e FC Porto empataram ontem à noite, 1-1, em partida disputada em Coimbra e destinada à apresentação oficial da turma «academista».

Na primeira parte, os «portistas» controlaram o meio campo e dominaram as operações mas, no ataque, apenas procuraram tirar partido da velocidade de Raudnei.

As oportunidades escassearam, tendo a mais flagrante ocorrido aos oito minutos, quando Raudnei, isolado frente a Vítor Nóvoa, rematou contra o corpo do guardião local.

No segundo tempo, os conimbricenses mostraram-se mais confiantes e, logo no primeiro minuto, Rubens Feijão chegou atrasado a um cabeceamento de Eldon frente à baliza visitante. Aos 23 minutos, a Académica inaugurou o marcador por intermédio de Reinaldo que, após uma insistência do jovem Marcelo, se isolou, e rematou forte, sem hipóteses para Vítor Baía.

Contudo, sete minutos depois, o Porto chegou à igualdade através de um pontapé de bicicleta de Everton, aproveitando o estatismo da defensiva «academista».

Daí até final, as equipas pareceram conformadas com o resultado, havendo apenas a registar um golo anulado a Domingos por mão do seu autor.

Sob a arbitragem de José Guimaro de Coimbra, as equipas alinharam:

Académica: Vítor Nódoa; Mota, Tomás, João Mendes e Dimas; Mito, Rolão, Rubens Feijão e Barry (Rocha, 74); Reinaldo e Eldon (Marcelo, 60).

FC Porto: Vítor Baía; Bandeirinha, Carvalhal, Eduardo Luís e Inácio, Frasco, Rui Manuel, Domingos e Everton; Vermelhinho e Raudnei (Semedo, 63).

A notícia vem da Agência EFE

O Benfica vai dispensar Valdo e Ricardo para integrarem a selecção brasileira

O Benfica vai autorizar os jogadores Ricardo e Valdo a integrarem a selecção do Brasil participante nas Olimpíadas de Seul — afirmou o vice-presidente da Confederação Brasileira de Futebol, Nabi Chedid, citado pela agência espanhola EFE.

Chedid disse que a Confederação satisfez as condições exigidas pelo Benfica para ceder os dois futebolistas e fez um seguro de cinco milhões de dólares (cerca de 750 mil contos) para Valdo e um de quatro milhões (mais de 600 mil contos) para Ricardo.

O dirigente brasileiro disse que a Confederação aceitou também pagar o salário aos jogadores durante o período em que estejam a defender a selecção e acrescentou que foram já enviados os bilhetes de avião para a viagem de ida e volta a Seul.

«Cumprimos todas as exigências, agora, impedir que os jogadores viagem, criará um problema ao Benfica, porque existe uma cláusula nos seus contratos que garante a sua libertação para competições oficiais», afirmou Chedid ao diário brasileiro «O Globo».

Outro jogador brasileiro cuja deslocação a Seul estava também em dúvida é o centro-campista Andrade, do Roma de Itália, que segundo a agência EFE — partiu já para a capital sul-coreana.

O Brasil, que integra o grupo quatro do torneio olímpico de futebol, juntamente com a Nigéria, Austrália e Jugoslávia, defronta no domingo, dia 18, a equipa africana, no seu jogo de estreia.

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 19 de Setembro de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adjudicação da exploração de um bar na estação de Cuba.
A anuidade mínima a oferecer é de 180 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 30 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio
Av. da República, 66
LISBOA
Telefone 73 16 33/76 08 19

Agência Comercial de Setúbal
Estação de Setúbal
Telefone 26845

Estações de:

Cuba — Telef. 42381

Beja — Telef. 25056/23542

Casa Branca

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adjudicação da exploração de um bar na estação de Cuba».

Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO

COBRANÇA DE TAXA DE CONSERVAÇÃO DE ESGOTOS

Os S.M.O. informam os proprietários dos Concelhos de OEIRAS e AMADORA, sujeitos ao pagamento da taxa de conservação de esgostos, que a cobrança desta taxa se efectua durante o mês de Setembro.

Os locais de pagamento são os indicados no Postal-Aviso.

Lembramos ainda que durante os 60 dias seguintes poderão efectuar o pagamento acrescido de juros de mora de 2% no primeiro mês e 4% no 2.º mês.

A liquidação da 2.ª prestação poderá ainda ser feita no mês de Novembro e nos 60 dias seguintes, com o acréscimo de juros de mora em vigor.

Caso deseje, poderá efectuar o pagamento através de cheque ou vale de correio dirigido ao Tesoureiro dos Serviços Municipalizados de Oeiras.

Oeiras, 30 de Agosto de 1988.

O Presidente do Conselho de Administração,
Isaltino Afonso Morais

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção Operacional de Distribuição Sul

CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 18/9/88 (domingo).

CONCELHO DO SEIXAL: Amora (Amora) das 06 h 00 m e das 16 h 00 m às 17 h 00 m
Amora (Brigadeiro) das 01 h 00 m às 17 h 00 m

CONCELHO DO BARREIRO: Rua Afonso de Albuquerque (entre a Rua Damão e a Rua Jornal Herold), Rua Professor Azevedo Gomes, Rua António da Silveira (entre a Rua Professor Azevedo Gomes e a Rua Duarte Pacheco Pereira), Rua Lopo Soares de Albergaria (entre a Rua de Damão e a Rua Professor Azevedo Gomes) e Rua Isabel Fernandes, das 06 h 00 m às 15 h 00 m, no Barreiro.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 16 de Setembro de 1988

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O Responsável
José Rezende Nascimento

Terminou o "mundial" de hóquei em patins

ITÁLIA: A RENOVAÇÃO NA CONTINUIDADE

● *Ontem: Espanha, 2 - Portugal, 1*

Portugal perdeu por 2-1 com a Espanha, no jogo de encerramento do campeonato do mundo de hóquei em patins, «oferecendo» à Itália a revalidação do título.

Duas falhas defensivas, uma aos 15 minutos e outra aos 33, puseram termo às aspirações dos portugueses, que não ganham o mundial desde 1982 e há 26 anos não conseguem alcançar o título em país estrangeiro.

Os pupilos de Livramento adiantaram-se no marcador aos 10 minutos, por **Luís Ferreira,** pressionando durante a maior parte da partida. Contudo, os espanhóis, orientados por Carlos Trullols, empataram ainda na primeira parte, aos 15 minutos, com um tento de Ayats, e no segundo tempo, aos 33 minutos, deram o «golpe de morte» na selecção das «quinas» fazendo o 2-1 através de Alabart.

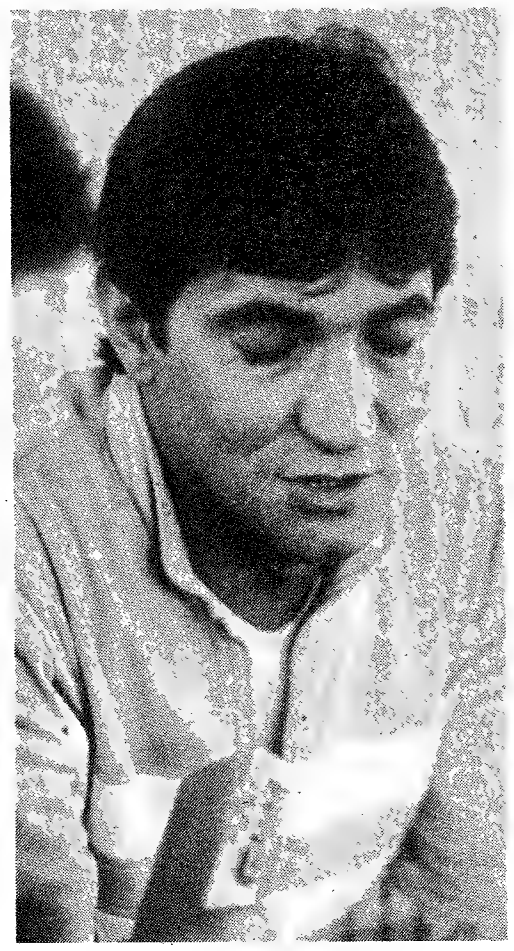
Presenciada por cerca de 6000 pessoas, a partida entre portugueses e espanhóis foi de elevado nível técnico, só podendo equiparar-se ao Itália-Espanha, em que os locais ficaram arredados do título, ao perderem por 2-1, com um golo de Marzella, a 12 segundos do final.

Nos segundos iniciais, Portugal mostrou logo a sua intenção atacante, criando Realista e Luís Ferreira duas situações de golo, enquanto os espanhóis optavam pelo contra-ataque, sem grande perigo.

Luís Ferreira abriu o activo aos 10 minutos, numa jogada individual de grande recorte técnico em que entrou pela esquerda do quadrado adversário, atirando sem hipóteses para Huelves da zona central.

O golo fez aumentar o ritmo da partida, que passou a ser jogada numa toada de parada e resposta, com sucessivas situações de apuro junto das duas áreas, as mais flagrantes das quais pertença dos espanhóis e protagonizadas por Pujalte, que aos 12 minutos atirou à base do poste direito da baliza de Franklin. Três minutos volvidos, Pujalte roubou o esférico a Realista, sobre a linha intermediária, progrediu rápido pela esquerda e solicitou no lado contrário Ayats, que junto ao poste fez o tento da igualdade.

Vítor Hugo: o rei do golo no mundial



Livramento: «fomos roubados»

Até ao intervalo, os portugueses retomaram o controlo do jogo, desperdiçando uma excelente oportunidade para repor a diferença, quando Realista atirou de longe à barra.

A pressão da selecção das «quinas» manteve-se nos primeiros minutos do segundo tempo, durante os quais Alves, Trindade e Luís Ferreira, em especial este último, efectuaram diversos remates perigosos à baliza contrária, não conseguindo contudo surpreender o atento Huelves.

A pouco e pouco os espanhóis, tal como acontecera no primeiro tempo, foram anulando a supremacia portuguesa, conseguindo equilibrar a partida e aos 32 minutos, Pujalte, o melhor jogador local, atirou ao poste direito da baliza de Franklin num remate quase de meio-campo.

Com o passar do tempo, os portugueses foram-se tornando cada vez menos cuidadosos, pois a igualdade não lhes interessava, abrindo algumas brechas na retaguarda. Numa delas (aos 33 minutos) o quadrado português alargou-se demasiado e permitiu a entrada de Alabart, que num remate forte e rasteiro fez o 2-1 para a sua equipa.

O seleccionador português, que já antes tinha utilizado Trindade para dar descanso, quer a Vítor Hugo quer a Luís Ferreira, a grande revelação deste campeonato, fez entrar novamente o polivalente jogador, passando Portugal a jogar com três avançados (Vítor Hugo, Luís Ferreira e Trindade) e apenas um defesa (Realista).

Porém, o tempo já escasseava, e enquanto o moral dos espanhóis subia o dos portugueses era cada vez mais reduzido, com os pupilos de Livramento a lutarem mais com o coração do que com a cabeça.

Apesar da nítida falta de discernimento, Portugal poderia ter ainda chegado ao golo da igualdade, aos 34 minutos, quando Luís Ferreira, na sequência de um rápido contra-ataque, ofereceu nitidamente o tento a Trindade, que com a baliza de Huelves totalmente à sua mercê, rematou por cima da barra.

Sob a arbitragem do italiano Umberto Aldovieri, auxiliado pelo inglês Trott e pelo alemão-federal Frigge, as equipas alinharam:

PORTUGAL: Franklin; Alves, Realista, Luís Ferreira e Vítor Hugo (cinco inicial), e Trindade.

ESPANHA: Huelves; Alabart, Pujalte, Pauls e Ayats (cinco inicial), Juan Torner e Rovira.

Acção disciplinar: cartão amarelo para o espanhol Ayats, aos 35 minutos.

A revolta de Livramento

«O árbitro foi muito pouco honesto, nomedamente em dois lances para grande penalidade, nítidos, não assinalados contra a Espanha» — disse o seleccionador português.

António Livramento acrescentou que **«a arbitragem abateu psicologicamente» os jogadores portugueses, e que na partida «não imperou o factor sorte mas a influência dos bastidores.»**

«Conheço bem o meio hoquista italiano e posso afirmar que o árbitro foi incluenciado a favor da Itália» — sublinhou Livramento, adiantando sentir **«uma grande revolta, pois Portugal estava no caminho do título e uma arbitragem (patriótica) do senhor Aldovieri traiu as nossas aspirações.»**

«Regressamos a Portugal de cabeça levantada» — concluiu o seleccionador português.

Quanto a Gianni Massari, treinador dos bi-campeões mundiais, mostrou-se lacónico, afirmando apenas que **«quando se ganha é sempre belo.»** «Ganhámos o título porque a Espanha venceu Portugal», adiantou o treinador transalpino, concluindo: «quanto ao futuro ver-se-á. O que nos interessa neste momento é festejar o terceiro título mundial.»

Resultados da última jornada da prova: Estados Unidos - Angola, 6-1; Holanda - Brasil, 3-2; Moçambique - Argentina, 0-8; Alemanha Federal - Itália, 1-7; e Espanha - Portugal, 2-1.

Classificação:

	J	V	E	D	P
Itália	9	8	1	-	17
Espanha	9	8	-	1	16
Portugal	9	7	1	1	15
Argentina	9	6	-	3	12
EUA	9	4	-	5	8
Holanda	9	3	1	5	7
Angola	9	2	1	6	5
RFA	9	2	-	7	4
Brasil	9	2	-	7	4
Moçambique	9	1	-	8	2

Os seis primeiros classificados vão disputar a Primeira Taça do Mundo de Hóquei em Patins, a disputar no Japão, em Tóquio, de 2 a 7 de Maio.

O Brasil e Moçambique, 9.º e 10.º classificados, descem ao Agrupamento B da modalidade, cujo mundial terá lugar na Colômbia, na última quinzena de Outubro, e cujos primeiros quatro classificados ascenderão ao escalão principal.

Melhores marcadores: 1.ºs, **Vítor Hugo** (Portugal) e Dickie Chado (EUA), 14 (o avançado português venceu o troféu por melhor percentagem de concretização dos remates efectuados à baliza); 3.º, **Luís Ferreira** (Portugal), 13; 4.ºs, **Realista** (Portugal) e Toni Rovira (Espanha), 12; 6.ºs, Pujalte (Espanha) e Juan Ayats (Espanha), 11; 8.ºs, José Paez (Argentina) e Francesco Amato (Itália), 10; e 10.º, Tonny Meyer (Holanda), 9 golos.

O XXIX Campeonato do Mundo disputa-se na Argentina, em 1989 (em Buenos Aires ou San Juan) e o 30.º em Portugal, em 1991, servindo de apuramento para as Olimpíadas de Barcelona.

Palmarés das 28 edições

Portugal sempre no pódio

Terminada mais uma edição (28.ª) do campeonato mundial de hóquei em patins, aqui se refere o nome dos clubes que ocuparam os lugares de honra e, como curiosidade, verifica-se que Portugal esteve sempre no pódio com 12 títulos, sete 2.ºs lugares e nove 3.ºs. Eis o quadro:

ANO	LOCAL	CAMPEÃO	2.º	3.º
1936	Estugarda	Inglaterra	Itália	**Portugal**
1939	Montreux	Inglaterra	Itália	**Portugal**
1947	Lisboa	**Portugal**	Bélgica	Espanha
1948	Montreux	**Portugal**	Inglaterra	Itália
1949	Lisboa	**Portugal**	Espanha	Itália
1950	Milão	**Portugal**	Itália	Suíça
1951	Barcelona	Espanha	**Portugal**	Itália
1952	Porto	**Portugal**	Itália	Espanha
1953	Genebra	Itália	**Portugal**	Espanha
1954	Barcelona	Espanha	**Portugal**	Itália
1955	Milão	Espanha	Itália	**Portugal**
1956	Porto	**Portugal**	Espanha	Itália
1958	Porto	**Portugal**	Espanha	Itália
1960	Madrid	**Portugal**	Espanha	Argentina
1962	Santiago	**Portugal**	Itália	Espanha
1964	Barcelona	Espanha	**Portugal**	Itália
1966	São Paulo	Espanha	**Portugal**	Argentina
1968	Porto	**Portugal**	Espanha	Argentina
1970	San Juan	Espanha	**Portugal**	Itália
1972	Corunha	Espanha	**Portugal**	Argentina
1974	Lisboa	**Portugal**	Espanha	Argentina
1976	Oviedo	Espanha	Argentina	**Portugal**
1978	San Juan	Argentina	Espanha	**Portugal**
1980	Talcauano	Espanha	Argentina	**Portugal**
1982	Barcelos	**Portugal**	Espanha	Argentina
1984	Novara	Argentina	Espanha	**Portugal**
1986	Sertãozinho	Itália	Espanha	**Portugal**
1988	Corunha	Itália	Espanha	**Portugal**

MICROSCÓPIO

Windsurf: João Rodrigues é campeão nacional

O madeirense João Rodrigues conquistou o título de campeão nacional de windsurf, vencendo todas as regatas do campeonato realizado na região, informou hoje a organização.

João Rodrigues, que era vice-campeão nacional, exibiu uma evidente supremacia sobre os seus mais directos adversários, revelando um perfeito conhecimento dos ventos e das correntes marítimas nas baías de Machico e do Caniçal, onde decorreram as provas.

Em declarações aos jornalistas, o atleta madeirense disse que «esperava a obtenção do título nacional na modalidade» recordando que o campeão nacional, João Calisto, se encontra em Seul para participar nos Jogos Olímpicos. «Esse facto aumentou as minhas possibilidades de vitória e embora me tenha preparado convenientemente não esperava a conquista do título com tantas facilidades», concluiu.

Nuno Brasão, também da Madeira, classificou-se na segunda posição, Mário Ratinho (Tróia), Paulo Veiga (Porto) e Telmo Carmo (Infante Sagres) classificaram-se nas posições seguintes.

Participaram no campeonato 62 praticantes em representação de particamente todos os centros de vela do País.

SPORT-SOCIETY

"Prémios Castor": Tradição que se aplaude

O Hotel Castor, entidade de há muito ligada ao desporto, aos seus dirigentes, praticantes e técnicos, bem assim como à Comunicação Social, criou na época de 1984/85 os denominados **'Prémios Castor' que, em cada ano, são outorgados aqueles que mais se distinguem pelos seus méritos desportivos e profissionais.**

Assim será, este ano, mais uma vez. O júri, que foi convidado de entre personalidades do mundo do desporto e da Comunicação Social, será composto por: David Sequerra (Comité Olímpico Português); Pais do Amaral (Federação Portuguesa de Futebol); prof. Manuel Puga (delegado da DGD — Porto); Serafim Ferreira (director do jornal «O Jogo»); Álvaro Nazareth (RTP); Vítor Sérgio (Rádio Renascença) e Joaquim Letria (presidente do Sindicato dos Jornalistas).

O júri reunirá, no Hotel Castor, no dia 15 de Outubro, pelas 15 horas, e aí apreciará as propostas a apresentar por cada um dos seus membros e procederá a votação final.

Seguir-se-á uma conferência de Imprensa, para divulgação dos premiados, a qual está prevista para as 17 horas, na Discoteca Beaver's, do próprio Hotel Castor.

Os prémios constituem, para cada um deles, um troféu igual formado por uma pianha rectangular em mármore, encimada pelo símbolo do Hotel Castor e por um castor em prata, e distinguirão: DESPORTO: atleta do ano (modalidades amadoras); atleta do ano (modalidades profissionais); treinador do ano (modalidades amadoras); treinador do ano (modalidades profissionais); dirigente do ano (modalidades amadoras); dirigente do ano (modalidades profissionais); dirigente que mais se distinguiu pelo seu dinamismo e árbitro do ano.

COMUNICAÇÃO SOCIAL: Rádio e Televisão: realizador do ano, jornalista/redactor desportivo do ano, comentador desportivo do ano e técnico de rádio do ano.

PRÉMIOS ESPECIAIS: jornalista do ano, jornalista ou personalidade que contribuiu de forma especial para a humanização do desporto e fotógrafo do ano.

Por último, de referir que o 'jantar de honra', para entrega dos 'Prémios Castor', terá lugar no Hotel Castor, no dia 5 de Novembro, pelas 21 horas.

«Encontro dos jovens pelos descobrimentos»

Cerca de mil jovens estão a participar diariamente em actividades desportivas na zona histórica de Belém, no âmbito do **«Encontro dos Jovens pelos Descobrimentos».**

Os atletas, que representam todos os 18 distritos do país, tem participado em torneios de futebol e andebol e em provas de vela, canoagem, atletismo, ginástica e esgrima.

Paralelamente ao programa desportivo, estão também a ser feitas no local demonstrações de jogos tradicionais portugueses.

O ministro da Juventude, Couto dos Santos, entregou ontem prémios aos vencedores da estafeta dos descobrimentos e da prova de salto em altura.

NOTARIADO PORTUGUÊS
14.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rua da Vitória n.º 94-1.º
Notário Lic.: Manuel Gonçalves Pereira.

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de oito de Agosto do corrente ano lavrada de folhas 69 a folhas 70 verso do livro de notas 995-C, deste Cartório, foi constituída entre Vitor Manuel Tavares Ribeiro, Justina da Conceição Ferreira Coelho Pinto e Natércia Martins Gouveia, uma sociedade comercial por quotas, a qual se regerá nos termos constantes dos artigos seguintes:

– Primeiro – A sociedade adopta a denominação de «Vimago-Confecções, Limitada», tem a sua sede na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, número quarenta e três-A, em Algés, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

– Segundo – A sociedade tem por objecto a indústria e comercialização de pronto a vestir.

– Terceiro – O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de quatrocentos e cinquenta mil escudos, e corresponde à soma de três quotas de cento e cinquenta mil escudos, uma de cada sócio.

– Quarto – A gerência da sociedade, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, pertence aos sócios Vítor Manuel Tavares Ribeiro e Justina da Conceição Ferreira Pinto, que desde já ficam nomeados gerentes.

– Parágrafo primeiro – A sociedade vincula-se pela assinatura de qualquer um dos gerentes.

– Parágrafo segundo – É vedado aos gerentes o uso da denominação social em actos ou documentos estranhos à sociedade.

– Quinto – Na cessão de quotas gozará a sociedade do direito de preferência, seguindo-se os sócios não cedentes.

O direito de preferência, deverá ser exercido no prazo de vinte dias a contar da data da comunciação, por escrito e sob registo, da vontade do sócio cedente em ceder a sua quota.

– Sexto – As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias.

Está conforme.

Lisboa e referido 14.º Cartório Notarial, aos dezassete de Agosto de mil novecentos e oitenta e oito.

Esct.-Sup.
(Ilegível)

«DL» 16/9/88

NOTARIADO PORTUGUÊS
14.º Cartório Notarial de Lisboa

Rua da Vitória, n.º 94-1.º
Notário: Lic. Manuel Gonçalves Pereira

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 13 de Novembro de mil novecentos oitenta e sete, lavrada de folhas 13 a folhas 14 verso do livro de notas 63-G deste Cartório, LUÍS AMÂNDIO BORGES GATA GONÇALVES e MARIA DEL CARMEN TORRES LOURENÇO CASQUEIRO GATA GONÇALVES renunciaram à gerência da sociedade comercial por quotas denominada «MAMUILA – SOCIEDADE DE CONSTRUÇÃO E EXPLORAÇÃO TURÍSTICA, LIMITADA», com sede em Loures, no lote cinquenta e cinco, décimo segundo andar esquerdo, Urbanização da Portela, freguesia da Portela, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Loures sob o número seiscentos e mil cento e vinte e dois.

Está conforme. Lisboa e referido 14.º Cartório Notarial, aos treze de Setembro de mil novecentos oitenta e oito.

(Assinatura ilegível)

«DL» 16/9/1988

Epílogo de um caso

BENFICA E CAMPEÃO DE RÂGUEBI

Ponto final na «rábula» que rodeou a homologação do último campeonato nacional de râguebi, tendo a anterior direcção atribuído o título ao CDUL com o Benfica a protestar, fundamentando-se em omissões cometidas pelo árbitro do encontro CDUL-Técnico que não mencionou a expulsão de dois atletas. Os membros do Conselho Jurisdicional da FPR decidiram agora, e por unanimidade, dar provimento total ao recurso do SLB (interposto em 12 de Agosto último) na sequência de outro anteriormente (15/4) formulado, da decisão do arquivamento do inquérito realizado pela direcção da federação aos incidentes registados no encontro CDUL-Técnico realizado no dia 16 de Janeiro.

Recorde-se que o campeonato havia terminado com o CDUL e o Benfica igualados em termos pontuais, só que a primeira fórmula de desempate se processa pelo menor número de castigos e, então, o Benfica tinha um castigo enquanto o CDUL não tinha nenhum, pelo que a direcção federativa havia homologado o campeonato a favor dos «universitários».

Mas para que o amigo leitor fique melhor esclarecido sobre todo este complicado caso aqui lhe deixamos o teor do acórdão emitido pelo Conselho Jurisdicional da FP de Rugby:

1 — Acordam neste Conselho Jurisdicional, reunido em 5 de Setembro, de 1988, pelas 18.30 na sede da Federação Portuguesa de Rugby, com a maioria dos seis membros, dar provimento total ao recurso interposto pelo Sport Lisboa e Benfica, em 12.08.88 o qual vem na sequência do recurso anteriormente formulado pelo mesmo clube em 15.04.88 da decisão de arquivamento do inquérito realizado pela direcção da Federação Portuguesa de Rugby, aos incidentes verificados durante o jogo CDUl — TÉCNICO, em 16.01.88 no Estádio Universitário em Lisboa.

2 — Esta decisão do Conselho Jurisdicional que foi tomada por unanimidade dos seus membros presentes, assenta nos factos e fundamentos que a seguir se transcrevem.

3 — No dia 15.04.88, o Sport Lisboa e Benfica, interpôs recurso contra a decisão da direcção da FPR, de arquivamento do inquérito instaurado aos acontecimentos ao jogo CDUL-TÉCNICO, realizado em 16.01.88, no Estádio Universitário em Lisboa.

4 — O Sport Lisoa Benfica, apresentou alegações de recurso e fundamentou o seu pedido, com base em que no encontro em causa se haviam verificado cenas de pugilato entre atletas dos dois clubes intervenientes, na sequência dos quais foram expulsos o atleta João Marques Pinto do CDUL e o atleta Nuno Corte Real do TÉCNICO.

5 — Estes acontecimentos, que foram amplamente noticiados na Imprensa, não forma objecto do relatório do árbitro no encontro José Sampaio.

6 — Dado que a forma de desempate, na classificações geral entre os clubes, encontra no Regulamento Geral compt. como primeira norma o n.º de castigos, aquela omissão prejudicá-lo-ia directamente.

7 — O Sport Lisboa e Benfica, concluía o seu recurso ao orgão Jurisdicional desta Federação nos termos seguintes» (...) requer a V. Exa. se digne mandar corrigir o despacho e decisão de arquivamentoi do inquérito Federativo por outro que considere provado terem-se verificado as referidas expulsões e ordene a correcção classificativa final do Campeonato Nacional»'

8 — O inquérito ordenado pela direcção da FPR em 27.01.88 evidência claramente que:

8.1. — o **árbitro** ao encontro no seu depoimento **afirma** que «(...) repara que há vários jogadores no chão, envolvidos uns com os outros..em cenas...de **murros e respostas a estes murros...»**

8.2. — Ainda no seu depoimento, o árbitro José Sampaio diz que a dado momento «(...) chama para junto de si os dois jogadores, um de cada equipa...**eram dois atletas que estavam envolvidos um com o outro ou talvez com outros...«acrescentando que «(...) Esses jogadores eram João Marques Pinto...e outro o pilar do TÉCNICO»**

8.3. — O capitão do CDUL, Bernardo Marques Pinto, relatando no seu depoimento, a conversa que tivera com o árbitro José Sampaio, no final do jogo, afirma que «(...) **o árbitro lhe respondeu, que João Marques Pinto, tinha sido o único jogador que tinha claramente identificado como tendo «pregado» uma rasteira a um jogador do TÉCNICO...»**

8.4. — O atleta do TÉCNICO, Nuno Corte Real, afirma no seu depoimento que «(...) **dei um soco ao Luís Filipe Belo...» e que...entretanto...e logo que o árbitro virou as costas, Bernardo Marques Pinto, agrediu-me no temporal...»**

8.5. — O atleta João Marques Pinto, afirma no seu depoimento de 24.02.88 que «na altura, ficou com a sensação de o árbitro o ter mandado sair do terreno do jogo...»; que «acatou a decisão, **mas surpreendido por ter sido ele o escolhido para sair do campo,** quando momentos antes o **borborinho acontecido...tinha sido generalizado...».**

«Daí a sua **estupefacção, por ter sido ele o escolhido.** Com ele, João Marques Pinto sai também do terreno do jogo a mando do árbitro, o jogador do TÉCNICO, Nuno Corte Real.»

Continuando o seu depoimento, diz João Marques Pinto, «após o banho e apenas com os calções vestidos e a pedido do seu capitão de equipa, Bernardo Marques Pinto, **dirige-se à cabina do árbitro, a quem pede desculpa por ter estado metido no barulho.»**

«João Marques Pinto termina as suas declarações afirmando **ter sempre pensado que o árbitro não participaria de si no relatório de jogo** e que o incidente fora sanado.»

9 — De tudo isto decorria a confirmação de que no encontro CDUL — TÉCNICO de 16.01.88, e após o jogador Domingos Megue marcar um ensaio, fez este determinados gestos para a assistência, tidos por desrespeitosos, originando uma **troca de socos entre jogadores das duas equipas.**

Finda esta cena, **o árbitro decidiu expulsar** um jogador de cada equipa, João Marques Pinto do CDUL e Nuno Corte Real do TÉCNICO, dentre os jogadores que teve **por intervenientes nela.**

10 — A Comissão de Conflitos, órgão jurisdicional de recurso em exercício, anteriormente a este Conselho Jurisdicional, ordenou a ampliação do inquérito da FPR, dando no entanto já por provados estes factos.

11 — Deste novo inquérito, nada mais se apurou para além do anteriormente exposto, dados os poucos depoimentos obtidos.

No entanto,

12 — Ouvido que foi de novo João Marques Pinto, viria este atleta a produzir novas declarações, absolutamente contraditórias com as que ele próprio produziu à data dos acontecimentos, e já relatadas.

13 — Tal atitude do atleta João Marques Pinto não teve a virtualidade de alterar a convicção do Conselho Jurisdicional, dada a amplitude de elementos de prova produzidos no processo.

14 — na sequência deste segundo inquérito, a direcção da FPR decidiu-se ainda pelo arquivamento do inquérito, malgrado todas as provas já produzidas no processo.

15 — Notificados todos os clubes desta decisão da direcção da FPR, veio o Sport Lisboa e Benfica a recorrer de novo, alegando nulidades processuais.

16 — Analisando todo o processo, o Conselho Jurisdicional veio a decidir por unanimidade o a seguir exposto.

17 — O Conselho Jurisdicional tem competência exclusiva para decidir sobre esta matéria, nos termos dos art.ºs 33.º e 34.º dos Estatutos.

18 — Ficou provado no processo terem-se verificado cenas de pugilato, no encontro CDUL - TÉCNICO, entre atletas dos dois clubes.

19 — Provado que entre esses atletas estavam João Marques Pinto do CDUL, e Nuno Corte Real, do TÉCNICO, os quais viriam a ser expulsos, factos pelos dois atletas confirmados.

20 — Nestes termos, o Conselho Jurisdicional da FPR reunido em 5.09.88, com a maioria de 4 membros, estando o 5.º membro ausente em Seul, mas atempadamente ouvido sobre a matéria, decidiu por unanimidade dar provimento ao recurso do Sport Lisboa e Benfica.

21 — Deve, pois, o relatório do jogo CDUL — TÉCNICO de 16.01.88, a contar para o Campeonato Nacional 1987/1988, ser acrescentado com a menção dos referidos incidentes e a expulsão dos dois atletas já referidos.

22 — Aos atletas João Marques Pinto do CDUL e Nuno Corte Real do TÉCNICO deve ser aplicada a pena de 4 jogos de suspensão, nos termos da alínea e) do n.º 1 do art.º 24.º do Regulamento Disciplinar.

23 — Devem tais sanções disciplinares ser averbadas para efeitos de classificação final do campeonato nacional do ano de 1987/1988.

24 — O presente acórdão revoga e substitui tudo quanto anteriormente foi decidido sobre a matéria, mormente quanto à homologação da classificação final do campeoanto nacional de 1987/1988.

MICROSCÓPIO

«Optimist»: SAD comanda nacional

A equipa do Sport Algés e Dafundo comanda a classificação do Campeonato Nacional de Vela, na classe «optimist», que decorre na Madeira.

O Algés e Dafundo comanda o Campeonato Nacional, com 8 vitórias, seguido da Associação Naval de Lisboa com 7 triunfos, da Associação Naval do Seixal e da representação dos Açores, ambos com 6 vitórias.

O Desportivo de Paço de Arcos e a representação madeirense ocupam as posições seguintes com respectivamente 5 e 4 triunfos.

Com a participação de 42 praticantes, esta prova, que decorre em Machico e Caniçal simultaneamente com o Campeonato Nacional de «Windsurf», termina hoje.

Ténis: torneio de Barcelona

O francês Henri Leconte, cabeça de série número um, foi inesperadamente batido nos quartos de final do Torneio de Ténis de Barcelona pelo sueco Magnus Gustafsson.

Gustafsson, cabeça de série nove, venceu com os parciais 6-2, 7-6 (7-2) e vai defrontar nas meias-finais o vencedor da partida entre o argentino Guillermo Perez-Roldann e o austríaco Thomas Muster.

O segundo cabeça de série, o sueco Kent Carlsson, que venceu o torneio em 1986, derrotou o espanhol Jorge Arrese, cabeça de série oito, com 7-5, 6-1, e vai defrontar nas meias-finais o uruguaio Marcelo Filipini, que afastou o espanhol Sérgio Casal, com 7-5, 2-6, 6-3.

Este 36.º Torneio «Conde Godo» tem um milhão de dólares em prémios, com 63 750 dólares para o vencedor (cerca de 9500 contos).

Fernando Costa, figura central do caso Famalicão-Macedo na cabeça do grupo dos famalicenses que ontem foram levar o seu protesto junto do Governo Civil de Braga

A luta continua

FAMALICENSES RECLAMAM DEMISSÃO DO GOVERNADOR CIVIL DE BRAGA

● *Domingo: manifestação nas Antas*

Centenas de famalicenses concentraram-se ontem frente ao edifício do Governo Civil de Braga, exigindo «justiça no caso FC de Famalicão».

Dizendo pretender justiça, dirigentes do clube exigiram a verdade, nem que ela «determine, lamentavelmente, a demissão do senhor governador civil».

Esta manifestação surge após a tomada de posição do governador civil de Braga, como presidente da Comissão Permanente do PSD local, «em defesa do secretário de Estado Luís Marque Mendes», segundo disse na altura o presidente do Conselho Superior do FC de Famalicão, Virgílio Costa.

«Entendemos que era necessário o povo vir aqui ao Governo Civil dizer que esta luta não é uma luta de brincadeira, nem de miúdos, mas é todo um povo em luta pela verdade e se o sr. governador se põe unilateralmente a favor da justiça sumária e contra a justiça exaustiva, temos que concluir que o sr. governador civil não tem as mãos limpas nesta coisa», referiu ainda Virgílio Costa.

Os primeiros famalicenses chegaram ao Largo de Santiago — onde se situa o Governo Civil — por volta das 19 horas e às 20 horas chegaria uma caravana bastante maior, à frente da qual vinha Fernando Costa, presidente do clube.

Após alguns gritos de «justiça, justiça», os manifestantes pediram a comparência a uma janela do secretário do governador civil, por ausência deste.

Como tardavam em ser recebidos, populares, sempre aos gritos de «justiça, justiça», foram, dizendo que «pelo menos somos dignos que alguém venha a uma janela do edifício». «Somos um concelho ordeiro e queremos ser recebidos», insistiram.

Uma delegação dos manifestantes acabou por ser recebida às 20.35 pelo secretário do governador civil, e dela fizeram parte Armindo Costa (presidente da assembleia geral), Virgílio Costa (presidente do conselho superior) e Lopes Castro (presidente do Varzim).

Enquanto isto, o presidente do clube, Fernando Costa, sem se pronunciar ou fazer qualquer comentário público, mantinha-se entre a multidão.

Durante a audiência foram lidas algumas quadras aos microfones montados no recinto. Entre elas: «Famalicão campeão / tem lugar assegurado / na Primeira Divisão / com Sporting de Braga a seu lado».

Às 21 horas a delegação saía do edifício do Governo Civil e Armindo Costa foi o seu porta-voz, para dar a conhecer o teor da conversa.

«Famalicão veio a Braga pedir um esclarecimento ao governador civil que, como presidente da distrital do PSD, saiu em defesa de Marques Mendes, tomando assim posição perante um homem, sobre quem recaem fortes suspeitas», disse Armindo Costa.

Aquele responsável do FC de Famalicão adiantou depois que «pedimos ao secretário que dissesse ao sr. governador civil que faria um bom serviço ao País se se demitisse».

A população gritou «fora, fora, fora...» e Armindo Costa, dizendo «ser ordeira a população de Famalicão», pediu que ordeiramente a caravana regressasse a Famalicão, com a certeza de que o clube estará na Primeira Divisão porque será feita justiça».

Aos gritos de «viva o FC de Famalicão» e «viva a justiça deste País», a multidão abandonou o Largo de Santiago.

Entretanto, está marcada nova concentração para as 17 horas do próximo domingo, na Praça Cupertino de Miranda, em Vila Nova de Famalicão, rumando depois ao Porto, com concentração junto ao Estádio das Antas.

Associação de árbitros protesta contra encerramento de Centros de Medicina

A Associação Portuguesa de Árbitros (APA) protestou contra o encerramento dos centros de medicina desportiva e recomendou aos seus associados que recusem pagar taxas superiores às que vinham pagando naquelas instituições.

A APA insurge-se contra o decreto-lei que determina o encerramento dos centros e já pediu uma audiência ao Ministro da Educação.

A Associação que representa os juízes do desporto português alerta ainda os árbitros para que **«em caso algum deverão aceitar uma nomeação para um jogo sem que o seu cartão médico-desportivo esteja devidamente actualizado».**

Para a APA, a contratação para a prestação de serviços médico-desportivos é da responsabilidade das federações e associações, situação a que o citado decreto-lei põe termo.

Os custos dos serviços de Medicina Desportiva Preventiva, que os árbitros utilizam, devem ser, segundo a APA, pagos pelas federações e associações.

Por outro lado, a Associação duvida que os centros de saúde e os hospitais estejam aptos a substituir os centros de medicina desportiva.

No caso do futebol, a APA interroga-se sobre se, em caso de acidente, as empresas seguradoras dos árbitros reconhecerão idoneidade aos atestados médico-desportivos emitidos por outras entidades que não os centros agora encerrados.

São estas as questões que a APA pretende ver esclarecidas, em reunião pedida ao ministro Roberto Carneiro.

Últimas de Seul

Aconteceu ontem: dois coreanos trajados com o uniforme oficial dos Jogos, procedem ao içar da nossa bandeira nos mastros principais da «praça das bandeiras» enquanto se escutava o hino português

JOÃO REBELO SERÁ O PORTA-ESTANDARTE

O atirador João Rebelo é o porta-estandarte da representação olímpica portuguesa na cerimónia de abertura dos Jogos de Seul — revelou hoje Celorico Moreira.

O chefe da Missão portuguesa acrescentou que João Rebelo preenche as condições que o COP achou fundamentais: olímpico mais de uma vez, projecção internacional e perfil social.

«João Rebelo é um jovem que se integrou perfeitamente no ambiente da missão, já tinha estado em Los Angeles e é campeão do mundo por equipas em fosso olímpico», argumentou Celorico Moreira.

João Rebelo: antes de começar o «tiroteio» terá a suprema honra de ser o transportador da bandeira

Rosa Mota vai tardando

A data da chegada de Rosa Mota começa a ser um mistério, e os próprios dirigentes do COP desconhecem o dia em que a campeã do mundo se juntará aos restantes membros da «família olímpica».

Todos os membros da delegação portuguesa já se encontram em Seul, à excepção de Rosa Mota, cuja chegada estava prevista para ontem.

Dois factos são porém certos: Rosa Mota dará uma conferência de Imprensa, dia 25, e tem reserva de alojamento fora da aldeia olímpica, na «Olympic Family Town».

A propósito deste assunto, Celorico Moreira, chefe da Missão portuguesa, afirmou desconhecer a reserva de alojamento da atleta e do técnico, ressalvando que o regulamento da Missão é bem claro: **«Todos os membros da representação olímpica têm de residir na aldeia.»**

O chefe da Missão portuguesa sublinhou que a atleta Rosa Mota está subordinada ao Regulamento da Missão que assinou em devido tempo como qualquer outro atleta.

«Todo o atleta que quiser participar nos Jogos tem que ter a acreditação e esta é visada pelo Comité Olímpico», disse ainda o chefe de Missão que também admitiu a possibilidade de a atleta dar a entrada na véspera da maratona na Aldeia Olímpica, podendo pedir autorização para fixar residência, depois da prova, noutro local.

«Só que nesse caso — frisou **a atleta perde o direito a possuir a sua acreditação, deixando de ser atleta olímpica.»**

Henrique Anjos: dúvida persiste

Apenas segunda-feira se conhecerá a decisão final sobre a presença do velejador português Henrique Anjos nos Jogos Olímpicos, mas ele mostra-se «optimista».

Henrique Anjos foi novamente submetido a testes médicos à vista para se avaliar da gravidade da lesão e o médico João Paulo Almeida garantiu que **«ela não se agravou»,** abrindo-se uma esperança para a presença do atleta.

Moniz Pereira confirma saída da Federação

Mário Moniz Pereira confirmou hoje, em Seul, que após a sua chegada a Lisboa apresentará a demissão de seleccionador nacional de atletismo, mantendo-se exclusivamente ao serviço do Sporting.

DL HÁ 20 ANOS

Pulmões e coração enxertados num bébé de dois meses

Uma criança negra de dois meses, Debra Lynn Lee, encontrava-se hoje em estado satisfatório depois de ter recebido um coração e dois pulmões novos durante uma operação realizada esta noite e que teve a duração de uma hora.

O dador foi um bébé branco de um dia que as autoridades do hospital disseram ter morrido de má conformação cerebral.

A operação foi praticada pelo dr. Denton Cooley - e a pequena Debra sofria de uma deficiência cardíaca e de fluído nos pulmões.

Um monomotor despenhou-se na Ilha de Moçambique

Teve morte instantânea o piloto de um avião monomotor do Aero-Clube do Lumbo que se despenhou, ontem, junto das instalações do Clube Desportivo da Ilha de Moçambique.

No aparelho, pilotado pelo chefe Duarte, da estação ferroviária do Lumbo, seguia, como passageiro, seu filho, que deu entrada no hospital, em estado gravíssimo.

O acidente foi motivado, ao que se julga, por uma viragem a baixa altura junto de uma antiga prancha de saltos.

A luta continua - gritaram estudantes em Paris

A Polícia travou hoje luta com estudantes em frente da nova Faculdade de Medicina quando manifestantes tentaram opor-se à entrada no edifício de candidatos aos exames finais do primeiro ano.

Compareceram cerca de 60 polícias uniformizados quando começaram escaramuças entre os candidatos ao exame eor colegas que não queriam deixá-los entrar.

Os manifestantes vaiaram a Polícia quando esta estabeleceu um cordão para proteger a porta de entrada e começaram a gritar: "A luta continua!"

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	5	4	0,0	P. nub.
V. Castelo	14	14	0,0	M. nub.
Vila Real	9	9	0,0	Limpo
Porto	12	12	0,0	M. nub.
Coimbra	15	13	0,0	Limpo
C. Carvoeiro ..	13	12	0,0	Limpo
C. Branco	12	11	0,0	P. nub.
Portalegre	11	11	0,0	Limpo
Lisboa	16	16	0,0	Limpo
Évora	13	13	0,0	M. nub.
Beja	14	13	0,0	Limpo
Faro	18	18	0,0	Limpo
Sagres	16	15	0,6	Limpo
P. Delgada	19	18	0,0	M. nub.
Horta	23	22	0,0	Encob.
Funchal	18	18	0,0	Limpo

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 26, Porto 24, Faro 27, Ponta Delgada 25, Funchal 26.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

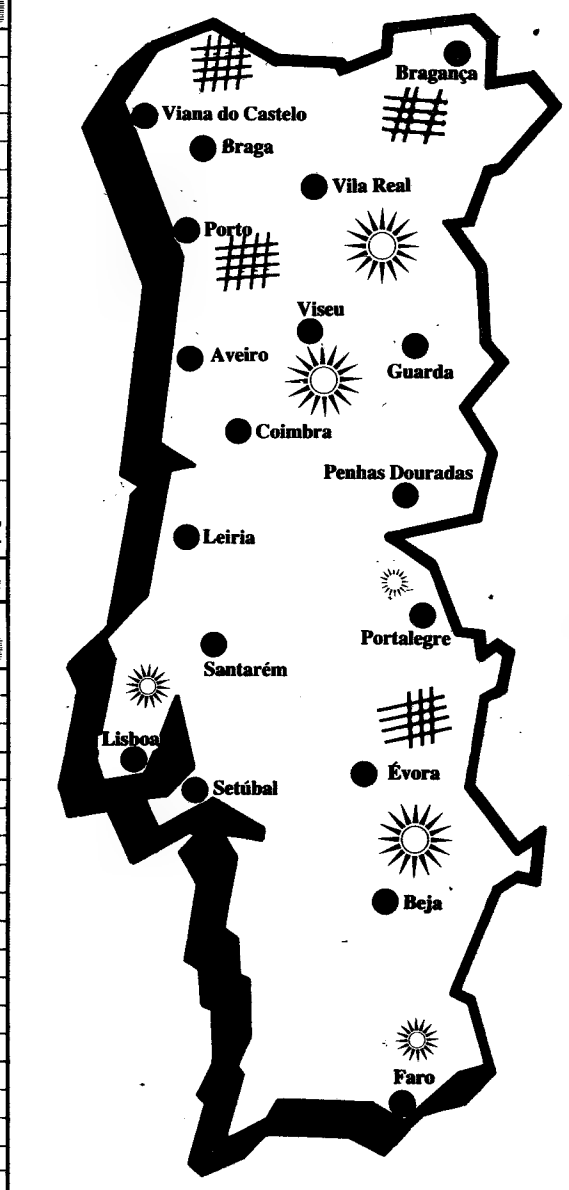
NA EUROPA

	T. 6 h	Min.	Às 18 h.
Madrid	13	10	Pouco nub.
Londres	11	11	Muito nub.
Paris	12	12	Chuva
Bruxelas	11	11	Chuva
Amesterdão. ...	12	12	Chuva
Genebra	11	9	Neblina
Roma	10	10	Limpo
Oslo	8	8	Muito nub.
Copenhaga	13	10	Encoberto
Estocolmo	12	10	Pouco nub.
Berlim	9	7	Nevoeiro
Viena	11	10	Chuva
Varsóvia	10	9	Encoberto
Atenas	25	24	Pouco nub.
Moscovo	10	6	Neblina

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	17	23	Nublado
Joanesburgo ...	10	21	Limpo
Los Angeles	15	23	Limpo
Montreal	6	18	Nublado
Nova Deli	26	38	Limpo
Nova Iorque ...	13	24	Limpo
R. de Janeiro ..	18	31	Nublado
S. Francisco ...	12	17	Nublado
São Paulo	–	–	—
Tóquio	18	24	Chuva



TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: **Céu pouco nublado ou limpo e vento fraco ou moderado de Leste. Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação noroeste entre um e dois metros na costa Ocidental e ondulação sueste de um metro.**

Nos Açores:.

Grupos Ocidental e Central: **Céu muito nublado. Vento geralmente fraco predominando de sueste. Aguaceiros fracos.**
Estado do mar: **Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois metros.**
Grupo Oriental: **Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de Sueste.**
Estado do mar: **Mar de pequena vaga. Ondulação nordeste de dois metros.**

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de nordeste.

Estado do mar: **Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação norte de dois metros.**
Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.
Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu geralmente limpo. Vento fraco a moderado de Leste.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco a moderado de Leste.

MARÉS

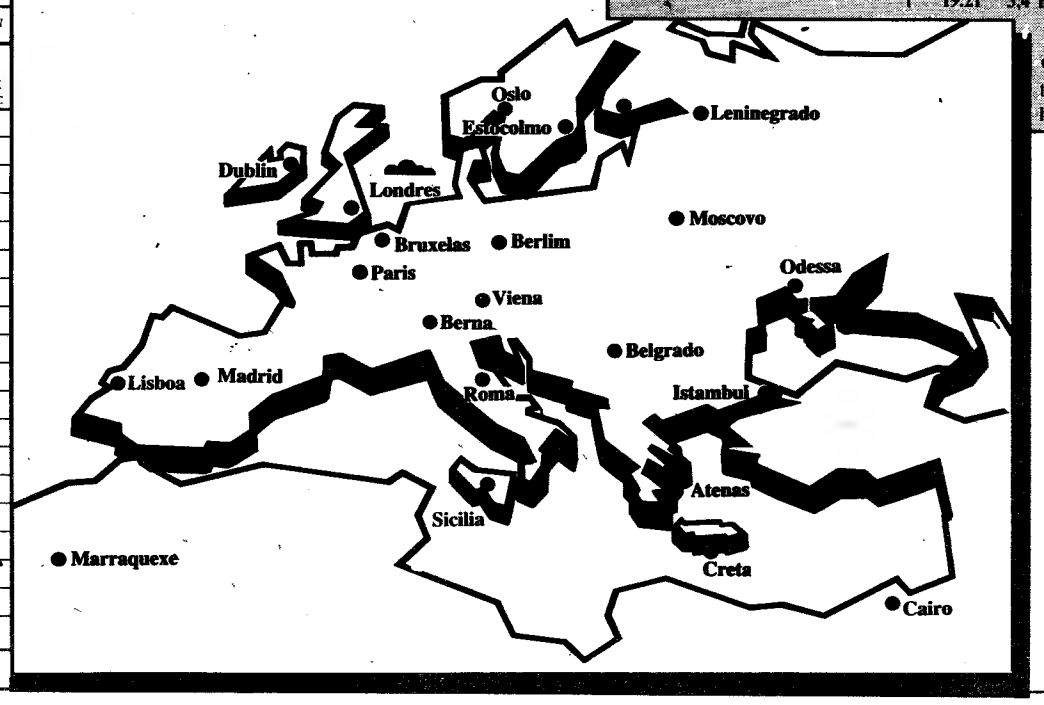
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
06.28	3,7 m	12.13	1,3 m
18.44	3,6 m	00.30	1,4 m

Amanhã

07.00	3,5 m	12.54	1,5 m
19.21	3,4 m		

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



• *Informação da agência Lusa*

EFEMÉRIDES

1850 É proibido o comércio de escravos no Estado de Columbia, nos Estados Unidos.

1855 São inaugurados em Lisboa as primeiras Estações de Telegrafo.

1900 António França Borges funda o jornal «O Mundo», que viria a contribuir para a implantação da República.

1913 O Japão envia uma frota para a China, que se recusava a pagar reparações de guerra.

1924 Nasce a actriz Lauren Bacall.

1929 É assinado um Tratado de Paz entre a Bolívia e o Paraguai.

1945 Tropas japonesas rendem-se em Hong-Kong, no fim da segunda guerra mundial.

1955 Revolta na Argentina, liderada pelo general Eduardo Leonnardi.

1957 Golpe de Estado na Tailândia coloca no poder Rote Sarasin, secretário-geral da SEATO.

1962 O Ruanda, o Burundi, Tobago e Jamaica são admitidos na Organização das Nações Unidas.

1963 A Malásia, o Borneu do Norte, o Sarawk e Singapura formam a Federação da Malásia.

1967 O secretário-geral das Nações Unidas, pede aos Estados Unidos que suspendam o bombardeamento do Vietname.

1976 É aprovada pela igreja episcopal norte-americana a ordenação de mulheres para cargos eclesiásticos de responsabilidade.

1978 Violento sismo no Irão destroi quase completamente a cidade de Tebas.
- A Guarda Nacional Nicaraguense anuncia ter retomado a cidade de Leon aos guerrilheiros.

1979 Os partidos moderados do Centro e Liberal ganham por um lugar a maioria parlamentar nas eleições suecas.
- Hafizullah Amin torna-se presidente do Afeganistão, após um sangrento golpe de Estado perpretado dois dias antes e no qual foi morto Noor Mohammad Taraki.

1980 O líder dissidente sul-coreano Kim Dae-Jung é condenado à morte, por alegadas tentativas de derrubar o Governo do país.

1981 É decretada a prevenção geral em Madrid, onde as autoridades espanholas prevêm e pretendem evitar um surto de actividades da organização separatista Basca, ETA.

1982 Greve geral na Bolívia, pedindo o afastamento do presidente Guido Valdoso, que se demite no dia seguinte, após 55 dias no poder.

1985 Um comando das Forças Armadas de Libertação (FAL) reivindica o rapto da filha do presidente salvadorenho, Inês Guadalupe Duarte Duran.

1986 Os ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE aprovam um conjunto de sanções económicas limitadas contra a África do Sul.

Três estreias hoje em Lisboa

"LOS ANGELES A FERRO E FOGO"

de Dennis Hopper

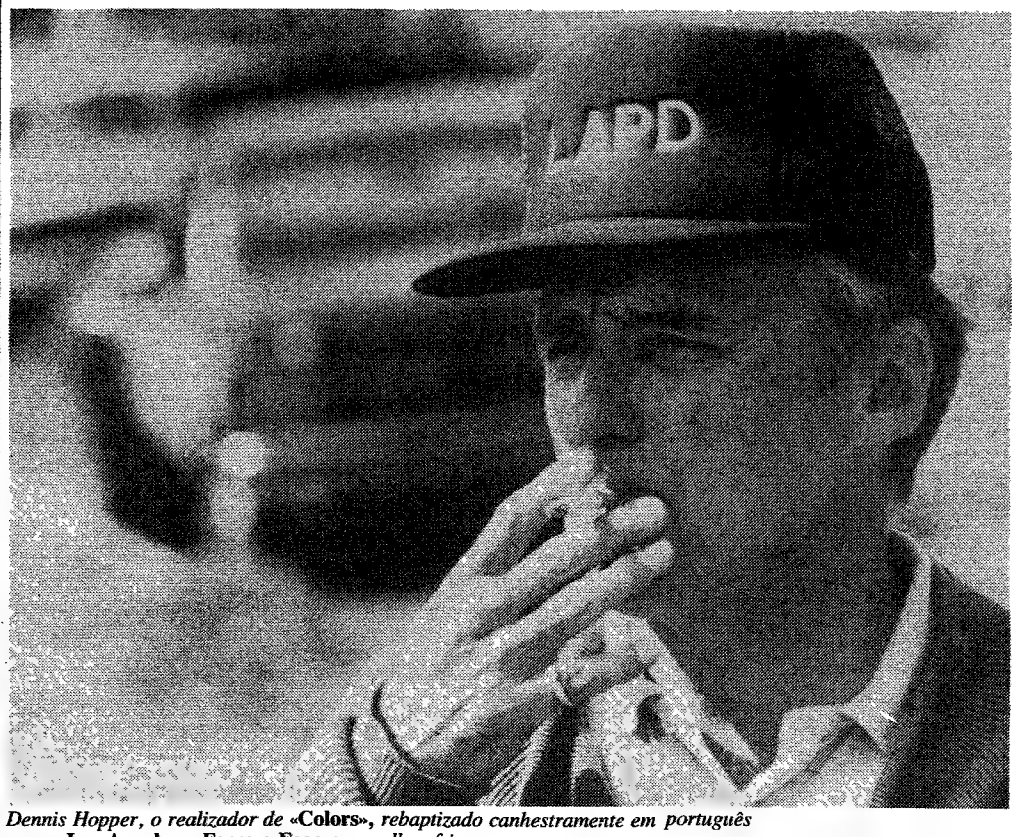
Jorge Leitão Ramos

Há, neste Los Angeles a Ferro e Fogo, **a evidência de uma forte personalidade. Uma personalidade que titulou o seu filme com uma palavra simples** (Colors), **a personalidade que falta a quem escolheu um título português carregado de dramatismo e que trás, em si, algo que não está no filme (uma angustiada espectacularidade da violência) traindo, deste modo aquilo que é o mais interessante do filme de Dennis Hopper: o olhar distanciado e frio, que não se espanta, que constata uma realidade, que a sabe feia e mais ou menos irremediável.**

No fundo é esse o conflito que se estabelece entre Bob Hodges (Robert Duvall) e Danny McGavin (Sean Penn), o primeiro não querendo mais do que gerir a instabilidade e a violência, procurando o seu apaziguamento mercê do estabelecimento de alguns contratos humanos, o segundo pensando o seu trabalho de polícia como um combate pessoal, obsessivo, radical. O primeiro aprendeu a nadar no pântano, a orientar-se entre as minorias, o segundo quer secá-lo, limpar as ruas, sem se dar conta que, na sua actividade, começa a reproduzir a própria lógica dos «gangs». O primeiro percebe, o segundo talha, o primeiro conhece o terreno, o segundo teme-o. O primeiro está em paz porque sabe que o seu trabalho não mudará a face da Terra, o segundo está em guerra como se possuído por um espírito de missão.

O filme está com Bob. Como ele, caminha pelas ruas mais «quentes» de L.A. sem jamais perder a têmpera. Como ele, percebe a lógica interna da realidade, inquieta-nos sem histeria, imbuído de uma espécie de sabedoria anterior. É curioso verificar que **Los Angeles a Ferro e Fogo,** nunca cede ao espectáculo da violência, o seu tom é de desgosto sem comprazimento.

Mas é também inegável que Dennis Hopper não visa muito longe, não quer sujar as mãos, protege-se. É difícil dizer onde acaba a frieza e começa o retraimento, onde acaba o olhar justo e começa a moleza. Na sua rejeição de emoções fortes, este filme tem as retiradas seguras mas também não tem êxtases, arrepios, energia duradoura. É isso que lhe retira impacto, enquanto caminha.



Dennis Hopper, o realizador de «**Colors**»*, rebaptizado canhestramente em português para* «**Los Angeles a Ferro e Fogo**»*: um olhar frio.*

FICHA:
Título original: Colors.
Realização: Dennis Hopper (EUA – 1988).
Argumento: Michael Schiffer, segundo história de M. Schiffer e Richard Dilello.
Fotografia: Haskell Wexler.
Cenários: Ron Foreman **(production designer),** Chas. Butcher **(art director),** Ernie Bischop **(set decorator).**
Música: Herbie Hamcock.
Montagem: Robert Estrin.
Produção: Robert H. Solo
Interpretação: Sean Penn **(Danny McGavin),** Robert Duwall **(Bob Hodges),** Maria Conchita Alonso **(Louisa Gomez),** Randy Brooks **(Ron Delaney),** Grand Rush **(Larry Sylvester),** etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes.
Cinemas: Condes, Las Vegas 1, Hollywood 1.
Classificação: Para maiores de 16 anos.
Duração: 123 minutos.

'Hollywood 1929'

de Blake Edwards

CHEIO de piscadelas de olho aos cinéfilos, tomando figuras da realidade cinematográfica e americana como protagonistas (Tom Mix e Wyatt Earp, mas por lá passam, fugazmente, Mae West, Fairbanks e muitos outros), **Hollywood 1929** é uma comédia que parte de uma ideia divertida, dura com um sorriso nos lábios, mas está manifestamente aquém do que seria de esperar de um realizador como Blake Edwards (ou talvez seja melhor dizer que está aquém do que sabemos ser capaz este realizador, uma vez que esta não é a sua primeira fita que desilude e onde se sente uma certa preguiça no desenvolvimento de uma ideia). Como se Edwards dissesse a si mesmo que «já basta assim»...

Brando, amável, seduzindo a nossa cumplicidade, rindo-se da «verdade» que foi assim... mais coisa menos coisa, sabendo filmar na fronteira alegre do cabotinismo (lembremos a cena do tango, a primeira conversação no bar com Mariel Hemingway), gostando do tom retro, **Hollywood 1929** não faz o espectador cochilar nem o empurra para fora da sala, porque é, quase sempre, elegante, tem bom gosto, não é insensato. Acontece que o melhor da já longa obra cinematográfica de Blake Edwards será devedor de muitas coisas mas nenhuma é o estrito profissionalismo inteligente. Pelo contrário, é o sarcasmo, o excesso, a linha de risco que fazem de coisas tão diversas como **10 — Uma Mulher de Sonho, Tudo Boa Gente** ou **Victor/Victoria** (para nos referirmos apenas ao terreno da comédia e que não é o único que o cineasta pisou com brilhantismo), filmes memoráveis. Este **Hollywood 1929** será esquecido com brevidade, embora seja um filme provavelmente agradável para um sábado à noite sem remorsos na consciência e alguma boa disposição para levar para casa. Qualquer coisa como um puro entretenimento competente.

FICHA:
Título original: Sunset.
Realização: Blake Edwards (EUA-1988)
Argumento: Blake Edwards, segundo história de Rod Amateau
Fotografia: Anthony B. Richmond
Cenários: Rodger Maus **(production designer),** Richard Y. Haman **(art director),** Marvin March **(set decorator)**
Música: Henry Mancini
Montagem: Robert Pergament
Produção: Tony Adams
Interpretação: Bruce Wilis **(Tom Mix),** James Garner **(Wyatt Earp),** Malcolm McDowell **(Alfie Alperin),** Mariel Hemingway **(Cheryl King),** Kathleen Quinlan **(Nancy Schoemaker),** etc.
Distribuição em Portugal: Columbia/Warner
Cinemas: Amoreiras, Ávila e Terminal
Classificação: Para maiores de 12 anos.

"Nico — À Margem da Lei" *de Andrew Davis*

A ideia é clara:» inventar um novo herói para filmes de acção, puro e duro e especialista em artes marciais. Um herdeiro para Chuck Norris que começa a estar um pouco velho, em suma. A ideia congrega os esforços de Steven Seagal (um praticante de artes marciais que, diz a promoção da Warner, trabalhou como duplo, guarda-costas e segurança antes de intentar uma carreira cinematográfica pela porta grande) e de Andrew Davis, um ex-director de fotografia que recentemente se transferiu para a realização e que dirigiu precisamente um dos mais recentes filmes de Chuck Norris, **Código de Silêncio,** em 1985. Junta-se a experiência na matéria com uma história do outro lado do direitismo de Chuck Norris (em **Nico — À Margem da Lei** os maus da fita são a CIA e as suas «operações sujas» no Terceiro Mundo), agita-se bem e serve-se numa quantidade de salas apreciável (cinco, só em Lisboa, no caso). Resultado? Uma fita de acção igual a tantas outras, com uma produção mais cuidada e menos pirotécnica que as suas primas da Cannon ou da New World (sempre é a Warner quem está por detrás...) mas sem nada que a singularize.

Algumas almas pias argumentarão, talvez, que **Nico — À Margem da Lei** denuncia alguns dos métodos nefandos de que se serve o imperialismo yankee para perpetuar a sua dominação planetária, vendo nesse facto motivo que baste para uma eventual brandura no julgamento crítico. Não creio ser argumento válido. É muito óbvio que Segal e Davis apenas querem vender o espectáculo da violência, criar um herói sequelizável. Tê-lo-ão conseguido? É provável que sim. O público do Eden tem mais uma personagem com que se alimentar. Quem goste de cinema, é claro que não.

FICHA:

Título original: Nico.
Realizaqção: Andrew Davis (EUA — 1988).
Argumento: Steven Pressfield, Ronald Shusett e Andrew Davis, segundo história de Andrew Davis e Steven Seagal.
Fotografia: Robert Steadman.
Cenários: Maher Ahmad **(«production designer»),** Bill Arnold **(«set decorator»).**
Música: David M. Frank.
Montagem: Michael Brown.
Produção: Steven Seagal e Andrew Davis.
Interpretação: Steven Seagal **(Nico Toscani),** Pam Grier **(Delores Jackson),** Henry Silva **(Zagon),** Ron Dean **(Lukich),** Daniel Faraldo **(Salvano)** Sharon Stone **(Sara Toscani),** etc.
Distribuição em Portugal: Columbia/Warner.
Cinemas: Alfa 3, Castil, Eden, 7.ª Arte e Babilónia (Amadora).
Classificação: Para maiores de 16 anos.

SINTRA REABILITA CENTROS HISTÓRICOS

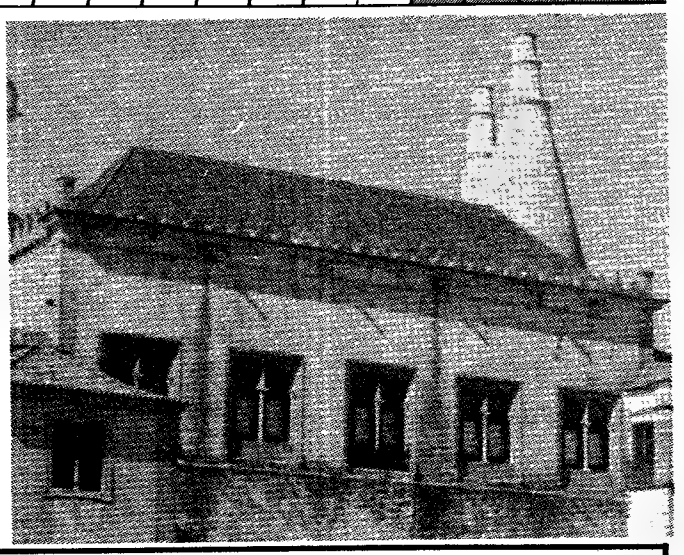
A Câmara Municipal de Sintra acaba de anunciar a realização da 2ª edição dos "Dias do Centro Histórico", um programa cultural que pretende ser uma chamada de atenção para o trabalho de reabilitação que vem sendo efectuado nos núcleos antigos da vila. Em conferência de Imprensa, o presidente da Câmara Fernando Tavares Carvalho e o vereador Lino Paulo, falaram das obras já concluídas - em curso ou a iniciar brevemente.

Nos espaços públicos urbanos, a Câmara vem procedendo à reposição dos velhos pavimentos e à completa remodelação e modernização das infraestruturas, o que inclui a passagem a subterrâneas das redes aéreas da EDP e dos TLP, obras em parte já concluídas e que correspondem a um investimento de cerca de 26 mil contos.

A par da recuperação das velhas ruelas, becos e largos da vila, a Câmara Municipal implementou o "Coresintra", um programa de financiamento para imóveis privados. O custo de recuperação dos exteriores dos imóveis particulares que integram o núcleo antigo de Sintra, está assim a cargo da edilidade, que financia as obras na totalidade e a fundo perdido, fiscalizando os trabalhos e obrigando apenas a que nos interiores sejam melhoradas as condições de habitabilidade.

A este financiamento candidataram-se até ao momento mais de 70 proprietários e em alguns casos estão já concluídas as obras de recuperação dos imóveis.

O programa dos "Dias do Centro Histórico", a decorrer entre 23 de Setembro e 1 de Outubro, integra as mais variadas manifestações artísticas e culturais, designadamente exposições de artes plásticas e de arqueologia, colóquios, concertos, espectáculos teatrais e ainda um "Prémio de Atletismo".



"GLOBAL – COMPANHIA DE SEGUROS, SA"

CERTIFICO

Que esta fotocópia parcial, composta de doze folhas, extraída para efeitos de publicação do documento complementar organizado nos termos do número dois do artigo setenta e oito do Código do Notariado e que instrui a Escritura outorgada em 7 de Setembro de 1988 exarada de folhas 25 verso a folhas 32 verso do Livro de Notas para Escrituras Diversas número 3-B, do Vigésimo Sexto Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Licenciado Carlos Manuel da Silva Almeida, de constituição de sociedade anónima de seguros, sob a denominação em epígrafe e que se rege pelos Estatutos seguintes:

CAPÍTULO I
DURAÇÃO, FORMA, DENOMINAÇÃO, SEDE E OBJECTO DA SOCIEDADE

Artigo 1.º
(Duração, Forma e Denominação Social)

1. É constituída, a partir de hoje, por tempo indeterminado, uma sociedade anónima com a denominação de "GLOBAL – Companhia de Seguros, SA".
2. A sociedade rege-se pelos presentes estatutos e pela legislação geral e especial, aplicável.

Artigo 2.º
(Sede e Outras Modalidades de Representação da Sociedade)

1. A Sociedade tem sede no Largo Jean Monnet, número um, terceiro andar, em Lisboa, freguesia do Sagrado Coração de Jesus, podendo esta ser transferida para qualquer outro local do território nacional, observadas as formalidades legais pertinentes.
2. O conselho de administração poderá promover a deslocação da sede dentro do mesmo concelho e limítrofes, bem assim, criar ou encerrar filiais, sucursais, agências, delegações ou escritórios de representação, obtida que seja a autorização das entidades competentes, quando necessária, dispensando-se a deliberação dos sócios.

Artigo 3.º
(Objecto Social)

1. A Sociedade tem por objecto o exercício de actividades de seguro e resseguro de ramos não vida, com a amplitude consentida pela lei.
2. Acessoriamente, a Sociedade pode exercer actividades conexas ou complementares das de seguro ou resseguro a que se dedica.
3. A Sociedade poderá, também, estabelecer convenções especiais com outras sociedades congéneres, assumir a sua representação e exercer a sua direcção.
4. A Sociedade pode livremente adquirir participações em qualquer outra sociedade de responsabilidade limitada ainda que com objecto diferente do seu ou em agrupamentos complementares de empresas.

CAPÍTULO II
CAPITAL SOCIAL

Artigo 4.º
(Capital Social de Constituição)

– O Capital Social é de quinhentos milhões de escudos, encontrando-se integralmente subscrito, realizado no acto de constituição da Sociedade e depositado nos termos legais.

Artigo 5.º
(Elevação do Capital Social e Direito de Preferência nas Subscrições)

– Sempre que os aumentos de capital devam ser realizados em dinheiro, os accionistas têm o direito de preferência na subscrição de novas acções, na proporção das que ao tempo possuírem, salvo decisão diversa da assembleia geral.

Artigo 6.º
(Representação do Capital Social)

1. O capital social é representado dentro dos limites legais por acções nominativas, ou ao portador, registadas ou não, e reciprocamente convertíveis, com o valor facial de mil escudos cada uma, em títulos de uma, dez, cinquenta, cem e mil acções.
2. No caso de não ser possível, por imposição legal, dar satisfação a todos os accionistas que pretendam as suas acções ao portador não registadas, o conselho de administração procederá a rateio dessas acções entre os interessados segundo critérios equitativos.
3. Os títulos serão assinados por dois administradores, podendo as assinaturas ser apostas por chancela ou reproduzidas por meios mecânicos.

CAPÍTULO III
ASSEMBLEIA GERAL

Artigo 7.º
(Natureza da Assembleia Geral)

– A assembleia geral, regularmente constituída, representa a universalidade dos accionistas, sendo as suas deliberações vinculativas para todos eles quando tomadas nos termos da lei e dos estatutos.

Artigo 8.º
(Constituição da Assembleia Geral

1. Fazem parte da assembleia geral os accionistas que até quinze dias antes da data marcada para a reunião provem a titularidade de, pelo menos, cem acções.
2. A cada grupo de cem acções corresponde um voto.
3. Para poderem exercer o direito de voto, os accionistas titulares de menos de cem acções deverão agrupar-se por forma a completar o mínimo exigido e far-se-ão representar por um só deles.
4. Os accionistas poderão fazer-se representar na reunião da assembleia geral, nos termos do número um do artigo trezentos e oitenta do Código das Sociedades Comerciais.
5. Os membros do conselho de administração e do conselho fiscal que não sejam accionistas deverão participar nas reuniões da assembleia geral, sem direito a voto.
6. No caso de compropriedades de acções, só um dos comproprietários, com poderes de representação de todos os outros, poderá participar nas reuniões da assembleia geral.
7. Ao usufrutuário de acções pertence o direito de participar nas assembleias gerais, nas condições previstas nestes estatutos.
8. As pessoas colectivas deverão comunicar ao presidente da mesa, por carta recebida até às dezasseis horas do penúltimo dia útil anterior ao fixado para a reunião da assembleia geral, o nome de quem as representa.

Artigo 9.º
(Competência da Assembleia Geral)

– Para além do dispoto na lei e nos presentes estatutos, competirá, em especial, à assembleia geral.
- – a) Eleger a respectiva mesa;
- – b) Eleger os membros do conselho de administração, bem como o seu presidente;
- – c) Eleger os membros do conselho fiscal, bem como o respectivo presidente, e deliberar quanto à conveniência de a actividade deste conselho ser complementada pelos serviços de uma sociedade auditora de contas;
- – d) Eleger a comissão de remunerações e previdência;
- – e) Designar, quando entender conveniente, alguns dos seus membros para colaborar com o conselho de administração em assuntos de especial relevância para a vida da Sociedade, definindo-lhes, em cada caso, a respectiva competência e a forma de actuação.

Artigo 10.º
(Convocação das reuniões)

1. A assembleia geral considera-se regularmente constituída e poderá deliberar validamente em primeira convocação quando estiverem presentes ou representados accionistas titulares de mais de cinquenta por cento do capital, sem prejuízo do exposto no número dois do artigo catorze.
2. A convocação da assembleia geral será feita pelo presidente da respectiva mesa ou por quem o substitua, no prazo e pelos meios estabelecidos na lei.

Artigo 11.º
(Funcionamento das Reuniões)

1. A assembleia geral reúne ordinariamente até trinta e um de Março de cada ano e extraordinariamente a pedido de um dos outros órgãos sociais ou de accionistas que representem pelo menos o mínimo do capital social estabelecido na lei para o efeito.
2. Em reunião ordinária, a assembleia discutirá e aprovará ou modificará o relatório do conselho de administração, o balanço e as contas do exercício findo, com o respecitvo parecer do conselho fiscal, deliberará quanto à aplicação de resultados e elegerá, quando for caso disso, os membros da sua mesa e dos órgãos sociais, podendo ainda tratar de quaisquer assuntos de interesse da sociedade, desde que sejam expressamente indicados na respectiva convocatória.
3. Em reunião extraordinária a assembleia geral tratará dos assuntos para que tenha sido convocada e que deverão constar expressamente da convocatória.

Artigo 12.º
(Mesa da Assembleia Geral)

– A mesa da assembleia geral será composta por um presidente, um vice-presidente e dois secretários eleitos quadrienalmente por uma ou mais vezes.

Artigo 13.
(Remunerações e Regime de Previdência)

1. As remunerações dos membros dos órgãos sociais e, bem assim, os esquemas previdenciais e de outras prestações suplementares serão fixados por uma comissão de remunerações e previdência, composta por três accionistas, eleita em assembleia geral.
2. Sem prejuízo das remunerações certas a estabelecer nos termos do número anterior, os administradores terão direito a uma percentagem dos lucros do exercício globalmente não superior a cinco por cento.

Artigo 14.º
(Deliberações)

1. As deliberações da assembleia geral serão tomadas por maioria absoluta de votos presentes, salvo disposição legal ou estatutária que exija maioria qualificada.
2. As deliberações relativas à fusão com outras sociedades, cisão e alteração dos estatutos da sociedade só poderão ser tomadas quando na reunião da assembleia geral estiverem representados, pelo menos, dois terços do capital social realizado.

Artigo 15.º
(Local das Reuniões)

– As assembleias gerais reunir-se-ão na sede social ou no local indicado nos anúncios convocatórios.

CAPÍTULO IV
ADMINISTRAÇÃO DA SOCIEDADE

Artigo 16.º
(Conselho de Administração)

– A condução dos negócios sociais será confiada a um conselho de administração composto por três, cinco ou sete membros, eleitos pela assembleia geral por um período de quatro anos e reconduzíveis uma ou mais vezes.

Artigo 17.º
(Competência)

1. Ao conselho de administração compete, em especial, sem prejuízo das atribuições que por lei lhe são genericamente conferidas:
   - – a) Orientar e gerir a Sociedade, praticando todos os actos e operações inseríveis no seu objecto social;
   - – b) Adquirir, onerar e alienar quaisquer bens e direitos, móveis ou imóveis, sempre que o entenda conveniente para a Sociedade;
   - – c) Contratar os empregados da Sociedade, estabelecendo as respectivas condições contratuais, e exercer o correspondente poder directivo e disciplinar;
   - – d) Constituir mandatários para o exercício de actos determinados;
   - – e) Executar e fazer cumprir os preceitos legais e estatutários e as deliberações da assembleia geral;
   - – f) Delinear a organização e os métodos de trabalho da Sociedade, elaborar regulamentos e determinar as instruções que julgue convenientes;
   - – g) Delegar os poderes nos seus membros, nos termos previstos no artigo seguinte;
   - – h) Representar a Sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, podendo contrair obrigações, propor e seguir pleitos, confessar, desistir ou transigir em processo, comprometer-se em árbitros, assinar termos de responsabilidade e, em geral, resolver acerca de todos os assuntos que não caibam na competência de outros órgãos sociais.
2. O concelho poderá encarregar um ou mais dos seus membros da condução de determinadas actividades ou serviços da Sociedade.
3. O conselho estabelecerá as regras do seu funcionamento, incluíndo a forma de suprir os impedimentos do seu presidente.

Artigo 18.º
(Delegação de Poderes e Mandatários)

1. O conselho de administração poderá delegar em algum ou alguns dos seus membros poderes e competências de gestão e de representação social.
2. O conselho de administração poderá conferir mandatos, com ou sem a faculdade de substabelecimento a qualquer dos membros, quadros da Sociedade ou a pessoas a ela estranhas, para o exercício dos poderes ou tarefas que julgue conveniente atribuir-lhes.

Artigo 19.º
(Responsabilidade da Sociedade)

1. A Sociedade obriga-se validamente pelas assinaturas conjuntas de:
   - – a) Dois membros do conselho de administração;
   - – b) Um membro do conselho de administração e um procurador;
   - – c) Dois procuradores conjuntamente com poderes bastantes para o acto.
2. Nos actos de mero expediente é suficiente a assinatura de qualquer dos membros do conselho de administração ou de procurador com poderes bastantes.

Artigo 20.º
(Reuniões do Conselho de Administração)

1. O conselho de administração reunirá em sessão ordinária mensalmente e em sessão extraordinária sempre que for convocado pelo seu presidente ou por dois dos seus membros.
2. As reuniões terão lugar na sede social ou noutro lugar que for indicado em convocatória, devendo neste caso ser devidamente justificado.
3. As deliberações do conselho de administração, para serem válidas, deverão ser tomadas pela maioria dos membros presentes.
4. Em caso de empate nas votações, o presidente terá voto de qualidade.

CAPÍTULO V
CONSELHO FISCAL

Artigo 21.º
(Fiscalização dos Negócios da Sociedade)

1. A fiscalização dos negócios sociais será exercida nos termos da lei por um conselho fiscal, composto por três membros efectivos e um suplente, eleitos por períodos quadrienais renováveis uma ou mais vezes.
2. A assembleia geral que eleger os membros do conselho fiscal indiciará o respectivo presidente.

Artigo 22.º
(Auditoria de Contas)

1. A assembleia geral pode cometer a uma sociedade de auditores a verificação das contas da Sociedade, sem prejuízo da competência que cabe ao conselho fiscal.
2. O conselho fiscal pronunciar-se-á obrigatoriamente sobre o conteúdo dos relatórios apresentados pelos auditores.

Artigo 23.º
(Reuniões do Conselho Fiscal)

1. O conselho fiscal reúne ordinariamente nos prazos estabelecidos por lei e extraordinariamente sempre que convocado pelo seu presidente, pela maioria dos seus membros ou pelo conselho de administração.
2. As deliberações serão tomadas por maioria de votos dos membros, devendo os que delas discordarem exarar em acta os motivos da discordância.
3. No caso de empate nas votações, o presidente tem voto de qualidade.

Artigo 24.º
(Presença nas Reuniões do Conselho de Administração)

– O conselho fiscal, sempre que o julgue conveniente, poderá fazer-se representar por um dos seus membros nas reuniões do conselho de administração, sem direito de voto.

CAPÍTULO VI
DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Artigo 25.º
(Ano Social)

– O ano social coincide com o ano civil, devendo pelo menos ser dado um balanço anual e apurados os resultados com referência a trinta e um de Dezembro.

Artigo 26.º
(Aplicação dos Resultados Apurados)

1. Os resultados líquidos constantes do balanço anual terão a aplicação que a assembleia geral determinar, sem dependência de qualquer parcela obrigatória a distribuir, deduzidos os valores que por lei tenham de destinar-se à formação de reservas.
2. Sob proposta do conselho de administração, a assembleia geral ponderará, em cada ano social, a conveniência e a oportunidade de serem constituídas, reforçadas ou diminuídas reservas destinadas à estabilização de dividendos.

Artigo 27.º
(Foro Competente)

– Para todos os litígios que oponham a Sociedade aos accionistas, seus herdeiros ou representantes, emergentes ou não destes estatutos, fica estipulado o foro da comarca da sede, com expressa renúncia a qualquer outro.

Artigo 28.º
(Dissolução e Liquidação da Sociedade)

A sociedade só se dissolverá nos casos previstos na lei ou mediante deliberação tomada em assembleia geral por maioria representativa de, pelo menos, setenta e cinco por cento do capital realizado, observados que sejam os condicionalismos legais aplicáveis.

Lisboa, doze de Setembro de mil novecentos e oitenta e oito

A 2.ª Ajudante,
Laura Maria Ferreira Tafula Gonçalves Vieira

"D.L." – 16/9/88

"Se as Pirâmides Fossem Quadradas" encerra no domingo o Acarte/88

UM MUNDO ABSTRACTO MAIS AS RECORDAÇÕES

Rodrigues da Silva

HÁ dois anos que percorrem o Mundo com uma condicional na bagagem: «Se As Pirâmides Fossem Quadradas». A Portugal só chegaram agora e mesmo assim estiveram para não chegar. A camioneta que de Bruxelas lhes trazia cenários, equipamento e guarda-roupa ficou retida numa qualquer fronteira da CEE «sem fronteiras»... e o espectáculo ficou adiado: era para ser no domingo passado, vai ser no próximo domingo.
É já depois de amanhã, portanto, que o grupo belga Plan K apresenta pelas 18 e 30, na Gulbenkian, o espectáculo «Se As Pirâmides Fossem Quadradas», a encerrar o ACARTE/88. E se este festival se assume como de Novo Teatro/Dança da Europa, então o espectáculo de encerramento respeita-lhe com certeza o espírito: não é teatro nem dança, nem cinema, nem vídeo, nem nada que não seja, afinal, tudo isso interligado, aqui sim foram abolidas as fronteiras. Frédéric Flamand, fundador (em 1973) de Plan Ke seu director artístico, parafraseando Paul Klee sobre a sua pintura, define assim o seu espectáculo: «um mundo abstracto mais as recordações«». Quere-se saber o que são as «recordações», vai daí ele explica: «toda a memória do século». Acabada a entrevista, ver-se-á que esta memória é contudo mais remota: vem da invenção da perspectiva, com Leonardo, na Renascença...

Foto de Rui Pacheco

Frédéric Flamand: «A TV é uma caixa que mete o real numa prisão»

Porquê tão detrás ou de tão longe? A Frédéric Flamand a palavra:

— Vivemos sob a explosão da imagem. O nosso mundo, dominado pela TV, a publicidade, toda a espécie de imagens, donde vem? A origem desta «imagerie» ocidental é a invenção da perspectiva durante a Renascença. Foi aí que se começou a enquadrar e a fechar o real. Hoje a TV não é mais do que uma caixa que enquadra e mete o real numa prisão. O nosso espectáculo parte deste enquadramento da perspectiva e faz uma evolução cheia de referências à história da arte. Mas não só: partimos do momento em que o homem era o centro do Mundo até agora, em que faz parte do Universo inteiro... mas perdeu no Mundo esse lugar central.

Da Ópera de Bruxelas às aldeias índias do México

Para realizar este projecto («Se As Pirâmides Fossem Quadradas»), Plan K não se propôs fazer teatro, mas qualquer coisa que está para além dos seus limites, interligando fronteiras entre géneros tão diversos como o teatro, a dança, o cinema, o vídeo, as artes plásticas. Frédéric Flamand, outra vez a dizer porquê:

— É isto que se passa hoje em toda a Europa e, se a Gulbenkian realiza este festival como o realiza, isso é prova de que está a par do que se faz e tem uma visão correcta e inteligente do mundo do espectáculo. Foi por isso, também, que quisemos estar presentes, depois do que se passou com a história da camioneta na fronteira. Para nós, era mais fácil desistir, até porque tendo a equipa regressado à Bélgica para voltar a Lisboa cinco dias depois, com o preço das viagens de avião, em termos económicos a participação no ACARTE/88 é uma catástrofe económica. Mas é preciso assumir riscos artísticos. Estar aqui é talvez criar um laço com outras realidade, outras experiências.

Laços como este tem o Plan K dado por esse Mundo fora, do Japão aos Estados Unidos, da Europa à América do Sul, com apresentação deste espectáculo em locais tão diversos e diferenciados como a Ópera de Bruxelas, e aldeias índias do México, universidades norte-americanas e espaços ao ar livre da Galiza, aqui bem perto de Portugal. Sem problemas de compreensão, nem entendimento: «Se as Pirâmides Fossem Quadradas» é teatro/dança e tudo mais sem palavras. O que permite resultados tão curiosos como este, que Frédéric Flamand conta:

— Se do nosso espectáculo se pode fazer uma leitura erudita, também se pode fazer outra completamente diferente. E foi assim que numa aldeia índia do México, no final, os índios nos vieram agradecer porque eles que não fazem a mínima ideia do que é a perspectiva, entenderam o espectáculo como uma espécie de dança sagrada sobre a dificuldade do Homem viver nas cidades modernas.

A Cultura é a economia da Europa

Frédéric Flamand tem 41 anos e — já se disse — fundou em 1973 o Plan K de que é encenador e director artístico. Antes, iniciou-se naquilo que ele classifica de teatro de vanguarda. Esse espírito de vanguardismo parece manter-se hoje na Bélgica, onde o teatro se divide, segundo ele, em duas grandes correntes: o convencional e o outro, «a onda belga». É no «outro» que se integra o Plan K, sendo K uma letra que simboliza «projecção».

Uma projecção a partir de um espaço, neste caso, o espaço de uma antiga fábrica de açúcar transformada num lugar artístico interdisciplinar, onde se vem parar vindo de muitos lugares. É assim que o Plan K integra também um português, Carlos da Ponte, responsável pelo vídeo de «Se as Pirâmides Fossem Quadradas».

«Se As Pirâmides Fossem Quadradas»: (foto de arquivo)

Frédéric Flamand não dirá de que modo o vídeo se integra no espectáculo, mas revela que o pequeno filme que o ilustra é «Filmstudie», realizado em 1926 pelo alemão Hans Richter, um artista que o nazismo classificava de «degenerado».

A integração do filme em «Se as Pirâmides Foossem Quadradas» é pois, uma homenagem a Richter e não só: «Filmstudie» é o primeiro filme abstracto da História do Cinema e Frédéric Flamand acha que evocá-lo é, de algum modo, recuperar a memória.

— O teatro dos anos 60 e 70 era radical. Hoje, nos anos 80, tentamos fazer o balanço de um século, recuperando tudo o que de melhor ele criou.

Este «nos» tem a ver, fundamentalmente, com a cultura ocidental, em especial com a Europa. Frédéric Flamand assume isso. Se os contactos internacionais permitem trocas culturais («o que é válido aqui não é válido às vezes cinco quilómetros mais além»), a Cultura tem uma pátria e essa pátria (para ele) é a Europa:

— A Cultura é a única coisa que nós, europeus, temos de importante. É a nossa economia. Era bom que os nossos políticos compreendessem isso.

O espectáculo resgata o corpo da perspectiva euclidiana

«Se as Pirâmides Fossem Quadradas» é um diálogo entre a realidade e o que ela reflecte. Como seria se a ideia da perspectiva não tivesse uma influência de longa data na nossa arte e percepção?

Para considerar isso, o PLAN K procurou construir um novo imaginário visual através da imediata fixação do corpo do actor no presente, que corresponde à nossa época plena de mutações científicas. Liberalmente, e por vezes ironicamente, PLAN K empresta da memória cultural do Ocidente para retornar às raízes do presente, passando da Idade Média aos tempos modernos para reter um método que poderia capturar o espaço e organizar a vida: a perspectiva renascentista.

Durante a Renascença os europeus redescobriram as grandes leis que governam o real e partiram na conquista do Mundo. A perspectiva linear definida por Uccello e Piero della Francesca confina o espaço — reduz o Mundo a um traçado regulador e prende o corpo dentro do rigor matemático. Tudo é construído ao redor do Homem que condensa as leis da natureza, domina a realidade, dimensiona e desenha os cenários, as constelações e a anatomia humana, e estuda as ciências naturais. O ideal renascentista é o Homem «dentro do quadrado e do círculo».

A aplicação desse ideal encontrou o seu equivalente teatral na concepção do «palco italiano» onde efeitos e maquinário reforçam a visão global da realidade. Mas, por detrás do equilíbrio aparente dos corpos e das arquitecturas, ligado a esse universo de medidas, de proporções e da cidade ideal, além do mito da perfeição, forças violentas e contraditórias começam a actuar repudiando as velhas certezas. A visão euclidiana tornou-se sufocante e o código de perspectiva ao fim de 400 anos de existência não pode mais veicular a natureza fragmentada do século XX. Marey e Muybridge imaginam a fotografia do tempo e elaboram as perspectivas fragmentadas. O cinema, aperfeiçoando o movimento, habitua o espectador aos contínuos deslocamentos dos pontos de observação. Os impressionistas destroem os códigos herdados de Alberti. Terminada a visão euclidiana do Mundo a linha de fuga sai do eixo, a simetria perde os seus contornos, a realidade desarmoniza-se e o universo sólido torna as suas formas e cores difusas.

O interesse de agora em diante está localizado sobre o detalhe e sobre o momento. A realidade exprime-se num mosaico de manchas espelhadas no espaço luminoso que engloba o próprio ser humano. Tudo se torna vibração.

A explosão do esquema visual clássico será seguida pelos futuristas (o palco futurista exclui todo o espírito racional e requer o equivalente do espaço urbano), os dadaístas, os abstraccionistas, os artistas de media.

Na medida em que através dos séculos a arte permitiu ao homem aprofundar o seu conhecimento das leis da realidade, numa nova filosofia de espaço — em ressonância com a crescente proliferação de imagens — o libertaria.

O espectáculo capta o corpo, o cúmplice do sistema geométrico. Resgata o corpo da perspectiva euclidiana lançando-o ao mundo fluido da informação. Do sujeito ao objecto, da substância à representação. A História torna-se ficção e o artificial sobrepõe-se ao real. Uma nova era de inteligência artificial vem à tona através da conquista de velocidade na aquisição de informação. O domínio do tempo é o novo desafio.

No início desse período quando o Homem se confronta com as telas da paisagem televisual que ele criou, não se orientará em direcção a uma nova Renascença que permitiria à perspectiva ganhar as suas duas faces: enclausurar, e melhor penetrar o visível?

(Frédéric Flamand)

"DL" entrevista François Jacob na Gulbenkian

OS CIENTISTAS TAMBÉM SE APAIXONAM

Rui Eduardo Paes
Foto de Rui Pacheco

O «DL» conversou com François Jacob poucas horas antes de este partir para Paris. Tinha terminado, momentos antes, uma mesa-redonda durante a qual um grupo de atentos cientistas portugueses bombardeara de perguntas o biólogo francês de ascendência judaica. Estava visivelmente cansado e concedeu-nos uns breves quinze minutos, depois meteu-se pelas ruas de Lisboa, escoltado por um assessor do Presidente da República. Deixou atrás de si algumas interrogações: as científicas, partilhadas por biólogos e quejandos, e as outras. Com os seus dois dias de estadia no nosso país, ficou demonstrado que o investigador de laboratório e o ensaísta especializado podem ser pessoas populares e até carismáticas. Karl Popper, que também esteve por cá no «Balanço do Século», atraiu largas centenas, mas isso deveu-se mais à sua faceta política. René Thom também esteve aí, mas o entusiasmo público foi mais contido. Com François Jacob, médico, biólogo, geneticista, deparamos com o fenómeno do cientista tornado «estrela». E não nos parece que tal aconteceu por provincianismo cultural...

O professor François Jacob é um claro produto deste novo fenómeno contemporâneo que é a democratização do conhecimento científico. Vem a Lisboa e encontra centenas de pessoas que o querem ouvir e interrogar e creio que é assim sempre que põe o pé fora do Instituto Pasteur em Paris. Como explica isto?

- Creio que é muito importante que o comum dos cidadãos compreenda o que é a ciência. Afinal todas as práticas científicas fazem parte da cultura de hoje. Trata-se de chegar a um determinado grau de conhecimento que não está reservado apenas para alguns e que é útil na medida em que esse conhecimento tenha uma aplicação prática. As pessoas devem poder compreender como decidir entre aquilo que se pode ou não se pode fazer e por isso é fundamental que estejam a par das questões. Por isso é dever dos cientistas explicar o seu trabalho de uma forma simples e acessível, de modo a que o maior número possível o entenda e se interesse.

O cientista como uma espécie de «pop star» será possível? Estou a pensar em Hawkins, com a sua cadeira de rodas electrónica e o sintetizador de voz, que defende que a teoria da relatividade é como os ovos estrelados, ora sai bem ora não sai. Ele diz que não é uma estrela «pop» mas tratam-no assim...

- Sim, mas penso que é exagerado encarar o cientista que tem uma intervenção pública nesses termos.

Os livros ensaísticos que escreveu não são obras propriamente tecnicistas e o professor já os definiu como sendo textos de metabiologia ou até de filosofia. Foi para chegar a mais pessoas?

- Não, pensei mais em mim. Vejamos: o primeiro deles, «A Lógica do Vivo», é um trabalho sobre a história da biologia. Interessei-me pela história e pelas histórias da biologia, tendo em atenção que os biólogos interessam-se sempre pelo que se passa ao seu lado. A ciência não é completamente independente dos seus «habitantes» e os seus «habitantes» não são completamente independentes da ciência: tudo isto está muito ligado. O que é interessante é que por vezes toda a gente fala da mesma coisa, mesmo que uns digam o contrário dos outros. Fiz isto para mim: as histórias da biologia tal como os biólogos as contam.

Não procurou então, conscientemente, escrever obras de divulgação?

- Tinha essa preocupação, sim, mas ao mesmo tempo tentei explicar nesse livro uma série de coisas a mim mesmo. É um trabalho para meu próprio uso. O texto de «O Jogo dos Possíveis», por sua vez, foi-me encomendado para uma conferência em Seattle, na América, e eu tive que escrevê-lo, procurando reflectir sobre determinados aspectos da evolução que me pareciam interessantes e de uma forma que fosse acessível. Com o último, «A Estátua Interior», tentei mostrar como cheguei à biologia por acidente, devido a simples circunstâncias da vida e aos meus ferimentos na Guerra Mundial: não podia ser cirurgião. A ciência não é qualquer coisa de abstracto que está afastada da vida nem as pessoas que se ocupam da ciência são meros «sobreviventes».

Uma autobiografia de um cientista também é algo só explicável no tempo presente...

- É verdade, mas esta autobiografia surpreendeu um pouco os meus colegas, porque é muito diferente das autobiografias de cientistas. Nela falo mais das peripécias que me fizeram cientista do que da minha história como cientista, o que é muito mais interessante.

O professor Jacob fala precisamente em «A Estátua Interior» da investigação como uma paixão, um jogo, uma droga...

- Sim, a paixão é como uma droga.

E no livro dá uma imagem diferente do que é um investigador.

- Exactamente. A imagem do investigador como um tipo frio sempre vestido de bata branca é completamente falsa. Os investigadores apaixonam-se pelo que fazem como qualquer um, o homem de negócios, o escritor. E de qualquer modo a criação científica não é muito diferente da criação artística. Pelo menos no princípio, quando se tenta criar um mundo novo, porque depois é preciso verificar se o mundo criado não contradiz o mundo real. A liberdade na imaginação não será a mesma da de alguém que escreve um romance, mas o resto sim.

O colibacilo é como um elefante. Uma ideia de Jacques Monod, com quem partilhou o Nobel da Medicina, que o professor cita em «A Estátua Interior». Pode comentar?

- Bem, ele dizia que o que respeita a um colibacilo diz respeito a um elefante, o que é o mesmo que dizer que quando se trabalha sobre o colibacilo está-se a trabalhar sobre o homem. Isto é verdade na maior parte dos casos mas não completamente. O problema é que os genes são muito mais complexos no elefante que no colibacilo. A designação foi útil há vinte anos para fazer compreender que os princípios genéticos fundamentais são os mesmos num caso como no outro, mas há medida que continuámos a estudar o assunto apercebemo-nos de que há grandes limites a esta análise.

O que pensa das teorias da sociobiologia?

- Quando tratam o comportamento das abelhas, tudo bem, mas quando transferem isso para as sociedades parecem-me bastante simplistas.

Também lhe perguntaram o mesmo na mesa-redonda: o que pesa mais no ser humano, a determinação genética ou a liberdade?

- Há um lugar para a determinação e um lugar para a liberdade.

A genética tende a ser utilizada em funções policiais. Discute-se mesmo que é possível identificar cada um dos cidadãos do planeta através dos seus genes. Um cabelo é suficiente. Não é assustador, este cenário?

- Certamente que sim, mas eu antes de falar como cidadão devo falar como cientista. Se a biologia e a genética forem postas ao serviço de Estados policiais isso depende de decisões que são sempre políticas e como tal alheias aos cientistas, mesmo que alguns colaborem num processo desses. Mas que é possível identificar cada um dos milhões de homens e mulheres do mundo, isso não há dúvida nenhuma. Espero que nunca se façam ficheiros genéticos, mas se isso vier a acontecer só posso reagir enquanto cidadão.

O professor François Jacob é um homem de esquerda. Mas é-o sobretudo de uma forma ética, julgo...

- Ou visceral, como quando está em causa o racismo. Sim, sou de esquerda, apesar de a distinção entre direita e esquerda já não ser a mesma desde o pós-Guerra. Os problemas são postos agora de uma maneira diferente, mas creio que subsiste uma atitude que é indubitavelmente de esquerda e é a minha.

Continua a ser partidário dos Estados Unidos da Europa?

- Sim, porque são-me evidentes os numerosos aspectos em que todos nós beneficiaríamos da constituição de uma união europeia. Mas acho que não devemos ceder à tentação de tudo unificar. Há imensas riquezas do património humano que estão distribuídas pelas diversas culturas e que é necessário preservar: unidade política e diversidade cultural, é nisso que consistem os Estados Unidos da Europa que eu ambiciono.

Istvan Szabo no Festival da Figueira da Foz:

"VERDADE E REALIDADE SÃO DUAS COISAS DIFERENTES"

Ernesto Sampaio

ESTAVA prevista uma programação especial de vídeos, na sua maioria europeus, mas até agora vídeos, viste-os. Para um cinéfilo, não será grande perda: os vídeos estão para o cinema como o ver para o entrever, e os seus fabricantes assemelham-se àqueles turistas que entrevêem o Partenon, o Prado, Veneza, e de longe e superficialmente.

O desenvolvimento da Videografia, que foi, ou podia ter sido, o instrumento de uma libertação suplementar, uma nova conquista sobre a inflação de sinais e a rentabilidade, têm-se revelado, pelo contrário e, bem vistas as coisas, era inevitável — o pretexto irrisório de um novo fetichismo, a alta parada de uma gigantesca operação comercial e (será preciso, «man», pôr os pontos nos «i»?) a hegemonia económica que se sabe.

Expulsa-se o imperialismo cultural pela porta principal (Hollywood), mas ele volta a entrar pelos postigos da cave («underground» e vídeos).

Cinema europeu e cinema «hamburger»

Istvan Szabo, autor de «Mefisto», «Coronel Redl» e «Hanussem», memorável trilogia sobre o passado próximo da Europa Central, onde se encontram raízes da situação vivida hoje nas duas Alemanhas, ou na Áustria, na Hungria, na Checoslováquia, está desde ontem na Figueira. Perguntámos-lhe o que pensava de certa crítica que, comparando-o com Visconti, o acusa de transformar o cinema num lugar da memória, numa ficção encenada, onde não pulsa a vida dos dias de hoje.

«Verdade e realidade são duas coisas diferentes», começou por afirmar Istvan Szabo». A televisão mostra a realidade. O cinema de ficção pode mostrar a verdade. A televisão é igual em toda a parte, como os «hamburgers» que as pessoas em toda a parte consomem. Eu, por exemplo, tenho medo dos cineastas neutrais. Por esse caminho, se um realizador é aceite, se tiver amigos entre os detentores do poder, se for pago pelas grandes multinacionais, pode, com a ajuda do satélite, que lhe mostra as fitas em toda a parte ao mesmo tempo, chegar a ser rei da Europa por um dia.»

«O cinema europeu está em crise», prosseguiu o realizador Magiar, «precisamente porque se americanizou, porque aderiu à cozinha dos «hamburgers», quando afinal a única coisa que o pode salvar é a sua diferença».

No colóquio «Cinema Europeu - Anos 80», Szabo retomaria o tema, numa altura em que se falava das dificuldades actualmente atravessadas pelo género curta metragem.

«Não existem 'documentários' em cinema. Os documentos são registos ou certidões devidamente assinados e carimbados. O que existe nos chamados grandes 'documentários', como os de Buñuel, Chris Marker ou Resnais, é um ponto de vista, não a realidade, mas a visão que o realizador tem da realidade. Ora esse género acabou. Mataram-no. Os 'documentários' que a televisão passa agora são feitos por maus jornalistas, por jornalistas que não sabem escrever, e então enquadram fulano ou sicrano no visor e ficam à espera de ver o que dá. Se fulano ou sicrano dizem ou fazem coisas interessantes, o 'documentário' tem interesse, se não têm nada a dizer ou a fazer, não presta.»

«A minha preocupação dominante», concluiu Istvan Szabo, «é a das responsabilidades dos cineastas, que são hoje terríveis. O verdadeiro poder, de facto, deixou de se apoiar nas palavras, nos livros e nos jornais, na galáxia Guttemberg. A sua criação e manutenção é nas imagens que se apoia.»

O mencionado colóquio, «Cinema Europeu-Anos 80», contou com a presença dos seguintes cineastas: além de Istvan Szabo, os alemães federais, Gerlinde Bohem, Monika Schmid, Axel Engstfeld, Mipael Rabe e Pierre Hoffman, a austríaca Marijana Stoisits, os argentinos Hector Faver, Juan Carlos Vessula e Pablo Cesar, o belga Gerard Corbieu, os franceses Francis Camus, Giles Dinemati e Mark Serhan, o inglês Richard Philppot, a australiana Daryl Dellora, o turco Omer Kavur, o sueco Jan Troel, e os portugueses João Ponces de Carvalho, Henrique Espírito Santo e Sagueneil.

«Hanussen», de Istvan Szabo

Qualquer pessoa vai poder dar o seu nome, a uma escola oficial, desde que ofereça ao Estado o respectivo edifício, de acordo com um decreto-lei ontem de manhã aprovado pelo Conselho de Ministros.

De facto, o Conselho de Ministros aprovou um diploma conferindo incentivos vários às pessoas — singulares ou colectivas públicas ou privadas — que ofereçam ao Estado, terrenos, edifícios ou legados para a criação ou manutenção de estabelecimentos de ensino.

«Escolher a denominação das instalações ou dos edifícios oferecidos para o exercício de actividades escolares ou de quaisquer outras a elas relacionadas» é um dos incentivos aprovados.

Preencher uma vaga do respectivo quadro docente mediante a indicação de um indivíduo devidamente habilitado e vinculado ou não à administração pública, quando seja pedido edifício ou terreno com a construção a cargo do doador, é outra das vantagens oferecidas pelo diploma.

Os restantes incentivos, criados prevêem a possibilidade de colocação de um busto representativo do benemérito e que este possa publicitar a doação através de uma placa com inscrição afixada no local.

«As instalações ou edifícios oferecidos serão aceites desde que adaptáveis aos fins, a que se destinam segundo parecer fundamentado dos órgãos competentes do Ministério da Educação», prevê ainda o Decreto-Lei.

Entretanto, compete ao Ministério da Educação ou ao município da área no caso de estabelecimentos de educação pré-escolar ou do Primeiro Ciclo do Ensino Básico realizar as obras de adaptação que se mostrem necessárias — acrescenta.

As liberalidades referidas para os estabelecimentos de educação pré-escolar e do primeiro ciclo «consideram-se feitas ao respectivo município das referidas áreas», diz ainda o diploma.

«Sendo certo que a renovação do sistema educativo constitui tarefa prioritária do Governo, entende-se, no entanto, que está a comunidade investida de especial responsabilidade na participação do processo de modernização global da educação nacional» — diz o preâmbulo do diploma.

Neste entendimento se fundou a tradição da doação de recursos educativos pela comunidade — acrescenta.

A melhoria da qualidade da educação depende da existência de um conjunto de recursos materiais adequados à realização da actividade educativa, quer ao nível da rede escolar quer dos meios que apoiam e complementam o ensino — diz ainda.

«Neste contexto estabelece-se pelo presente diploma um conjunto de benefícios de natureza social e económica que visa estimular e desenvolver o apoio de pessoas singulares e colectivas, públicas ou privadas a expansão, conservação e beneficiação da rede escolar, através da doação de bens móveis ou imóveis e da prestação gratuita de serviços aos estabelecimentos de ensino», acrescenta o preâmbulo.

Entretanto, estas medidas aprovadas estão «perfeitamente harmonizadas» com o regime de incentivos fiscais previsto na lei do mecenato cultural, aprovado pelo Decreto-Lei 258/86 «porque mais realçam e complementam a bondade desse quadro normativo» — explica ainda.

Reposições teatrais

Depois de uma digressão pelo norte do País, o grupo de teatro "O Bando" está a apresentar em reposição, desde o passado dia 9, numa sala da Comuna, a peça "A Nora", estreada no passado mês de Março.

Também o espectáculo "Lisboa Monumental", que o "Teatro Maizum" construiu a partir de textos de Fialho de Almeida, volta este mês a ser apresentado após uma interrupção para férias. Nos próximos dias 19 e 20 o "Maizum" estará sucessivamente em Burgau e Vila do Bispo (no Algarve) e a partir de 22, até 16 de Outubro, em Lisboa.

CLUBE MILITAR NAVAL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do § 2.° do Artigo 4.° dos Estatutos do Clube Militar Naval, o Presidente da Mesa convoca a Assembleia Geral para o dia 23SET88 às 21.30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informação sobre a Sede.
2. Inauguração da nova Sede
3. Debate sobre eventuais alterações do Regulamento Interno e quotas.

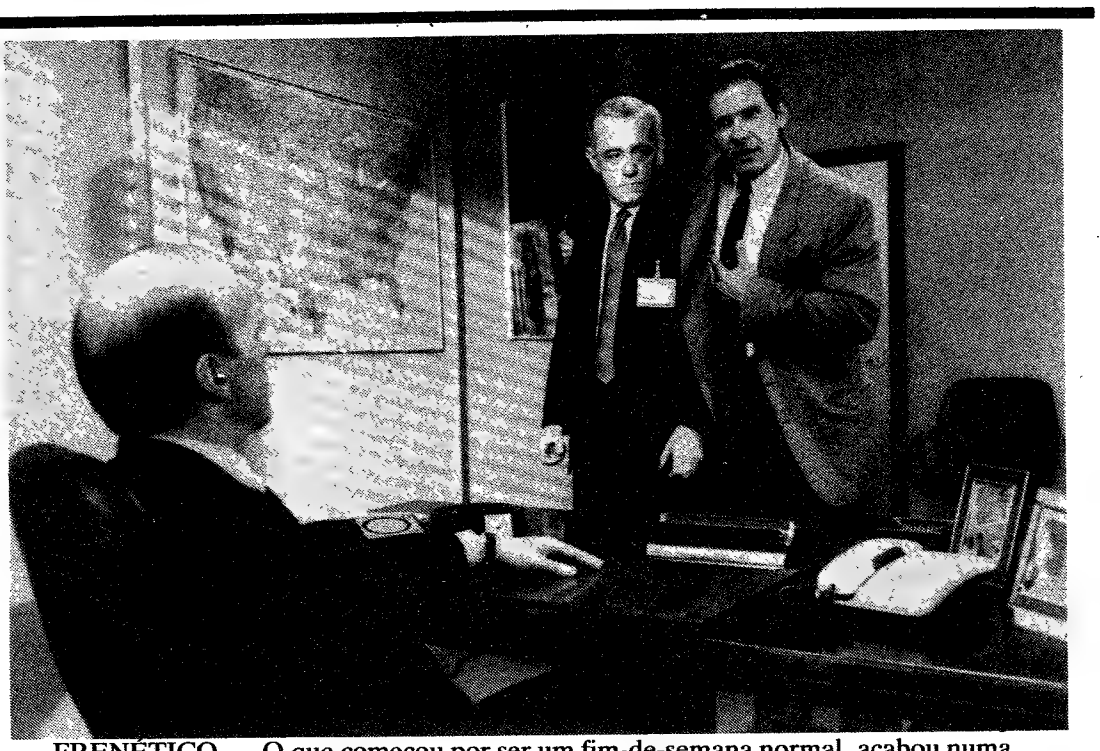
Lisboa, 6.9.1988

O Secretário da Assembleia Geral,

José Manuel Botelho Leal

CINEMAS

Pub.



FRENÉTICO — O que começou por ser um fim-de-semana normal, acabou numa jornada de terror e emoção! Em exibição TIVOLI – AMOREIRAS 1 – NIMAS – QUARTETO – PORTO – COIMBRA – BRAGA – CASCAIS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
ÁFRICA NEGRA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
NICO – À MARGEM DA LEI
(maiores 16 anos)
15.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4
RAMBO III
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

Alfa Club
O PRÍNCIPE DAS TREVAS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1
FRENÉTICO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2
HOLLYWOOD 1929
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3
O MILAGRE DA RUA 8
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4
GENTE DE DUBLIN
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5
PESADELO EM ELM STREET 3
(maiores 18 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 6
AO SOL DE SATANAS
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 7
RAMBO III
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 8
O PRÍNCIPE DAS TREVAS
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 9
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 10
TALHADO NO CÉU
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Apolo 70
JÚLIA E JÚLIA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930
HOLYWOOD 1929
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776098
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358
SEXO ALUCINANTE
(interdito men. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil
T. 530194
NICO – À MARGEM DA LEI
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso
GAROTAS NO REFORMATÓRIO
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194
A PASSAGEM DO CONDOR
(maiores 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253
ALIANÇA QUEBRADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
CAMINHO DO FOGO
(maiores 18 anos)
24.00 h

Cinemateca Portuguesa
THANK YOU MR. MOTO/ 1937
(O JUramento de Mr. Moto)
18.30 h
Antestreia
PRINCE OF DAKNESS/ 1988
21.30 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anssha
RAIVA DE VENCER
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
O ÚLTIMO INSTANTÂNEO
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
24 HORAS EM MUNIQUE
(int. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523
LOS ANGELES A FERRO E FOGO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
NICO – À MARGEM DA LEI
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
LEONARD O GRANDE ESPIÃO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
TERRA DE NINGUÉM
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
TALHADO NO CÉU
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
PESADELO EM ELM STREET 3
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037
Ciclo de Cinema
OS RICOS E OS POBRES
(maiores 12 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009
O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
COLORS – LOS ANGELES A FERRO E FOGO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2
SETEMBRO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134
ÁGUIA NEGRA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
LOS ANGELES A FERRO E FOGO
(maiores 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
SETEMBRO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
SETEMBRO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Sala 2
A FAMÍLIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Sala 3
AO SOL DE SATANÁS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362
FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
O COMBATE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309
SEXO IMBATÍVEL
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe
— T. 821933
A BONECA MECÂNICA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.00 h

Politeama
T. 326305
ÁGUIA NEGRA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
JÚLIA E JÚLIA
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
MAXIE E A OUTRA
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 2
FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A VIDA DE BRYAN
(n/ac. m. 13 anos)
23.45 h

Sala 3
Estreia: AO SOL DE SATANÁS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
O SARGENTO DE FERRO
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 4
OS ALEGRES PÍCAROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
CID E NANCY
(maiores 16 anos)
23.45 h

Roma
T. 889192
O LUTADOR
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
SETEMBRO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3
TALHADO NO CÉU
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715
NICO – À MARGEM DA LEI
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Star
— T. 804210
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
HOLLYWOOD – 1929
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595
FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
NA VIGÍLIA DA NOITE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480
AS BOINAS VERDES EM FÚRIA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra
AMADORA — Babilónia — «Nico – À Margem da Lei», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h (maiores 16 anos).
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Masters do Universo», às 21.30 h (maiores 6 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores —«Laranja Mecânica», às 15.00 e 21.30 h (int. men. 18 anos).
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Gente de Dublin», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais
ESTORIL — Casino Estoril — De quinta a sábado, às 21.30 h. Domingo, 17,30 h «Obrigado pelo Amor de Você», encenação de Gracindo Júnior.
ALGÉS — Cinema 2000 — «Rambo III», às 21.30 h (maiores 16 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Príncipe das Trevas», às 15.15, 18.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «África Negra», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).
NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Gente de Dublin», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Los Angeles a Ferro e Fogo» , às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Frenético», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Crocodilo Dundee II», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Frenético», às 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Outra Banda
ALMADA — Cine-Estúdio de Almada — «Antes Morto que Vivo»», às 15.30, 18.15 e 21.30 h, (maiores 6 anos).
ALMADA — Academia — «Action Jackson – Homem de Acção», às 15.30 e 21.30 h, (maiores 12 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «A Costa do Mosquito», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense —«Gente Gira 3», às 21.30 h (maiores 6 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Estranhos na Mesma Cidade», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Os Guerrilheiros na Sombra», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Action Jackson – Homem de Acção», às 15.00 e 21.15 h

AUTO DA FEIRA NA CORNUCÓPIA

No Teatro do Bairro Alto, na Rua tenente Raul Cascais, 1-A, a Cornucópia apresenta de novo o Auto da Feira de Gil Vicente.

Este espectáculo, com que a companhia abriu a temporada 1988-89, esteve em cena durante um curto espaço de tempo, em Julho, e dele a crítica teceu os mais elogiosos comentários. Aqui, no Diário de Lisboa, Carlos Porto escreveu: «Um espectáculo divertido, folgazão, crítico, satírico, bem humorado, cómico. Tremendamante inteligente, tremendamente imaginativo. Isso: uma obra-prima».

O Auto da Feira tem texto fixado pelo prof. Lindley Cintra, apoio dramatúrgico de João Nuno Alçada, encenação de Luís Miguel Cintra, cenário e figurinos de Cristina Reis, música de Paulo Brandão e coreografia de Paula Massano. A interpretação está a cargo de Alda Rodrigues, António Fonseca, Gilberto Gonçalves, José Mnuel Mendes, José Wallenstein, Luís Miguel Cintra, Luís Lima Barreto, Márcia Breia, Miguel Guilherme, Rogério Vicira, Teresa Madruga e doze alunos do Conservatório Nacional.

Auto da Feira no Teatro do Bairro Alto: de terça a sábado às 21,30 e domingos ás 16 horas.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 30 de Setembro, as exposições «O Traje na Dança - Figurinos» de Emília Nadal, «Travessia Sobre a Época» de Fernando Pessoa, «Traje de Ópera» - Guarda Roupa de Tomás Alcaide e «Processo de Tecelagem e Estampagem Manual».

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março do próximo ano, a exposição temporária «Imagens do Tempo» - escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): até dia 25 de Setembro, pintura da italiana Titina Maselli, constituída pela apresentação de 24 obras, abrangendo o período de 1947 a 1988.

CLAUSTROS DOS JERÓNIMOS: exposição de escultura até 30 de Setembro.

ESCOLA ANTÓNIO ARROIO: (R. Coronel Ferreira do Amaral): «Experiências Plásticas», colectiva de professores e alunos, sinalizando um ano de atelier livre (dias úteis , até 30 de Outubro).

FORUM PICOAS (Galeria de Arte dos CTT): até 26 de Setembro, pintura de Lino António. Também as exposições: Pintura de Eduardo Lemos (até 16 de Setembro, no Clube do Coleccionador) e «Os Portugueses, a História e o Turismo na Venezuela».

GALERIA MUNICIPAL DE ALMADA: até 18 de Setembro, das 17 às 22 horas, exposição de pintura e escultura, constituída por parte do espólio municipal, com trabalhos de A. Vaz de Carvalho, Alcoy, Artur Bual, Barata Moura, Carlos Canhão, Gil Teixeira Lopes, João Abel Manta, José Zagalo, Lagoa Henriques, Louro Artur, Pé Curto, Querubim Lapa e Rogério Ribeiro, entre outros.

ALLIANCE FRANÇAISE (R. Braamcamp, 13-1º): até 13 de Outubro, fotografias de Carlos Medeiros, nos dias úteis das 10 às 19,30.

BRAGA-Casa dos Crivos: até 25 de Setembro, pintura e escultura de Melo Bandeira, uma exposição intitulada "O Homem perante o Acto de Estar".

AMADORA (Galeria Municipal e Recreios Desportivos): até 30 de Novembro, a I Bienal de Gravura à qual concorrem 153 obras de 67 artistas de todo o país.

GULBENKIAN (Galeria das Exposições Temporárias): até 13 de Novembro, das 10 às 17, excepto às quartas-feiras e sábados que encerra da parte da manhã e de tarde está aberta até às 19 horas, exposição do escultor Reuben Nakian, arménio naturalizado norte-americano.

MERIDIEN LISBOA (R. Castilho): até 16 de Outubro, a exposição "35 anos de Pintura de Michael Barrett", todos os dias das 9 às 23,30.

GALERIA D'ARTE DE VILAMOURA: até 9 de Outubro, de terça a domingo das 18 às 24, uma exposição de ourivesaria moderna com trabalhos de Alexandra Serpa Pimentel, Manuel Júlio, Maria José Oliveira, Paula Crespo e Teresa Seabra.

GALERIA DIFERENÇA: até 30 de Setembro, a exposição de escultura e pintura organizada por Cristina Azevedo e denominada "Transfiguraçóes".

GALERIA HOLLY: até 30 de Setembro, a exposição colectiva de originais e serigrafias de vários artistas, entre os quais Augusto Barros, João Cutileiro, João Hogan, Mário Cesariny de Vasconcelos, Manuel Cargaleiro, Vieira da Silva, Arpad Szenes e Sónia Delaunay.

GALERIA QUADRUM: até 30 de Setembro, exposição colectiva de escultura de Pedro Campos e Catarina Valeiras.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até11 de Outubro, pintura de Dora Iva Rita, patente de segunda a sábado das 10 às 19.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): uma exposição de homenagem a José de Sousa (1897-1987) denominada "Algumas Obras de José de Sousa".

BARRANCOS (Praça do Município): um Encontro/Exposição que reune trabalhos das Oficinas Artesanais de Carpintaria, Cestaria e tecelagem que a Câmara Municipal de Barrancos tem vindo a incentivar, peças encontradas na escavação arqueológica no Castelo de Noudar e desenhos e fotografias sobre a vila.

PONTE DE LIMA (Assembleia Municipal): até 24 de Setembro, desenho e serigrafia de Maria Amélia Portela Vilas Boas.

FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA(Porto): até 24 de Setembro, de segunda a sexta das das 14,30 às 18,30 e das 21 às 23, Pintura de Alfredo Ramos Ayres Pereira..

CASA DE BOCAGE (Setúbal): exposição de trabalhos escultóricos de Pedro Carlos dos Reis, autor do monumento a Bocage situado na Praça com o nome do poeta, na cidade de Setúbal.

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): até 6 de Outubro, Pintura de Maria José Camões.

PALÁCIO DOS CORUCHEUS: até 29 de Setembro, de segunda a sexta das 14,30 às 17,30 e aos sábados das 17 às 20, uma exposição de pintura (óleo e pastel) da autoria de Ana Aragão.

CAMPO MAIOR (Sala do Castelo): Pintura de Man com o título "Memórias da Natureza". Exposição organizada pela Associação de Artes Plásticas de campo Maior com o apoio da Câmara Municipal.

ERICEIRA (Galeria Cartola): até 30 de Setembro, uma colectiva de Pintura.

CHAVES (Galeria do Posto de Turismo): até 26 de Setembro, Pintura de José Manuel Carneiro Rodrigues.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 30 de Setembro, exposição de pintura de Adão Rodrigues e Laurinda Silvério.

GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: até 18 de Setembro, o VIII Salão de Pintura »Naive».

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar - Costa da Caparica): até 15 de Setembro, exposição comemorativa do 1º aniversário da galeria, trabalhos de Bual, Hogan, Relógio, Stuart de Carvalhais, Eduardo Lapa, Bordalo Pinheiro, Júlio Quaresma, Martins Correia e Lanjeira Santos, entre outros.

AMADORA: (Parque Central): até 30 de Setembro, a I Mostra de Escultura ao Ar Livre.

LOURES(Casa do Adro): até 25 de Setembro, exposição de miniaturas de cerâmica de Delfina Cruz, intitulada «Momentos da Vida Saloia». No mesmo local e até 10 de Dezembro, também a mostra «Loures em Imagens do Passado: a Memória das Coisas».

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: até finais de Outubro, todos os dias excepto quartas e feriados, a exposição «Estudos e Recuperação dos Jardins Históricos».

GALERIA QUADRO AZUL (Porto): até 20 de Setembro, trabalhos de Júlio Pomar, Fernando Cruz, Costa Camelo, Cargaleiro, Vieira da Silva, Jaime Silva, Rui Cunha, Paulo Hernâni e Nadir Afonso, numa colectiva gráfica.

CASCAIS -Galeria JF, no L. Cidade Vitória: até 16 de Setembro, pintura de Duarte Saraiva.

LOULÉ -Galeria do Convento do Espírito Santo: até 30 de Setembro, uma exposição antológica de pintura e desenho de Manuel Baptista.

GALERIA «O OUTRO LADO DO ESPELHO»(R. Dr. Alfredo Costa, 14, Sintra): até 14 de Setembro, Gerda Winther expõe colagens com tecidos e pintura em mármore.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14-r/c-Esq.) : até dia 30 de Setembro, pintura de Lança Semedo, Rogério Amaral, Joaquim Lourenço, Victor Mesquita, Tomás Henriques, Martinho Pereira, João Rosado, Fernando Cruz, Nica Bidarra, João Mourão e escultura de Álvaro Carneiro e Carlos Dutra.

GALERIA ARCADA(Arcadas do Parque,18-Estoril): até 6 de Outubro das 11.00 às 13.00 e das 14.00 às 20.00 (encerra às terças-feiras) exposição de gravura contemporânea de Arpad Szenes, Bartolomeu Cid dos Santos, Camilo Loureiro, Guilherme Parente, Gil Teixeira Lopes, Helena Almeida, Ilda Reis, João Hogan, Jorge Martins, Jorge Pinheiro, Lurdes de Castro, Matilde Marçal, Niki de Saint Phalle, Ortega, Picasso, Pires Vieira, Paula Rego, Sónia Delaunay, Vasarely, e Vieira da Silva.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. Vasco da Gama, 48-A): até dia 30 de Setembro das 14.00 às 20.00 (menos aos feriados, domingos e segundas-feiras) exposição de desenho, pintura e escultura de Espiga Pinto, Hein Senke, Helena Lousinha e João Oom.

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): de segunda a sábado, das 9.30 às 13.30 e das 15.30 às 19.30 até 30 de Setembro, Luis Pavão expõe «Tabernas de Lisboa» fotografias tiradas em 1980/81.

GALERIA JF DE CASCAIS (Largo Cidade de Vitória): exposição de fotografia «Cascais Passado a Preto e Branco» de Guilherme Cardoso, patente ao público até dia 29.

CURSOS

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES (Rua Barata Salgueiro, 36): de 2ª a 6ª das 10 às 12 e das 14 às 18.30, inscrições abertas para Cursos de Formação Artística na área de desenho, pintura, objectos de design, história da arte, temas de estética e história da arte contemporânea.

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: às 18,30 "O Juramento de Mr. Moto"/1937, de Norman Foster, com Peter Lorre; às 21,30 antestreia de "prince of Darkness2/1988 de John Carpenter, com Donald Pleasence e Jameson Parker.

MÚSICA

SANTO TIRSO (auditório Eng. Eurico de Melo): às 21,30 um concerto pela Nova Filarmonia Portuguesa - dirigida pelo maestro Álvaro Cassuto - com obras de Beethoven, Joly Braga Santos e Mozart.

TEATRO

ENCONTROS ACARTE NA GULBENKIAN: às 21,30 no anfiteatro ao ar livre, "De Noite" de Kafka com encenação de Barberio Corsetti; às 21,30 na Comuna, "Édipo Rei" de Sófocles com encenação de João Mota; às 18,30 na sala polivalente "Canad Pekinois" pela Compagnie Josef Nady; às 18,30 no auditório III uma conferência por Michael Haerdter sobre "O novo teatro alemão face à Europa";às 23 no bar do Museu, concerto de jazz pelo Quarteto Carlos Martins.

COMUNA (sala 2): às 21,30 "A Nora" de Gonçalo Fernandes Trancoso pelo Grupo de Teatro "O Bando".

ATENEU ARTÍSTICO VILAFRANQUENSE (Vila Franca de Xira): às 21,30 o Centro Dramático Intermunicipal Almeida Garrett apresenta a peça de Sean O 'Casey "Sala de Espera da Saúde". O mesmo espectáculo nos dias 17 e 18.

MÉDICO DE URGÊNCIA

CLÍNICA S. JOÃO DE DEUS

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

AJUDA: Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE:** Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **Avenidas Novas:** Valle, Av. Marquês Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA-IGREJA: Marques,** Estrada de Benfica, 648 (T. 700096); **CAMPOLIDE: Pátria,** Calçada dos Mestres, 30-A (T. 680627); **CHILE-ALTO SÃO JOÃO: Vitalis, Morais Soares, 69-C (T. 841779); GALINHEIRAS-CHARNECA-LUMIAR: São Bartolomeu,** Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **HOSP. SÃO JOSÉ-DESTERRO: Silmar,** Rua São Lázaro, 128 (T. 542829); **INFANTE SANTO-PAMPULHA: Infante Santo,** Rua Olival, 290 (T. 661003); **PALÁCIO SÃO BENTO: Micael,** Rua São Bento, 380-382 (T. 662162); **PENHA DE FRANÇA: Central da Penha,** Rua da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **VALE FORMOSO-POÇO BISPO: Barros Gouveia,** Rua Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 855180); **BURACA-AMADORA: Vaz Martins,** Praceta Fernando Pessoa, Loja E-36 B (T. 970660); **CARNAXIDE: Central Carnaxide,** Av. Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Catela Tavares,** Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA: Pontinha,** Estrada Santo Elói, 4 Lote SE (T. 990220).

REFORÇO

BAIRRO AMÉRICA: Costa Ferreira, Rua Fernão Magalhães, 33 (T. 849448); **BAIXA: Durão,** Rua Garrett, 90 (T. 324166); **CAMPO DE OURIQUE: Condestável,** Rua Coelho da Rocha, 119 (T. 666206); **ESTEFÂNIA: Morgado Lourenço,** Largo D. Estefânia, 4-5 (T. 554808); **ESTRELA: Martins,** Calçada da Estrela, 165-167 (T. 660823); **JOÃO XXI: Onilda,** Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **MARQUÊS POMBAL-PICOAS: Correia Almeida,** Av. Fontes Pereira de Melo, 21 B-C (T. 547385); **OLIVAIS NORTE: Central Olivais,** Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVÃ: Aguiar,** Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 720934); **PICHELEIRA: Marluz,** Calçada da Picheleira 140 B-C, Rua Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTO AMARO: Correia Azevedo,** Rua Luís Camões, 42-B (T. 638625); **COLINA SOL-BRANDOA: Vidal Reis,** Urb. Alfornel-Cel. G-Lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO: Nova,** Rua Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, Travessa das Prioras (T. 2519939).

ALGÉS: Miraflores, R. António Araújo, 2-B (T. 4101161). Perm.; **LINDA-A-VELHA: Moderna,** Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Perm.; **TIRES: Guimarães,** L. Duartes, Lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho,** B.º Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos,** R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar,** Av. M.ª Conceição, Lote B (T. 2470777). Perm.; **S. DOMINGOS RANA: Godinho Silveira,** R. A. Albuquerque, Lote B-Lj/2 (T. 2470361). Até às 22 h; **MALVEIRA DA SERRA: Luz,** Estrada Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro,** P. Residencial Dr. Augusto Castro, Lote 10 (T. 2430691). Perm.; **PAREDE: Mendes Junqueiro,** R. Luanda, Lote 5 (Tel. 2477838). Perm.; **SASSOEIROS: Amaral Semblano,** Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani,** Lote 7-B-Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira,** Rua A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes,** Viv. Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque,** Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia,** R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Perm.

Outra Banda — ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro,** R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro,** lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos,** Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna,** R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes,** R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira,** R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Moderna,** R. D. Henriqueta G. de Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira,** B. Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Bento Lino.** Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro,** R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 22112923). Permanente; **SEIXAL: Lusitana,** P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna,** R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: Portugal,** Av. Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Parque,** Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes,** L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Bocageana,** R. Romeu (T. 23425). Permanente; **Oliveira Rodrigues,** Vale Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Permanente; **Louro,** R. Frei António Chagas (T. 24491). Até às 22 horas.

Linha de Sintra — AMADORA: Melo, P. D. D. João I, 9-3 (T. 4932756). Permanente; **Central,** Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz,** Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 965849). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria** — até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca,** R. Cid. Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Rico,** L. Adriano S. Gil (T. 4312833). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia,** Est. Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo,** R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Cargaleiro Lourenço,** Calç. Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Da Misericordia,** Vila Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja,** (T. 9290088) **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim,** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Maria,** R. Salvador Allende, Lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia,** Av. República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Teatro Espaço

Rua da Fé, 46-A (à Rua das Pretas)

De 1 a 11 de Setembro, às 15.15 e 18.30. Dias 2, 8 e 9 de Setembro também às 11.30.

«**O Gigante Verde**» de Manuel Grangeio Crespo, enc. Águeda Sena. Intérp. António Fontinha, Ana Gaspar, Josias Insensé, João Luís Simões, Cristina Paixão, Manuela Pedroso, Gelson Schimanski e João Senna.

Seti bal — Teatro de Bolso

R. Aníbal Álvares da Silva, 29 — Tel. 260 78

6.ª, sábado e domingo, às 21.30

«**O PRIMEIRO**«, de Israel Horowitz. Pelo TAS. Encenação: Carlos César. Intérpretes: Nuno Mello, João Manuel, Maria Simões, Asdrúbal Teles e Carlos Rodrigues.

Porto — Tearto

R. do Heroísmo, 86 — Tel. 57 32 65

De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábado, às 17.00 e 21.30

«**INTERLÚDIOS CÓMICOS**«. Encenação: António Capelo. Cenários e figurinos: Fátima Castro. Intérpretes: Luís Correia, Alfredo Correia e Fernando Saraiva.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«**MARIA! NÃO ME MATES QUE SOU TUA MÃE!**«. Narrativa de Camilo Castelo Branco. De Fernando Gomes. Interpretado por Isabel Ribas, Adriano Luz, Miguel Martins, Rui Paulo, Fernando Luís, Elsa Galvão e Eduardo Firmo. Cenografia de Eurico Coelho. Guarda-roupa de Lucília Telmo.

Sala Principal

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**ÉDIPO-REI**«. de Sófocles. Encenação: João Mota. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, João Mota, Jorge Guerreiro, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**A NAVE ADORMECIDA**«, de Fernando Dacosta. Pelo **Novo Gurpo**. Encenação: Castro Guedes. Cenários: Fernando Filipe. Figurinos: Moura Pinheiro. Música: Eduardo Pais Mamede. Intérpretes: Irene Cruz, Mário Jacques, Francisco Pestana, Melim Teixeira, Jorge Gonçalves, João Baião, Teresa Sobral, Paula Fonseca, Joaquim Monchique, etc.

Casino Estoril

Tel. 268 45 21/46/96

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 17.30

«**OBRIGADO PELO AMOR DE VOCÊS**«. Peça de Edgar Neville. Intérpretes: Cláudio Cavalcanti, Maria Lúcia Frota e Gracindo Júnior.

Ritz Club

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«**OFF BROADWAY MADE IN BRASIL**«. Comédia musical para um só actor. Interpretação: Luís Niño.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.00 e às 22.45; sábado, domingo e feriados, às 16.00; domingo, às 21.30

«**OLHA A BOLSA Ó ZÉ**«. Intérpretes: Rita Ribeiro, Camacho Costa, Carlos César, Glória Cristal, Paulo César, João Rodrigo, «Os Duques» e Cristina Ribeiro.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**AUTO DA FEIRA**«, de Gil Vicente. Pelo Teatro da Cornucópia. Fixação de texto: prof. Luís Lindley Cintra. Dramaturgia e encenação: Luís Miguel Cintra. Apoio dramatúrgico: João Nuno Alçada. Cenários: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, matinée às 16.00

12 anos

«**A PROVA DOS NOVOS**«, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes. Música de João Vasconcelos, Fernando C. Martins, Nuno Nazaré Fernandes e Fernando Ribeiro. Intérpretes: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Carlos Ivo, Lena Coelho, Fernando Mendes, José Raposo, Maria João Abreu e outros.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.00 e 23.00; domingo, matinée, às 16.00 e noite, às 21.30

«**ÉNFIM SÓS**«, de Mário Zambujal, Carlos Cruz e José Duarte. Música: Zé da Ponte e Guilherme Inês, José Niza, Rui Veloso, Carlos Tê, João Gil, Luís Represas e Senhor Lopes dos Afonsinhos do Condado. Direcção de orquestra: Jorge Costa Pinto. Cenografia: Moniz Ribeiro. Figurinos: Helena Reis. Coreografia: Michel/Sally O'Neill.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

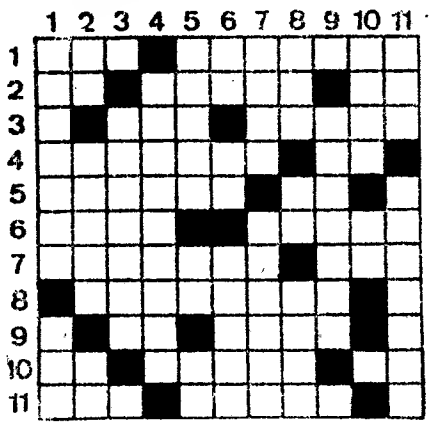
«**MARIA! NÃO ME MATES QUE SOU TUA MÃE!**«. Narrativa de Camilo Castelo Branco. De Fernando Gomes. Interpretado por Isabel Ribas, Adriano Luz, Miguel Martins, Rui Paulo, Fernando Luís, Elsa Galvão e Eduardo Firmo. Cenografia de Eurico Coelho. Guarda-roupa de Lucília Telmo.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17444

HORIZONTAIS:

1 Espaço de doze meses. Acarretem.
2 Neon (s.q). Cidade de Portugal. Nota musical.
3 Tomba. Flor também chamada rainha-margarida.
4 Sublimes (fig). Ósmio (s.q).
5 Nevoento. Antes de Cristo.
6 Rezam. Termino.
7 Desbastais. Pesar.
8 Cáustico (fig).
9 Senhor. Flancos.
10 Nota musical. Vagas. Pertences.
11 365 dias. Gorgulhos tropicais.



VERTICAIS:

1 Príncipe troiano que abordou à Itália e fundou Pádua. Artigo indefinido.
2 Neon (s.q). Possuirás. Prefixo de negação.
3 Nutriras.
4 Instrumento para medir a pressão atmosférica.
5 Constelação zodiacal também chamada Carneiro. Nesse lugar. Sódio (s.q).
6 Aqui. O sono das crianças. Indignado.
7 Nome de letra (pl). Albergar por esmola.
8 Chefe etíope. Actínio (s.q). Sucesso.
9 Embriagados.
10 Pronome pessoal. Boro (s.q).
11 Oceano. Perfeito.

RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17443**

HORIZONTAIS:

1 ÁGUA. MOLE.
2 Mrs. Data. Bu.
3 AAA. Uma. Mãe.
4 Rm. Arão. Ut.
5 Reatar. Fera.
6 Co. Éolo.
7 Ipo. Ti. Ar.
8 Serra. Casta.
9 Dá. Eira.
10 Errata. Aa
11 Má. Colossos.

VERTICAIS:

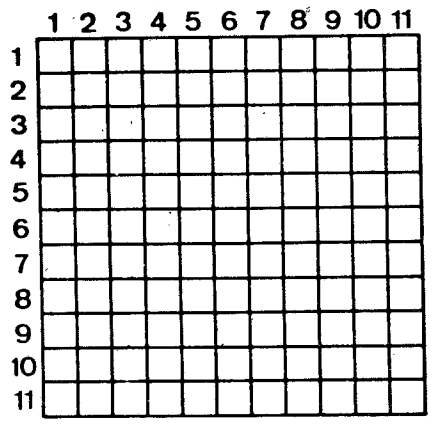
1 Amarrais. Em.
2 Grame. PEDRA.
3 Usa. Açorar.
4 Ato. AC.
5 DURA. TANTO.
6 Mamarei. Al.
7 Otão. Cá.
8 Lá. Alvarás.
9 Muro. Sias.
10 BATE. ATÉ.
11 QUE. FURA. És.

PROVÉRBIO: Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 257

HORIZONTAIS:

1 Termina. Rio de Portugal.
2 Ruído. Nome de astro. Colina na Suécia.
3 Estimam. Lugar onde se alojam cães.
4 Épocas. Aves semelhantes às pombas.
5 Estéreis. Aqui.
6 Grande ribeira da Ásia Russa. Coriscos. Prefixo de negação.
7 Alcunha. Rei da Baviera que, atacado de loucura, foi enclausurado no castelo de Fustenried.
8 Cuida de. Empregue.
9 Rádio (s.q). Batráquio.
10 Doutora. Come. Alumínio (s.q).
11 Rarefacção, sem descalcificação do tecido ósseo, pelo aumento das cavidades e dos espaços medulares.



VERTICAIS:

1 Pegadeira. Calculado.
2 Toma como alimento. Maior. Reis.
3 Poisa no mar (o avião). Revolucionário francês que foi morto no banho por Carlota Corday.
4 Pequena marra de ferro.
5 Carta de jogar. Fecha as asas para descer mais depressa. Rio de Itália.
6 Ondas curtas. Distrito da ex-Í India Portuguesa. Cidade de França.
7 Luz intensa. Rio de Itália.
8 Pronome possessivo (pl). Clima.
9 Carril da linha férrea. Possuir.
10 Antiga região da Ásia Menor ocupada pelos gauleses em 278 aC. Duna na Suécia.
11 Artigo definido. Uma das Espórades. Vê.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 256**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Tafu. Matias.	1 Tempestades.
2 Ema. Galgara	2 Amarra. Sola.
3 Marreca. Cam.	3 Fará. Miar.
4 Praia. Imolo.	4 Ris. És.
5 ER. Sras.	5 Geara. Cs.
6 Sam. Ás. Rabi.	6 Mac. Asco. VA.
7 Ia. Chá. Am.	7 Alais. Hális.
8 Asa. Coava.	8 Tg. Ravina.
9 Dores. Linha.	9 Iacola. Anho.
10 El. Vinhas.	10 Aral. Ba. Há.
11 Sãs. Sasão.	11 Samorim. Asa.

Rádio

Antena Um

17.00: Gerações por minuto — Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: A Europa dos Doze; **20.30**: Musical; **21.00** Música portuguesa; **21.30**: Livre e directo (desporto); Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Dicionário sonoro do teatro; **17.40**: Concerto em sol maior, de Locatelli; **18.02**: Canções espirituais norte-americanas; **18.14**: Bailado egípcio, de Luigini; **18.40**: Obras para órgão, por Walter Kraft; **19.00**: Integrais — os 12 concertos que formam a colectânea «La Cetra» op.9, de Vivaldi; **19.31**: Pequeno concerto de câmara; **20.40**: Georg Friedrich Haendel; **21.00**: Canto primeiro; **21.25**: Sonata «Primavera» em fá maior, op.24, de Beethoven; .00: Parte de um concerto pela orq. de Câmara de Lisboa dirigida por Jorge Matta, realizado no British Council; **22.33**: O bailado «Manon» com música de Massenet, num arranjo orquestral de Leighton Lukas; **00.23**: Piano, violino, violoncelo e contrabaixo; **01.00**: Duas suites orquestrais de Debussy; **02.00**: S.H. — noticiário — resumo, seguindo-se até às 08.00 horas jazz na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: À volta da meia-noite; **02.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

19.00: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

14.00: Peça-nos em directo; **15.00**: Boa tarde,Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

TELEVISÃO

RTP 1

17.00 - Brinca Brincando
«Defensores da Terra»

17.30 - Ponto por Ponto
18.30 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.15 - Duarte & Cª

12º Episódio: Enviado pelo Padrinho americano, Giancarlo chega a Portugal para impedir o casamento de Charlie.

20.50 - Escolher Saúde
Tema: «Cefaleias»

21.10 - Os Homens da Segurança

8º Episódio: Luis Raposo é um arquitecto famoso. A sua mulher Ana traz um anel muito valioso. Entretanto, um rato de hoteis com uma gazua vai assaltando quartos.

22.05 - Brasil
4 º Programa

22.30 - Tribunal de Polícia
18º Episódio

23.00 - 24 Horas
23.30 - Pela Noite Dentro

Infidelidades»: Nick e Eliot parecem simbolizar aquilo que se chama um casamento ideal: ele é um fotógrafo de sucesso, ela um médica envolvida num projecto de pesquisas em África. Têm uma filha, Melissa, e aguardam para breve o nascimento de uma segunda criança. Afastado por uns tempo devido a um compromisso profissional, Nick não acompanha a fase final da gravidez de Eliot. O parto corre mal e o bébé morre. É o princípio da crise.

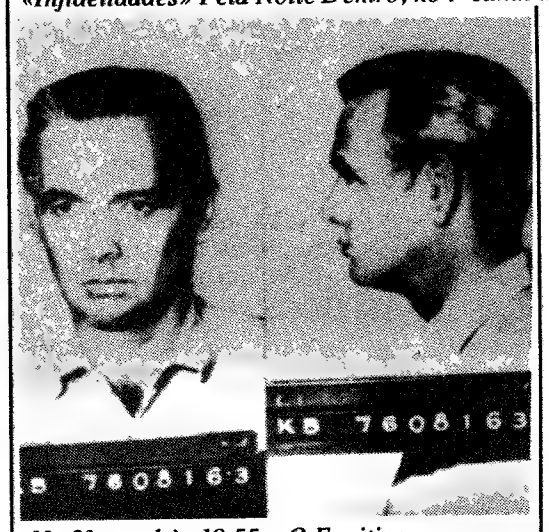
Interpretação: Kristie Alley, Lee Horsley, Laurie O'Brien, Robert Englund, Courtney Thorne-Smith, Michael Carven, Lindsay Parker.

Realição: David Lowell Rich

01.25 - Jogos Olímpicos/88

Cerimónias de abertura em directo dos Jogos Olímpicos de 1988 em Seul, em que Portugal é participante em 13 modalidades. O facho olímpico é transportado desde Atenas até Seul por atletas de vários países, incluindo Portugal, representado pela jovem ginasta Sandra Moura.

«Infidelidades» Pela Noite Dentro, no lº canal às 23.30



No 2º canal às 19.55, «O Fugitivo»

RTP 2

16.55 - Helena
53º Episódio

17.30 - Os Mistérios da Lua
1º Episódio

18.00 - Basquetebol Americano
9º Episódio

19.00 - Tottaly Live
19.55 - Clássicos da TV

«O Fugitivo» : Richard Kimble apanha uma boleia de um sacerdote, mas vê-se, de repente em apuros, quando aquele morre devido a um acidente...

20.45 - Cem Obras de Arte Portuguesa
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Clube de Jornalistas
22.05 - A Demissão
3º Episódio

23.55 - Entre Barreiras

AMANHÃ

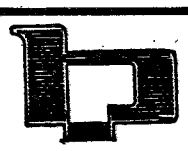
RTP-1

10.02 - Juventude e Família
12.00 - Rock, Rock, Rock
13.00 - Notícias
13.10 - A Evolução dos Transportes em Portugal
14.00 - Roda de Amigos
14.25 - Chick Corea With Stanley Clarke
15.30 - Sessão da Tarde
17.05 - Allô, Allô
18.00 - Jogos Olímpicos / 88
19.20 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.20 - ALF, Uma Coisa do Outro Mundo
22.20 - Jogos Olímpicos 7 88

RTP-2

10.02 - Compacto Totally Live
13.05 - Compacto Selva de Pedra
16.00 - Bailado
18.00 - Buster Keaton
19.00 - Garfield
19.30 - Jogos Olímpicos / 88
21.10 - Hill Street
22.05 - Cinema da Meia Noite

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.



ESPECIAL FÉRIAS/88
no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial "Férias 88" oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço
OUTUBRO NOVEMBRO E DEZEMBRO

Programa 1: 11 700$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: 14 700$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.
SETEMBRO

13 500$00 - Programa 1 **16 800$00 - Programa 2**

• Peq. Suplemento p/ocupação single.

Peça-nos programa detalhado "ESPECIAL FÉRIAS 88", por escritopara CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 Jogos Olímpicos / 88

RTP 2 Demissão

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada — 1495 LISBOA
Telef. 419 75 70

Helena

PORTE PAGO

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 32 11 54/ 5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

Uma explosão. seguida de incêndio, ocorrida esta manhã no terminal petrolífero de Sines, provocou um ferido bastante grave que deu entrada, ao princípio da tarde, na Unidade de Queimados do Hospital de S. José, em Lisboa. A explosão verificou-se num barco ali acostado, que de imediato incendiou uma fossa de resíduos. Bonbeiros Voluntários de Sines e da APAS (Administração do Porto) combateram as chamas, enquanto o navio (também por identificar, como o ferido grave), se afastava- Fontes da APS e dos BV de Sines tentaram negar a informação de que havia um indivíduo com «graves queimaduras», em resultado deste sinistro. Não se sabe se haverá mais feridos graves, nem se conhece a verdadeira extensão do incêndio.

Cabo Verde recusou armazenar lixos

Cabo Verde recusou uma oferta de 65 milhões de dólares anuais para receber um total de 13,5 toneladas de lixo urbano e industrial durante cinco anos, segundo revelou a «Tribuna», um jornal do PAICV. Segundo este órgão de informação, o negócio foi proposto pela empresa «BISE, Import-Export, Limited», com sede em Londres, presidida por um português.

Uma primeira proposta previa o desembarque em Mindelo, de 50 mil toneladas de lixo urbano por semana, contra o pagamento de dez dólares por tonelada, devendo o lixo ser depositado, armazenado, eliminado ou reciclado. Perante a recusa, foi feita uma segunda proposta, envolvendo uma outra empresa (PRI, Processamento de Resíduos Industriais) já com vista a resíduos industriais (um milhão de toneladas), a 40 dólares por tonelada.

«Diário de Lisboa»/Cartaz

Por motivos técnicos, não nos é possível inserir na nossa edição de hoje o habitual suplemento das sextas-feiras, «DL/Cartaz». Por esse motivo, o referido suplemento será publicado com a edição de amanhã, do «DL».

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1º PRÉMIO — 60 000 CONTOS

22 699

2º PRÉMIO — 10 000 CONTOS

69 204

3º PRÉMIO — 3 000 CONTOS

50 750

A Sorte Grande e o 2.º Prémio foram ambos vendidos aos balcões da Casa da Sorte

Na 6.ª feira, dia 23, 3.ª Lotaria Especial de Setembro

60 000 CONTOS

Bilhetes a 6 000$00 e décimos a 600$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – VISEU – COIMBRA – SETÚBAL – FARO

Dia 8/10:
Lotaria Europeia
100 000 contos por 7 500$00
20 000 contos por 1 500$00
CASA VIOLA – «A SORTE QUE TOCA»
LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMAO • SETÚBAL
CORREIO: R. Assunção, 67 — 1100 LISBOA

/D/E/C/A/R/A/S/

JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, disse que não há representantes da UNITA como tal credenciados perante o Governo português. Trata–se de uma resposta a recentes ameaças de Savimbi contra os portugueses em Angola, caso o Governo português expulse os representantes do seu movimento em Lisboa. «Os estrangeiros em Portugal estão sujeitos a determinadas regras (e se não se comportam no respeito a essas regras não têm que estar a beneficiar da nossa tradicional hospitalidade», responde Durão Barroso.

ANDREAS PAPANDREU, Primeiro Ministro grego, iniciará o seu processo de divórcio da mulher Margarita, quando regressar a Atenas, após uma intervenção cirúrgica a que será submetido em Londres. A informação foi dada por um porta–voz governamental grego que assim confirmou, indirectamente, o romance entre o chefe do Governo e uma hospedeira da companhia aérea grega, de 34 anos, a bela Demetria Liani.

RONALD REAGAN ficou de tal modo deprimido após o escândalo Irão–contras que os adjuntos do presidente americano chegaram a admitir o seu afastamento temporário do Poder. A informação foi veiculada pelo «Los Angeles Times» baseada num livro de James Cannon, ex–adjunto da Casa Branca, recentemente publicado. Mas o porta–voz da Casa Branca considerou essas informações «ridículas e puras fantasias», admitindo contudo que existiu essa possibilidade». Mas, diz, «ninguém a levou a sério e a questão foi posta de parte».

JOSÉ MARIA RUIZ MATEOS, fundador e ex–presidente do consórcio «Rumasa», foi preso ontem ao princípio da tarde em Espanha. Mateos, que se encontrava em liberdade condicional, tinha fugido de Espanha, no dia 12 de Agosto, ao que parece com destino a Portugal. Desde então difundiu diversas fotos em santuários marianos com textos em que dizia rezar pela «Opus Dei», de que se diz membro mas acusa de ter colaborado no processo de expropriação e posterior reprivatização da «Rumasa».

GILBERT BÉCAUD já se encontra em Portugal com o objectivo de actuar durante três dias no Casino da Póvoa de Parzim, no âmbito das comemorações do 20º aniversário da Sopete, Sociedade Poveira de Empreendimentos Turísticos. Bécaud, que se desloca ao nosso país pela terceira vez, é a primeira de uma série de atracções que a concessionária do jogo da Póvoa trará a Portugal no âmbito das referidas comemorações. Seguir–se–ão Charles Dumont e Demis Roussos.

JAIME PACHECO é a grande surpresa do lote de 32 convocados por Juca para a selecção nacional de futebol, com vista à realização de um estágio que se incia na próxima segunda–feira ás 15 horas, com concentracão no Hotel Alfa, em Lisboa. Trata–se da primeira vez que o jogador portista é chamadao à selecção, depois de Saltillo e da suspensão de que então foi alvo.

COI distingue Moniz Pereira com medalha da "Ordem Olímpica"

O Comité Olímpico Internacional atribuiu ao professor Moniz Pereira a Ordem Olímpica **«pelos seus 43 anos ao serviço do atletismo»**, tendo a decisão sido ontem divulgada no final de uma reunião da Comissão Executiva daquele organismo desportivo.

A decisão do COI foi tomada depois de uma proposta nesse sentido apresentada pelo Comité Olímpico Português.

Moniz Pereira, de 67 anos, com nove presenças em Jogos Olímpicos, teve conhecimento da distinção durante a cerimónia do içar da bandeira portuguesa na Aldeia Olímpica, em Seul.

José Sacadura, director técnico da Federação Portuguesa de Natação, aproximou-se de Moniz Pereira e não resistiu à tentação, deu-lhe dois beijos sonoros na face, um longo abraço e a notícia desejada.

Comovido e emocionado, Moniz Pereira, que dedicou 43 anos ao atletismo de pista, começou a chorar de alegria, dizendo ainda consternado: **«Isto foi uma surpresa para mim».**

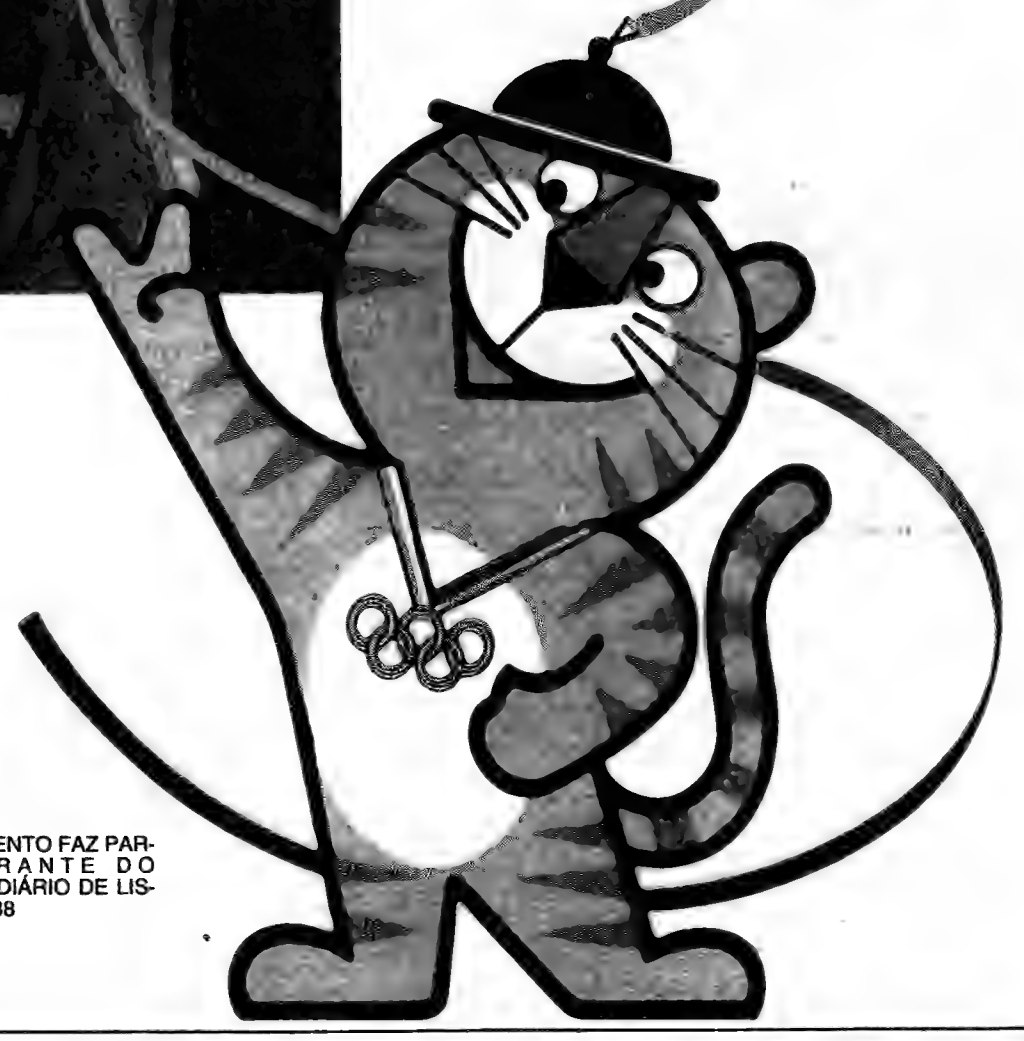
O técnico viria a comentar «ter ficado bastante satisfeito com o galardão, tanto mais que acaba por ser a melhor resposta à contestação que tem sofrido em muitos órgãos de Comunicação Social».

«Esta distinção veio num período conturbado em que as pessoas põem em dúvida muitas das minhas intenções. Até recebi cartas de colegas meus a cortarem relações comigo«— referiu Moniz Pereira.

Moniz Pereira, sem papas na língua, disse ainda julgar que esta decisão do COI é a melhor resposta a toda uma onda de contestação de que tem sido alvo, muito embora não seja seu desejo criar maior polémica sobre o assunto. **«Mas fiquei contente porque atenuou todo o desgosto que tenho sofrido com essas pessoas»** — rematou Moniz Pereira.

Sobre o significado dessa distinção, Moniz Pereira foi rápido e preciso na resposta, afirmando: **«É o reconhecimento de um trabalho realizado ao longo destes anos todos».**

SEUL 88



JOGOS OLÍMPICOS NO DL

ESTE SUPLEMENTO FAZ PARTE INTEGRANTE DO N.º 22 767 DO DIÁRIO DE LISBOA DE 16.09.88

COORDENAÇÃO: Neves de Sousa e Alves Henriques. GRAFISMO: Jorge Gomes

Aí está a festa universal do desporto

«O Movimento Olímpico, no seu conjunto, serve não só para defender os exercícios físicos e os brilhantes lucros do desporto na alta competição, mas principalmente para ajudar a criar pessoas humanas que se distingam pela sua ética, carácter e comportamento olímpicos.»

Pierre de Coubertin

Foi com estas palavras que o historiador, pedagogo e sociólogo, Coubertin firmou a perspectiva humanística de criar, fomentar e fazer prosperar o imparável Movimento Olímpico e, dentro de reduzidas horas, a pira será ateada no Estádio Olímpico de Seul para dar início à XXIV Olimpíada da Era Moderna. Lá estarão 14 mil atletas em representação de 160 países da Europa, da Ásia, da América, da Oceania e da África.

O «maior espectáculo do mundo» aí está a cimentar a ambição daqueles milhares de jovens e a mobilizar a atenção de milhões de espectadores de todo o mundo, e que nós, por cá, teremos o ensejo de observar durante 72 horas nos canais um e dois da nossa televisão.

Glória e drama serão intercalados por força dos resultados conseguidos nos diversos palcos da mais aplaudida festa universal do desporto.

O «DL», que diariamente aqui transmitirá aos seus amigos leitores todos os episódios do apetecido e festejado acontecimento, formula o voto mais sincero de que seja mais uma jornada de Paz e de Fraternidade entre os atletas das mais diversas origens e que lá estão imbuídos de igual sentimento: participar.

Mau grado existam alguns indícios de que algumas provocações possam incendiar as hostilidades, estamos convencidos de que as perturbações se ficarão pelas veladas ameaças. Esse é o nosso voto como, também, foi protagonizado pelo barão de Coubertin quando afirmou ser o desporto a base para o estabelecimento de «relações felizes entre os povos, aproximando-os do culto da força dominada... Com o desporto, a juventude universal aprende a respeitar-se e assim a diversidade das qualidades nacionais torna-se a origem de uma generosa e pacífica emulação».

Oxalá as medalhas não tenham reverso de tristeza.

O Presidente da República recebeu no passado dia 30 de Agosto no Palácio de Belém a comitiva portuguesa presente na XXIV Olimpíada encontrando-se acompanhado por sua mulher dr.ª Maria Barroso, pelo ministro da Educação, eng.º Roberto Carneiro e por diversos membros do seu gabinete. Na circunstância, o dr. Mário Soares transmitiu aos nossos atletas a seguinte mensagem em nome de todos nós: **«Quando estiveram nas provas, fiquem com a certeza de que terão o País de olhos postos em vocês. Desejo-vos boa sorte.»**

O Regulamento é para todos

DEVERES E DIREITOS DOS ATLETAS

Pela primeira vez na história do COP, foi decidido criar um regulamento destinado a todos os elementos que constituem a missão portuguesa aos JO de Seul. O documento consagra as «normas de comportamento» que cabem a todos os elementos desde o chefe da missão aos atletas, técnicos e médicos e foi elaborado em obediência ao que preceitua a Carta Olímpica (art.º 24.º) e os estatutos do COP (art.º 6.º).

No que diz respeito aos atletas, eis os seus «deveres» e «direitos»:

Art.º 17.º – Os atletas integrantes da missão seleccionados pelo COP obrigam-se a assumir um comportamento cívico e desportivo adequado à função social e cultural de atleta olímpico, ficando abrangidos pelos seguintes direitos e deveres:

A) – **DOS DIREITOS**

a) Acompanhamento técnico e médico indispensável às exigências de participação nos Jogos Olímpicos;

b) Aplicação da legislação que salvaguarde a dispensa, destacamento ou requisição para participação nos Jogos;

c) Indemnização por salários perdidos no período de participação nos Jogos;

d) Equipamento para treino e competições.

B) – **DOS DEVERES**

a) Respeitar, desde a data em que tenha sido seleccionado para integrar a missão portuguesa aos Jogos, todas as directrizes emanadas do COP, nomeadamente do chefe de missão;

b) Participar nos estágios para que for convocado de acordo com o parecer da federação respectiva;

c) Comparecer nos exames médicos, de controlo «antidoping» e de feminilidade ou outros, que lhe sejam determinados pelo COP.

d) Observar as prescrições de carácter clínico determinadas pelo Corpo Médico.

Aplicação da legislação que salvaguarde a dispensa, destacamento ou requisição sem prejuízo da sua vida profissional e à indemnização por salários perdidos.

Art.º 24.º – 1) – A violação do presente Regulamento por parte de qualquer membro da missão, implicará de acordo com a sua gravidade e as respectivas circunstâncias, atenuantes ou agravantes, a aplicação das sanções seguintes:

a) Repreensão escrita;

b) Suspensão da participação nos Jogos com regresso imediato a Portugal;

c) Suspensão definitiva da participação em Jogos Olímpicos.

2) – Cabe à Plenária do COP, a competência para aplicação da sanção prevista na alínea c) e as restantes ao chefe da missão.

3 – A aplicação de qualquer das sanções referidas será comunicada à Federação Nacional a que pertencer o membro punido, para os efeitos que forem julgados convenientes na actividade desportiva nacional.

Juan António Samaranch aconselha:

A Grécia deve apostar nos Jogos de 1996

O presidente do Comité Olímpico Internacional, o espanhol Juan António Samaranch, aconselhou a Grécia a **trabalhar arduamente** se quiser acolher as Olimpíadas de Verão de 1996.

O conselho surge escassas horas antes de o primeiro-ministro grego, Andreas Papandreou, proclamar oficialmente a candidatura de Atenas à organização dos Jogos, durante um jantar com Samaranch e a ministra da Cultura da Grécia, Melina Mercuri.

Em 1996 cumpre-se o centenário das Olimpíadas modernas, uma reposição dos clássicos Jogos gregos, restaurados em 1896 pelo barão Pierre de Coubertin, precisamente em Atenas.

«Não devem preocupar-se com os outros candidatos... se trabalharem arduamente e fizerem um bom trabalho, garanto-vos que Atenas será a capital do movimento olímpico em 1996» — prometeu o presidente do COI.

Samaranch, de 67 anos, falava no aeroporto de Atenas, no início de uma visita de três dias à Grécia, durante a qual presidirá à 28.ª Reunião da Academia Olímpica Internacional.

Além de Atenas, cinco outras cidades formalizaram já a candidatura aos Jogos de Verão de 1996: Paris, Brisbane (Austrália), Birmingham (Inglaterra), Belgrado (Jugoslávia) e Toronto (Canadá).

Questionado sobre se Atenas tem mais hipóteses de conseguir a nomeação por ter inaugurado a época moderna das Olimpíadas, o industrial e antigo diplomata espanhol considerou ser um «factor muito importante». **Não podemos esquecer que tudo partiu da Grécia e que foi em Atenas que os Jogos foram pela primeira vez reavivados»** — sublinhou Juan Samaranch.

Os Jogos Olímpicos tiveram origem na Grécia no oitavo século antes de Cristo e realizaram-se regularmente de quatro em quatro anos até 394 d.C., quando foram abolidos pelo imperador romano Theodosius.

A primeira edição da Era Moderna, em 1896, reuniu um total de 311 atletas de 13 países, que durante 10 dias competiram no Estádio Panatinaico, no centro da cidade, especialmente reconstruído sobre as fundações romanas.

Para albergar o centenário das Olimpíadas, a Grécia terá de pôr de pé estruturas consideráveis, incluindo estádios, uma aldeia olímpica, um novo aeroporto e prolongar a linha do metropolitano.

O Comité Olímpico estima os investimentos em 1,2 biliões de dólares (174 milhões de contos), não tendo sido até agora revelados os planos de financiamento do projecto.

Portugal estreou-se na V Olimpíada

PRESENÇA LUSA: UM POUCO DE HISTÓRIA

Neste ano da XXXIV Olimpíada que vai ter os seus jogos em Seul, é oportuno um apontamento, embora muito breve, sobre o que tem sido a participação portuguesa nos Jogos Olímpicos. Participação que teve o seu início em Estocolmo, em 1912, nos Jogos da V Olimpíada, com seis concorrentes em três modalidades. Não fomos felizes nesta estreia, porque o representante na prova da maratona, Francisco Lázaro, faleceu, em consequência de um ataque de insolação durante a prova.

Mas, voltemos um pouco atrás. A adesão de Portugal ao Movimento Olímpico deu-se em 1909. Fomos o 13.º País a fazê-lo, após a criação do Comité Olímpico Internacional em 1894. Não concorremos, pois, às quatro primeiras olimpíadas. Mas a partir da nossa primeira presença, a nossa participação tem sido constante.

Devido à I Grande Guerra Mundial não se realizaram os Jogos da VI Olimpíada, em 1916, para os quais Berlim tinha sido escolhida.

Paris candidatara-se de novo para os Jogos da VII Olimpíada, acabando por resignar a favor de Antuérpia em homenagem ao sacrifício que a Bélgica suportou durante a guerra. A esgrima evidenciou-se, ao obter um 4.º lugar na prova de espada, por equipas. Um dos seus componentes o eng.º Henrique da Silveira, felizmente ainda está vivo. Pela primeira vez foi pronunciado por um atleta o juramento olímpico, da autoria de Coubertin.

Por ser o 30.º aniversário da renovação dos Jogos, foi concedida a Paris a organização dos Jogos da VIII Olimpíada, em 1924, como homenagem ao seu criador. Portugal corria o risco de não participar, por falta de recursos financeiros. Resolveu-se então, abrir uma subscrição pública. O primeiro subscritor foi o Presidente da República, dr. Teixeira Gomes, com o donativo de 10 libras.

A nossa missão foi composta de 25 concorrentes, em oito modalidades. Conquistámos a nossa primeira medalha com o 3.º lugar na prova equestre de obstáculos. Ainda nas provas hípicas o 5.º lugar, na Taça das Nações, e em esgrima, o 4.º lugar na prova de equipas em que continuava a figurar o eng.º Henrique da Silveira.

Nos Jogos de Amesterdão, brilhou pela primeira vez, no estádio, a Chama Olímpica, para ali conduzida por estafetas, desde Olímpia. Pela primeira vez, também, provas femininas de atletismo. Portugal enviou 29 representantes, em oito modalidades. Voltou a esgrima a brilhar e a conquistar a nossa segunda medalha, de bronze, e o 3.º lugar na prova de espada, onde se mantinha o eng.º Henrique da Silveira. Na Taça das Nações, o 6.º lugar, e com a nossa equipa de futebol, a primeira e única vez em que participámos, chegámos aos oitavos de final.

Em 1932, a X Olimpíada, em Los Angeles. Devido à longa distância, as representações, duma maneira geral, foram reduzidas. A nossa participação limitou-se a três modalidades, com oito concorrentes, sendo a melhor classificação um 7.º lugar na prova de tiro com carabina, pelo coronel Francisco Real. Barcelona tinha-se proposto para os jogos da XI Olimpíada, em 1936, mas foi preterida (só para 1992 os viria a conquistar) a favor de Berlim, para compensar esta cidade da impossibilidade de realizar os jogos de 1916, vinte anos antes.

A Chama Olímpica que os raios de sol acederam em Olímpia foi conduzida por estafetas de 3000 atletas. Estreia do basquetebol e no atletismo o americano Jesse Owens foi a sensação ao conquistar quatro medalhas de ouro, Hitler pretendia receber os vencedores no seu camarote, mas foi impedido de o fazer pelo presidente do CIO, o belga conde de Ballet Latour.

A representação portuguesa era constituída por 16 participantes em cinco modalidades. Mais uma vez no hipismo, 3.º lugar e a nossa 3.ª medalha de bronze, na Taça das Nações, por equipas. Na mesma prova, individual, a 6.ª posição e na esgrima é, ainda, o eng.º Henrique da Silveira, a alcançar um 6.º lugar. Assinale-se que 16 anos antes, em Antuérpia, obtivera o 4.º lugar. Excepcional carreira a deste homem de desporto.

A XII e a XIII Olimpíadas estavam marcadas para 1940 e 1944, mas não se realizaram. A guerra continuava a impedir a Paz e a confraternização que são o lema dos Jogos Olímpicos. É Londres, cidade martir, que apesar das feridas abertas pela horrível guerra que tanto a sacrificou que se dispõe a organizar os Jogos da XIV Olimpíada. Jogos da austeridades lhe chamaram, mas também Jogos da tenacidade e da esperança. Portugal fez o esforço da sua maior representação; 45 participantes em sete modalidades. Conquistámos duas medalhas uma de prata (a 1.ª), 2.º lugar na prova de vela na classe «swallow» e uma de bronze, 3.º lugar na prova hípica «Ensaio». Ainda nas provas de vela um 6.º lugar na classe «star». Nestes Jogos evidenciaram-se os corredores que se tornaram famosos, Zatopeck e Mimoun e nas provas femininas de atletismo a «holandesa voadora», mãe de três filhos, Blankers Koen, que arrecadou quatro medalhas de ouro.

A nossa participação nos Jogos da XV Olimpíada em 1952, em Helsínquia, foi a maior até à data: 79 concorrentes em 10 modalidades. Esta Olimpíada teve para o COP um significado muito especial porque meteu ombros a um empreendimento que deixou um marco notável na sua história: o fretamento do paquete «Serpa Pinto», que transportou a missão até à Finlândia, devido ao espírito de iniciativa do eng.º Nobre Guedes, presidente de honra do COP. A nossa representação comportou-se com muito equilíbrio e nas provas de vela, classe «star», conquistámos o 3.º lugar de uma medalha de bronze. Ainda na vela o 4.º lugar na classe 5,5 mts e também um 4.º lugar na prova hípica de equipas para militares. Registe-se que neste ano pela primeira vez o COP, sob a presidência de Avery Brundage, reuniu-se com os Comités Olímpicos nacionais, acontecimento que marcou o início destes encontros que de há muito estavam a ser solicitados.

Caso inédito nos anais olímpicos, os Jogos de 1956, da XVI Olimpíada decorreram em duas cidades diferentes: em Melbourne, na Austrália e em Estocolmo, na Suécia, isto devido à obrigatoriedade australiana duma quarentena de seis meses para a entrada de cavalos no seu território, o que forçou o COI a transferir para Estocolmo as provas hípicas.

A nossa representação foi muito reduzida: cinco concorrentes às provas de vela e sete em hipismo, com classificações modestas, um 4.º lugar na classe «star» e um 8.º na prova hípica de obstáculos. Pela primeira vez apareceu um boicote nos Jogos porque seis países decidiram a sua não inscrição pelo facto de a Hungria ter sido invadida pela União Soviética.

Passamos aos Jogos de XVII Olimpíada, em 1960, que Roma organizou esplendidamente.

Fernando Machado

Portugal esteve presente com 69 concorrentes em 11 modalidades. Só nos evidenciámos nas provas de vela, na classe «star», em que alcançámos o 2.º lugar, uma medalha de prata, que foi a sétima até essa altura.

Nestes jogos a grande revelação foi o etíope Abebe Bikila que venceu a maratona correndo descalço. A Força Aérea cedeu um avião em que se deslocou parte da nossa missão.

Os Jogos de 1940 tinham sido atribuídos a Tóquio, que acabou por não os organizar devido à guerra. O COI, ao conceder-lhe, 24 anos passados, os Jogos da XVIII Olimpíada, em 1964, quis, deste modo, dar-lhe uma compensação.

Ali fomos com 20 representantes em sete modalidades, com um comportamento modesto, pois apenas se alcançou um 4.º lugar na prova de 3000 m obstáculos e um 5.º lugar em hipismo na «Taça das Nações». Em vela, na classe «star», não passámos de um 8.º lugar. O etíope Bikila voltou a triunfar na maratona e na natação o jovem americano Schollander, de 18 anos, levou quatro medalhas de ouro. O voleibol fez a sua estreia nos Jogos Olímpicos. No regresso de Tóquio a missão portuguesa visitou Macau.

Os Jogos da XIX Olimpíada, no México, em 1968, rodearam-se de expectativa, por se desenrolarem a 2.240 metros de altitude, o que teve influência melhorando marcas nalguns casos, como por exemplo no atletismo. Comportamento fraco da representação portuguesa com 23 elementos em seis modalidades. Foi nestes Jogos que o americano Dick Fosbury apareceu com o seu «Fosburyflop» que fez sensação e escola.

Munique preparou com todo o esmero os Jogos da XX Olimpíada em 1972. Jogos que ficaram tristemente assinalados com o massacre de nove desportistas israelitas por um «comando» árabe que conseguiu infiltrar-se na Aldeia Olímpica. Entretanto, a Rodésia tinha sido compelida a abandonar os Jogos. Portugal apresentou-se com 32 participantes em oito modalidades, com um comportamento muito discreto. De assinalar um 6º lugar em vela, na classe «star» e, em atletismo,

Os Jogos de Munique foram os que conseguiram reunir maior número de participantes, cerca de 10 000. A natação esteve em evidência, com o americano Mark Spitz a conquistar sete medalhas de ouro, número jamais alcançado.

Os Jogos da XXI Olimpíada marcados para 1976 em Montreal, no Canadá, enfrentaram de início grandes dificuldades com as greves que impediam a construção das suas instalações. A Missão portuguesa compunha-se de 20 atletas, em seis modalidades. A nossa participação evidenciou-se ao obter um 2.º lugar, medalha de prata, no «fosso olímpico», em que o nosso representante ficou apenas a um ponto do vencedor e também um 2.º lugar, medalha de prata, na prova dos 10 000 metros.

Ainda no atletismo um 5.º lugar nos 400 m. barreiras. Pela primeira vez apareceu o remo feminino e na ginástica brilhou a romena Comaneci. Verificou-se um incidente com a participação da Formosa e também com o abandono de 24 países africanos que não concordaram com a participação da Nova Zelândia por esta ter entrado numa competição de «rugby» com a África do Sul. Uma novidade técnica: foi inaugurada uma piscina sem ondas.

O maior boicote aos Jogos Olímpicos deu-se em 1980, na XXII Olimpíada, a de Moscovo. A intervenção de tropas soviéticas no Afeganistão provocou vivas reacções em muitos países que, como o Japão, Estados Unidos e Alemanha Federal não participaram. O Governo português mostrou-se contrário à nossa participação, mas deixou a decisão ao COP. Posto o assunto à Assembleia Plenária esta votou a presença nos Jogos, embora com restrições, que aprovámos na reunião dos Comités Europeus. Como consequência da posição assumida pelo Governo, o COP não beneficiou de subsídio oficial para custear as despesas de deslocação, tendo de o fazer com os recursos de que dispunha.

Os Jogos foram muito bem organizados mas desportivamente ressentiram-se da ausência de atletas de alto gabarito. Portugal fez-se representar em seis modalidades, com 11 concorrentes que tiveram fraco rendimento. Para a escolha da Missão foram definidos critérios de selecção, o que constituiu novidade. A XXIII Olimpíada, em 1984, começou por não ter cidade que se dispusesse à sua realização, devido às grandes despesas a suportar. Até que apareceu Los Angeles que, em moldes de gestão de empresa, conseguiu transformar o prejuízo habitual num suculento lucro. Mas eis que surge novo boicote, aliás que se esperava, por parte da União Soviética e países afins, o que sem dúvida tirou brilho e valor desportivo ao acontecimento. Para nós, portugueses, foram uns Jogos áureos porque, pela primeira vez, foi possível conquistar uma medalha de ouro, acompanhada de duas de bronze.

Recorde-se que a nossa participação foi de 39 atletas distribuídos por 11 modalidades.

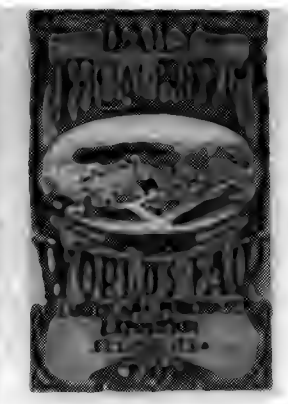
Ao terminar esta breve resenha da presença portuguesa nos Jogos Olímpicos não podemos deixar de referir, por sentimento de justiça e muito apreço, o importante papel desempenhado por dirigentes, técnicos, médicos, massagistas, todos quantos, afinal, ao longo destes anos, têm sido suporte dado pelo Estado, pois sem ele não seria fácil a nossa presença. E isto sem que nos tenha feito perder a nossa independência.

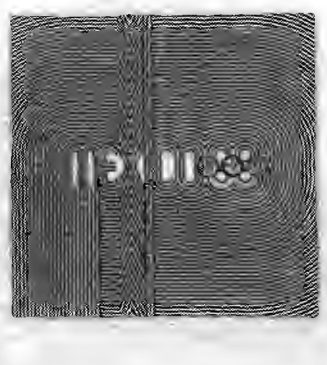
☐ *Artigo da autoria de Fernando Machado, vice-presidente do COP e que se encontra em Seul como «convidado especial» e que muito contribuirá para o «enlace diplomático» junto das diversas «embaixadas olímpicas».*

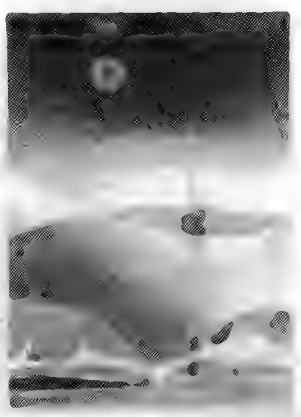
JURAMENTO

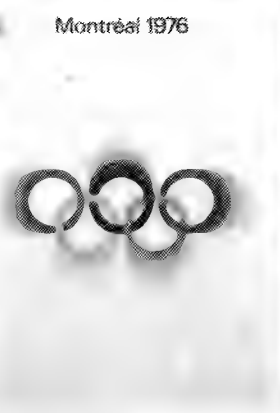
O juramento olímpico pronunciado no dia da abertura por um atleta do país organizador, em nome de todos os concorrentes é o seguinte: «Em nome de todos os concorrentes, prometo que nos apresentamos aos Jogos Olímpicos para concorrer lealmente, respeitar os regulamentos que os regem e participar com o espírito cavalheiresco, para glória do desporto e honra das nossas equipas».

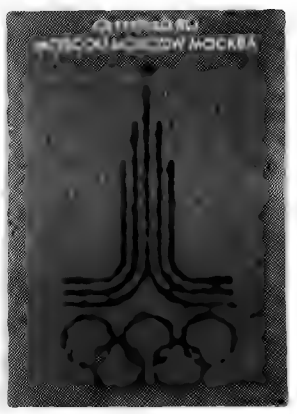
O CARTAZ QUE CHAMOU OS POVOS

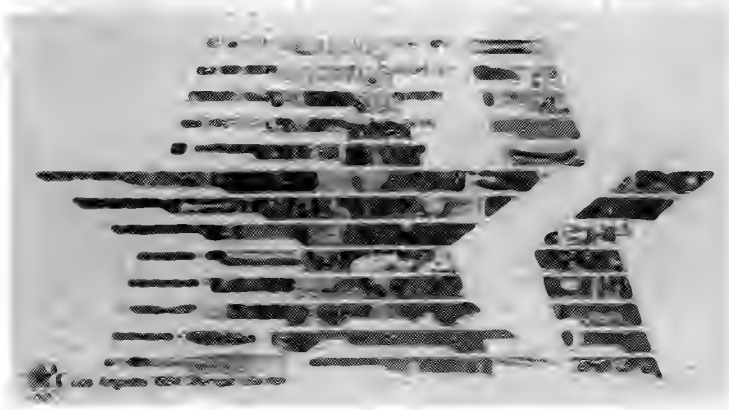




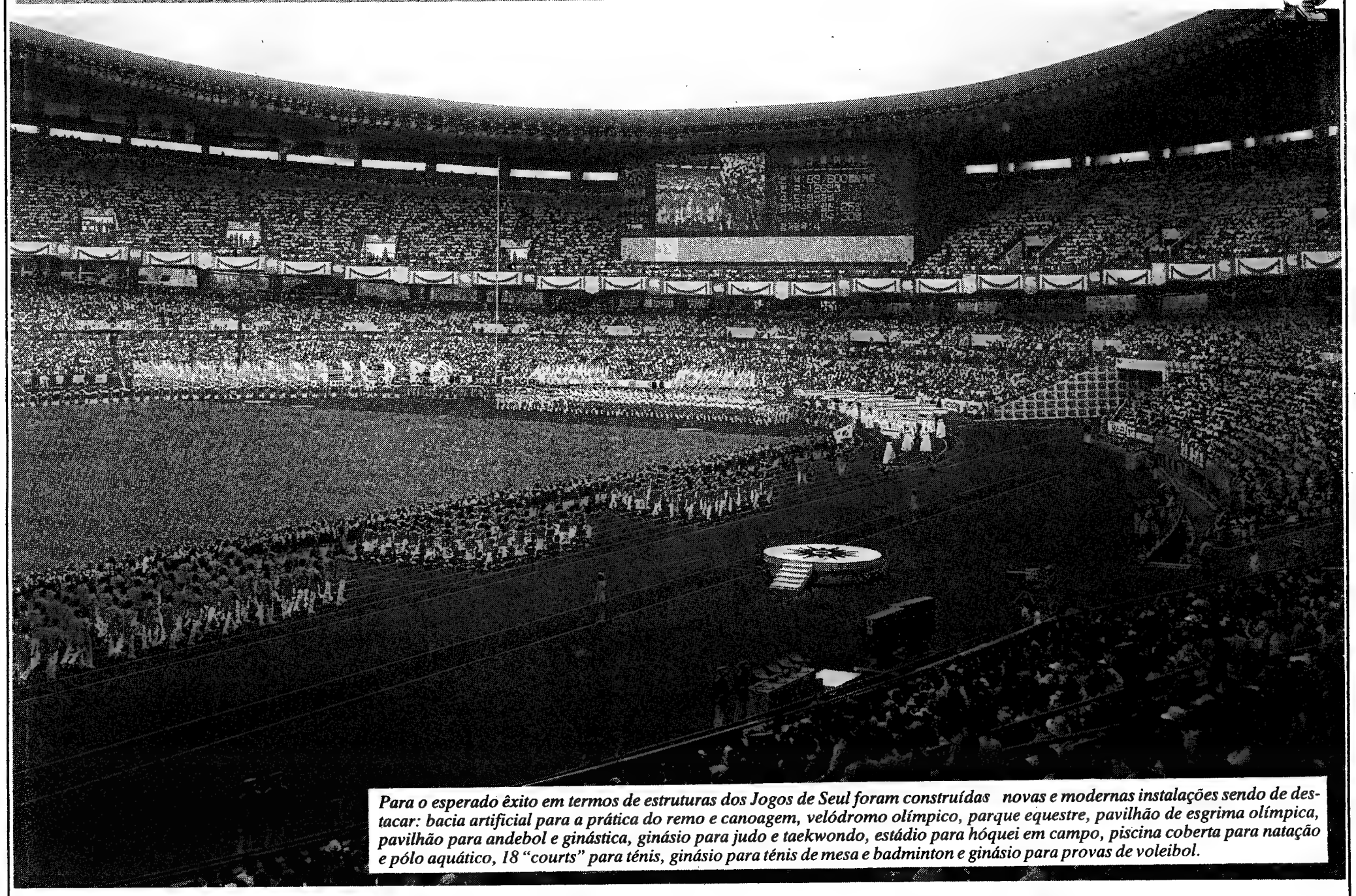








Tudo começou em Atenas, nos idos de 1896. A partir daí, a mais prometedora juventude mundial deu o braço, na grande festa que, de quatro em quatro anos, ficava marcada no calendário dos povos. Aconteceram interregnos: guerras, desvirtuamento de presenças por boicotes. Porém, o ideal de Pierre de Coubertin persiste e não se verga: entre a antiga Grécia e a moderna Coreia quantos degraus foram vencidos, quantas etapas se percorreram, quantas vezes (à mesa das mais difíceis negociações) foi necessário calcar o ódio e a afronta para que a paz e a amizade vencessem? E o mundo ficasse mais unido?



Para o esperado êxito em termos de estruturas dos Jogos de Seul foram construídas novas e modernas instalações sendo de destacar: bacia artificial para a prática do remo e canoagem, velódromo olímpico, parque equestre, pavilhão de esgrima olímpica, pavilhão para andebol e ginástica, ginásio para judo e taekwondo, estádio para hóquei em campo, piscina coberta para natação e pólo aquático, 18 "courts" para ténis, ginásio para ténis de mesa e badminton e ginásio para provas de voleibol.

ESCÂNDALOS DESQUALIFICADOS

A culpa é de Hipómenes. Esse engenhoso atleta grego, dos tempos das Olimpíadas da Antiguidade, chegou à conclusão que a melhor maneira de ganhar o 1.º prémio das provas desportivas era lançar mão de métodos pouco ortodoxos e muito ilegais.

O recomeço da disputa dos Jogos Olímpicos (na Era Moderna) fez também reacender a lista de fraudes, uma constante luta do engenho humano contra as regras desportivas. No entanto, ao contrário dos modernos «batoteiros» que cobiçam medalhas de ouro, Hipómenes ambicionava apenas casar com Atalanta: era o prémio desejado e, para isso, teria de ganhar uma corrida contra ela.

Hipómenes conseguiu a mão de Atalanta deixando cair, em plena corrida, maçãs de ouro. Assim, conseguiu cortar a meta em primeiro, enquanto a sua futura esposa abaixava-se constantemente para apanhar as maçãs douradas. Já que as maçãs de ouro são extremamente difíceis de conseguir, mesmo hoje em dia, os atletas contemporâneos recorrem a outros estratagemas: só que (agora) uma vez apanhados, ficam sem as medalhas fraudulentamente conquistadas.

Nos tempos modernos, o norte-americano Fred Lorz entrou para a história das Olimpíadas ao ter sido o primeiro atleta desqualificado por «batota», nos Jogos de 1904 (Saint-Louis). Terminou a prova da maratona, na altura com uma distância de 40 quilómetros, fresco como uma alface. Mais tarde ficou sem a medalha, depois de confessar que, após cinco quilómetros de prova, apanhou uma boleia num camião, retomando a corrida pouco antes da meta, porque o veículo em que seguia teve uma avaria... O seu compatriota Thomas Hicks foi declarado vencedor, embora estivesse encharcado, com uma mistura de sulfato de estricnina e de «cognac», o que (na altura) era habitual e absolutamente legal.

Quatro anos depois, em Londres (quando a maratona passou a comportar a distância actual de 42,195 quilómetros) o italiano Dorand Pietri, foi desqualificado por ter recebido demasiada ajuda dos seus amigos: ao entrar no estádio, Pietri, não virou para o lado correcto e depois caiu, absolutamente esgotado. Recebeu assistência médica antes de completar a prova, sendo praticamente transportado ao colo por adeptos.

Os Jogos Olímpicos de Estocolmo (1912) viram surgir o primeiro caso de profissionalismo, terminando com a retirada da medalha de ouro do decatlo ao norte-americano Jim Thorpe.

Thorpe venceu a prova, com mais de 700 pontos de avanço sobre o segundo classificado, mas o título foi-lhe retirado quando se descobriu que, em tempos, recebera o pagamento de 60 dólares mensais para jogar «baseball».

A guerra de classes irrompeu em 1948 (Londres) quando foi denunciado que Gehnall Persson (membro da equipa sueca de hipismo, que ganhou a prova de ensino) não era oficial do exército. Isto porque as regras olímpicas do tempo estipulavam que apenas oficiais poderiam integrar as equipas de hipismo. Na sequência da revelação, a equipa sueca foi eliminada.

A primeira iniciativa contra a dopagem foi tomada depois dos jogos de 1960 (Roma) em que o ciclista dinamarquês Knud Jensen faleceu, em plena prova de estrada. Deste modo, a União Ciclista Internacional foi a federação desportiva pioneira do controlo «antidoping».

Em 1972 (Munique) o nadador norte-americano Rick Demont, vencedor dos 400 metros livres, tornou-se no primeiro medalha de ouro a ser desqualificado ao abrigo das novas regras antiestimulantes: tinha tomado efedrina (uma das drogas proibidas) para tratamento de uma constipação.

A era dos computadores electrónicos entrou ao serviço das fraudes em 1976 (durante os jogos de Montreal) pela mão, ou melhor, pela espada do soviético Boris Onischenko. Participante na prova do pentatlo moderno, Onischenko descobriu uma maneira quase infalível de vencer a competição de esgrima: só que era apenas «quase» infalível. A luz indicadora da sua espada também acendia, mesmo quando o adversário se encontrava a metros de distância. Foi isso que o perdeu. Uma análise à sua espada permitiu descobrir que se tratava de uma obra-prima da electrónica, quase saída das páginas de James Bond.

Noutras competições internacionais de grande vulto, têm sido apanhados atletas que enchiam com água o disco para o lançamento, de modo a perfazerem o peso legal. Uma vez passada a inspecção, retiravam a água e, então com o disco muito mais leve, lançavam-no a distâncias exorbitantes. Outros engenhosos adaptavam uma extensão ao martelo (nas provas de lançamento) o que lhes permitia também alcançar maiores distâncias. Outros usavam saltos de esponja nas sapatilhas para competirem no salto em altura. Mas tudo está de tal modo controlado que nem aqueles que apontavam como homens as famosas irmãs Press conseguiram fazer vingar a sua tese: as duas manas soviéticas, lançadoras por excelência, eram mesmo mulheres. De muito peso: 100 quilos.

Que novas fraudes terão sido inventadas, nos últimos anos, para assegurar vitórias que, disputadas lealmente, nunca poderiam ser alcançadas? Mas, será que todos conseguiremos rasgar a cortina do mistério que se trabalha em bastidores da medicina?

OS PALCOS DO ACONTECIMENTO

— O Comité Organizador dos Jogos Olímpicos informou com grande antecedência o local onde vão decorrer as provas das 23 modalidades que integram o grande acontecimento. A título de curiosidade aqui se referem esses locais:

Andebol

— Os jogos de andebol realizam-se no Suwon Gymnasium (preliminares) e no Olympic Gymnastics Hall (finais).

Atletismo

— As provas de atletismo realizam-se no Estádio Olímpico, com 69 841 lugares sentados.

Basquetebol

— As competições de basquetebol realizam-se no Chamshil Gymnasium, no Complexo Desportivo de Seul. Acomoda 12 751 espectadores e dispõe de cinco recintos para treinos.

Boxe

— Os combates realizam-se num recinto que comporta 8135 espectadores sentados.

Canoagem

— Tal e qual como o remo, a canoagem decorrerá no «Han River Regatta Course», num local — Misari — a 18 quilómetros da Aldeia Olímpica.

Ciclismo

— As provas de pista disputar-se-ão no Velódromo do Parque Olímpico, que tem uma pista de 333,3 metros e comporta 6302 espectadores.

Esgrima

— O Pavilhão da Esgrima, no Parque Olímpico, tem uma área de competição de 70X55 metros, e comporta 6321 espectadores.

Futebol

— Dois estádios em Seul, o Olímpico (para as finais) e o Tongdaemun Stadium, e mais quatro na província.

Ginástica

— As competições de ginástica realizam-se no Gymnastics Hall, no Parque Olímpico, com uma área de competição de 67X43 metros, tendo uma lotação de 14 730 espectadores.

Natação

— A Chamshill Indoor Swimming Pool, no Complexo Desportivo de Seul, e a Olympic Indoor Swimming Pool, no Parque Olímpico, acomodando, respectivamente, 4528 e 10 000 especttadores, serão os locais para as provas de saltos para a água e pólo-aquático (eliminatórias) e para natação, natação sincronizada e pólo-aquático (eliminatórias e finais).

O complexo desportivo de Seul

Halterofilia

— Os halterófilos exibir-se-ão no Olympic Weightifliting Gymnasium, no Parque Olímpico. O ginásio, com uma área de competição medindo 50x35 metros, tem uma lotação de 3778 lugares. Ainda no Parque Olímpico, poderá ser usado, para treinos, o ginásio do Korean National Colege of Physical Education.

Hipismo

— O Parque Equestre de Seul, em Kwachon, a 17 quilómetros da Aldeia Olímpica, será o palco das provas de «dressage» e saltos. O Parque acomoda 25 000 espectadores.

O Wondang Ranch, 43 quilómetros a norte de Seul, também será utilizado nas provas hípicas. A final individual de «jumping» será disputada no Estádio Olímpico.

Hóquei

— O hóquei em campo jogar-se-á em Songnam, a 12 quilómetros da Aldeia Olímpica. O estádio tem 21 250 lugares sentados. Podem realizar-se treinos no Sangmu Hockey Field.

Judo

— Os encontros de judo estão marcados para o Jangchung Gymnasium, a 15 quilómetros da Aldeia Olímpica. Comporta 7000 espectadores. Para os treinos estão disponíveis o Gymnasium of Korea Judo Academy e o Citizens Bank Gymnasium.

Luta

— Os lutadores defrontar-se-ão no Sangmu Gymnasium, a 6 quilómetros da Aldeia Olímpica. A área de competição mede 48X36 metros e tem lugar para 3940 espectadores.

Pentatlo moderno

— O pentatlo moderno, naturalmente, terá as suas provas disputadas nos diversos locais reservados para as modalidades em causa: hipismo no Seoul Equestrian Park, natação na Olympic Indoor Swimming Pool, esgrima no Olympic Fencing Gymnasium e tiro no Taenung International Shooting Range.

A prova de corta-mato efectuar-se-á no Teanung Country Club, localizado a 17 quilómetros da Aldeia Olímpica.

Remo

— Será disputado na Han River Regatta Course, a que já nos referimos, quando abordámos as provas de canoagem.

Ténis

— As competições de ténis efectuar-se-ão nos «courts» de ténis do Parque Olímpico, onde existem 18 «courts», sendo o principal com 9773 lugares.

Ténis de mesa

— O ginásio da Seoul National University, a 20 quilómetros da Aldeia Olímpica, será utilizado para os jogos de ténis de mesa. O ginásio mede 30X63 metros e pode instalar 4942 espectadores.

Tiro

— As competições de tiro serão disputadas no Taenung International Shooting Range, a 15 quilómetros da Aldeia Olímpica. Lugares para 2000 espectadores.

Tiro com arco

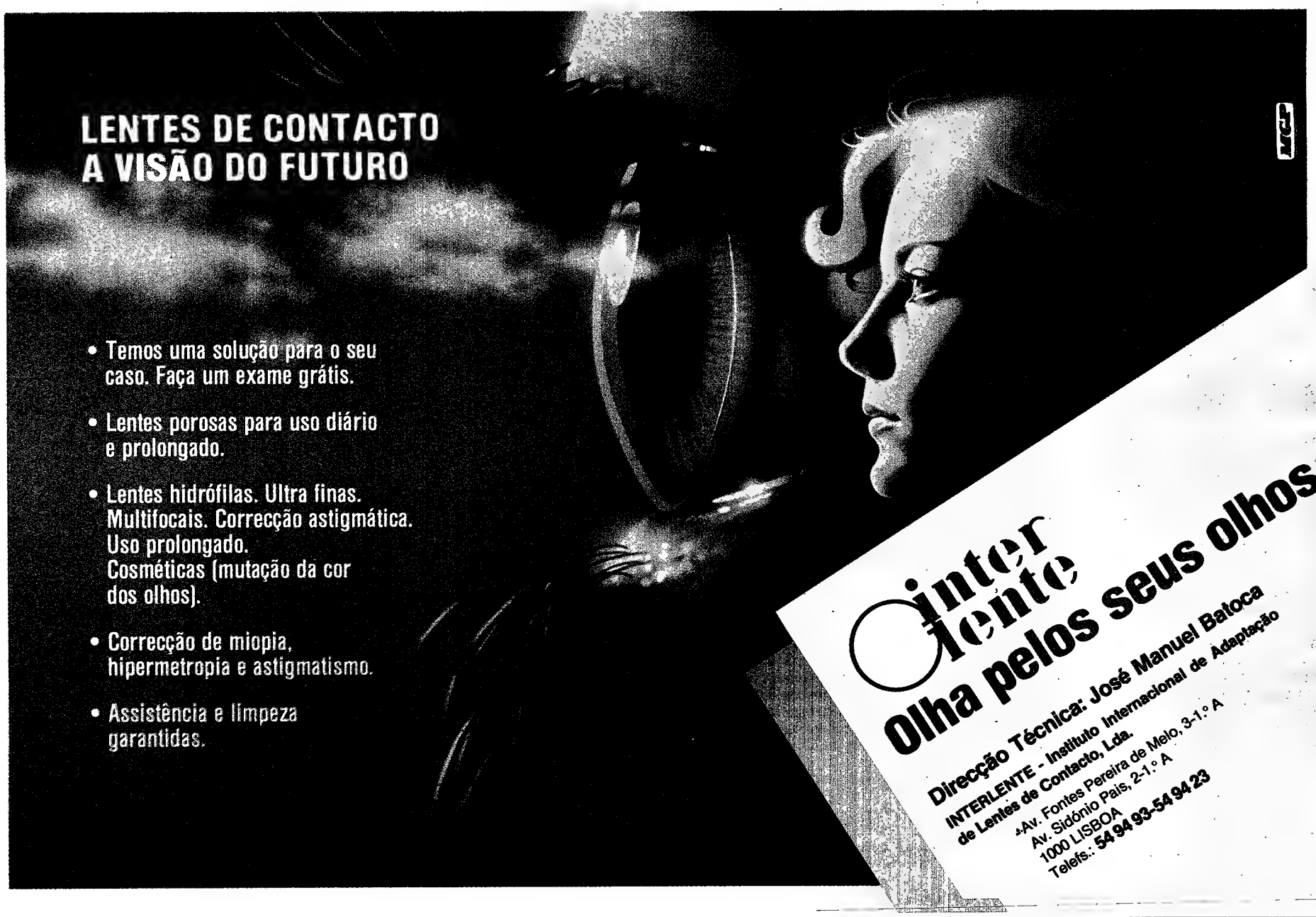
— Em Hwarang Aechery Field, a 15 quilómetros da Aldeia Olímpica, com uma capacidade para 2000 espectadores.

Vela

— As competições de vela serão efectuadas no Pusan Yachting Center, na Suyong Bay, em Pusan, a 450 quilómetros de Seul.

Voleibol

— O Hanyang University Gymnasium (com 7144 lugares) e o Seamaul Sports Hall (com 4065) serão os locais para os jogos de voleibol.



"DOPING": CERCO BASTANTE APERTADO

Cerca de 40 pessoas auxiliadas por alguns especialistas estrangeiros vão trabalhar, a partir de 17 de Setembro, no Centro de Controlo Antidoping, dos Jogos Olímpicos de Seul.

Park Jong-Sei, director do Centro, diz que tem ao seu dispor os meios mais sofisticados do Mundo e recusa qualquer possibilidade de os atletas tentarem «enganar» os especialistas. **Ninguém poderá enganar-nos se tiver ingerido qualquer substância proibida pelo Comité Olímpico Internacional,** afirma Park.

O Comité Olímpico Internacional ameaçara em Junho, na conferência mundial de Otava, que o controlo «antidoping» de Seul seria o **mais apertado de sempre.**

Agora, o director do Centro de Controlo Antidoping em Seul é categórico: **quem tomar estimulantes, anabolizantes e outras substâncias tem de pagar o seu preço,** e esse preço, explica, **é uma sanção.**

Actualmente controlam-se cinco substâncias através das quais se ingere o «doping» — anabolizantes, estimulantes, beta-bloqueantes, diuréticos e narcóticos.

Estas substâncias podem ser usadas esporadicamente e para uso imediato ou de forma continuada, com efeitos a longo prazo.

Este último sistema é o mais usado pois incrementa a massa muscular e estimula o atleta durante os treinos, permitindo-lhe chegar às provas de competição em forma e seguro de que as análises de controlo «antidoping» serão negativas.

A unificação de critérios para determinar as «substâncias proibidas — a lista do Comité Olímpico Internacional considera cerca de 100 — é uma das questões mais discutidas nos últimos tempos.

A polémica ganhou maior relevo na última edição da Volta a França em Bicicleta, quando análises à urina de Pedro Delgado acusaram probenecida, substância proibida pelo Comité Olímpico Internacional mas permitida pela União Ciclista Internacional.

O director do Centro de Controlo Antidoping está céptico quanto à possibilidade de ausência de casos nas Olimpíadas de Seul. **É muito difícil não encontrar um atleta que tenha ingerido qualquer substância proibida para melhorar o seu rendimento,** disse Park.

Segundo a Comissão Médica do Comité Olímpico Internacional, 854 análises das 37 882 efectuadas em 1987 resultaram positivas.

A média aumenta de 2,25 para 7 por cento se se considerarem apenas as análises realizadas antes de grandes competições.

O Centro de Controlo Antidoping de Seul procura evitar irregularidades ou pelo menos sancionar quem as pratica. Para isso, dispõe de um sofisticado equipamento que permite analisar a urina dos campeões em cerca de 24 horas.

Em Los Angeles, uma análise semelhante demorava quase três dias.

Os primeiros seis classificados de cada modalidade e dois outros escolhidos por sorteio serão sempre submetidos ao controlo «antidoping».

O controlo consta de sete análises, e, pela primeira vez na história dos Jogos Olímpicos, serão detectadas drogas como a marijuana, usadas para obter efeitos eufóricos.

Depois, há ainda três testes antes de os resultados serem comunicados à Comissão Médica do Comité Olímpico Internacional.

Os resultados positivos só serão comunicados se os três testes finais também detectarem a substância proibida.

Nos Jogos Olímpicos de Seul estão proibidos 43 estimulantes, 21 analgésicos, 18 anabolizantes, 11 beta-bloqueantes e 17 diuréticos.

As previsões são pessimistas

Um dos membros da equipa médica dos Jogos Olímpicos afirmou que em Seul deve haver um maior número de testes «antidoping» com resultados positivos do que nos Jogos de Los Angeles, em 1984.

O brasileiro Eduardo Henrique Rose, um dos 15 médicos que vão realizar testes «antidoping» em Seul, disse que devem ser detectados 15 casos de «doping», mais três do que em Los Angeles, em 1984.

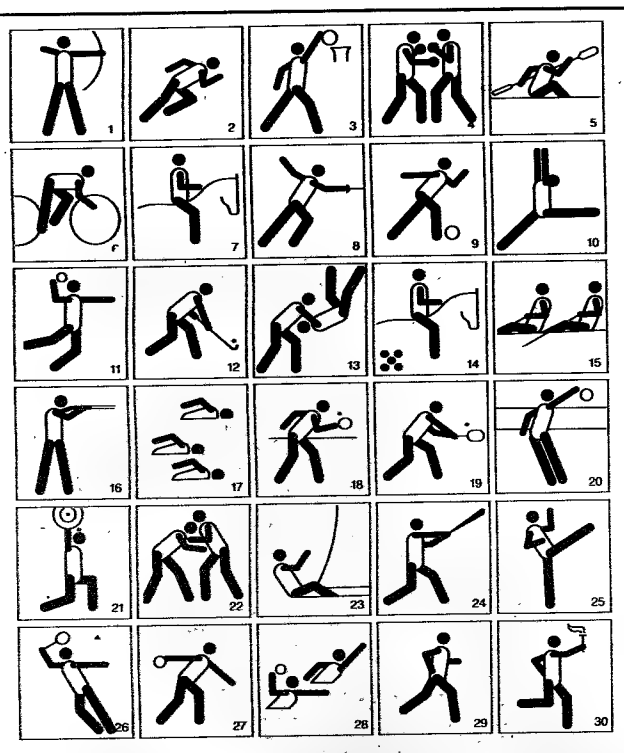
A pressão de governos de alguns países e o desejo de obter uma medalha olímpica pode levar os atletas a ingerirem substâncias proibidas para tentarem melhorar os seus resultados.

Os testes «antidoping» pré-olímpicos, realizados pelos diferentes comités nacionais, podem desencorajar alguns atletas, **«mas ficarei muito surpreendido de houver menos de 15 casos de 'doping' em Seul»,** disse Rose.

A equipa médica dos Jogos Olímpicos vai submeter a teste «antidoping» os atletas que se classificarem nos quatro primeiros lugares de todas as provas e outros que serão sorteados nas modalidades de alto risco, como o ciclismo, atletismo e halterofilismo.

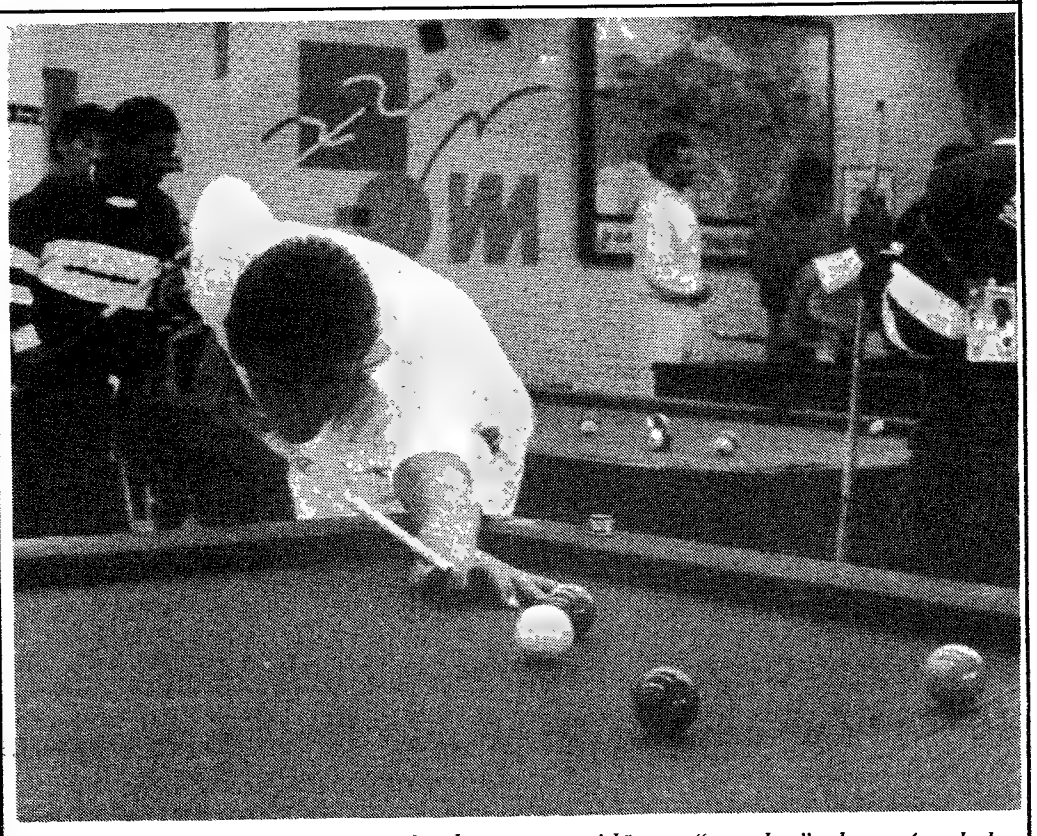
Os médicos olímpicos vão, também, procurar as novas substâncias proibidas: químicos que os atletas ingerem para falsear os resultados dos testes. No entanto, no «doping» por sangue, uma destas substâncias novas não pode ainda ser detectada.

Os atletas que adoptam esta técnica usam o próprio sangue: primeiro tiram um pouco para o enriquecer, depois injectam-no no momento da competição para aumentar o rendimento. **«Ainda não há um meio eficaz de controlar este tipo de «doping», mas as inspecções alfandegárias vão ser muito rigorosas. Com o receio da Sida os atletas não devem querer entregar a ninguém o sangue que vão receber, por isso devem trazê-lo na própria bagagem»,** disse Rose.



Símbolos das modalidades

Será assim em Seul, símbolo por símbolo, de cada modalidade. Ora veja-se: 1 — tiro com arco; 2 — atletismo; 3 — basquetebol; 4 — pugilismo; 5 — canoagem; 6 — ciclismo; 7 — hipismo; 8 — esgrima; 9 — futebol; 10 — ginástica; 11 — andebol; 12 — hóquei em campo; 13 — judo; 14 — pentatlo moderno; 15 — remo; 16 — tiro; 17 — natação; 18 — ténis de mesa; 19 — ténis; 20 — voleibol; 21 — halterofilismo; 22 — luta; 23 — vela; 24 — «beisebol»; 25 — «taekwondo»; 26 — badminton; 27 — «bowling»; 28 — «water-polo»; 29 — maratona — 30 — transporte da chama olímpica.



Paulo Camacho descontrai-se ensaiando as suas aptidões no "snooker", ele que é nadador

Paavo Nurmi: o espanto maior

O atleta finlandês Paavo Nurmi tornou-se uma das mais célebres figuras dos Jogos Olímpicos ao conquistar nove medalhas de ouro em três edições da competição. Nurmi, apelidado de o «finlandês voador», conseguiu o feito ímpar no atletismo de cortar a meta em primeiro lugar por seis vezes individualmente e mais três como membro da equipa.

O «finlandês voador», considerado o «herói» das Olimpíadas de Antuérpia (1920), Paris (1924) e Amesterdão (1928), foi o único atleta a deter todos os recordes mundiais dos 1500 metros aos 20 mil metros. Natural de Turku (onde nasceu, a 13 de Junho de 1897), Nurmi foi influenciado na sua adolescência pelas façanhas do seu compatriota Hannes Kolehmainen, campeão olímpico dos 5000 e 10 000 metros, nos Jogos de Estocolmo (1912).

Em 1920, nos Jogos de Antuérpia, Nurmi sucedeu ao seu «ídolo» Kolehmainen, vencendo os 10 mil metros e triunfando numa prova de corta-mato. Para além destas duas medalhas de ouro, obteve uma de prata, nos 5000 metros. Quatro anos depois (em Paris) Nurmi logrou obter o seu maior sucesso, ao subir ao topo do podium por três vezes, na entrega das medalhas das provas de 1500 metros, 5000 metros e de corta-mato.

A proeza das vitórias nos 1500 e 5000 metros foi enaltecida pela Imprensa, devido ao escasso tempo (duas horas) que mediou entre as duas provas.

Em 1928, nos Jogos de Amesterdão (com 31 anos), o «finlandês voador» recuperou o título de 10 mil metros, alcançando ainda medalhas de prata nos 5000 metros e nos 3000 metros obstáculos.

Acusado de profissionalismo por um dirigente do Comité Olímpico Internacional, Nurmi foi impedido de participar nos Jogos Olímpicos de Los Angeles (1932) onde era apontado como principal favorito para a maratona. Todavia, numa digressão pelos Estados Unidos (1925) venceu todas as provas em que participou em recinto coberto, conseguindo a façanha de realizar melhor tempo nas duas milhas do que ao ar livre. A sua última corrida foi disputada na Finlândia (em 1933), triunfando nos campeonatos do seu país, na prova de 1500 metros, com o estatuto de atleta amador.

Nurmi, que teve a honra de transportar o facho olímpico na cerimónia de abertura dos Jogos Olímpicos de 1952 (em Helsínquia), faleceu a 2 de Outubro de 1973, na capital finlandesa, onde era próspero homem de negócios.

Quanto custa assistir aos Jogos

O boxe, considerado o desporto da nobre arte, é a modalidade que nos jogos tem o preço dos bilhetes mais elevados: quem quiser assistir às finais paga 55 dólares, mais de oito contos.

O preço dos bilhetes para as 23 modalidades varia bastante, desde os simbólicos três dólares até à aparente elevada quantia de 200 dólares, cerca de 30 contos, para se assistir em lugares de primeira classe à cerimónia de abertura e de encerramento dos jogos.

O comité organizador dos jogos dividiu os 100 mil lugares do estádio olímpico por cinco categorias para a cerimónia de abertura e de encerramento e os preços variam entre 40 dólares, pouco mais de seis contos, até 200 dólares para os melhores lugares.

Para as 23 modalidades há três categorias de preços, em primeira, segunda e terceira classe e o boxe é a modalidade que exige do espectador um maior poder económico. 55 dólares (cerca de oito contos) é o preço da entrada para as finais desta modalidade nobre que não poupa o bolso ao seu adepto mais ferrenho: até nos quartos-de-final paga 14 dólares, exactamente a mesma quantia que se desembolsa para ver um confronto Lewis-Johnson ou Cram-Aouita no atletismo.

E até o preço das meias-finais no boxe, 30 dólares, é o mesmo de outras finais, como o basquetebol, ginástica, ténis e voleibol.

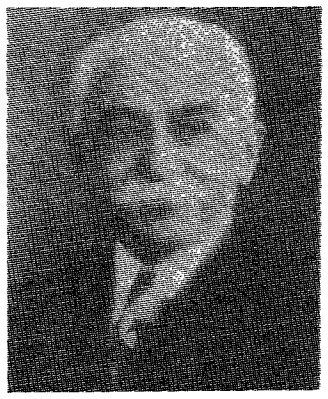
No futebol, o espectador paga 40 dólares para assistir à final, e para ver Michael Gross numa final da natação paga 20 dólares, pouco mais de três contos.

É claro que há modalidades de menor expressão e por isso as entradas são quase simbólicas (três dólares) para os melhores lugares na canoagem, pentatlo moderno, remo e tiro, enquanto para outras nem sequer é preciso subornar o porteiro ou este fechar os olhos: as entradas são gratuitas para 20 modalidades nos lugares chamadoss de terceira categoria.

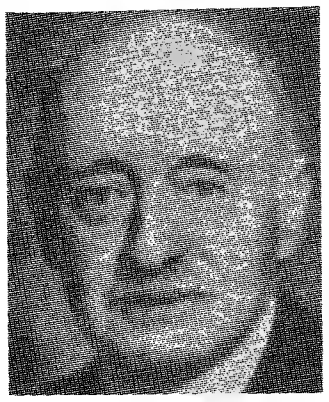
Um século e sete presidentes

DO CRIADOR PIERRE DE COUBERTIN AO DIPLOMÁTICO JUAN SAMARANCH

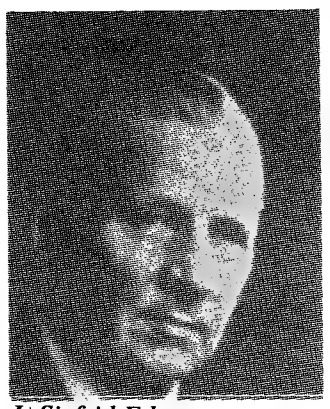
Demetrius Vikélas grego: 1894/96



Pierre de Coubertin francês: 1896/1925



Henri B. Latour belga: 1925/1942



J. Sigfrid Edstrom sueco: 1946/52

Avery Brundage americano: 1952/72

Lorde Killanin irlandês: 1972/80

O Olimpismo foi sempre um sinal de Paz que no ano de 776 a.C. começou na antiga Grécia. Dizem os historiadores que os Jogos tiveram origem quando dois reis de províncias helénicas resolveram substituir as suas lutas guerreiras por lutas atléticas permitindo que a paz fosse restabelecida de 4 em 4 anos levando ao vale da Olímpia um ambiente de confraternização entre os homens.

A propósito dos Jogos da Era Moderna escreveu um dia Fernando Machado (muito prestigiado dirigente do COP): **«o fogo olímpico voltou a reacender-se e a renascer o desejo de levar paz aos homens através do desporto. Pierre de Coubertin, em fins do século passado, com a sua persistência e clarividência, cria os Jogos Olímpicos e o Movimento Olímpico após quase um século persistem na sua cruzada de levar ao mundo a confraternização e a paz. Trabalho heróico o de Coubertin que nos legou uma obra imensa pelo seu objectivo e dimensão... Este trabalho de paz constitui sem dúvida a grande força social da actualidade e em nenhum momento foi descurado pelo Comité Olímpico Internacional e pelos seu responsáveis, todos eles empenhados em servir o Movimento da melhor maneira».**

O grego Demetrius Vikélas dirigiu aquele organismo desde 1894 a 1896 e superando as dificuldades advindas da sua implantação conseguiu a realização dos I Jogos Olímpicos em 1896, em Atenas. Depois seguiram-se Coubertin, Conde Henri de Baillet-Latour, J. Sigrid Edström, Avery Brundage, Lord Killanin e finalmente (desde 1980) Juan António Samaranch.

Para que o leitor melhor conheça essas notáveis figuras que à causa do desporto e da paz tanto deram, aqui fica uma breve biografia que a revista «Olimpo» — órgão do Comité Olímpico Português — recentemente publicou e que com vénia transcrevemos:

Pierre de Fredy, barão de Coubertin: toma o comando de 1896 a 1925. Pode afirmar-se que a renovação dos Jogos Olímpicos apenas representa uma mínima parte da obra de Coubertin, sem esquecer que a ele se deve toda a organização dos Jogos Olímpicos até ao pormenor. Ultrapassada a I Grande Guerra, com todos os seus horrores, foram vencidas as maiores dificuldades para que em 1920, em Antuérpia, flutuasse a bandeira dos 5 anéis em fundo branco de paz.

•

De 1925 a 1942 dirigiu o COI como seu presidente, o **conde Henri de Baillet-Latour,** fundador do Comité Olímpico Belga, que se preocupou em manter e defender o ideal e os objectivos olímpicos. É conhecida a sua enérgica atitude, quando com o seu espírito lúcido impediu que Hitler tivesse qualquer intervenção nos JO de 1936, ameaçando-o de que se tal acontecesse, como pretendia, não haveria Jogos na Alemanha, nem em Berlim, nem os de Inverno em Garmisch. Muito se lhe ficou a dever porque não só preservou a paz, como manteve a independência do olimpismo.

•

Seguiu-se de 1946 a 1952 o presidente **J. Sigfrid Edström,** que no seu país, a Suécia, foi praticante de atletismo (100m em 11s) e dirigente de muito mérito. Foi o fundador da Federação Internacional de Atletismo Amador. Durante toda a II Guerra Mundial — e por se encontrar num país neutro — manteve contactos com todos os membros do COI e com os comités olímpicos, o que permitiu a realização dos Jogos Olímpicos de Londres, em 1948. Foi um tremendo esforço e uma grande vitória a favor da paz num mundo que ainda se encontrava a sangrar resultante duma guerra cruel.

Edström deixou o cargo com 82 anos de idade.

•

O americano **Avery Brundage** foi eleito presidente em 1952, sendo membro desde 1936 e vice-presidente a partir de 1945. Desportista de muita evidência no seu país, por 3 vezes sagrou-se campeão de atletismo completo, análogo ao decatlo. Em 1956 teve de enfrentar o primeiro embate produzido nos JO quando vários comités não participaram nos Jogos de Melbourne, como consequência da invasão da Hungria pela União Soviética. Apesar deste facto, insólito na vida do olimpismo, Brundage conseguiu que se mantivesse a paz olímpica e que os Jogos se desenrolassem sem incidentes. Sob a sua orientação o COI organiza 12 comissões especializadas que dão um grande impulso à vida do Movimento.

J. Antonio Samaranch espanhol: 1980/

Em 1968 volta a encontrar problemas nos Jogos do México, quando atletas americanos quiseram quebrar a ordem com a demonstração do que chamaram «black power». E aí voltou Brundage a imprimir a sua disciplina na preocupação de manter a paz. Mas não pararam por aqui as suas preocupações, porque em 1972 nos Jogos de Munique, teve de enfrentar o trágico acontecimento do ataque palestiniano à equipa israelita. Momentos muito dolorosos em que Brundage teve de decidir se os Jogos deveriam prosseguir ou não. Prevaleceu o propósito de manter o prestígio do olimpismo e de procurar, apesar de tudo, manter a paz.

•

Nesse ano de 1972, ao cabo de 20 de presidência, Brundage é substituído por **Lord Killanin,** presidente do Comité Olímpico da Irlanda, jornalista de mérito e antigo praticante de boxe, remo e equitação. Renova a tradição do Congresso Olímpico, que volta a realizar-se em 1973, após 43 anos de interrupção. Congresso este que reúne em Varna, na Bulgária, sob a divisa «o desporto para um mundo de paz». Mas não é fácil manter a paz e nos Jogos de 1976, em Montreal, Killanin vê-se confrontado com a retirada de 23 comités olímpicos que à última hora abandonaram a Aldeia Olímpica. Situação extremamente difícil que o presidente do COI teve de resolver, sem afectar nem os Jogos, nem a paz. E não ficam aqui as suas tribulações até terminar o seu mandato, em 1980, porque precisamente nos Jogos de Moscovo surge o maior boicote que põe em risco a sua organização. É árduo o trabalho de Killanin mas os Jogos realizam-se e não se quebra a paz.

•

O actual presidente, **Juan António Samaranch,** foi eleito ao primeiro escrutínio em 1980. De nacionalidade espanhola é membro do COI desde 1966. Em 1968 desempenhou as funções de chefe do protocolo e em 1970 passou a membro da Comissão Executiva, sendo vice-presidente de 1974 a 1978. Em 1979 foi de novo designado chefe de protocolo. Homem de desporto foi praticante e dirigente de hóquei onde, em qualquer dos casos, desempenhou papel de relevo. A sua actividade no COI tem sido de grande eficiência, não se poupando a esforço para bem cumprir a sua missão.

No propósito de reforçar a unidade olímpica e de difundir o ideal tem visitado inúmeros chefes de Estado e todos os comités nacionais, que se sentem fortalecidos com tal prova de apoio. Pode dizer-se que estas suas iniciativas têm constituído um verdadeiro sucesso.

O boicote da União Soviética aos Jogos de 1984, em Los Angeles, foi a primeira grande luta que teve de travar para preservar o ideal olímpico.

Muito embora tenha sido embaixador da Espanha em Moscovo, onde conquistou provas de respeito e simpatia, não conseguiu demover a União Soviética do seu propósito. No entanto, levou por diante a concretização dos Jogos que foram mais uma grande manifestação de confraternização e de paz.

•

É indiscutível a extraordinária acção que têm desenvolvido o Comité Olímpico Internacional e os seus presidentes ao longo de quase 100 anos a favor da Paz Mundial. E parece tardar o público e solene reconhecimento de tão elogiável labor.

O Embaixador e o "Attaché"

Coincidindo com a realização dos XXIV Jogos Olímpicos, Portugal tem representação diplomática na Coreia do Sul, a nível de Embaixada e o dr. Luís Soares de Oliveira já se encontra em Seul tendo na passada terça-feira feito entrega das credenciais ao presidente coreano.

Depois da dr.ª Susana Teixeira de Sampaio (licenciada em Relações Internacionais e colocada no Ministério dos Negócios Estrangeiros) ter recusado o convite para as funções de «attaché» da nossa missão, o COP contactou o professor **Kyu Ho-chung** professor de Estudos de português na Universidade de Estudos Estrangeiros que acedeu em desempenhar as funções.

TOPÁZIO

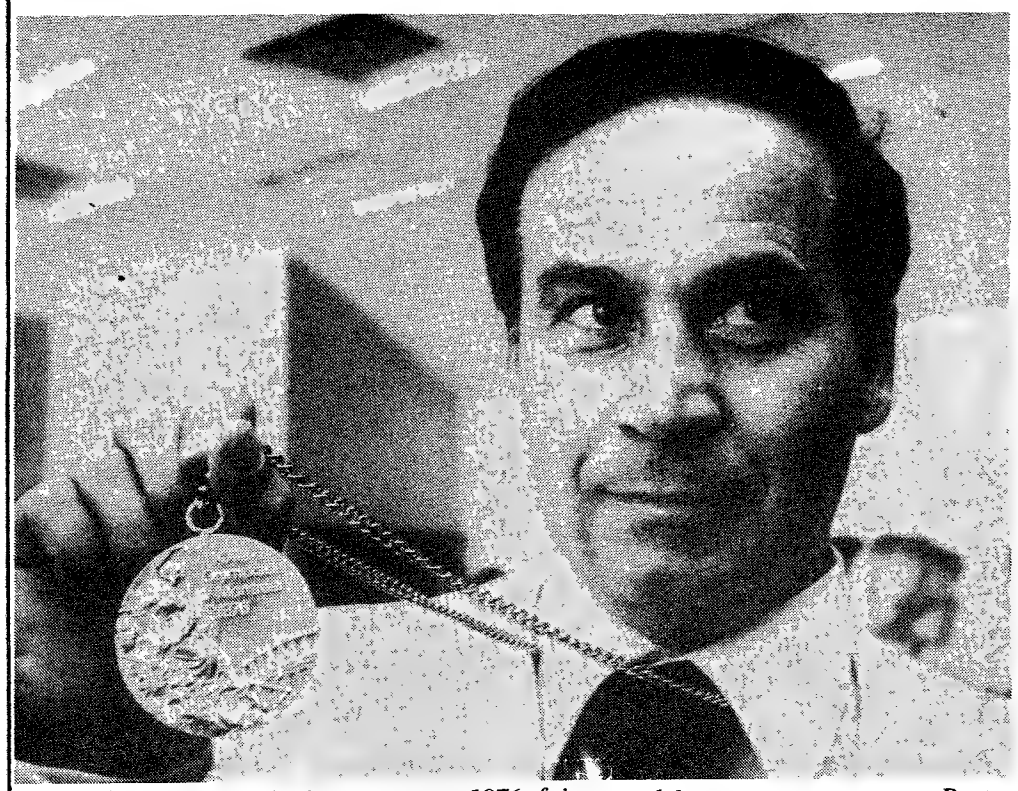
Vinho Branco Especial

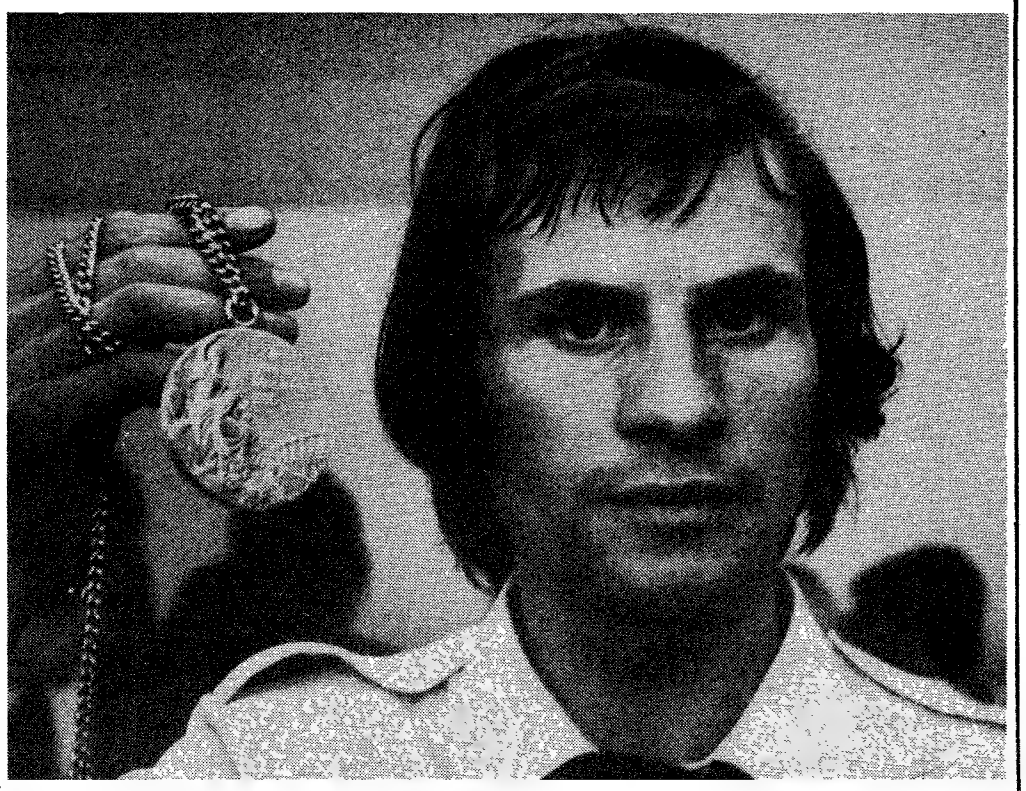
Especialmente Seco

Colheita 1987

CAVES DOM TEODÓSIO

MKM marketing





Armando Marques e Carlos Lopes: em 1976 foi a vez deles trazerem prata para Portugal.

A girândola dos números

Ainda que admitam não alcançar o volume das receitas dos Jogos de Los Angeles, os membros do Comité Organizador pensam que os Jogos de Seul serão lucrativos.

Para se ter uma ideia da girândola de cifrões que anda no ar, poderemos citar alguns números: assim, na construção do parque olímpico para seis modalidades desportivas, um canal para regatas, o edifício para os serviços centrais foram gastos cerca de 135 milhões de contos e em projectos fundamentais (construção de novas estradas, aumento da rede de metropolitano e limpeza do Rio Han) gastaram-se 210 milhões de contos.

Agora, quanto a contrapartidas: de direitos televisivos já entraram 60 milhões; da venda de medalhas, moedas, selos, uma lotaria semanal que existe há seis anos, patrocínios de empresas locais e de multinacionais deverão render mais de 20 milhões de contos. Bom, diga-se isto mais: a Coreia do Sul gastará a soma astronómica de 465 milhões de contos para organizar as Olimpíadas de Verão e apesar de tudo as previsões apontam para ultrapassar o lucro de Los Angeles que foi de 31 milhões de contos.

A nossa quota

Quanto a Portugal o orçamento aponta para uma despesa de 70 mil contos com a presença de uma comitiva de 103 elementos, sendo 67 o número de atletas. Viagem e alojamento custará 36 mil, colocação de barcos e cavalos 7500 contos, outros tantos para as fatiotas e cinco mil como «dinheiro de bolso» (300 dólares para cada elemento) são as rubricas mais significativas.

O que eles irão comer

Muito vai comer aquela gente! Ora vejam lá o que os 13 mil participantes nos Jogos irão consumir: carne de vaca 53 toneladas, carne de porco (12), carne de borrego (7), carne de peru (uma tonelada), frango (63 toneladas), peixe (36) e 1 milhão de ovos.

Lembre-se que cozinheiros de dois dos melhores hotéis de Seul vão supervisionar o restaurante da aldeia olímpica que (recorde-se) estará permanentemente aberto.

Quanto a bebidas alcóolicas não serão vendidas na Aldeia mas será permitido o seu consumo.

300 quilos de medicamentos

Trezentos quilos em equipamento médico só para os primeiros cuidados é quanto tem ao seu dispor a missão portuguesa num pequeno quarto da Aldeia Olímpica.

«Temos aqui mais material que numa farmácia», disse João Paulo Almeida, um dos médicos da comitiva portuguesa.

Zacarias Tomé, outro médico, acrescentou: «São mais de 200 as embalagens de anti-inflamatórios».

João Paulo Almeida foi ainda mais preciso: «Se todos os atletas se lesionarem, não se preocupem porque temos aqui o material necessário para a sua recuperação».

Os cerca de 300 quilos em equipamento médico foram despachados de Lisboa em malas metálicas, contendo diversos aparelhos, centenas de embalagens e milhares de comprimidos.

«Temos toda a medicação para situações correntes que não necessitam de hospitalização, até trouxemos talas, se alguém tiver uma fractura», adiantou ainda o médico da missão portuguesa.

Caso um atleta se lesione gravemente, a missão portuguesa pode recorrer aos serviços gerais da Aldeia Olímpica, mas João Paulo de Almeida não acredita que se «lesionem 110 pessoas, entre atletas, técnicos e dirigentes».

«E isto não é nada em relação a outras delegações, como a Espanha, que fez deslocar oito médicos ou a Inglaterra que dispõe de 17 médicos», frisou.

Para que 100 se entreguem à cultura física, é preciso que 50 façam desporto; para que 50 façam desporto, é preciso que 20 se especializem; para que 20 se especializem, é preciso que 5 sejam capazes de proezas extraordinárias.

Pierre de Coubertin

Lopes: um símbolo

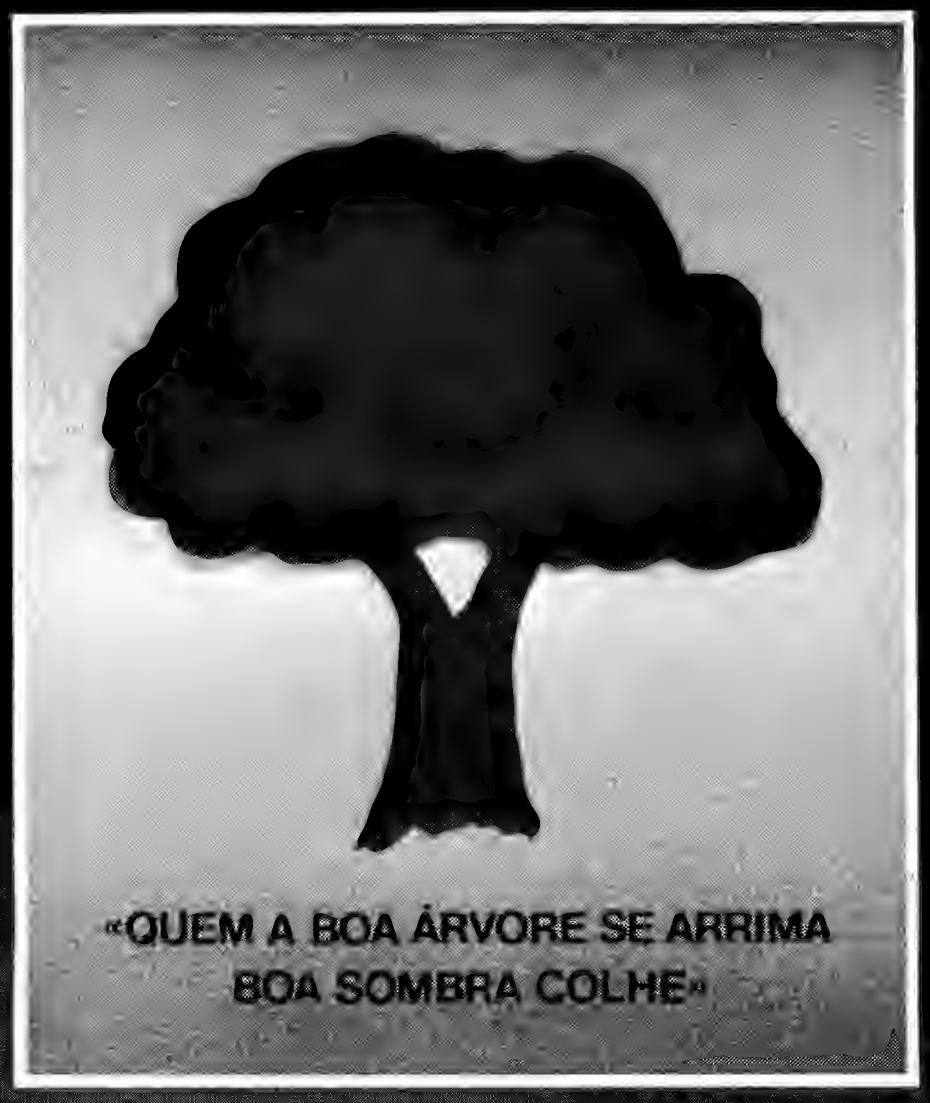
«É importante que o desporto português tire partido de um homem como Carlos Lopes, o melhor atleta português de sempre. Não podíamos esquecer tudo aquilo que ele fez pelo desporto nacional e, entre outras coisas, a medalha de ouro na maratona de Los Angeles e a de prata nos 10 mil metros de Montreal. Carlos Lopes será em Seul, o símbolo do desporto português. É nessa qualidade que se desloca, e teremos muito orgulho nisso, pois este homem deve ser apresentado à nossa juventude e aos desportistas de todo o mundo como um símbolo de Portugal.»

Palavras do professor Celorico Moreira, chefe da Missão Portuguesa presente em Seul a propósito da distinção dada a um atleta por todos admirado. Carlos Lopes é pois um legítimo embaixador desportivo de Portugal e a decisão dos dirigentes do Comité Olímpico tem o aval de todos nós.

Os portugueses medalhados

Depois da medalha de bronze ganha pela nossa equipa de hipismo formada por Hélder Martins, Borges de Almeida e Mouzinho de Albuquerque em 1924 em Paris, Portugal já arrecadou 12 medalhas (uma de ouro, quatro de prata e sete de bronze), todavia, o "ano de ouro" para Portugal foi em 1984 quando, em Los Angeles, Carlos Lopes venceu a maratona e Rosa Mota foi 3.ª na maratona feminina e António Leitão obteve igual posição nos 5000 metros. Vejamos o quadro dos nossos medalhados.

Olímpiada	Cidade	Modalidade	BRONZE	PRATA	OURO
VIII 1924	Paris	Hipismo	A. Borges de Almeida Hélder Martins Mouzinho de A. Silveira	—	—
IX 1928	Amesterdão	Esgrima	Frederico Paredes Henrique da Silveira João Sasseti Jorge Paiva Mário de Noronha Paulo Eça Leal	—	—
XI 1936	Berlim	Hipismo	Luís Mena e Silva Marquês do Funchal José Beltrão	—	—
XIV 1948	Londres	Hipismo	Fernando Pais Francisco Valadas Luís Mena e Silva	—	—
		Vela		Duarte Belo Fernando Belo	—
XV 1952	Helsínquia	Vela	J. Rebelo de Andrade Joaquim Fiúza	—	—
XVII 1960	Roma	Vela		José Quina Mário Quina	—
XXI 1976	Montreal	Atletismo		Carlos Lopes	—
		Tiro		Armando Marques	—
XXIII 1984	Los Angeles	Atletismo	Rosa Mota António Leitão	—	Carlos Lopes



«QUEM A BOA ÁRVORE SE ARRIMA
BOA SOMBRA COLHE»

IMPÉRIO

SEGURADORA OFICIAL
DA DELEGAÇÃO PORTUGUESA

XXIV OLIMPÍADA

HIPED

SEDE
Rua Garrett, 62 - 1200 LISBOA
Telefones 36 29 21 - 32 82 81
Telex 12385 - 16644 SAGIMP P
Fac simile 32 36 12

AO SEU SERVIÇO
IMPERIO
a sua seguradora

ESSE TREMENDO MASSACRE

Aconteceu às seis horas do dia 5 de Setembro de 1972: um comando palestiniano irrompeu no bloco 31 da Aldeia Olímpica de Munique. Desencadeava-se uma das mais violentas operações terroristas desta década, que terminaria 17 horas depois, com um balanço oficial de 18 mortos.

Passaram 16 anos sobre o «massacre de Munique» mas os efeitos da tragédia permanecem vivos na memória do mundo e a imagem das Olimpíadas, acontecimento de paz e fraternidade entre os jovens de todo o Mundo, empalideceu e tornou-se duvidosa. Quatro anos depois (em Montreal) o «caso das duas Chinas» e do boicote dos países africanos confirmaria que as Olimpíadas se distanciavam do «ideal» desportivo, para constituírem um centro de propaganda e discussão dos problemas políticos mundiais.

O «massacre de Munique» não foi o primeiro nem será o último acto terrorista desta década, mas teve especial significado por atingir duramente um acontecimento (até aí) sinónimo de paz e liberdade. Foi (pois) uma acção premeditada, preparada até ao mais pequeno pormenor, pensada para atingir as proporções que (infelizmente) teria: foi uma acção para «abalar o mundo», que «abalou o mundo».

Hoje, os acontecimentos de 5 de Setembro de 72 estão vivos e impedem que algum dos muitos atletas olímpicos participe no maior evento desportivo mundial de ânimo leve, sem o menor receio de que uma acção semelhante o possa atingir: quanto mais não seja, em respeito à memória dos onze jovens que morreram por serem desportistas de um país chamado Israel.

Os Jogos Olímpicos de 1972, assinalados pela estreia de um dos maiores fenómenos do desporto mundial (o nadador norte-americano Mark Spitz) «acabaram» às 6 horas do dia 5 de Setembro: **Eram cerca de seis horas quando acordei com tiros e gritos. Quando abri a porta da escada vi um homem com capacete e metralhadora. Aconselhei os membros da minha delegação a fecharem-se nos quartos e fiz o mesmo,** declararia depois uma testemunha ocular, o chefe da delegação de Hong-Kong, Raymond Young. **De tempos a tempos, vemos dois homens armados junto da janela. Sabemos que há dois mortos e vários feridos, mas nenhuma ambulância pode aproximar-se. A Polícia cerca o bloco israelita,** revelou um atleta luxemburguês, hospedado em frente do bloco 31, num telefonema para fora da Aldeia Olímpica.

A Polícia alemã cercou o aldeamento (onde se alojavam 10 mil pessoas) às sete horas, altura em que foi revelado pelos comandos da organização «Setembro Negro» que os reféns seriam trocados por 200 palestinianos, presos em Israel. O prazo expiraria às 11 horas.

Durante o dia, o chefe da Polícia, o «mayor» de Munique e o próprio chanceler Willy Brandt conseguiriam protelar o prazo, não sem que antes tivesse dado ordem aos atiradores de elite **«para dispararem à primeira oportunidade».**

Às 22 horas, um autocarro leva os terroristas e os reféns (armados) para um helicóptero, onde a presença do ministro do Interior alemão (Hans Gensbe) era garantia contra **«qualquer armadilha».** Mas, a armadilha estava preparada: atiradores de elite tomaram posições no aeródromo de Furstenfelbruck, onde um «Boeing» esperava os «passageiros», para os transportar para o Cairo, onde as negociações continuariam.

Tantos anos depois, ainda não se sabe quem abriu fogo, mas algumas testemunhas oculares afirmam: **«os dois homens que primeiro saíram do helicóptero foram abatidos mal pisaram a pista».**

O tiroteio demoraria duas horas e meia. No «balanço oficial» constavam as mortes de 11 israelitas, cinco palestinianos, um oficial da Polícia alemã e o piloto do helicóptero. O mundo (à excepção dos países árabes, defensores do princípio de que «o comando não queria matar ninguém«) recebeu as notícias com **«pesar e repúdio».** A rádio israelita, depois de transmitir passagens bíblicas com alusões à **«bravura da morte»,** noticiou o desaparecimento dos seus compatriotas e prometeu **«vingança»,** como o endurecimento (que não se fez esperar) da guerra na fronteira palestiniana.

Mark Spitz, que no dia 4 conquistara a sua 7.ª medalha olímpica, abandonou Munique, **«devido à sua ascendência hebraica»,** e os 57 representantes egípcios **«desapareceram»** da Alemanha Federal. Ao mesmo tempo, organizava-se a cerimónia fúnebre e decidia-se que os Jogos Olímpicos iriam continuar. E assim aconteceu com as mesmas manifestações de alegria e tristeza, mas sempre de felicidade e juventude, que caracterizam cada olimpíada.

Porém passaram a ser vistas sob um prisma diferente: a medalha olímpica começou a ter o **«peso»** de 18 vidas desperdiçadas numa guerra sem perspectivas próximas de solução. Em alguns instantes, um acto reduzira a nada os esforços daqueles que consideram a filosofia dos Jogos Olímpicos uma promoção da fraternidade e do amor entre os povos.

O sacrifício foi inglório, porque (tal como o engenheiro que ajudou a construir a aldeia olímpica e depois chefiou o comando que a «destruiu») ainda existem no mundo muitos «engenheiros» capazes de anular o sonho de paz que a humanidade alimenta. O «massacre de Munique» foi há 16 anos, mas não deve ser esquecido pelo «preço» de paz e liberdade que significa.

"DL": a maior venda de sempre

Foram cinco edições (telefonadas, telegrafadas ou telexadas) por Neves de Sousa, nosso enviado especial aos Jogos Olímpicos de Munique. Um acontecimento que ficou perfeitamente registado nas páginas do «Diário de Lisboa»

Foi em 1972, em Munique: na pista de treinos do Estádio de Munique, o nosso camarada Neves de Sousa entrevista o homem mais rápido do mundo, o soviético Valery Borzov, em conversa para o «DL». Foto de Eduardo Gajeiro

KLÖCKNER
KLÖCKNER & CO
Steel Division International
AGENTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL
LOMÃ, LDA.
Calç. Marquês de Abrantes, 103-2.°-E – 1200 LISBOA
Telef. (01) 60 75 98 – Telex 140 79 KLOMA Fax (01) 67 51 75
Av. da Boavista, 1681-4.° – 4100 PORTO
Telef. (02) 69 61 51 – Telex 227 30 LOMA Fax (02) 645 35

Na madrugada que sucedeu ao massacre, o nosso enviado especial aos Jogos de Munique foi também depositar flores na e ntrada dos apartamentos destinados à delegação israelista. Note-se, no rés-do-chão, a janela que foi estilhaçada quando do ataque palestiniano

Total: 8455 - Portugal: 11

Quadro geral de medalhas no historial dos "jogos"

Será curioso em vésperas do começo de mais uma edição dos Jogos Olímpicos, revelar o quadro geral das medalhas atribuídas desde 1896 até Los Angeles (1984). Foram distribuídas 8456 no total (ouro, prata e bronze) sendo contemplados 88 países, cabendo a Portugal ocupar a 49.ª posição com uma de ouro, quatro de prata e 7 de bronze.
Veja-se o quadro:

PAÍS	O	P	B	T
1.º Estados Unidos	750	524	454	1683
2.º União Soviética	340	288	240	868
3.º Grã-Bretanha	159	202	177	538
4.º Itália	135	101	117	353
5.º França	134	157	152	443
6.º Suécia	134	134	150	418
7.º RDA	123	107	111	341
8.º Hungria	111	101	128	340
9.º Finlândia	95	75	107	277
10.º Japão	83	72	75	230
11.º Alemanha	70	74	72	216
12.º Austrália	70	61	71	202
13.º RFA	67	93	109	269
14.º Roménia	48	53	76	177
15.º Holanda	43	48	57	148
16.º Checoslováquia	42	44	42	128
17.º Polónia	38	50	86	174
18.º Canadá	36	59	71	166
19.ª Suíça	36	58	54	148
20.º Noruega	36	28	31	95
21.º Bélgica	33	39	35	107
22.º Dinamarca	29	55	51	135
23.º Bulgária	27	50	38	115
24.º Jugoslávia	23	25	23	71
25.º Cuba	23	22	15	60
26.º Turquia	23	12	10	45
27.º Nova Zelândia	22	4	13	39
28.º África do Sul	16	15	22	53
29.º China	15	8	9	32
30.º Áustria	14	24	31	69
31.º Grécia	13	26	25	64
32.º Argentina	13	18	13	44
33.º México	9	12	16	37
34.º Índia	8	3	3	14
35.º Coreia do Sul	7	12	18	37
36.º Brasil	6	7	17	30
37.º Quénia	6	7	8	21
38.º Estónia	6	6	9	21
39.º Irlanda	5	4	5	14
40.º Etiópia	5	1	4	10
41.º Irão	4	10	15	29
42.º Jamaica	4	8	6	18
43.º Espanha	3	12	7	22
44.º Paquistão	3	3	2	8
45.º Luxemburgo	3	2	0	5
46.º Coreia	2	5	5	12
47.º Uruguai	2	1	6	9
48.º Marrocos	2	1	0	3
49.º PORTUGAL	1	4	7	12
50.º Rússia	1	4	3	8
51.º Uganda	1	3	1	5
52.º Venezuela	1	2	5	8
53.º Trinidad-Tobago	1	2	4	7
54.º Tunísia	1	2	2	5
55.º Peru	1	1	0	2
56.º Bahamas	1	0	1	2
57.º Zimbabwe	1	0	0	1
58.º Mongólia	0	5	5	10
59.º Chile	0	5	2	7
60.º Colômbia	0	2	2	4
Líbano	0	2	2	4
62.º Letónia	0	2	1	3
63.º Tanzânia	0	2	0	2
64.º Filipinas	0	1	5	6
65.º Porto Rico	0	1	3	4
Nigéria	0	1	3	4
67.º Formosa	0	1	2	3
Gana	0	1	2	3
69.º Rep. Árabe Unida	0	1	1	2
Haiti	0	1	1	2
Tailândia	0	1	1	2
Islândia	0	1	1	2
Camarões	0	1	1	2
74.º Sri Lanka	0	1	0	1
Singapura	0	1	0	1
Costa do Marfim	0	1	0	1
Síria	0	1	0	1
78.º Argélia	0	0	2	2
Panamá	0	0	2	2
Boémia	0	0	2	2
Índias Britânicas Oc. (11)	0	0	2	2
82.º Bermudas	0	0	1	1
Iraque	0	0	1	1
Mónaco	0	0	1	1
Guiana	0	0	1	1
Zâmbia	0	0	1	1
Senegal	0	0	1	1
República Dominicana	0	0	1	1

Observações: a URSS e RFA a partir de 1952 • RDA a partir de 1956 • As medalhas conferidas à Alemanha (pos. 11.ª) referem-se ao período entre 1896 e 1936 • As medalhas asseguradas pela China (pos. 29.ª) foram ganhas a partir de 1984 (a China participou até 1936 mas não venceu qualquer medalha • Quanto à Estónia (hoje integrada na URSS) as medalhas referem-se até 1936 • As oito medalhas averbadas pela Rússia foram ganhas em 1908 e 1912 (tal como a Estónia hoje a Rússia é uma das Repúblicas da União Soviética) • Quanto à Letónia (hoje igualmente integrada na URSS) as medalhas foram averbadas até 1936 • A Formosa (5 pos. 67.ª) participou como República da China de 1952 a 1976 e a partir de 1980 com o nome de Taiwan • No que se refere à Rep. Árabe Unida (pos. 69.ª) são medalhas ganhas em 1960 quando o Egipto, Síria e Iémen formavam aquela República • Sri Lanka (pos. 74.ª) vence uma medalha em 1948 quando se chamava Ceilão • Boémia é hoje parte do território da Checoslováquia • Índias Britânicas Ocidentais (pos. 81.ª) obteve medalhas em 1948 quando a Jamaica e Trinidad eram possessões britânicas.

O insólito e o real

• Portugal «avança» no desfile

Com a desistência de Madagáscar, Portugal foi colocado no 151.º lugar do desfile da cerimónia de abertura.

Num total de 160 países presentes em Seul, a comitiva portuguesa, composta por 66 atletas, será uma das últimas a participar no desfile que se inicia com a Grécia e que termina com a representação do país anfitrião (Coreia do Sul).

Madagáscar juntou-se ao boicote aos Jogos de Seul, em protesto pela recusa sul-coreana de co-organizar a Olimpíada com a sua vizinha Coreia do Norte.

Etiópia, Nicarágua, Seychelles, Cuba, Albânia, Madagáscar e Coreia do Norte formam agora o grupo dos «sete» países que renunciaram à Olimpíada.

• Quatro portugueses entre 1817 juízes

Quatro portugueses figuram entre os 1817 juízes nas 237 provas dos Jogos Olímpicos de Seul.

São eles Luís Caldas (lutas amadoras), Mário Ribeiro (tiro à bala), Esbela da Fonseca (ginástica artística) e Delfina Cruz (ginástica rítmica).

Entre os 1817 juízes, o maior contingente pertence à Coreia do Sul, que totaliza 520.

Bem representados estão também os Estados Unidos com 93 juízes e a Grã-Bretanha, com 79. A União Soviética e a Suíça contam com 54 juízes cada.

O número de juízes em Seul é, porém, inferior ao de Los Angeles, que contou com 2296 elementos na condução das provas.

Esclarecimento: em Helsínquia estiveram mais portugueses

Tem-se dito e nós também já caímos nessa falta de rigor de que a nossa representação em Seul é a maior de sempre na história da nossa presença nas Olimpíadas. Não é verdade! Em Helsínquia (sem grandes rigores de ordem selectiva) estiveram 79 atletas e 40 técnicos e dirigentes, num total de 119. Fica o esclarecimento.

• Canadiano afastado

O canadiano Kevin Roy tornou-se o quarto elemento da selecção de halterofilia do seu país a ser afastado dos Jogos Olímpicos de Seul devido à utilização de esteróides anabolisantes, informou um dirigente da delegação canadiana.

Roy, campeão da Comunidade Britânica da categoria dos 100 quilos, deciidiu regressar ao Canadá para aguardar o resultado da contra-análise, sendo pouco provável que volte a Seul, mesmo que a segunda análise seja negativa, acrescentou o informador da delegação.

Na passada semana, três outros levantadores canadianos — Jacques Demers, David Bolduc e Paramjit Gil — foram afastados da selecção olímpica, devido às análises «antidoping» terem acusado a presença de esteróides anabolisantes e já não vieram para Seul.

Ciclistas: «carreto apertado»

Os ciclistas desapossados das suas medalhas por testes «antidoping» positivos não poderão ser substituídos nas provas de pista, decidiu a União Ciclista Internacional.

Assim, se um ciclista vencer uma medalha olímpica e tiver teste positivo a medalha não será entregue ao corredor seguinte na classificação. O galardão olímpico ficará por atribuir.

Esta regra aplica-se apenas às provas de pista, pois, nas de estrada, a medalha caberá ao corredor seguinte na classificação.

• Indulto para hino salvadorenho

O hino nacional de El Salvador, o mais longo dos hinos dos 161 países que participam nestas olimpíadas, poderá ser interpretado na totalidade apesar da sugestão do Comité Olímpico Internacional de que nenhum hino excedesse um minuto de duração.

O Comité Organizador dos Jogos Olimpicos recusou a sugestão do COI devido ao descontentamento que ela provocou em alguns países que pretendiam ouvir o seu hino na totalidade nas cerimónias de abertura e de entrega de medalhas.

• Televisão grátis para a Coreia do Norte

O Comité Olímpico Internacional ofereceu a transmissão televisiva gratuita dos Jogos de Seul à Coreia do Norte.

A decisão foi tomada pelo presidente do Comité Olímpico Internacional, Juan António Samaranch, pouco depois de dirigentes do Comité Olímpico Norte-Coreano terem anunciado em Pyongyang, que não tinha sido possível chegar a acordo com a Coreia do Sul para a transmissão directa dos Jogos.

A directora dos serviços de imprensa do Comité Olímpico Internacional, Michele Verdier, disse em conferência de Imprensa que a decisão de Samaranch tinha sido aprovada pelo Comité Organizador dos Jogos.

Para os soviéticos

MEDALHA DE OURO VALE 2700 CONTOS

Os atletas soviéticos que conquistarem medalhas de ouro em Seul vão receber um prémio de 12 mil rublos (cerca de 2700 contos), anunciou o presidente do Comité Olímpico Soviético, Marat Gramov.

Gramov disse, também, que apesar de estarem preocupados com a sua segurança em Seul, os atletas soviéticos vão viver na Aldeia Olímpica, sem nenhuma medida especial que os distinga dos outros.

Os atletas soviéticos recebem também prémios de cerca de 1300 e 750 contos por cada medalha de prata e de bronze que conquistarem.

Gramov recusou comentar previsões de que a União Soviética iria conseguir 50 medalhas de ouro em Seul e não quis avançar nenhum prognóstico pessoal.

Quanto ao facto de esta ser a primeira vez em 12 anos que atletas soviéticos e norte-americanos participam numa mesma olimpíada, Gramov comentou: **«É evidente que os Estados Unidos são uma grande potência desportiva, mas confrontamo-nos regularmente com eles em diferentes campeonatos e conhecemos bem as suas potencialidades.»**

Cerca de 520 atletas representam a União Soviética em Seul, participando em provas de todas as modalidades olímpicas, à excepção do hóquei feminino.

As previsões

A maioria dos desportistas soviéticos participantes nos Jogos Olímpicos de Seul deverão chegar à capital sul-coreana entre sete a nove dias, antes da abertura dos jogos. Segundo afirmou Iuri Titov (secretário do Comité Olímpico Nacional da URSS) os especialistas soviéticos consideram que, para fazer figura de 1.º plano nos Jogos Olímpicos é necessário ganhar cerca de 55 medalhas de ouro. Os treinadores e os responsáveis da equipa soviética estão optimistas, esperando obter sucesso nas 23 disciplinas: voleibol, basquetebol e andebol são (em sua opinião) torneios que garantem à partida medalhas de ouro, para as equipas soviéticas.

A preparação para os Jogos Olímpicos de Seul realizou-se de diferentes maneiras. Alguns desportistas, para se aclimatarem, ainda estão a estagiar no Extremo Oriente soviético (designadamente em Vladivostok e em Khabarovsk) enquanto outros preferem continuar os treinos nos seus centros habituais.

Na opinião de Iuri Titov, os 24.º Jogos Olímpicos revestem-se de uma importância particular na história do olimpismo, pois (do ponto de vista desportivo) as duas anteriores edições foram «defeituosas». Os Jogos Olímpicos de 1980 (em Moscovo) foram boicotados pelos Estados Unidos e os seus aliados. A participação de desportistas da URSS e de alguns outros países nos 23.º Jogos Olímpicos (Los Angeles) **«tornou-se impossível, em 1984, em consequência das condições específicas criadas em torno desses jogos». «Assim, os desportistas de todo o mundo reunir-se-ão ao conjuntamente, pela primeira vez, desde há 12 anos. Creio que estes Jogos Olímpicos proporcionarão a obtenção de um número de recordes sem precedentes na história olímpica».**

Os responsáveis soviéticos assinalam (igualmente) o bom momento que atravessam as tenistas da URSS e mostram-se esperançados na obtenção de bons resultados nesta disciplina. Na óptica de Iuri Titov, nos desportos «mensuráveis» (atletismo, halterofilia, natação, tiro) os recordes serão renovados em 30 a 40 por cento. Quanto à equipa soviética, alia a experiência com a juventude e os responsáveis olímpicos da URSS afirmam-se confiantes na conquista das várias medalhas olímpicas.

Vladimir Salnikov estará presente

O nadador soviético Vladimir Salnikov, recordista mundial dos 1500 metros livres, integra a selecção olímpica do seu país, apesar dos maus resultados que obteve esta época.

«Salnikov vai ter uma oportunidade para conquistar uma medalha olímpica», disse o treinador da selecção soviética, Vladimir Kachkurkin.

«Apesar de ser mais lento do que os seus principais adversários, Vladimir mantém qualidades fundamentais, como a sua capacidade de resistência, energia e experiência», disse.

A agência Tass informa que o nadador (28 anos), medalha de ouro nas provas de 400 e 800 metros livres nos Jogos Olímpicos de Moscovo, em 1980, teve a oportunidade de decidir por si próprio a integração na equipa olímpica da União Soviética.

Vladimir Salnikov acabou por decidir ir a Seul, depois de ter conseguido o tempo de 3.55 minutos nos 800 metros, durante um encontro entre nadadores soviéticos e canadianos, no último fim-de-semana.

Salnikov considera que os seus principais rivais serão os alemães-federais Rainer Henkel e Stefan Pfeiffer, o alemão-democrata Uwe Dassler, os australianos Michael McKenzie e Jason Plummer e o norte-americano Matt Cetlinski.

A partir de 1952

Equilíbrio de forças entre os EUA e a URSS

Atentando no quadro geral de medalhas os EUA somam cerca do dobro da URSS, todavia a partir de 1952 verifica-se existir um certo equilíbrio de forças. Veja-se:

	OURO		PRATA		BRONZE	
	EUA	URSS	EUA	URSS	EUA	URSS
1952	40	22	19	30	17	19
1956	32	37	25	29	17	32
1960	34	43	21	29	16	31
1964	36	30	26	31	28	25
1968	45	29	28	32	34	30
1972	33	50	31	27	30	22
1976	34	49	35	41	25	35
1980	—	80	—	69	—	46
1984	83	—	61	—	30	—
Total	333	340	246	288	197	240

GRANDE CENTRO COMERCIAL
RUA DAS MONTRAS
53
LOJAS AO SEU DISPOR

VISITE-NOS:
- CONSULTÓRIOS MÉDICOS
- BOUTIQUES
- PUBLICIDADE
- CAFÉS E SNACK-BARES
- PELES
- RESTAURANTES
- MALAS
- CLUBE VÍDEO
- BIJUTARIAS
- CABELEIREIROS
- OURIVESARIA
- SAPATARIA
- FLORISTA
- COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES
- CINEMAS
- DISCOTECAS
- CRISTAIS
- DESPORTO
- E RESIDENCIAL!

RUA ALMIRANTE CÂNDIDO DOS REIS, 64
TELEF. 3 26 80 • 2500 CALDAS DA RAINHA

Muita gente nobre entre os convidados

Foram emitidos 743 passes para "Vips"

A cidade de Seul vai receber cerca de 16 membros de famílias reais de todo o mundo durante os Jogos Olímpicos, de 17 de Setembro a 2 de Outubro.

No entanto, o comité organizador destas olimpíadas gostaria de poder contar com um número muito mais elevado de nobres entre os espectadores.

«Alguns membros de famílias reais não quiseram vir a Seul por recearem atentados terroristas», disse um membro do serviço de protocolo do Comité Olímpico da Coreia do Sul.

O mais idoso dos visitantes reais será o rei Gustavo da Suécia, no entanto ele terá de regressar ao seu país ainda antes da cerimónia de abertura dos Jogos Olímpicos, devido a compromissos relacionados com as eleições nacionais.

O rei Gustavo desloca-se a Seul para promover a candidatura da cidade sueca de Ostersund à realização dos Jogos Olímpicos de Inverno de 1994.

Mas o mais conhecido dos visitantes reais será a princesa Ana, da Grã-Bretanha, eleita para o Comité Olímpico Internacional durante os Jogos Olímpicos de Inverno, em Calgary.

A princesa Ana, que também é membro da Federação Internacional de Desportos Equestres e do Comité Olímpico Britânico, será mesmo um dos dirigentes desportivos mais ocupados em Seul.

Ao ocupar o seu lugar no Comité Olímpico Internacional, a princesa Ana junta-se a uma série de príncipes e princesas que continuam a linha olímpica de sangue azul, uma tradição que começou com a fundação do Movimento Olímpico pelo barão Pierre de Coubertin, em 1894.

Ana ficará sentada entre a princesa Nora, do Liechtenstein, o príncipe Alberto, do Mónaco, o príncipe Faisal, da Arábia Saudita, e o príncipe Alexandre de Merode, da Bélgica.

O marido de Ana, o capitão Mark Phillips, medalha de ouro dos Jogos Olímpicos de Munique, em 1972, também está em Seul, onde participa nas provas equestres. Mas, enquanto a princesa Ana fica alojada num hotel de cinco estrelas, com outros membros do Comité Olímpico, o capitão Phillips junta-se aos outros atletas, na Aldeia Olímpica.

O príncipe Alberto, do Mónaco, esteve em Calgary, onde competiu na prova de trenó, e em Seul, junta-se mais um elemento aos «olímpicos reais»: a princesa Cristina é uma das reservas da equipa espanhola de vela.

Ao todo, o comité organizador dos Jogos Olímpicos de Seul passou 743 passes destinados a membros de famílias reais, diplomatas, ministros e outras personalidades do mundo das finanças e do espectáculo.

A lista de personalidades presentes em Seul inclui nomes como o do primeiro-ministro japonês, Noboru Takeshita, a ministra grega da Cultura, Melina Mercouri, o magnata da imprensa Rupert Murdoch, o «patrão» da Coca-Cola, Donald R. Keough, o escritor e antigo atleta internacional Jeffrey Archer, e a miss Universo, a tailandesa Porntip Nakhirunkanok.

Angola desfila em quatro modalidades

A delegação olímpica angolana, constituída por 48 elementos, integra 29 atletas em quatro modalidades, atletismo, natação, boxe e judo.

O presidente do Comité Olímpico Nacional, Augusto Germano de Araújo, chefia a delegação angolana aos Jogos Olímpicos, os segundos em que o seu país participa. Em 1980, em Moscovo, Angola participou pela primeira vez numas olimpíadas.

A selecção angolana de natação, a mais numerosa das quatro presentes em Seul, é composta por 10 atletas: Fernanda Reis e Nadia Cruz (100 m bruços, 50 e 100 m livres), Elsa Freire (50 m livres, 100 m mariposa e 200 m estilos), Carla Fernandes (50 e 100 m livres e 100 m costas), Mónica Roque (200 m bruços), Pedro Lima (50 e 100 m livres, 100 m costas e mariposa), Gaspar Fragata (100 m bruços), Vivaldo Fernandes (100 m bruços) e Jorge Gomes (100 m mariposa).

Para provas de atletismo foram seleccionados Gaspar Fernandes (200 m), Arménio Gaspar (100 m), Luís Neto (400 m), João N'Tymba (800 m), Eugénio Catombe (1500 m), João Carvalho (maratona), Lucas Pedro (salto em comprimento), António Santos (triplo-salto) e Guilhermina Cruz (100 e 200 m).

A equipa de judo é constituída por Abraão Dias (na categoria de 60 Kg), Lotunato N'Dombassi (71 Kg), Luís Fortunato (65 Kg), Ricardo Boy (78 Kg), José Inácio (86 Kg), Moisés Torres (mais de 95 Kg) e Hélio José (95 Kg).

Na modalidade de boxe, Angola conta apenas com três atletas olímpicos: Apolinário da Silveira (categoria dos 71 e 75 kg), Adão Nzuzi (67 e 71 kg) e Manuel Gomes (51 e 54 kg).

Uma ode ao desporto

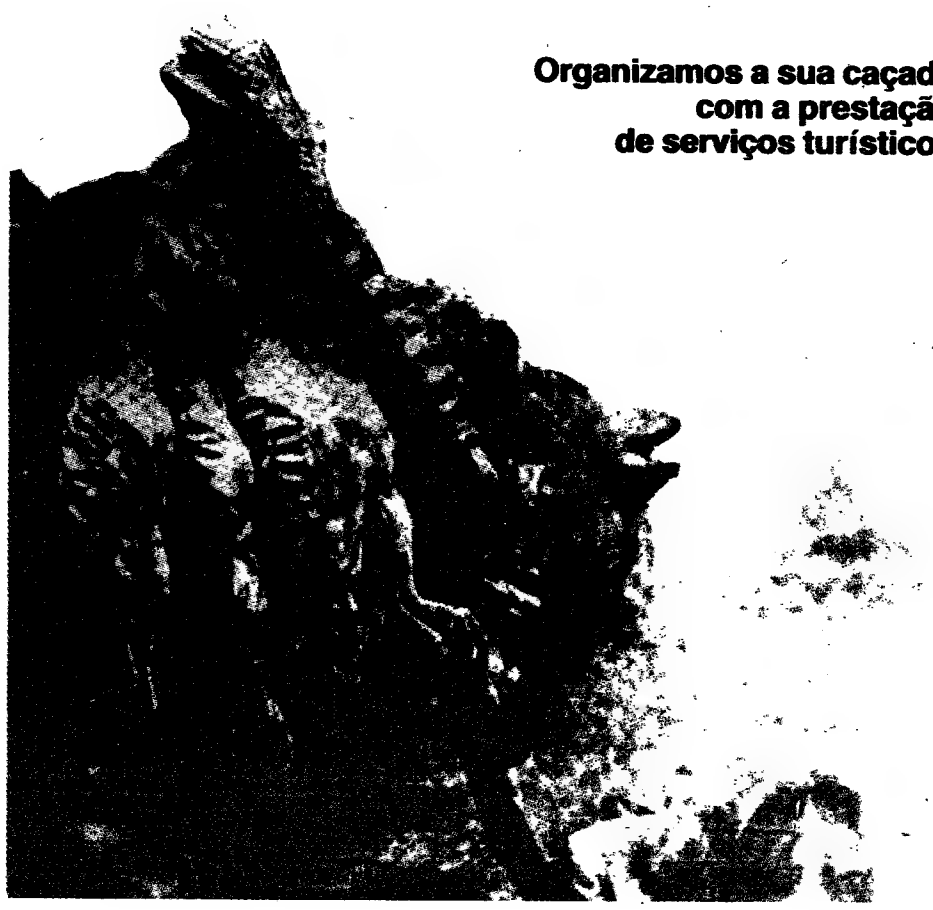
Ó desporto, tu és paz! Estabeleces relações felizes entre os povos, aproximando-os do culto da força dominada, organizada e senhora de si própria. Contigo a juventude universal aprende a respeitar-se, e assim, a diversidade das qualidades nacionais torna-se a origem duma generosa e pacífica emoção.

Pierre de Coubertin

Os "JO" em números

Ano	Cidade	Países	Homens	Mulheres	Total	Modalid.	Provas
1896	Atenas (Grécia)	13	295	—	295	10	43
1900	Paris (França)	21	1 066	11	1 077	22	98
1904	S. Luís (EUA)	21	546	8	554	14	102
1908	Londres (Inglaterra)	22	1 908	36	2 034	21	109
1912	Estocolmo (Suécia)	28	2 447	57	2 504	15	106
1916	Berlim (Alemanha)	Não se realizaram: I Grande Guerra					
1920	Antuérpia (Bélgica)	29	2 527	64	2 591	20	160
1924	Paris (França)	44	2 939	136	3 075	20	129
1928	Amesterdão (Holanda)	46	2 708	263	2 971	17	120
1932	Los Angeles (EUA)	38	980	328	1 308	17	117
1936	Berlim (Alemanha)	49	3 630	328	3 958	22	142
1940	Tóquio (Japão)	Não se realizaram: II Grande Guerra					
1944	Helsínquia (Finlândia) / Londres (Inglaterra)						
1948	Londres (Inglaterra)	58	3 677	385	4 062	19	138
1952	Helsínquia (Finlândia)	69	5 349	518	5 867	19	149
1956	Melbourne (Austrália)	67	2 813	371	3 184	17	152
	Estocolmo (Suécia)	29	145	13	158	1	3
1960	Roma (Itália)	84	4 859	537	5 396	17	150
1964	Tóquio (Japão)	94	4 854	732	5 586	18	163
1968	México (México)	113	5 782	844	6 626	17	172
1972	Munique (RFA)	123	8 485	1 603	10 088	21	195
1976	Montreal Canadá)	88	4 915	1 274	6 189	21	198
1980	Moscovo (URSS)	81	4 311	1 192	5 503	21	206
1984	Los Angeles (EUA)	140	5 458	1 620	7 078	23	221

PROTEGEMOS OS RECURSOS CINEGÉTICOS
PARA QUE A CAÇA ESTEJA
AO SEU ALCANCE



Organizamos a sua caçada
com a prestação
de serviços turísticos

TURICAÇA

SOCIEDADE DE COUTADAS TURÍSTICAS, LDA.
Rua 5 de Outubro, 59 – 8500 PORTIMÃO – PORTUGAL
Telefones (082) 2 31 29 – 2 42 18

A selecção da "Horizonte"

AS FIGURAS LENDÁRIAS DOS "JOGOS"

Naturalmente que ao longo das 23 olimpíadas realizadas desde Atenas (1896) até Los Angeles (1984), foram muitas as centenas de atletas excepcionais que o mundo aplaudiu em obediência ao supervalor evidenciado e, no seu precioso livro «**O que é o olimpismo**» — Colecção Horizonte — os nossos amigos e conceituados tratadistas da ciência desportiva, professores A. Melo Carvalho e José Manuel Constantino, fazem uma curiosa e precisa «selecção de valores» que neste modesto trabalho não resistismos a, com a devida vénia, referir. Aqui está:

Não é possível nesta obrà de introdução ao Olimpismo, fazer referência a todas as grandes figuras de atletas que nele se incorporaram: são várias centenas. Mas não quisemos deixar de referir ao menos, aqueles que, ou pelo seu excepcional valor, ou porque venceram provas extraordinárias, ou ainda porque introduziram factos novos, se destacaram entre todos. Referência naturalmente breve.

As primeiras edições dos Jogos revelaram desde logo atletas cujos nomes haveriam de ficar ligados à história do Olimpismo.

Louis Spiridon, um símbolo das provas de longa distância, foi o vencedor da Maratona dos I Jogos Olímpicos da Era Moderna, projectando o seu nome e do seu próprio país além-fronteiras num movimento que ainda hoje se mantém; **Ray Ewry,** conhecido como o homem de borracha, grande dominador dos então designados «saltos sem balanço» (altura, comprimento e triplo salto), conseguindo uma façanha até agora inalcansável ao conquistar 8 medalhas de ouro no atletismo; **Dorando Pietri,** um corredor italiano da Maratona, que à frente da prova, quando faltavam cerca de 70 m para a meta tem um desfalecimento, e corta a meta amparado por um juiz e um jornalista, razão suficiente para ser desclassificado; o índio americano **Jim Thorpe,** um dos mais fabulosos atletas de todos os tempos, vencedor do pentatlo e do decatlo nos Jogos de Estocolmo (1912) e que posteriormente viu serlhe retiradas as suas medalhas em virtude de ter recebido uns míseros dólares por participação num jogo de basebol, infringindo deste modo as regras do amadorismo de então.

Durante os anos 20, as edições dos Jogos Olímpicos realizadas assistem as aparecimento de grandes nomes do desporto Mundial.

Pava Kahanamoka, introdutor do estilo «crawl» na natação e que integrando a equipa americana de natação vence os 100 m livres nos Jogos de 1912 e 1910, revolucionando a técnica de natação até então vulgarizada; **Paavo Nurmi,** atleta finlandês de meio-fundo e fundo e que entre 1920 e 1924, ganhou nove medalhas Olímpicas, bateu os recordes mundiais e olímpicos por vinte e duas vezes e durante aquele espaço de tempo venceu todas as provas em que participou; **John Weissmuler,** considerado por muitos o maior nadador de todos os tempos e que entre 1923 e 1928, bateu 67 recordes do mundo e conquistou 5 medalhas de ouro nas duas edições dos Jogos em que participou, e que mais tarde conheceu outra glória ao encarnar no cinema a figura de Tarzan, rei da floresta; **Sonja Henie,** conhecida como a fada do gelo, uma excelente patinadora norueguesa que apenas com onze anos consegue em Chamonix (1924), um sétimo lugar na patinagem artística, início de uma carreira extraordinária que a conduz ao primeiro lugar nos Jogos de Inverno de St. Moritz continuando quatro anos depois em Lake Placid e modificando de forma espectacular toda a técnica e figuras desta modalidade dos Jogos Olímpicos de Inverno.

Três edições dos Jogos tiveram lugar entre 1932 e 1952 (32, 36 e 48) já que este período sofreu as consequências da II Guerra Mundial, não se realizando como já foi afirmado as edições dos Jogos nos anos de 1940 e 1944. Estas três edições dos Jogos mostraram igualmente ao mundo uma plêiade de grandes talentos desportivos.

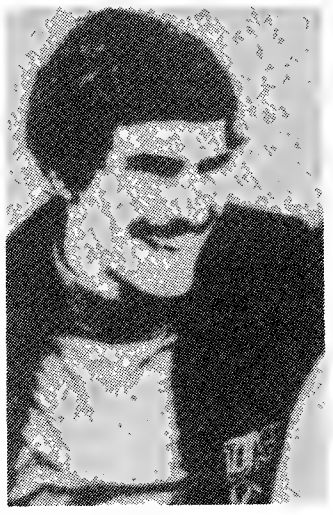
No disco, **Adolfo Consolini,** o hércules italiano, era pela sua figura e estatura física uma das personagens que mais se assemelhava às antigas estátuas gregas do Discóbolo. Campeão

John Weissmuler

olímpico em Londres (1948), foi três vezes campeão europeu e recordista mundial em 1941, 1946 e 1948; Fanny Blankers-Koen, a holandesa voadora, que, assinalando o princípio da afirmação da mulher no campo desportivo, conquistou quatro medalhas de ouro, ganhando provas e batendo recordes durante cerca de 20 vezes nas disciplinas de saltos e velocidades.

Os Jogos de 1936, disputados em Berlim em plena época de ascensão do nazismo, tiveram um negro a estragar a festa do que pretendia ser a afirmação da raça ariana: **Jesse Owens,** norte-americano, haveria de conquistar quatro medalhas de ouro (100, 200, 4x100 e comprimento), obrigando Hitler a vergar-se ao peso da sua concludente vitória.

Nos anos 50, assistimos à realização dos Jogos olímpicos de Helsínquia (1952) e Melbourne (1956) e com eles ao surgimento de atletas ainda hoje referenciados como símbolos dessa época. **Ermil Zatopek**, a locomotiva



Mark Spitz

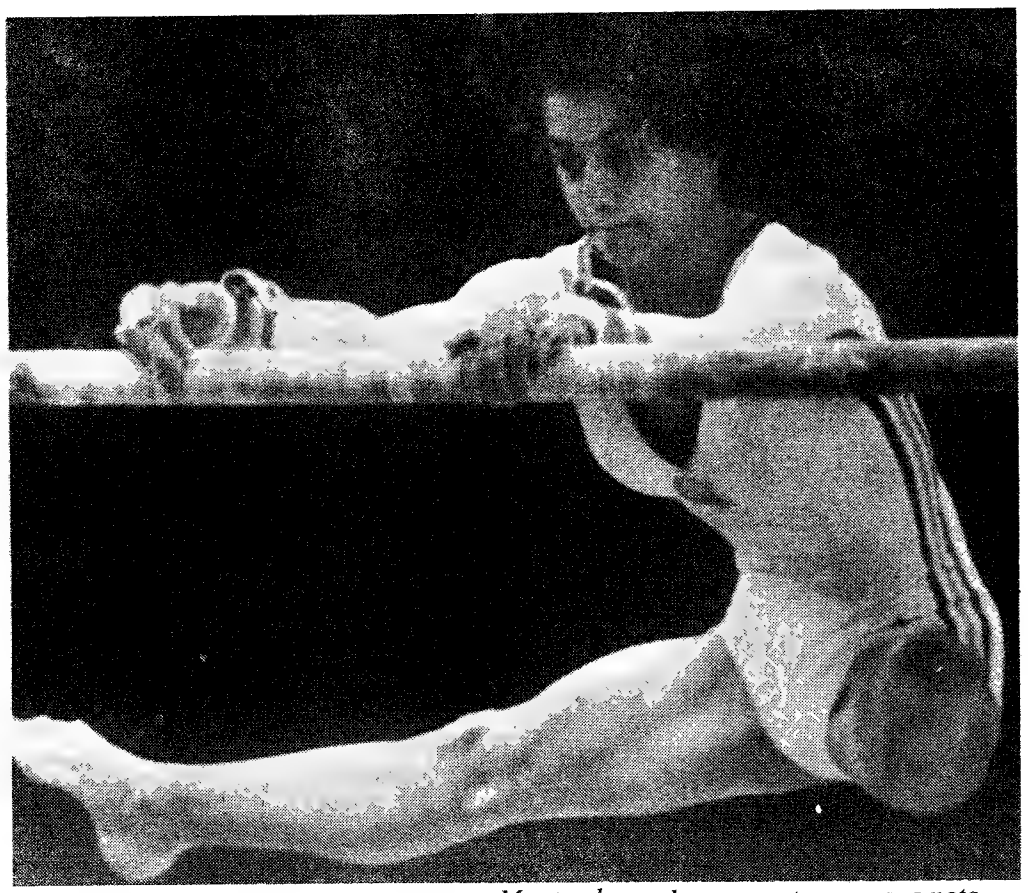
humana, atleta checo, corredor de meio-fundo e fundo, vencedor em Helsínquia das provas de 5000 m, 10 000 m que revolucionou por inteiro os métodos de treino dos corredores de longas distâncias. **Vladimir Kuts,** fundista soviético, contemporâneo de Zatopeck quando este estava no fim da sua carreira, e que aliava o seu grande espírito de perseverança uma enorme capacidade táctica amplamente comprovada na sua vitória nos 10 000 m em Melbourne; **Adhemer Ferreira da Silva,** participante no triplo salto, que inicia um período de brilhantismo para os atletas brasileiros nesta disciplina do atletismo. Em Helsínquia conquistam a medalha de ouro, batendo por duas vezes o recorde do mundo e mantendo o título olímpico quatro anos depois em Melbourne.

Roma (1960), Tóquio (1964) e México (1968), foram as cidades que acolheram os Jogos Olímpicos durante o período seguinte. Pela primeira vez um

Carl Lewis

atleta africano conseguia igualar os europeus e vencê-los no seu próprio terreno. Tratou-se de **Abebe Bikila,** primeiro em Roma e depois em Tóquio, ao vencer a maratona Olímpica, feito até então nunca atingido por qualquer atleta; numa modalidade de forte supremacia dos japoneses, o holandês **Anton Geesink,** conseguiu na própria pátria do judo (Tóquio-Japão) vencer os japoneses tornando-se assim o primeiro campeão olímpico a consegui-lo; **Yolanda Balas,** a romena saltadora durante 10 anos não conheceu na sua vida desportiva qualquer derrota. Campeã olímpica do salto em altura nos Jogos de 1960 e 64 deixa as 2.ª e 1.ª classificadas respectivamente a 14 e 10 cm, tendo sido necessário esperar 10 anos (1971) para que o seu recorde do mundo de então (1,91) fosse batido; **Yuko Endo,** o mais representativo ginasta da escola japonesa surge nos Jogos de Roma com uma actuação discreta mas em Tóquio é sem favores o número um mundial, não tendo contudo conseguido manter essa hegemonia nos Jogos seguintes face ao aparecimento do seu compatriota Sawao Kato; grande figura dos Jogos de Roma foi a velocista americana **Wilma Rudolph,** onde conquista três medalhas de ouro (100, 200 e 4x100), tanto mais surpreendente que o consegue com apenas 20 anos, quando aos 11 anos não conseguia sequer andar em virtude de grave doença porque passou; no boxe, desperta a figura do célebre **Cassius Clay** logo nos Jogos de Roma. De curta carreira olímpica já que se tornou bastante cedo profissional, nem por isso o seu nome deixa de enfileirar ao lado das grandes figuras olímpicas dada a sua extraordinária capacidade desportiva; o fenómeno **Killy** (Jean Claude Killy), surgiu no domínio do ski também neste período, mais concretamente a partir de 1965, e nos Jogos Olímpicos de Inverno em Grenoble onde vence todos os seus competidores e introduz significativas alterações na técnica da modalidade; ainda hoje, Bob Beamon, é recordista do mundo em comprimento com o salto que efectuou nos Jogos do México (8,90) marca jamais alcançada. Diversas explicações têm sido apresentadas para «perceber» este salto espantoso, entre as quais, a altitude, as condições climatéricas, a localização da Cidade do México perto do Equador, enfim explicações que não deixam de revestir um interesse seguro; **Dick Fosbury,** o inventor do «salto de costas» em altura e que no México consegue o título olímpico através desta técnica (2,24) e que rapidamente «revoluciona» as técnicas de salto com o seu «Fosbury Flop».

Desde então, até à data tiveram lugar mais quatro edições dos Jogos, Munique (1972), Montreal (1976), Moscovo (1980) e Los Angeles (1984). E o juntar das figuras importantes não deixou de crescer. O considerado o homem mais forte do mundo, o halterofilista soviético, **Vassili Alexeeiev, duas vezes campeão olímpico (Munique e Montreal) e que bateu já por 24 vezes o recorde do Mundo é uma dessas figuras; Lasse Viren,** atleta finlandês, de meio fundo e fundo, vencedor das provas de 5000 e 10 000 m em Munique e que repetiu o feito em Montreal, êxito nunca dantes alcançado; **Valéri Borzov,** atleta soviético de velocidade vencedor em Munique e quebrando nesta disciplina a tradicional hegemonia americana. **Mark Spitz,** que cometeu a proeza de ganhar para o seu país (os EUA), na modalidade de natação, sete medalhas de ouro em dez dias durante os Jogos de Munique; o cubano **Alberto Juantorena,** cognominado pelos seus compatriotas como «el caballo», devido à sua extraordinária passada e que na velocidade prolongada (400 e 800 m), durante os Jogos de Montreal conquista duas medalhas de ouro e alcança o recorde do mundo da altura nos 800 m; outro atleta cubano que marcou a última década foi sem qualquer dúvida o «boxeur» **Teófilo Stevenson,** medalha de ouro em Munique, Montreal e Moscovo, na categoria de pesos pesados; no domínio da ginástica duas mulheres marcaram uma presença especial: **Ludmila Tourtcheva,** soviética, que conquistou 28 medalhas olímpicas, das quais treze de ouro e **Nadia Comaneci,** romena que em Montreal conquista em sete provas a nota máxima (10), nunca antes atingido e simbolizou aquilo que na altura foi designado pelo gesto perfeito e provocou uma autêntica «revolução» na ginástica desportiva feminina; nos Jogos de Inverno pontificou a figura do jovem americano **Eric Heiden,** que em Lake Placid (1980) vence as 5 provas em que participou tornando-se o primeiro patinador de velocidade a vencer todas as provas olímpicas nesta modalidade (500, 1000, 1500, 5000 e 10 000m). Finalmente,os Jogos de Los Angeles colocaram em evidência atletas como **Carl Lewis,** o americano vencedor das provas de 100, 200, 4x100 e salto em comprimento, igualando deste modo o feito de **Jesse Owens** em Berlim nos Jogos de 1936; o inglês **Daley Thompson,** vencedor pela segunda vez da prova do decatlo, igualando o feito de **Bob Mathias;** a americana **Joan Benoit,** vencedora da prova de maratona feminina prova que se realizou pela primeira vez.



Nadia Comaneci: ginasta romena que, em Montreal, aver bou, em sete provas, a nota máxima (10)

Num total de 103 elementos

A DELEGAÇÃO PORTUGUESA INTEGRA SESSENTA E SETE ATLETAS

A apresentação portuguesa que estará presente nos Jogos de Seul será a segunda mais numerosa de sempre, depois de, em 1952 (Helsínquia), Portugal ter estado representado por 79 atletas.

A delegação lusa é agora composta por 103 pessoas, das quais 67 atletas. O atletismo figura obviamente na primeira posição com 29, seguindo-se a natação com 12.

Vejamos quem são as 103 pessoas que integram a comitiva:

Direcção da missão — Celorico Moreira (chefe da missão), Vasco Lince (adjunto) e Hugo Assumpção (assessor para a imprensa); **Corpo médico:** J. Paulo, Zacarias Tomé (médicos), Graça Gordo (enfermeiro) e os fisioterapeutas: Carlos Salvado, José Rosado e Maria Isabel Tavares; **Convidado de honra** Carlos Lopes, e as seguintes modalidades:

Atletismo — Arnaldo Abrantes, Luís Cunha, Pedro Curvelo, José Leitão, Luís Barroso, Álvaro Silva, Paulo Curvelo, João Lima, Ezequiel Canário, José Pinto, António Abrantes, José Urbano, Mário Silva, Filipe Lombá, Hélder Oliveira, Domingos Castro, Dionísio Castro, José Regalo, António Pinto, Joaquim Silva, Paulo Catarino, Pedro Agostinho, Fernando Couto, Rosa Mota, Aurora Cunha, Fernanda Ribeiro, Albertina Machado, Conceição Ferreira e Albertina Dias; Fernando Mota (coordenador técnico), Moniz Pereira, José Pedrosa, Maria do Sameiro, Alfredo Barbosa e Abreu Matos (técnicos).

Canoagem — José Garcia, Eduardo Gomes e António Brinco; Zdislaw Szubsky (T).

Esgrima — José Bandeira, Roberto Durão e Óscar Pinto; Robert Schawartz (T).

Ginástica Desportiva — Sandra Moura e Hélder Pinheiro; Sotoaki Miyake e Zhou Guang Wing (T); **Rítmica:** Patrícia Jorge; Ida Pereira (T); Isbela da Fonseca e Delfina Cruz (juízes).

Halterofilia — Paulo Duarte; José Pereira (T).

Hipismo — Manuel Malta da Costa; Lourenço Fernandes Tomás (T) e Francisco Alferes (tratador).

Judo — Renato Santos, Hugo Assunção e Pedro Cristóvão; António Roquete (T).

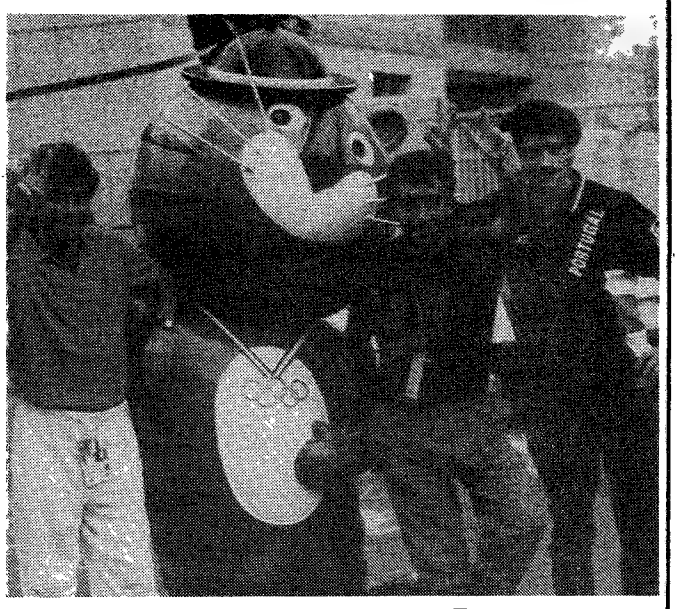
Lutas Amadoras — José Marques; José Valente (T); Luís Caldas (juiz).

Natação — Sandra Neves, Alexandre Yokochi, Artur Costa, Rui Borges, Paulo Camacho, Sérgio Esteves, Henrique Villaret, João Santos, Vasco Sousa, Mabílio Albuquerque, Diogo Madeira e Paulo Trindade; José Sacadura (coordenador), Shintaro Yokochi e António Lima dos Santos (T).

Pentatlo Moderno — Manuel Barroso; José Paula Santos (T).

Tiro à bala — José Jacques Pena; António Loureiro (T).

Tiro com arma de caça — João Rebelo e Hélder Cavaco; José Geraldes Oliveira (T); Mário Ribeiro (juiz) e Francisco Fagundes (armeiro).



Domingos Castro, Dionísio Castro e Ezequiel Canário, entre o "Modori"

Tiro com arco — Ana de Sousa, Rui Gaio dos Santos e Carlos Reis; Horácio Maurício (T).

Vela — Patrício Monteiro de Barros e Henrique Anjos (classe star) e Luís Caliço (prancha, divisão II); Jorge Vozone (T) e Manuel Silva (arrais).

a) o atirador José Jacques Pena foi forçado a regressar a Lisboa em virtude do falecimento de sua esposa

b) devido a lesão a ginasta Sandra Moura foi substituída por sua irmã Sónia Moura

A sala de imprensa terá serviço permanente

O principal centro de Imprensa será diariamente utilizado por mais de cinco mil jornalistas, que ficarão repartidos por uma sala comum e 141 compartimentos espalhados por três pisos do edifício.

No total, a área reservada para o centro de Imprensa abrange uma superfície de 24 750 metros quadrados.

O Centro de Imprensa dos Jogos Olímpicos foi montado no edifício de exposições da Coreia do Sul, situado no bairro de Samsung-Dong, no Sul de Seul e apenas a um quilómetro do Estádio Olímpico, que será cenário de grande parte das provas.

A localização do centro de Imprensa é óptimo na opinião dos organizadores, pois dista também apenas sete quilómetros da Aldeia Olímpica, onde os jornalistas terão acesso aos atletas.

A sala comum do centro de Imprensa está apetrechada com 300 máquinas de escrever, 160 telefones (100 dos quais com hipóteses de pedir o pagamento no destinatário) e meia centena de televisores para que se possa seguir as competições.

Os corredores do centro de Imprensa receberam os nomes das cidades que já acolheram as diversas Olimpíadas, de forma a permitir uma melhor orientação no interior do edifício, sem deixar de se respirar a atmosfera tipicamente olímpica.

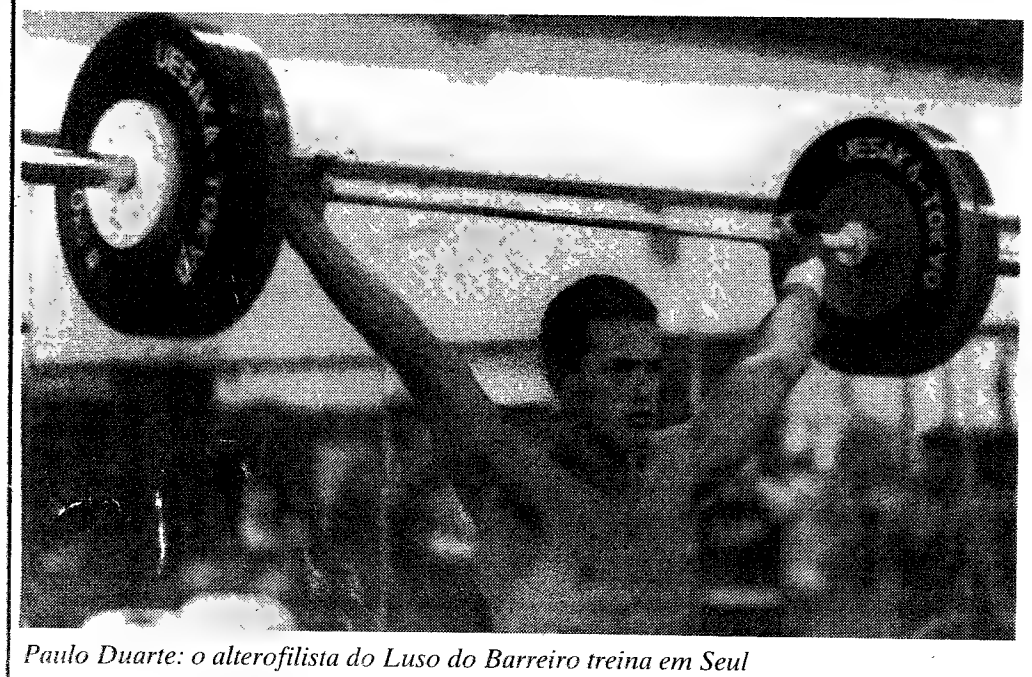
Os resultados entram nos terminais de computadores do centro de Imprensa cinco minutos depois de finalizarem as provas e de forma a permitir a consulta rápida dos dados.

O centro de Imprensa estará aberto 24 horas por dia até 5 de Outubro, com assistência de 2400 pessoas entre intérpretes, voluntários, pessoal administrativo, técnicos e encarregados dos mais diversos serviços.

A aldeia de jornalistas, situada junto à Aldeia Olímpica dos atletas e frente ao parque olímpico, em que se disputarão as provas de ciclismo, natação, andebol, ginástica e ténis alojará os representantes da Imprensa escrita assim como 40 por cento dos elementos da Rádio e Televisão.

Os 6000 habitantes desta vila estarão repartidos por 36 edifícios de 35 andares cada, com os apartamentos a incluirem para além dos quartos, sala, cozinha e casa de banho. O preço destes apartamentos é de 55 dólares (cerca de 8250 escudos), incluindo o pequeno-almoço.

A vila conta com autocarros, que asseguram algumas carreiras, cafés, bares, sucursais bancárias, correios, centro comercial, barbearia e salas de jogos com pingue-pongue e bilhar.

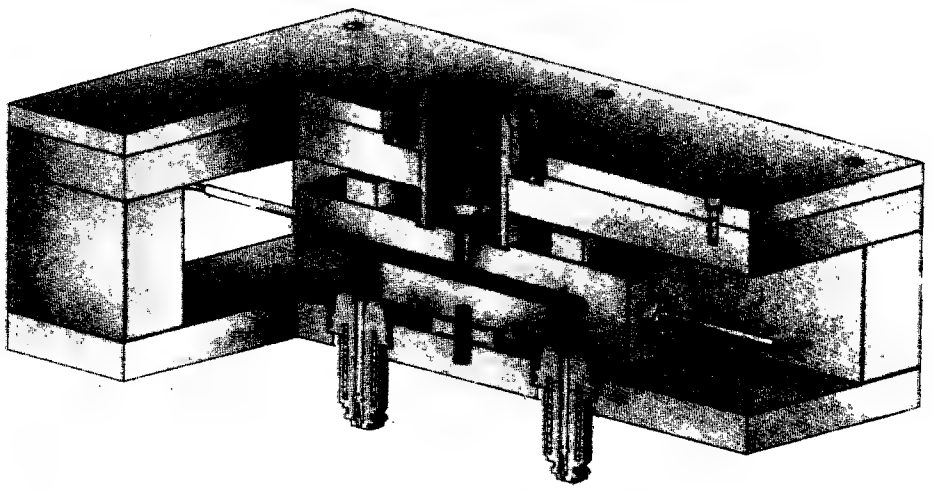


Paulo Duarte: o alterofilista do Luso do Barreiro treina em Seul

ademolde

DESENHO E ESTUDO DE MOLDES, LDA.

MOULDS FOR PLASTIC INDUSTRY AND DIE CASTING



AV. JOSÉ GREGÓRIO, 208, 2.º ☎ (044) 5 56 26

2430 MARINHA GRANDE

PORTUGAL

Bicampeã europeia estará ausente

AMÉLIA DOMINGOS: A OUTRA OPÇÃO

Causou alguma surpresa o facto de Amélia Domingos, bicampeã europeia de vela (classe Laser) não integrar a comitiva portuguesa para Seul, só que Amélia Domingos resolveu fazer uma opção: primeiro os estudos, depois a vela, e explica:

«uma pessoa tem que se deixar de utopias, pois para ir aos Jogos Olímpicos temos que nos dedicar todos os dias à vela, durante todo o tempo... O objectivo era eu ter um bom material para ir a Seul, mas para ir era preciso ter os mínimos que são obtidos em regatas internacionais, e eu não estou disposta a largar a faculdade para me dedicar à vela de alta competição».

Amélia «dixit». Primeiro os estudos, depois o desporto. Para a jovem bicampeã europeia a incompatibilidade existe e a prioridade é o curso do ISEF.

Talvez tenhamos a «Melinha» em Barcelona? **«Depois de acabar o meu curso poderei dedicar-me com mais apego à vela e poderei tentar 1992.»**

Está feita a explicação sobre a abdicação de um sonho a fazer de outro.

As medalhas

Ouro, prata e bronze serão 1850

Não importa a idade, peso, altura ou o local de nascimento — para uma pequena maioria o que interessa é descer do pódio com mais 146 gramas, o peso equivalente a uma medalha de ouro.

Dos cerca de 14 mil atletas que se aguardam em Seul, apenas 600 serão galardoados com a medalha de ouro, outros tantos com a de prata e 650 com a de bronze.

No total, serão distribuídas 1850 medalhas repartidas por 23 modalidades e para o campeão olímpico o sabor de uma medalha é bem diferente: nos 146 gramas estão incluídos, 6,4 gramas de ouro puro.

As medalhas têm 60 milímetros de diâmetro e três milímetros de espessura.

Mas para os desafortunados também haverá um prémio especial e **todos os membros da família olímpica** receberão uma medalha especial comemorativa da sua presença nos Jogos Olímpicos de Seul.

O Comité Organziador tem reservadas cerca de 170 mil medalhas em cobre e zinco, pesando estas naturalmente um pouco mais que as de ouro (172 gramas) e nas sua faces estão cunhadas símbolos tradicionais no desporto coreano.

NOSSO ATLÉTISMO: UMA DECADA DE OURO

No decurso da presente década, o nosso atletismo esteve representado em dois campeonatos do mundo, dois europeus e nos Jogos Olímpicos de 1980 e 1984. Para a história, aqui se regista o nome e as provas em que participaram ou para que foram seleccionados para os Jogos de Seul:

Atleta	Olímpicos 1980	Europeus 1982	Mundiais 1983	Olímpicos 1984	Europeus 1986	Mundiais 1987	Olímpicos 1988
João Campos	1500	1500	1500	5000	----	----	----
José Sena	3000 ob	----	----	----	----	----	----
Anacl. Pinto	Maratona	----	----	----	----	----	----
Guilh. Alves	----	3000 ob	----	----	----	----	----
Carlos Cabral	----	800/1500	----	----	----	----	----
José Carvalho	----	400 b/400	----	----	----	----	----
Ant. Atabão	----	1500	----	----	----	----	----
Carlos Lopes	----	10000	10000	Maratona	----	----	----
Delfim Moreira	----	Maratona	Maratona	Maratona	----	Maratona	----
Rosa Mota	----	Maratona	Maratona	Maratona	Maratona	Maratona	Maratona
	----	3000	----	----	----	----	----
Aurora Cunha	----	3000	3000	3000	10000	10000	Maratona
António Leitão	----	5000	5000	5000	5000	----	----
José Pinto	----	20 K m	20 k m	20 K m	50 K m	20 K m	50 K m
	----	----	----	50 K m	----	50 K m	----
Fern. Mamede	----	----	10000	10000	----	----	----
Tavares Silva	----	----	Maratona	----	----	----	----
Cidál.Caetano	----	----	Maratona	Maratona	----	----	----
Rita Borralho	----	----	Maratona	Maratona	Maratona	Maratona	----
Luís Barroso	----	----	----	100/200	----	200	200
	----	----	----	----	----	4x100	4x100
Ezeq. Canário	----	----	----	5000	10000	10000	10000
Alb. Machado	----	----	----	800/3000	----	10000	10000
Conc. Ferreira	----	----	----	Maratona	10000	10000	Maratona
Pedro Curvelo	----	----	----	----	4x100	4x100	4x100
	----	----	----	----	----	----	4x400
Pe. Agostinho	----	----	----	----	100/4x100	----	100
	----	----	----	----	----	----	4x100
Arn. Abrantes	----	----	----	----	100	100	100/200
	----	----	----	----	4x100	4x100	4x100
Luís Cunha	----	----	----	----	100	4x100	100/200
	----	----	----	----	4x100	4x100	4x100
Dom. Castro	----	----	----	----	10000	5000	5000
Dion. Castro	----	----	----	----	10000	5000	10000
José Regalo	----	----	----	----	5000	3000 ob	5000
	----	----	----	----	3000 ob	----	----
Fern. Couto	----	----	----	----	5000	----	5000
José Urbano	----	----	----	----	20 K m	20 K m	20 K m
João Lima	----	----	----	----	110 m b	110 m b	110 m b
Álvaro Silva	----	----	----	----	800	800	800
	----	----	----	----	----	----	4x400
Mário Silva	----	----	----	----	1500	1500	1500
Virg. Gomes	----	----	----	----	100/200	----	----
Fern. Ribeiro	----	----	----	----	30000	3000	3000
Fern. Damásio	----	----	----	----	----	4x100	----
José Leitão	----	----	----	----	----	Triplo	Triplo
Mª João Lopes	----	----	----	----	----	400 b	----
Filipe Lombá	----	----	----	----	----	----	400
	----	----	----	----	----	----	4x400
Paulo Curvelo	----	----	----	----	----	----	4x400
Ant. Abrantes	----	----	----	----	----	----	4x400
António Pinto	----	----	----	----	----	----	10000
Joaquim Silva	----	----	----	----	----	----	Maratona
Paulo Catarino	----	----	----	----	----	----	Maratona
Hélder Oliveira	----	----	----	----	----	----	20 K m
Albertina Dias	----	----	----	----	----	----	10000

Larissa Latynina: 10 medalhas no bornal

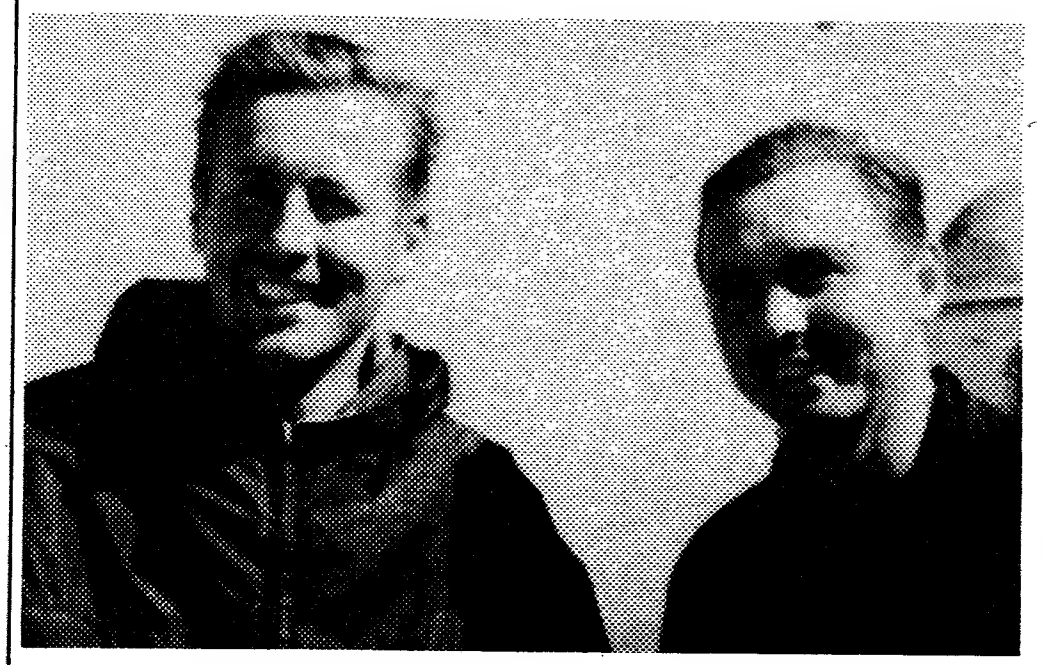
Os 20 mais medalhados

São muitos os nomes históricos dos Jogos Olímpicos e as medalhas conquistadas constituem a materialização do sucesso tido na competição. É isso afinal o que a História regista e por isso no «top» das figuras míticas dos Jogos, teremos durante algum tempo (sabe-se lá até quando), a ginasta soviética Larissa Latynina, o finlandês Paavo Nurmi e o norte-americano Mark Spitz todos com nove medalhas de ouro conquistadas.

Os 20 mais medalhados são os seguintes:

ATLETA	PAÍS	MODALIDADE	MEDALHAS O.	P.	B.	Tot.
Larissa Latynina	URSS	ginástica	9	5	4	18
Nikolai Andrianov	URSS	ginástica	7	5	3	15
Edoardo Mangiarotti	Itália	esgrima	6	5	2	13
Takashi Ono	Japão	ginástica	5	4	4	13
Boris Schaklin	URSS	ginástica	7	4	2	13
Sawao Kato	Japão	ginástica	8	3	1	12
Paavo Nurmi	Fin.	atletismo	9	3	-	12
Vera Caslavska	Chec.	ginástica	7	4	-	11
Aladar Gerevich	Hungria	esgrima	7	3	1	11
Carl Osburn	EUA	tiro	5	4	2	11
Mark Spitz	EUA	natação	9	1	1	11
Viktor Tschukarin	URSS	ginástica	7	3	1	11
Polina Astachowa	URSS	ginástica	5	2	3	10
Agnes Keleti	Hungria	ginástica	5	3	2	10
Akinori Nakayama	Japão	ginástica	6	2	2	10
Nadia Comaneci	Roménia	ginástica	5	3	1	9
Mitsuo Tsukahara	Japão	ginástica	5	1	3	9
Hubert van Innis	Bélgica	tiro c/ arco	6	3	-	9
Charles Deniels	EUA	natação	5	1	2	8
Raymond Ewry	EUA	atletismo	8	-	-	8

ABERTO TODOS OS DIAS
COM OS MELHORES PREÇOS
ENTREGAS AO DOMICÍLIO
TV Hi-Fi e Grandes Electrodomésticos
PARQUE GRATUITO
REEMBOLSO DE VASILHAME
INFORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA
ibérico
Materiais Escolares
HIPERMERCADO
GALERIA COMERCIAL
CAIXA RÁPIDA
PAÇO DO LUMIAR 1600 LISBOA Telefone 758 00 19 — autocarro 7B



Irmãos Quina (Mário e José) e Belo (Duarte e Fernando) arrecadaram prata em tempos idos. Que farão em Seul os irmãos Castro (Domingos e Dionísio)?

Síntese das nossas presenças

DO DRAMA DE LÁZARO À GLÓRIA DE LOPES

• **1912 — ESTOCOLMO:** Estreia dramática de Portugal nos Jogos Olímpicos com a morte de Francisco Lázaro. O drama ocorreu no dia 4 de Julho de 1912 quando Lázaro faleceu, não resistindo à insolação que o vitimara por, na véspera, ter corrido a maratona sem qualquer protecção na cabeça em dia extremamente quente.

Portugal esteve representado por 6 atletas. Além de Lázaro, no atletismo estiveram os velocistas Armando Cortesão e António Stromp, os lutadores Joaquim Vital e António Pereira e o esgrimista Fernando Correia.

Os resultados obtidos por todos os concorrentes lusos foram modestos.

• **1920 — ANTUÉRPIA:** Portugal fez-se representar por 10 atletas, sendo 5 esgrimistas e 5 atiradores. Na prova de espada, Portugal conseguiu a honrosa 4.ª posição entre 11 países concorrentes, tendo Mascarenhas Meneses averbado o 6.º lugar individual. Em tiro de revólver Portugal classificou-se em 30.º lugar.

• **1924 — PARIS:** Finalmente uma medalha: foi a equipa do hipismo formada por Borges de ALmeida, Hélder Martins, Mouzinho da Silveira e Luís Meneses, que conseguiu o «bronze» referente ao 3.º posto colectivo. Em esgrima averbámos a 4.º posição. Portugal esteve representado por 25 atletas participando em 8 modalidades: esgrima (9), tiro (5), hipismo (4), atletismo (3), halterofilia, natação, ténis e vela.

• **1928 — AMESTERDÃO:** A esgrima proporcionou mais uma medalha de bronze para Portugal através da equipa formada por Frederico Paredes, Henrique Silveira, João Sasseti, Jorge Paiva, Mário Noronha e Paulo Eça Leal. Refira-se que foi o ano da estreia do futebol nos JO e a selecção lusa obteve o honroso 4.º lugar. Para a história aqui fica o nome dos intervenientes dessa excelente equipa: Roquete; Jorge Vieira, Armando Martins, e José Manuel Martins; Carlos Alves, Raul Figueiredo, César de Matos, «Pepe», Vítor Silva, Valdemar Mota e Augusto Silva.

Nestes JO e para além dos 11 futebolistas e dos 6 esgrimistas, tivemos a participação, mais 12 elementos, sendo 3 em atletismo, vela e hipismo e 1 no pentatlo, luta e halterofilia. Total: 29.

• **1923 — LOS ANGELES:** Oito portugueses em três modalidades (tiro, com 5, dois no pentatlo e António Sarsfield no atletismo. Exceptuando o 5.º lugar de Sales Andreia no tiro, todos os demais tiveram modesta intervenção.

• **1936 — BERLIM:** Dezasseis portugueses participando em tiro (5), vela, hipismo esgrima (3) e atletismo (2). Mais uma medalha de bronze vinda através do hipismo, cabendo o feito a Luís Mena e Silva, Marquês do Funchal e José Beltão. Outro destaque vai para o 17.º lugar de Manuel Dias (um dos fundadores do jornal «Record») na maratona. Os espadistas Eça Leal, Carinhas e Henrique Silveira conseguiram atingir as meias-finais e, na vela, Joaquim Fiúza e Francisco Herédia terminariam na 10.ª posição.

• **1948 — LONDRES:** Finalmente Portugal conquista prata nos JO. Foram os irmãos Fernando Lima Belo (actual presidente do COP) e Duarte Belo vencedores de três regatas. Entretanto em hipismo Fernando Pais, Francisco Valadas e Mena e Silva proporcionaram mais uma medalha de bronze.

Portugal esteve representado por 45 elementos em 7 modalidades: remo (14), vela (12), esgrima (6), tiro (5), atletismo (4), hipismo (3) e natação (1).

• **1952 — HELSÍNQUIA:** Portugal teve aqui a sua maior representação de sempre (Seul incluída) com 79 atletas em 10 modalidades: vela (13), esgrima (11), remo (10), ginástica e hipismo (9), pólo aquático e atletismo (7), tiro (5), pentatlo e natação (5). Joaquim Fiúza e Rebelo de Andrade subiram ao pódio por terem obtido o 3.º posto na prova de «stars». Também os nossos cavaleiros averbaram boas classificações sem, no entanto, atingirem o direito a medalha.

• **1958 — MELBOURNE:** Apenas nos fizemos representar em hipismo (7 elementos) e em vela (5). As provas de hipismo tiveram lugar na Suécia e os nossos cavaleiros (excepção feita a Henrique Calado no 8.º lugar nos «obstáculos») tiveram comportamento modesto.

• **1960 — ROMA:** Exceptuando a medalha de prata arrecadada pelos irmãos Quina (José e Miguel) os restantes 67 atletas lusos ficaram em posições de baixa bitola. Presenças: vela (13), hipismo (10), tiro e esgrima (9), remo (6), natação e atletismo (5), ciclismo e ginástica (4), luta (3) e halterofilia (1).

• **1964 — TÓQUIO:** Vinte portugueses presentes sendo assim distribuídos: vela (6), tiro (4), atletismo e natação (3), hipismo (2), judo e ginástica. O destaque vai para o 4.º lugar de Manuel Oliveira na prova dos 3000 metros obstáculos e o 5.º lugar de Duarte Silva na Taça das Nações de Hipismo. Fernando e Duarte Belo foram 8.ºs na prova de «stars» e Armando Marques 18.º no fosso olímpico. Resumo: participação algo modesta.

• **1968 — MÉXICO:** presenças 23. Comportamento: péssimo. As modalidades: vela (10), luta e esgrima (4), ginástica (3), atletismo e halterofilia (1). Destaques positivos: nenhum.

• **1972 — MUNIQUE;** Trinta e dois atletas lusos nas seguintes (8) modalidades: vela (9), atletismo (6), tiro (5), remo, luta e hipismo (3), judo (2) e halterofilismo (1). Como notas de destaque apenas referência para a estreia de Carlos Lopes. Quanto ao resto, nada que justifique referência.

• **1976 — MONTREAL:** Carlos Lopes (nos 10 000 metros) e Armando Marques (fosso olímpico) trouxeram, para Portugal, duas medalhas de prata. Recorde-se que Lopes depois dos 28.04,53 na eliminatória fez 27.40,38 na final e Marques obteve 189 pontos. Outras referências: 5.º lugar de José Carvalho nos 400 metros/barreiras e para o 8.º posto de Aniceto Simões nos 5000 metros.

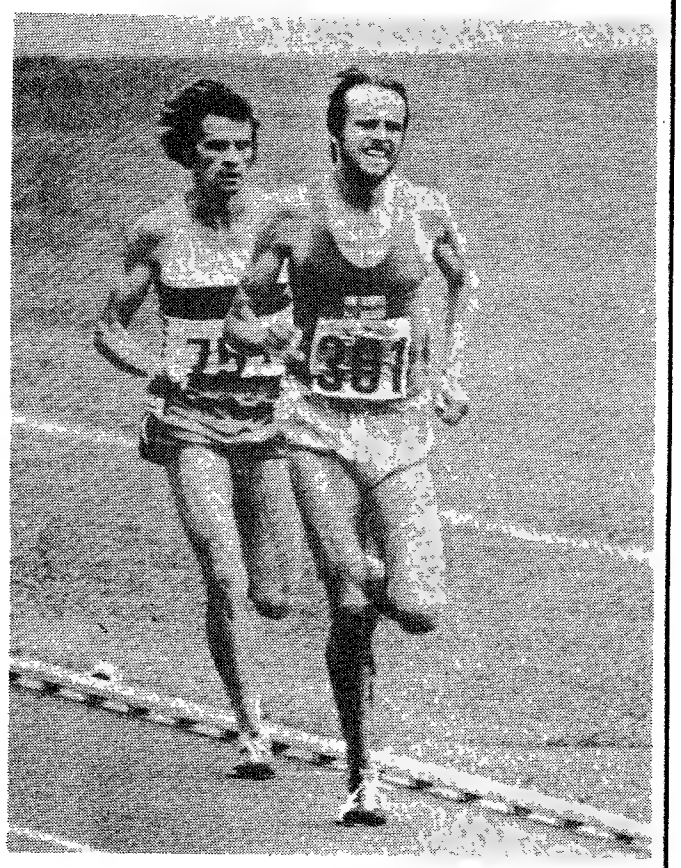
Nestas olimpíadsa Portugal esteve representado por 20 atletas em atletismo (6), natação (5), vela e luta (3), judo (2) e tiro.

• **1980 — MOSCOVO:** Onze portugueses presentes sendo 3 de atletismo e judo, 2 de natação e 1 de ginástica, halterofilia e boxe. Jogos sem história para a nossa representação tão fraca fora o comportamento dos atletas presentes. Recorde-se que Carlos Lopes não participou por se encontrar lesionado.

• **1984 — LOS ANGELES:** Portugal esteve representado por 39 atletas nas seguintes modalidades: atletismo (14), tiro (5), judo (4), halterofilia, natação e saltos para a água (3), ginástica (2), esgrima e tiro com arco (1).

Obviamente que ressalta o feito notável do veterano Carlos Lopes (tinha então 37 anos) ao vencer a maratona e proporcionando a conquista da primeira medalha de ouro para Portugal. Relevante foi também o 3.º posto de Rosa Mota (maratona) e de António Leitão (5000 metros) arrecadando o «bronze» correspondente. O 6.º lugar de Aurora Cunha (3000 metros), o 8.º de José Pinto (50 km marcha) e o 9.º de Ezequiel Canário (5000 metros) merecem uma «menção honrosa».

• **1988 — SEUL:**
Vamos esperar.



Lopes e Viren: finlandês tinha «força suplementar»

Como Lopes não trouxe o ouro

Não fora a injecção de plasma congelado do finlandês Lasse Viren e Carlos Lopes poderia ter regressado de Montreal com a medalha de ouro na corrida dos 10 quilómetros vencida por aquele atleta do norte europeu,

tendo o nosso brioso atleta averbado a segunda posição.

Naturalmente que a «habilidade» do finlandês nunca foi confirmada mas das suspeitas não se livrou. O método (que em Seul não será de temer em função do rigor existente na vistoria das bagagens de todos quantos ali se desloquem sejam atletas, técnicos, dirigentes e outros) consiste na retirada de algum sangue, guardá-lo congelado em forma concentrada e momentos antes da prova o atleta volta a injectá-lo e a baixa temperatura permite um aumento de 20 por cento da capacidade de retenção do oxigénio e obviamente aumenta a sua potência atlética. O «truque» não é detectável e a «denúncia» apenas fora visível através da picadela no pescoço.

Eis como Carlos Lopes não antecipou a vinda de uma medalha de ouro para Portugal.

PROGRAMA-HORÁRIO DOS PORTUGUESES

São diversos os nossos atletas que iniciarão a sua participação no primeiro dia dos Jogos — 18 do corrente — já que a ginástica desportiva, natação, pentatlo moderno, tiro/fosso olímpico e tiro à bala, terão nesse dia o começo da actividade.

O programa-horário aqui fica:

Atletismo

Rosa Mota correrá, como habitualmente, a sua maratona logo no primeiro dia do atletismo, dia 23, onde também estarão em acção os nossos atletas concorrentes aos 100 metros masculinos (eliminatórias), triplo-salto (apuramento para a final), 800 e 10 000 metros masculinos (eliminatórias).

Coordenador técnico: Fernando Mota.

Técnicos: Moniz Pereira, José Pedrosa, Maria do Sameiro, Alfredo Barbosa e Abreu Matos.

Atletas: **Masculinos** — Arnaldo Abrantes, Luís Cunha, Luís Barroso, Álvaro Silva, Mário Silva, Domingos Castro, António Pinto, Pedro Agostinho, Paulo Curvelo, Pedro Curvelo, Ezequiel Canário, António Abrantes, Filipe Lombá, Dionísio Castro, Joaquim Silva, Fernando Couto, João Lima, José Leitão, José Pinto, José Urbano, Hélder Oliveira, José Regalo e Paulo Catarino. **Femininos** — Rosa Mota, Albertina Machado, Aurora Cunha, Conceição Ferreira, Fernanda Ribeiro e Albertina Dias.

Canoagem

Técnico: Zdziskaw Szubski.

Atletas: José Garcia, António Brinco e Eduardo Gomes.

Programa: 26 de Setembro (9 horas) — K1, 500 m — José Garcia; 14 horas: K1, 500 m — Repescagens; 27 de Setembro: 9 horas — K1, 1000 m — — António Brinco e Eduardo Gomes; 14 horas — K1, 1000 m — Repescagens; 15 horas — K2, 1000 m — Repescagens; 28 de Setembro — 9 horas — K1, 500 m — Meias-finais; 29 de Setembro: 9 horas — K1, 1000 m — Meias-finais: 10.30 horas — K2, 1000 m — Meias-finais; 30 de Setembro: 9 horas — K1, 500 m — final; 1 de Outubro: 9 horas — K1, 1000 m — final: 10.30 horas — K2, 1000 m — final.

Esgrima

Técnico: Robert Schatz.

Atletas: José Bandeira, Óscar Pinto e Roberto Durão.

Programa: 20 de Setembro (14 horas): Florete — José Bandeira (preliminares); 21 de Setembro (14 Horas): Florete; 20 horas: Florete (final); 23 de Setembro (8.30 horas): Espada — José Bandeira, Óscar Pinto e Roberto Durão; 24 de Setembro (14 horas) — Espada e 20 horas — final.

Ginástica desportiva

Técnicos: Sotoaki Myake e Zhou Guang Ying.

Programa: 18 de Setembro (11 horas): Exercícios obrigatórios, para homens; 19 de Setembro (11 horas): Exercícios obrigatórios, para mulheres; 20 de Setembro (11 horas): Exercícios livres, para homens; 21 de Setembro (11 horas): Exercícios livres, para mulheres.

Ginástica rítmica

Técnico: Ida Pereira.

Atleta: Patrícia Jorge.

Programa: 28 e 29 de Setembro (18 horas): preliminares; 30 de Setembro (18 horas): Final.

Halterofislismo

Técnico: José Pereira.

Atleta: Paulo Duarte.

Programa: 21 de Setembro (14 horas) — Categoria de 67,5 kg — Ginásio Olímpico de Halterofilismo

Hipismo

Técnico: Lourenço Fernandes Thomaz.

Técnico auxiliar: Francisco Alferes.

José Marques, das lutas amadoras, junto dos elementos da fanfarra que executará os hinos nacionais no decurso dos Jogos Olímpicos

Atleta: Manuel Malta da Costa.

Programa: 26 de Setembro (10 horas): Saltos de obstáculos individual (1.ª qualificação); 30 de Setembro (10 horas): Saltos de obstáculos individual (2.ª qualificação); 2 de Outubro (8 horas): final.

Judo

Técnico: António Roquete.

Atletas: Pedro Cristóvão, Hugo Assunção e Renato Santos.

Programa: 22 de Setembro (17 horas): Renato Santos — 60 kg; 27 de Setembro (17 horas): Hugo Assunção — 71 kg; 28 de Setembro (17 horas): Pedro Cristóvão — 78 kg. Todas as provas se realizam no Ginásio de Chang Chung.

Judo (Demonstração mulheres)

Atleta: Teresa Gaspar.

Programa: 28 de Setembro (10 horas).

Luta Greco-Romana

Técnico: José Valente.

Atleta: José Marques.

Programa: 19 de Setembro (10.30 horas): Preliminares — 52 kg; 20 de Setembro (10.30 horas): Preliminares; 21 de Setembro (17.30 horas): Final

Natação

Coordenador técnico: José Sacadura.

Técnicos: Shintaro Yokochi e Lima Santos.

Atletas: Sandra Neves, Alexandre Yokochi, Artur Costa, Rui Borges, Paulo Camacho, Sérgio Esteves, Henrique Vilarett, João Santos, Vasco Sousa, Mabílio Albuquerque, Diogo Madeira e Paulo Trindade.

Programa: 18 de Setembro (9 horas): 100 metros bruços (H) — Alexandre Yokochi; 19 de Setembro (12 horas): 100 metros bruços (H) — Final; 20 de Setembro (9 horas): 100 metros mariposa (H) — Paulo Camacho e Mabílio de Albuquerque, e 400 metros estilos (H) — Rui Borges e Diogo Madeira; 21 de Setembro (9 horas): 100 metros mariposa (H) — Final, e 400 metros estilos (H) — Final: 23 de Setembro (10 horas): 100 metros mariposa (M) — Sandra Neves; 200 metros bruços (H) — Alexandre Yokochi; 4 × 100 metros livres (H) — Sérgio Esteves, Mabílio de Albuquerque, Henrique Vilarett, Vasco Sousa e Paulo Camacho; 24 de Setembro (10 horas); 200 metros mariposa (H) — João Santos e Diogo Madeira: 50 metros livres (H) — Paulo Trindade e Sérgio Esteves; 1500 metros livres (H) — Artur Costa. 25 de Setembro (10 horas): 200 metros estilos (H) — Diogo Madeira; 200 metros mariposa (M) — Sandra Neves.

Pentatlo Moderno

Técnico: José Paula Santos.

Atleta: Manuel Barroso.

Programa: 18 de Setembro (9 horas): Hipismo — Parque Equestre de Seul; 19 de Setembro (9 horas); Esgrima — Ginásio Olímpico de esgrima; 20 de Setembro (17 horas): Natação — Piscina Olímnpica; 21 de Setembro (14 horas): Tiro — Carreira de Tiro de Taenung; 22 de Setembro (10 horas) — Corta-Mato — Parque Olímpico.

Tiro com arco

Técnico: Horácio Maurício.

Atletas: Ana de Sousa, Carlos Reis e Rui Santos.

Programa: 27 de Setembro (10.30 horas): 70 m mulheres — Ana de Sousa; 90 m homens — Carlos Reis e Rui Santos; 14.30 horas: 60 m mulheres — Ana de Sousa; 70 m homens — Carlos Reis e Rui Santos. 28 de Setembro: 10.30 horas — 50 m mulheres — Ana de Sousa; 50 m homens — Carlos Reis e Rui Santos; 14.30 horas: 30 m mulheres — Ana de Sousa; 30 m homens — Carlos Reis e Rui Santos. 29 de Setembro (10.30 horas): Oitavos de final mulheres e homens; 14.30 horas: Quartos de final mulheres e homens; 30 de Setembro (10.30 horas): Meias-finais mulheres e homens; 14.30 horas: Finais mulheres e homens.

Tiro — Fosso Olímpico

Técnico: José Geraldes de Oliveira.

O CALENDÁRIO DAS PROVAS

Disciplinas	Setembro														Outubro		Total	
	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	1	2	Dia da Competição	Medalhas de Ouro
Tiro ao Arco											○	○	○	2	②		5	4
Atletismo							③	3	⑤	6		4	④	5	⑨	1	9	42
Basquetebol	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	①	1			14	2
Pugilismo	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	○		⑤	6	15	12
Canoagem										○	○	○	○	6	⑥		6	12
Ciclismo		1	1	1	○	1	○	4	①	1							8	9
Equitação			○	○	○	2	○	○	○	1	①	1		○		1	12	6
Esgrima				○	①	1	①	1		○	①	1	①	1			10	8
Futebol	○	○	○	○	○	○		○	○		○			○	①		11	1
Ginástica		○	○	1	①	1	①	6	④			○	○	1			11	15
Andebol				○	○	○	○	○	○	○	○	○	①	○	①		12	2
Hóquei em Campo		○		○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	1	①		13	2
Judo									①	①	①	①	①	1	①		7	7
Pentatlo Moderno		○	○	○	○	2											5	2
Remo			○	○	○	○	○	⑦	⑦								7	14
Tiro		②	②	②	②	①	②	5									7	13
Natação		○	④	○	⑤	5	⑤	6	⑥								8	31
Saltos para a Água	○	1	○	1						○	①	○	①				8	4
Natação Sincronizada										○	○	○		1	①		5	2
Pólo Aquático					○	○	○			○	○			○	①		7	1
Ténis de Mesa							○	○	○	○	○	○	○	○	④		9	4
Ténis				○	○	○	○	○	○	○	○	○	○	2	②		12	4
Voleibol	○	○	○	○		○	○	○	○	○	○	○	①	○	○	1	15	2
Alterofilismo		1	①	1	①	1		1	①	1	①	○	①				11	10
Luta		○	○	3	③	4					○	○	③	3	④		10	20
Vela				○	○	○	○			○	○	⑤					7	8
Total — Acontecimentos	5	13	13	19	18	19	17	17	16	18	19	19	16	17	14	4		
Total — Medalhas Ouro	0	5	7	9	13	18	12	30	25	12	5	15	14	24	39	9		237

Técnico auxiliar: Francisco Fagundes.

Atletas: João Rebelo e Hélder Cavaco.

Programa: 18 de Setembro (9 horas): 75 pratos; 19 de Setembro (9 horas): 75 pratos; 20 de Setembro (9 horas): 50 pratos; 14 horas: 25 pratos (final). Todas estas provas se realizam na carreira de tiro de Taenung.

Tiro à Bala

Técnico: António Costa.

Atleta: José Pena.

Programa: 18 de Setembro (9 horas): Pistola; 24 de Setembro (9 horas): Pistola de ar comprimido. Estas provas realizam-se na Carreira de Tiro de Taenung.

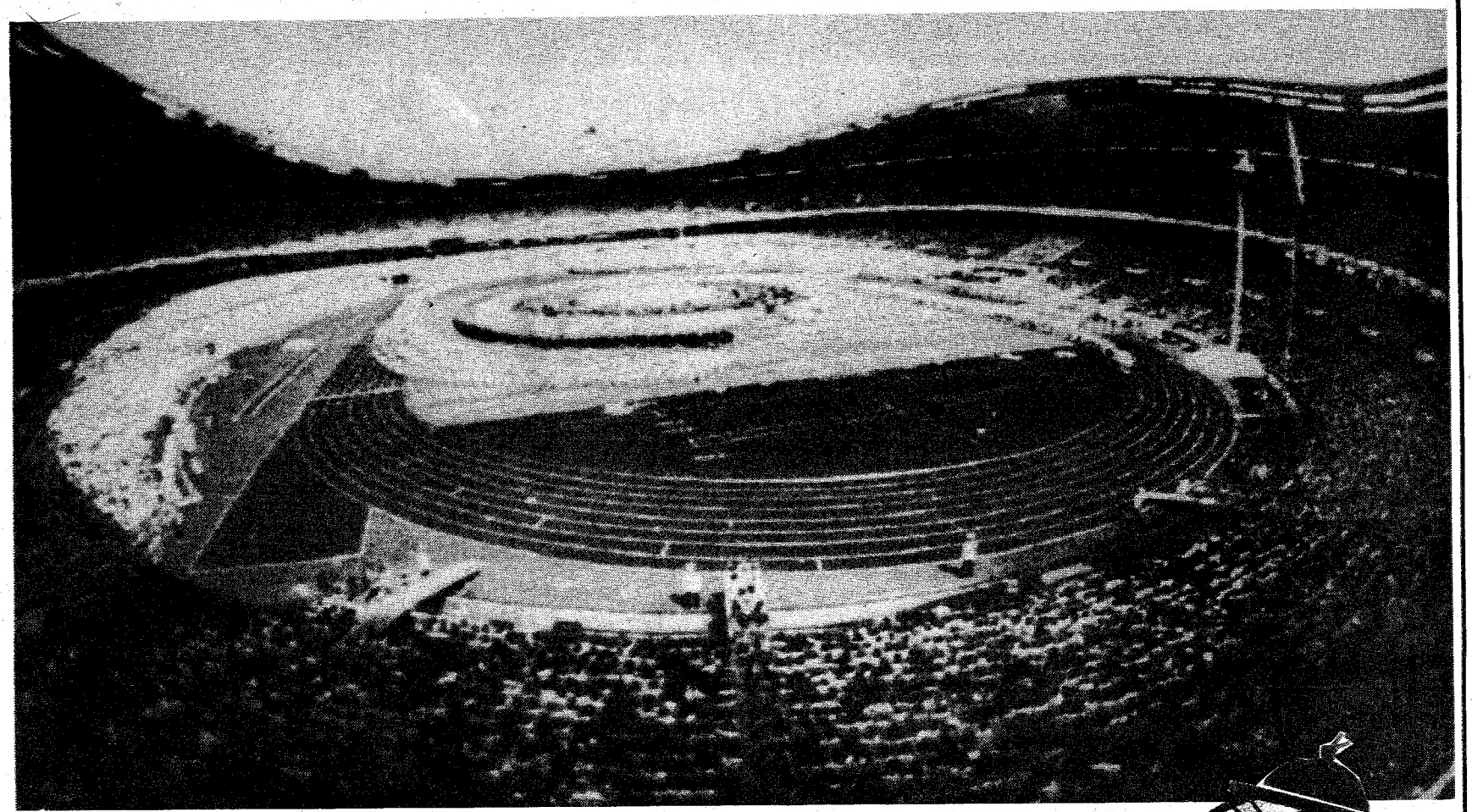
Vela

Técnico: Jorge Vozone.

Técnico auxiliar: Manuel Silva.

Atletas: Star — Patrício Monteiro de Barros e Henrique Anjos; Prancha — Div. II — Luís Caliço.

Regatas nos dias 20, 21, 22, 23, 24, 25 e 26 de Setembro, em Pusan.



A TV DIA A DIA

	8.00	9.00	10.00	11.00	18.00	19.00	20.00	21.00	22.00	23.00	24.00	01.00	02.00	03.00
17 Set. SÁBADO					ABERTURA (resumo)	SALTOS DE ALTO VOO (elimatórias S.)				PUGILISMO (eliminatórias) SUMÁRIO B				
18 Set. DOMINGO	SALTOS DE ALTO VOO (final S.)				SUMÁRIO A	HALTEROFILIA (52 kg) NATAÇÃO				NATAÇÃO/GINÁSTICA (H.) SUMÁRIO B				
19 Set. SEGUNDA	NATAÇÃO (finais)				SUMÁRIO A	HALTEROFILIA (56 kg) REMO (eliminatórias)				GINÁSTICA (S.) SUMÁRIO B				
20 Set. TERÇA	GINÁSTICA (equipas H.)				PENTATLO MOD. SUMÁRIO A	SALTOS TRAMPOLIM (H.) NATAÇÃO/HALTEROFILIA LUTA GRECO-ROMANA				GINÁSTICA (H.) SUMÁRIO B				
21 Set. QUARTA	NATAÇÃO (finais)				SUMÁRIO A	HALTEROFILIA (67 kg) LUTA GRECO-ROMANA ESGRIMA (final H.)				GINÁSTICA (equipas S.) SUMÁRIO B				
22 Set. QUINTA	PENTATLO MODERNO (corta-mato)				SUMÁRIO A	LUTA GREGO-ROMANA ESGRIMA (final S.) GINÁSTICA (final H.)				HALTEROFILIA (75 kg) NATAÇÃO (finais) SUMÁRIO B	ATLETISMO (maratona S.) (Directo)			
23 Set. SEXTA	NATAÇÃO ATLETISMO (•)				SUMÁRIO A	GINÁSTICA (final S.) NATAÇÃO (finais) ESGRIMA (final H.)				ATLETISMO SUMÁRIO B				
24 Set. SÁBADO	REMO (finais)				SUMÁRIO A	GINÁSTICA (final H.) CICLISMO/ESGRIMA (finais) HALTEROFILIA (82,5 kg)				ATLETISMO NATAÇÃO (finais) SUMÁRIO B				
25 Set. DOMINGO	REMO (finais S.) SALTOS DE TRAMPOLIM (final S.)				SUMÁRIO A	HALTEROFILIA (90 kg) JUDO (60 kg)/HIPISMO GINÁSTICA (final S.)				NATAÇÃO (finais) ATLETISMO SUMÁRIO B				
26 Set. SEGUNDA	CANOAGEM CICLISMO (final S.) (••)				SUMÁRIO A	JUDO (65 kg) HALTEROFILIA (100 kg)				ATLETISMO SUMÁRIO B				
27 Set. TERÇA	CICLISMO (final H.)				SUMÁRIO A	HIPISMO (final) ESGRIMA (final H.)				SALTOS DE ALTO VOO (final H.) JUDO (71 kg)/HALTEROFILIA (110 kg) SUMÁRIO B				
28 Set. QUARTA	CANOAGEM (meias-finais S. e H.)				SUMÁRIO A	HIPISMO (final) JUDO (78 kg)/ESGRIMA (final S.) GINÁSTICA RÍTMICA				ATLETISMO SUMÁRIO B				
29 Set. QUINTA	BASQUETEBOL (final S.)				SUMÁRIO A	HALTEROFILIA (final 110 kg) LUTA LIVRE (finais) JUDO (86 kg)/ANDEBOL (final S.)				ATLETISMO VOLEIBOL (final S.) SUMÁRIO B				
30 Set. SEXTA	CANOAGEM (finais S. e H.) TÉNIS (final H.)				SUMÁRIO A	GINÁSTICA RÍTMICA (final) LUTA LIVRE (final)/JUDO (95 kg) NATAÇÃO SINCRONIZADA (final)				ATLETISMO BASQUETEBOL (final H.) SUMÁRIO B				
1 Out. SÁBADO	FUTEBOL (final) (Directo)				SUMÁRIO A	PUGILISMO (finais)/JUDO (95 kg) CANOAGEM (finais S. e H.)/HÓQUEI EM CAMPO(H.)/PÓLOAQUÁTICO (finais)				ATLETISMO/TÉNIS (final S.)/ANDEBOL (final H.) NATAÇÃO SINCRONIZADA (final) TÉNIS DE MESA (finais S. e H.)/SUMÁRIO B				
2 Out. DOMINGO	CERIMÓNIA DE ENCERRAMENTO (Directo)				ATLETISMO (maratona H.) VOLEIBOL (3.º-4.º H.)	HIPISMO (final Grande Prémio) PUGILISMO (finais)				VOLEIBOL (final H.) CERIMÓNIA DE ENCERRAMENTO (resumo)				
	Canal 1				Canal 1	Canal 2				Canal 1				

Nota: *cerimónia de abertura transmitida em directo no Canal 1 no dia 17 (sábado) entre a 1.30 e as 5.30 horas*

As (nossas) presenças

A maior representação portuguesa nos Jogos Olímpicos foi registada em 1952, quando 79 atletas lusos participaram em 10 modalidades com a grata particularidade dos velejadores Joaquim Fiuza e Rebelo de Andrade terem conquistado a medalha de bronze na classe «star».

O resumo das nossas presenças aqui fica:

Ano	Atletas	Número de Modalidades	Med.
1912	6	3	—
1920	10	2	—
1924	25	8	1
1928	29	8	1
1932	8	3	—
1936	16	5	1
1948	45	7	2
1952	79	10	1
1956	12	2	—
1960	69	11	1
1964	20	7	—
1968	23	6	—
1972	32	8	—
1976	20	6	2
1980	11	6	—
1984	39	11	3
1988	67	15	?

Ameaças a Samaranch

O presidente do Comité Olímpico Internacional, José António Samaranch, recebeu uma ameaça de um grupo radical que pretende a co-realização dos Jogos Olímpicos pelas duas Coreias, anunciou a Polícia sul-coreana.

O autoproclamado «Esquadrão da Morte dos Montes Mudungsan» — uma região próxima de Kwangju, onde os grupos de oposição são muito fortes — ameaça provocar «um banho de sangue igual ao de Munique» se Saramanch não publicar um comunicado apelando à co-realização dos Jogos Olímpicos pelos dois países na península da Coreia.

Nos Jogos Olímpicos de 1972, em Munique, 17 pessoas morreram num atentado reivindicado pela OLP.

«Declare antes da abertura dos Jogos Olímpicos de Verão que as duas Coreias realizam conjuntamente os Jogos Olímpicos. Se não o fizer haverá um banho de sangue como em Munique», afirma a carta.

Samaranch recebeu a ameaça em Agosto, mas só a entregou à Polícia sul-coreana para investigações à sua chegada a Seul, há uma semana.

«Não estamos preocupados com a carta, mas investigamos todas as ameaças que recebemos», disse um porta-voz da Polícia de Seul.

Entretanto, um novo movimento para a paz, com sede em Seul, pediu uma moratória em todas as formas de violência, atentados e guerras, durante os Jogos Olímpicos, de 17 de Setembro a 2 de Outubro.

A ACTIVIDADE DESPORTIVA E A VISÃO

Cerca de 60% da população mundial sofre de defeitos visuais, que lhe limitam as possibilidades de perfeição.

Também no desporto, como em muitas outras actividades, é de vital importância VER BEM.

Muitas equipas, dispõem nos seus quadros técnicos de optometristas, que orientam o treino visual e acompanham a correcção de defeitos de refracção dos atletas, mediante o uso de óculos ou Lentes de Contacto.

Na prática desportiva, as vantagens das Lentes de Contacto são facilmente reconhecidas, desde que perfeitamente adaptadas por contactologistas especializados, que disponham de apetrechamento técnico adequado à manutenção e assistência.

A Interlente na Av. Fontes Pereira de Melo, 3-1.º A está permanentemente a par das mais recentes inovações, reúne todas as condições necessárias ao êxito na adaptação de Lentes de Contacto e pode garantir o sucesso, mesmo em casos que até agora não encontraram solução.

FAZER "VER" BEM SEM OLHAR A QUEM

As Lentes de Contacto beneficiam todos os utentes, com vantagens na normalização do tamanho da imagem retiniana, no aumento do campo visual, acomodação, convergência e estereoscopia.

Podem adaptar-se com vantagens visuais em casos como:

Miopia (tanto mais vantajosas quanto maior for a graduação).

Anisometropias (Casos em que a graduação dos dois olhos é muito diferente obtendo com Lentes de Contacto a igualdade de tamanho na imagem).

Afaquias (Nos operados de catarata são a única solução, quando só um olho foi operado e beneficiam o campo visual e o tamanho da imagem numa intervenção binocular).

Astigmatismos (Já possível a adaptação com Lentes porosas ou gelatinosas específicas para esse fim, independentemente da graduação).

Hipermetropias (As Lentes de Contacto normaliza o campo e a imagem)

Terapêuticas (Aplicadas por recomendação do oftalmologista, no tratamento da córnea).

A Lente de uso prolongado é uma realidade actual que possibilita a utilização durante o sono por períodos de dias ou semanas.

É no entanto na assistência que se completa o sucesso que a Interlente obtém com as novas técnicas dado que os materiais, apesar da sua perfeição, requerem no seu uso uma manipulação adequada, assistência e limpezas periódicas específicas e individualizadas. O cuidado diário para cada caso e o tratamento laboratorial, permitem a eliminação de lípidos, prótidos e sais, bem como a regeneração depois de bastante tempo de uso.

Equipada com um laboratório próprio para o efeito, a **Interlente na Av. Fontes Pereira de Melo, 3-1.º A,** em Lisboa, promove uma campanha de lançamento de novo processo de regeneração e tratamento, durante a qual, de um modo absolutamente gratuito e com garantia prévia, consoante o estado das Lentes, se propõe oferecer recuperação de um par de Lentes de Contacto de qualquer marca, ou um exame diagnóstico de outras causas de inadaptação.

Marcação de testes sem encargo ou compromisso pelo Telef.: 54 94 23

COREIA: DAS ORIGENS LENDÁRIAS ÀS OLIMPÍADAS

A Coreia, conhecida durante séculos como o «país ermitão», devido ao seu afastamento do mundo exterior, prepara-se agora, rápida e esforçadamente, para sair do anonimato e contar ao Mundo a história desta terra esquecida.

O país anfitrião dos Jogos Olímpicos mais participados da história foi invadido várias vezes por povos vizinhos, vindos do Japão, nos séculos XVI e XX, da Mongólia, no século XIII, e da China, país que deixou muitas marcas culturais.

Ignorados até à poucas décadas por historiadores e cronistas ocidentais, os habitantes **do país das manhãs tranquilas,** tem nos Jogos Olímpicos a oportunidade de ouro para revelar ao Mundo todo o seu legado histórico e cultural.

A lenda conta que a Coreia foi fundada no terceiro milénio antes de Cristo por Tangun, uma personagem de origem mitológica, e a história mostra que teve um papel fundamental na região do nordeste asiático, onde exerceu uma forte influência religiosa e cultural no Japão, **país do sol nascente.**

Um dia, Huan-Nung, o filho do Criador, pediu ao pai para descer à terra e ensinar aos homens os preceitos divinos, escreveu o monge Ilyon, do século VII, na «história dos três reinos».

Huang-Ning acedeu ao pedido do filho e foi assim que Huan-Nungi, atraído pelo encanto do monte Taebek, agora em território norte-coreano, decidiu criar uma grande nação.

Por essa altura, uma ursa e um tigre fémea disseram ao filho do Criador que queriam transformar-se em seres humanos. O Deus concordou mas impôs-lhes uma prova de paciência: durante 30 dias tinham de permanecer isoladas numa gruta sem ver a luz do Sol.

O tigre fémea deixou-se vencer pela impaciência e ficou para sempre na sua forma original, mas a ursa dominada pelo sonho de se converter num ser humano, cumpriu a condição e transformou-se numa linda mulher.

Huan-Nung, teve um filho dessa jovem, a que chamou Tangun.

Depois, no ano de 2333 a.C. Tangun, o neto do Criador, fundou a nação coreana, e à semelhança de Amurabit, na Babilónia, ensinou aos aborígenes um código moral e religioso.

O povo coreano decidiu também recompensar a fémea do tigre, e fez desta espécie animal o símbolo da amizade. É por isso que «hodori», um tigre bebé, foi escolhido como mascote dos Jogos Olímpicos.

Entre o século I a.C. e o século VII, d.C., os reinos de Silla, Kogurio e Pakche disputaram entre si a soberania da península da Coreia. Estes reinos adoptaram, da China, o confucionismo como forma de governo e foram buscar à Índia o budismo, religião de Estado.

No ano 668 d.C., Silla, com o auxílio da dinastia Tang, da China, dominou os outros reinos e unificou pela primeira vez a península da Coreia.

Com a queda de Silla, começou o reinado de «Korio» (935-1910), marcado por duas grandes personagens históricas Sejong: o rei sábio, e o almirante Yi Sun Shin, o grande herói militar da história da Coreia.

O rei Sejong, com o auxílio de um grupo de eruditos, criou o alfabeto coreano, o «Hangul», que esteve na base de um alfabeto mais simples, para uso do povo que não compreendia os caracteres chineses usados na época.

O almirante Yi imortalizou-se por feitos navais, entre eles a invenção do «barco tartaruga», o primeiro couraçado da história, com que infligiu pesadas derrotas aos japoneses, que por essa altura invadiram a península.

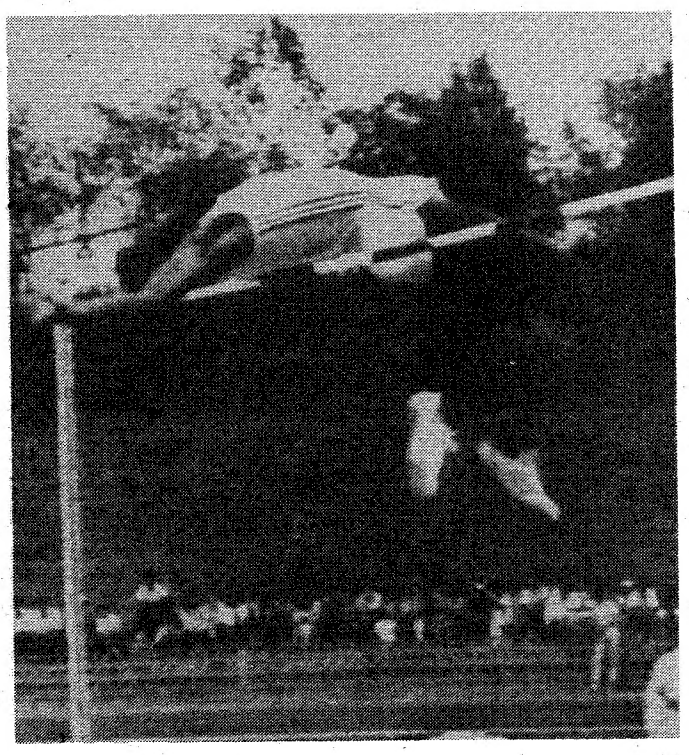
Depois da decadência de Korio começou a florescer o reino de «Choson» (1392-1910), de inspiração neoconfucionista, completamente apagado pela segunda invasão do Japão (1910-1945).

Nas negociações que se seguiram à Segunda Guerra Mundial, a península da Coreia foi dividida em dois países: ao norte um regime comunista, ao sul um governo apoiado pelos Estados Unidos.

A Coreia do Sul, depois de quatro décadas de ditadura e das eleições de Dezembro de 1987, iniciou um processo democrático sob a presidência de Roh Tae-Woo, mas a oposição continua a duvidar da democratização anunciada.

O escritor francês Andre Malreaux afirmou em **Um Bárbaro na Ásia: Os coreanos, que já suportaram muitas invasões, estão agora a iniciar a conquista do Mundo graças a uma organização muito rígida, cimentada em bons resultados económicos.**

Os próprios sul-coreanos sentem que os Jogos Olímpicos são uma boa oportunidade para fazerem valer a sua posição: **Deixamos de ser um lagostim entre baleias. Com os Jogos Olímpicos vamos fazer valer o nosso peso na comunidade internacional,** comentou um dirigente desportivo.



UMA "ESTRELA" QUE NÃO BRILHARÁ

Ele será o grande ausente: o cubano Javier Sotomayor bateu o recorde mundial do salto em altura, ao transpor a fasquia a 2,43 metros no decorrer do recente Torneio Internacional de Atletismo de Salamanca (Espanha). Sotomayor, que não irá a Seul, superou o anterior máximo, que estava na posse do sueco Patrick Sjoeberg, com 2,42 metros, desde 30 de Junho de 1987, em Helsínquia.

Sotomayor transformou-se assim num dos grandes ausentes nos Jogos Olímpicos de Seul, em virtude do boicote de Cuba.

Evolução do recorde na última década: 2,33 —Yashchenko (URSS), 1977; 2,34 — Yashchenko, 1978; 2,35 — J. Wszola (Polónia), 1980; 2,36 — Gerd Wessig (RDA), 1980; 2,37 — Zhu Jianhua (China), 1983; 2,38 — Zhu Jianhua, 1983; 2,39 — Zhu Jianhua, 1984; 2,40 — Povarnitsyn (URSS), 1985; 2,41 — Igor Paklin (URSS), 1985; 2,42 — Patrick Sjoeberg (Suécia), 1987; e 2,43 — Javier Sotomayor (Cuba), 1988.

Lázaro: recordação de um drama

Da morte de Francisco Lázaro já falámos nestas páginas, mas não queremos deixar o que sobre esse fatídico acontecimento, ocorrido na V Olimpíada, foi escrito no relatório oficial. Eis o seu teor: **A corrida da maratona foi disputada por 68 concorrentes sobre um sol quase tropical. Um infeliz concorrente, que partiu em plena saúde, foi fulminado por insolação...o português Francisco Lázaro, que correu a maior parte do percurso nas melhores condições, foi subitamente surpreendido pelo ataque de insolação. Os médicos trataram-no e fizeram o máximo esforço para o reanimar. Morreu no Saraphin Hospital, no dia seguinte. A notícia foi recebida com grande tristeza pelos milhares de atletas que estavam em Estocolmo. Imediatamente depois dos Jogos, por iniciativa do Comité Olímpico Sueco, foi organizado no estádio, um concurso internacional que rendeu, em benefício da família de Lázaro, 700 libras.**

Mas já agora convirá recordar que existem outros documentos que nos relatam, constar, da certidão de óbito de Francisco Lázaro de que a causa da morte foi uma **meningite, possivelmente com derrames motivados por fulminante insolação.**

Os ausentes

Dos 171 países filiados no Comité Olímpico Internacional 144 confirmaram a sua presença o que equivale a dizer que será ultrapassado o recorde de Los Angeles onde estiveram representações de 140 países, no entanto é de prever que o número seja superado com a presença de outros, nomeadamente do Terceiro Mundo cuja confirmação venha a ser feita em «cima da hora».

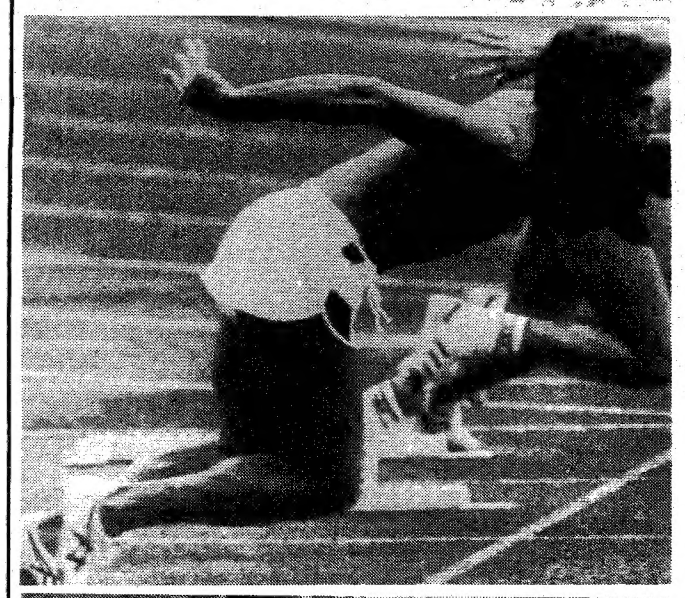
Acrescente-se que apenas seis países anunciaram a sua não participação (Nicarágua que justificou a ausência devido a problemas económicos e à guerra civil no seu território), Coreia do Norte, Albânia, Etiópia, Madagáscar, Cuba, e Seychelles. Estes faltosos (Nicarágua de fora) vão sofrer eventuais sanções a aplicar pelo COI nomeadamente corte de ajuda económica para o desenvolvimento do desporto nos seus países.

O porta-estandarte será hoje escolhido

A escolha do porta-estandarte no desfile de abertura, conforme declarações do Chefe de Missão, prof. Celorico Moreira, só se fará hoje, quando toda a Missão estiver concentrada no edifício n.º 240 da «Aldeia Olímpica».

Recorde-se que há 4 anos, em Los Angeles, tal honra coube ao «judoca» António Roquete que volta a estar nos Jogos desta vez como técnico da modalidade.

Últimos "retoques"



Os nossos 66 atletas presentes em Seul prosseguem nos cuidados com a sua preparação com vista a obterem os melhores resultados possíveis nas provas em que venham a participar. Este «filme» retrata a actividade de todos e não só dos manos Castro que aproveitam a bicicleta para descomprimir as corridas no «cimento», de Diogo Madeira e Sandra Neves que vão dando fortes braçadas na piscina olímpica, de Luís Barroso em pleno esforço de arranque ou do esgrimista Roberto Durão que anda preocupado com a lesão num dedo. Todos desenvolvem actividades de intenso apego e extrema dedicação.

O VALOR DO PRESTÍGIO

Os candidatos a medalhas de países que pagam o prestígio a peso de ouro podem somar mais do que simples títulos olímpicos em Seul.

Estes países, liderados pela Coreia do Sul que vê nos Jogos Olímpicos a oportunidade de emergir como potência económica, acreditam que as medalhas são mais do que simples títulos olímpicos e prometem recompensar generosamente os «heróis nacionais».

Pensões de vida de 830 dólares mensais (125 contos) aguardam os futuros campeões olímpicos sul-coreanos e, embora com valores menos sonantes, a conquista de medalhas de prata e bronze também será recompensada.

No atletismo há também 137 mil dólares (cerca de 21 mil contos) para repartir entre todos os sul-coreanos que conseguirem um lugar no pódio.

O Conselho Nacional de Desporto da Malásia está disposto a pagar 30 mil dólares (4,5 mil contos) por cada medalha de ouro. A Hungria promete facilidades alfandegárias e a União Soviética alicia os seus atletas com bons bónus, como referimos noutro local deste jornal.

Na China, o ginasta Lou Yun, campeão do Mundo, ganha o dobro do salário médio de Pequim e quando conquistou uma medalha de ouro e duas de bronze em Los Angeles, nos Jogos Olímpicos de 1984, os seus pais receberam um apartamento novo.

Uma medalha de ouro vale também uma vida «tranquila» para qualquer um dos 23 atletas olímpicos da Arábia Saudita. O governo assegura-lhes automaticamente educação, emprego e uma pensão, afirmou um dos responsáveis da delegação saudita.

Este sistema de bónus, em todas as suas variantes, é relativamente recente na história dos Jogos Olímpicos e alguns países olham-no com repugnância, afirmando que desvirtua o espírito das Olimpíadas.

Mas a verdade é que os prémios em dinheiro estão a aumentar à medida que se atenuam as distinções entre desporto amador e profissional, e o germânico Michael Gross, bicampeã olímpico de natação, defendeu o direito de os atletas receberem prémios em dinheiro através dos fundos obtidos com a venda de direitos de transmissão televisiva.

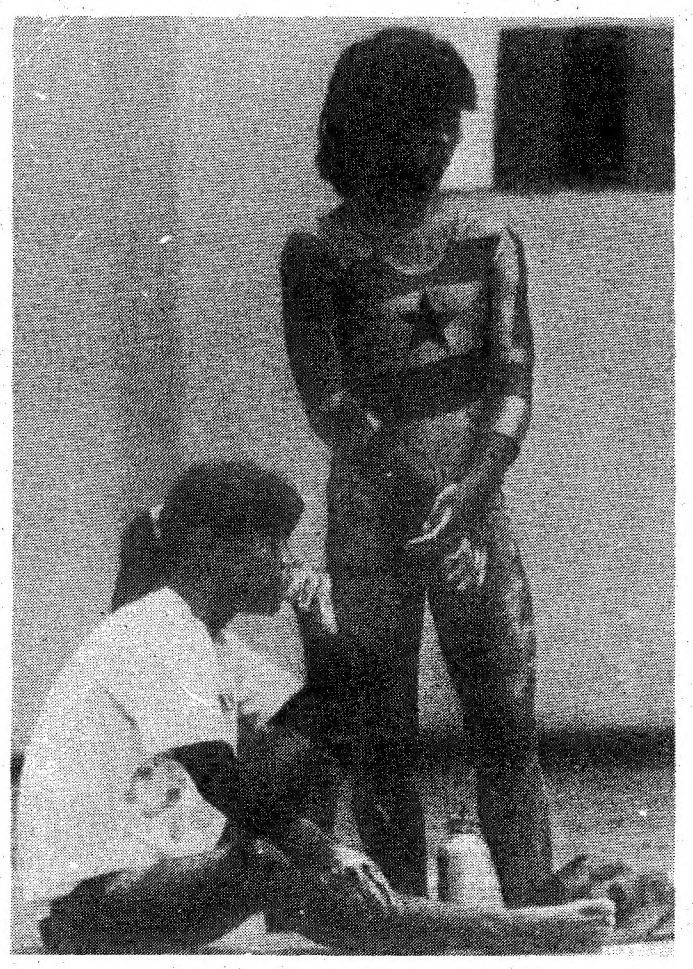
Walter Troeger, director desportivo do Comité Olímpico Internacional, afirma que os prémios monetários foram estimulados por contratos publicitários lucrativos celebrados com atletas de êxito, como o velocista norte-americano Carl Lewis, e pela entrada para os Jogos Olímpicos de modalidades pagas a peso de ouro, casos do ténis e do futebol.

Troeger reconhece que o Comité Olímpico Internacional tem de criar regulamentação para esta área. «É preciso limitar o valor e o tipo de prémios admitidos, mas também é preciso decidir se esses prémios não contrariam o espírito olímpico».

Alguns países, como a França e a Alemanha Federal, oferecem prémios monetários aos seus atletas, mas classificam-nos de ajudas de custo. **«É uma espécie de reconhecimento dos atletas que se esforçaram para participar nos Jogos e que por vezes só o conseguiram à custa de sacrifícios na sua vida pessoal»**, disse um membro da equipa olímpica francesa.

O Comité Olímpico Britânico também discutiu o princípio dos prémios monetários depois de ter tido conhecimento do esquema francês, em que os campeões olímpicos recebem uma recompensa de 19 mil dólares (cerca de 2,9 mil contos), mas acabou por esquecer esta ideia.

«A conquista de uma medalha olímpica de ouro é por si só recompensa suficiente para um atleta» afirmou um porta-voz do Comité Olímpico da Grã-Bretanha.



Sónia: a (nossa) menina do facho

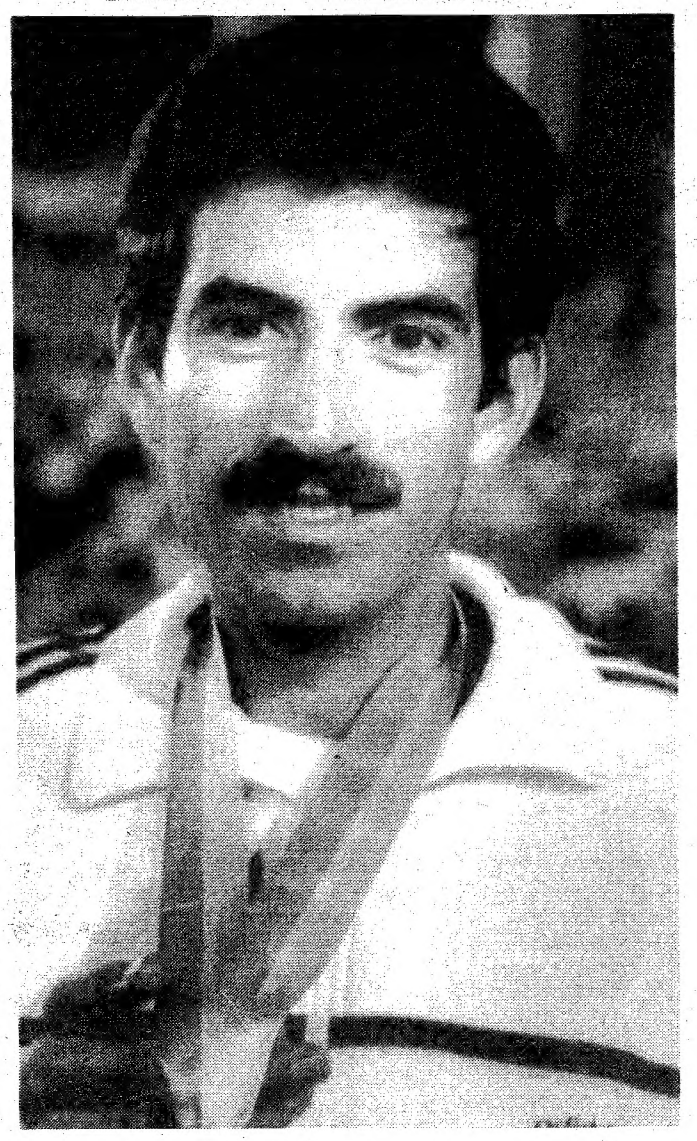
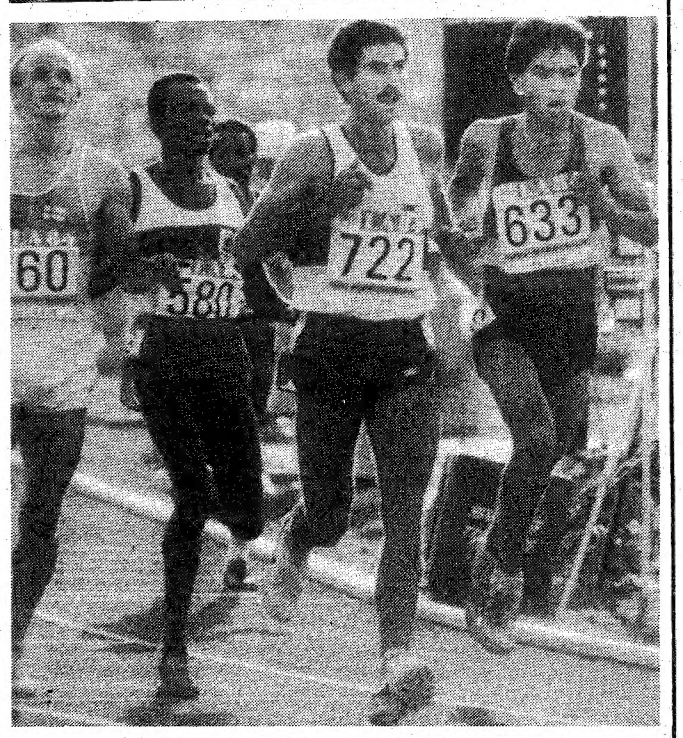
Chama-se Sónia Moura e tem apenas 16 anos, a nossa mais jovem participante nos Jogos de Seul e porque sua irmã gémea (Sandra, que anteriormente fora designada) se ressentiu de uma lesão, será ela que durante algumas dezenas de metros transportará o facho que durante o percurso para o Estádio Olímpico passará pelas mãos de representantes de todos os países participantes.

Na foto as gémeas Sónia (sentada) e Sandra (de pé) evidenciam o desalento pelo impedimento desta, quer nas provas de ginástica quer no «momento especial» de exibir a chama olímpica.

apeadeiro
Snack-Bar, Restaurante
AGORA COM CAPACIDADE PARA 100 PESSOAS
• AÇORDA DE MARISCO
• BIFE À CAFÉ
• BACALHAU À APEADEIRO
• ESCALOPES À ARCHIDUCK
• ARROZ DOCE
• TAÇA DO CHEFE
ENCERRA À 5.ª-FEIRA
☎ 923 18 04
Av. Miguel Bombarda, 3-r/c — 2710 SINTRA

PASTELARIA MACHADO

COMPLETO SORTIDO em
★ • PASTELARIA • DOÇARIA REGIONAL • BOLOS SECOS
★ • ARTÍSTICOS BOLOS DE NOIVA E DE ANIVERSÁRIO
Pastelaria Machado, Limitada
(ANTIGA CASA FAUSTA)
41 — RUA DE CAMÕES — 47
TELEFONE 3 22 55
CALDAS DA RAINHA

LOS ANGELES: UM HINO À GLÓRIA LUSITANA

Ano 1984. Mês de Agosto. No dia 5, Rosa Mota averba a 3.ª posição na maratona e vai ao pódio receber a medalha de bronze. Dia 8 é a vez de António Leitão triunfar na 4.ª série dos 5000 metros para, três dias depois, obter o 3.º lugar na final da mesma prova e sobe ao lugar mais desejado para que lhe seja entregue a respectiva medalha de bronze. Finalmente no dia 12 dá-se o momento mais glorioso do desporto português quando Carlos Lopes triunfa na maratona e faz içar a bandeira lusa ao som dos acordes de «A Portuguesa». O «filme» desses históricos acontecimentos aqui fica. E que bom seria serem revividos em Seul...